

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1130

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de agosto de 1906

12.º ANNO

A liberdade d'ele

O sr. João Franco manda anunciar que está farto de liberdade, e que o paiz vai ser levado a sabre; porque o está a pedir, como o pão para a boca.

Com o pão não se importa o sr. João Franco; mas o sabre está preparado, aparecerá á primeira veidade de revolta.

Em plena *Gran-Duqueza*; opera bufa pura este delicioso espetaculo monarchico.

Toda a imprensa das facções monarchicas da coligação jubilosa e é de esperar que o sr. João Franco tenha um sabre de honra oferecido pelos seus correligionarios em sessão solemne do Coliseu, a beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O sabre do sr. major Dias (vá com todo o respeito que se aproxima a hora negra e tragica!) o sabre do papá!

Ó musica de Offembach!...

É a continuação da comedia: o sr. João Franco é liberal, mas está na monarchia por convicção; o povo, não está, diz ele, papagueando a sebenta que o Burnay lhe faz no *Jornal do Comercio*, por ora, em estado de gosar de um regimen de liberdade que poderia tornar-se facilmente em licença.

O sr. João Franco deu liberdade ao povo, o povo correu-o, chamou-o intrusão, pediu-lhe que acabasse com as leis odiosas de excepção.

O sr. João Franco não acabou; pelo contrario disse que a lei era boa.

Foi condemnado pela lei odiosa um homem; o sr. João Franco, na opposição, declara que a sua lei não fôra feita para taes casos.

Mas, no poder, o sr. João Franco manda declarar que a sua lei, a lei de 13 de fevreiro nunca condenou um innocente e foi sempre bem aplicada.

E o povo a dizer que ele era um excelente liberal na opposição...

No governo, o sr. Franco tem feito toda a especie de provocações e para extranhar é que só tão tarde começassem a dar-se factos que todos deploram; mas de que só o sr. João Franco tem a culpa.

O sr. João Franco começou a sua vida politica por perder um comboio.

Para quem dizia que ia governar á inglesa, esta falta inicial de pontualidade é uma acerba ironia do destino...

Chegou a Lisboa, começaram os gritos sediciosos.

O sr. João Franco mandou dizer que se não importava que continuassem.

O povo continuava; mas não apareciam as vias de facto...

Todos extranhavam a singular presciencia do povo que tinha des-

coberto o ardil grosseiro do charlatão liberal!

Foi então que os amigos do sr. João Franco, certamente por sua ordem, começaram á bengalala e ao murro, desviando os contrarios do grito, chamando-os para o murro e para a bengalada.

Começaram então as pedradas; era o que o sr. João Franco queria, era o que ele pedia.

O sr. João Franco começou então as suas conferencias, provocadoramente, nas assembleias eleitoraes em que os republicanos tinham mais conhecidas simpatias.

Para lhes atribuir a responsabilidade dos actos que eram a esperar da marcha ascendente das suas provocações, já se vê...

Foi recebida com manifesta hostilidade.

A sua linguagem no comicio não foi a de um homem publico que sabe medir bem as responsabilidades que uma palavra imprudente pode trazer nesta crise politica portugueza.

O sr. João Franco falou sem serenidade de espirito, berrou como um carreão, trovejou a força da policia, como um galopim eleitoral apela para os caceteiros, a provocar a intervenção da autoridade para salvar uma eleição difficil.

Não era um ministro liberal e instruido, que falava, era um provocador agente eleitoral.

Com as ordens e contra ordens á policia o sr. João Franco não pretendia mais que irritar os populares e provocar o ato violento que já antes a sóco e a bengaladas haviam tentado produzir os seus correligionarios, sem resultado.

Quem tem provocado as desordens publicas tem sido o sr. João Franco com as suas palavras, os seus correligionarios com os seus atos, opondo violencias corporaes a gritos inofensivos e justos.

Depois da inauguração do centro, o sr. o João Franco continuou irritando o povo, não seguindo a indicação dos que, ordeiramente, lhe aconselhavam que metesse por onde a multidão era menos compacta, e mandando cortar pelo mais apertado e agitado do ajuntamento popular.

Depois das palavras os actos e sempre a sugestão de um acto violento.

Deu-se? De quem é a culpa? Do sr. João Franco que o provocou, e, naquele logar, para o atribuir ao partido republicano que dele não quer a responsabilidade.

Porque é necessario que nos expliquemos: o facto deu-se com uma consequencia logica e fatal do procedimento do sr. João Franco. Explica-se assim.

Explica-se, mas não se defende. O partido republicano não quer responsabilidade nêle.

Tome-a o sr. João Franco que é a quem pertence.

Dr. Pedro Nazareth

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Pedro Doria Nazareth.

PARTIDO REPUBLICANO

Comissão Republicana Districtal

Reuniu-se no dia 4 a comissão republicana districtal desta cidade para se constituir e tratar de outros assuntos relativos ao desenvolvimento do partido republicano deste distrito.

Para o logar de secretario foi por unanimidade resolvido que o ficasse exercendo o sr. dr. Lima Nobre.

O sr. Cassiano Ribeiro apresentou a seguinte moção, que justificou:

«A comissão republicana districtal, de Coimbra, ao encetar os seus trabalhos afirma a sua fé inabalvel nos principios republicanos, o seu respeito pela liberdade e a sua intransigencia com a monarchia. Se a liberdade é um culto quer que ela seja mantida em toda a sua pureza, combatendo os governos que a não respeitem e repellido qualquer acto que, parta d'onde partir, empene o seu brilho.

«Afirma a sua adesão ao directorio eleito no congresso do Porto, e saúda, nas agremiações republicanas, a organização democratica forte e disciplinada, á sombra da qual se hão de reconquistar as liberdades perdidas e fazer a republica.»

Foi aprovada por aclamação. Deliberou-se que as reuniões da comissão districtal sejam na primeira e na terceira sexta-feira de cada mez; que se participe ao directorio e ás comissões já organisadas, no districto, a sua constituição; dar a sua aprovação á lista apresentada pelas comissões parochias e municipal para o circulo de Coimbra.

Encarregou o sr. dr. Fernandes Costa de responder a um officio dos republicanos de Miranda do Corvo sobre a constituição da comissão municipal republicana naquella vila.

E, não havendo mais nada a tratar o sr. presidente declarou encerrada a sessão.

Em Santarem vai eleger-se a comissão republicana districtal daquella cidade.

E' conveniente que os outros districtos elejam essas comissões para que a organização republicana se faça como foi aprovado no ultimo congresso e com a maior rapidez possivel.

Reuniram no sabado as comissões municipal e parochias republicanas que resolveram, sobre o acto eleitoral, ir á urna e apresentar pelo circulo de Coimbra, depois de ouvida a comissão districtal e o directorio, os candidatos que foram propostos nas ultimas eleições, srs.:

Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães
Antonio Augusto Gonçalves
Dr. Francisco José Fernandes Costa
Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho
Dr. Joaquim da Silva Cortezão.

Resolveram tambem que de segunda feira em diante esteja aberto todas as noites o Centro Republicano José Falcão, onde qualquer cidadão poderá ir procurar qualquer informação que careça sobre o acto eleitoral.

A comissão parochial republicana de S. Bartolomeu participa a todos os seus correligionarios que desde hoje até ao dia das eleições se encontrará no Centro José Falcão das 9 ás 11 horas da noite um dos seus membros para prestar ou receber quaesquer esclarecimentos sobre o acto eleitoral e pede a todos os republicanos que aquella hora possam dispor de si o favor de aparecerem no Centro, pois serão de grande utilidade para os trabalhos elei-

toraes informações que possam prestar á comissão.

Participa tambem aos seus correligionarios da mesma freguezia que se acham patentes de dia no estabelecimento de João Gomes Moreira e á noite no Centro, o livro para o cadastro republicano e pede com todo o empenho que todos os republicanos ali vão inscrever seus nomes e moradas.

O secretario da comissão,
Joaquim Lopes Gandarez.

Excursão

Termina no proximo domingo 19, impreterivelmente, ás 8 horas da noite, a venda de bilhetes para a excursão que se realiza como noticiámos, de Coimbra á Aveiro, em comboio especial que deve partir d'aqui no dia 26.

Nas visitas e diversões, insere o programa as do quartel de cavalaria, Club dos Galitos, Liceu, conventos de Jesus e dos Carmelitas, fabrica da Vista Alegre, passeio fluvial á Costa Nova, concerto pela banda de infantaria 24 no Jardim Publico, etc.

O preço é convidativo, 550 réis por bilhete de ida e volta.

A partida de Coimbra é ás 5 horas da manhã e o regresso de Aveiro ás 10 da noite.

Os bilhetes estão á venda na *Baixa*, na mercearia do sr. Joaquim Gonçalves Rama, na *Alta*, na officina de encadernador do sr. Alberto Visnna, á Sé Velha, e no estabelecimento do sr. José Maria Figueiredo, na rua do infante D. Augusto.

Serões

Recebemos o numero 13, desta brilhante publicação mensal, de que são editores os acreditados livreiros de Lisboa, srs. Ferreira & Oliveira.

Tanto a parte artistica como a parte literaria são, como sempre, escolhidas, havendo a salientar um belo estudo de Manuel Monteiro sobre os azulejos portuguezes.

Os *Serões* são inquestionavelmente uma bela publicação, inteligentemente colaborada, de uma illustração profusa e interessante.

Agradecemos a amabilidade da oferta.

Tem continuado desde a ultima epidemia de variola a lavrar esta terrivel doença nas populações rurales, tendo-se dado já alguns casos fataes.

No ultimo domingo, por iniciativa do sr. João Antonio da Cunha, vereador municipal, vacinou o sr. dr. Freitas Costa, sub-delegado de saude, 111 pessoas no logar da Pedrulha.

Na Quinta da Maia o sr. dr. Costa Ferreira vacinou tambem todos os habitantes da quinta e os que apareceram ao seu chamado.

A epidemia vai, parece, declinando.

Não se realiza no domingo, 19, por motivo das eleições, a festa que todos os annos se costuma fazer ao S. Sacramento em S. Martinho do Bispo.

Ficou transferida para o dia 26, o domingo seguinte.

A tolerancia dos tabacos

O nobre conde de Burnay escreve sentenciosamente:

Nunca, pela palavra nunca, pedimos repressão de doutrinas ou de opiniões, e mesmo para os excessos a que a paixão pôde momentaneamente arrastar, somos muito pela tolerancia.

Tolerante e tolerado!...

Candidatos Republicanos

Estão já organisadas em algumas assembleias eleitoraes as listas dos candidatos que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições de deputados, que devem realizar-se no domingo, 19 do corrente.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

LISBOA (Circulo oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.), advogado.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.), medico.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELLOS CORREIA (Dr.), professor.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), professor.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.), professor.

LISBOA (Circulo occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.), advogado.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.), advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.

JOSÉ CORREIA NOBRE FRANÇA, revisor da Imprensa Nacional.

PORTO (Circulo oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.), advogado.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), advogado.

CERQUEIRA COIMBRA (Dr.), proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, engenheiro.

TRÓFILO BRAGA (Dr.), professor.

PORTO (Circulo occidental)

ABILIO GUERRA JUNQUEIRO (Dr.), homem de letras.

ALVES DA VEIGA, publicista.

ANTONIO COELHO (Dr.), medico.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), medico.

COIMBRA

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.

JOAQUIM CORTEZÃO (Dr.), medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), medico e jornalista.

SANTAREM

ANSELMO XAVIER (Dr.), proprietario (Benavente).

FRANCISCO PEREIRA, farmaceutico (Cartaxo).

GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.), medico (Almeirim).

RAMIRO GUEDES, (Dr.), medico (Abrantes).

SOUSA DIAS, (Dr.), medico (Benavente).

BRAGANÇA

ALVES DA VEIGA, publicista.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, (Dr.), medico.

DOMINGOS FRIAS, (Dr.), advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS, (Dr.), advogado.

Está-se formando a primeira colonia maritima de crianças pobres que será dirigida, como o anno passado, por o sr. José Antonio Domingos dos Santos.

Este anno formar-se-hão dois grupos de crianças, que irão usar do beneficio dos banhos do mar nos mezes de agosto e setembro.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

A proposito dos incidentes ocorridos nesta companhia, recebemos as cartas que a seguir publicamos:

Julgava-me dispensado de entrar em mais detalhes e explicações na imprensa de Coimbra sobre os atos praticados pela direcção da Companhia durante os seis meses, em que, como director efectivo, me assiste o dever de assumir a responsabilidade d'esses atos, mas a insistencia do nosso prezado correlligionario, dr. Angelo da Fonseca, em querer fazer passar por martyr o tecnico Terlo, obriga-me a voltar de novo ao debate para declarar:

Que a direcção está habilitada a responder em assembleia geral a todas as explicações que lhe sejam pedidas acerca do incidente Terlo. Este pratico foi despedido, por não convir aos interesses da Companhia a sua permanencia no serviço em que fôra investido, como empregado que já era da Adega Regional.

Que a certidão passada pelo illustre inspector das adegas sociaes e regionaes, o meu muito considerado amigo Antonio Batalha Reis, e reproduzida no ultimo n.º da Resistencia é, sem duvida, um documento dimanado das estações officiaes, representando uma opinião tecnica individual, decerto muito respeitavel, mas estranha á vida administrativa da companhia, e diz respeito apenas aos serviços prestados pelo pratico Terlo á adega regional d'entre o Douro e Liz e não á Real Companhia Vinicola Central.

Que a Adega Regional deixou ha muitos mezes de funcionar como tal, porque vendeu o seu ativo e passivo á companhia. Que na escritura de venda não me consta que haja a condição da imprescindibilidade do tecnico que iniciou os seus trabalhos na Adega Regional, talvez com grande successo, mas que não entrará na Companhia como pratico vitalicio.

Acerca do adiamento da assembleia geral extraordinaria, comquanto eu não fosse ouvido sobre ella, por não ser hoje director efectivo da Companhia, parece-me que obedeceu só á escacez de tempo para se organizar o balancete com o respectivo relatório, mas a ter sido feito o aviso aos acionistas sem se especificarem determinadamente todos os assuntos de convocação, como preceitua o art.º 181 do Codigo Commercial. Entendo que não ha motivo para impaciencias; tudo se remediará dentro em breve, e, pela minha parte, saberei defender-me, tanto mais que me encontro na posição desafogada de nunca ter tido o menor quinhão de interesse nas tres associações que se fundiram na Companhia, á vida das quaes fui sempre estranho. Prestando culto á verdade e á justiça, hei de ver se não me coloco mal, nem perante a minha consciencia, nem para com os accionistas a quem a direcção tem de prestar contas do seu mandato.

Albano Coutinho.

Ao chegar de Lisboa tive conhecimento de duas cartas publicadas pelo sr. Albano Coutinho no jornal a Resistencia em resposta a alguns artigos que sob o incidente ultimamente ocorrido na Companhia, escreveu o redactor sr. dr. Angelo Fonseca.

Como aquellas cartas visam não só o incidente mas tambem a minha nacionalidade, como estrangeiro ao serviço deste paiz, peço a v. ex.ª, sr. director do jornal a Resistencia, o favor de inserir nas columnas do seu periodico as declarações que julgo oportuno fazer neste momento.

Diz o sr. Albano Coutinho no n.º 1125 da Resistencia: «Decididamente, o sr. Terlo, que se diz russo e que foi, talvez, o inspirador do artigo, sonha a todo o instante com o aniquilamento do Izar, e já vê a Companhia moribunda com a falta do seu jugo... de proवाद-ador emérito!»

Nada mais custa ao estrangeiro que a duvida posta sob a sua nacionalidade. Essa afronta repilo-a com toda a integridade do meu caracter, do amor e do respeito que tenho pela minha patria.

Longe do meu paiz, quando cheguei á idade de pagar o tributo de sangue, abandonei os meus negocios, perdi os interesses resultantes dum contrato de grande futuro, e já realizado, para me apresentar na Russia ao serviço militar.

Em Portugal, quando cheguei, apresentei-me com os meus documentos officiaes do Comité Imperial *Enologique du Sud de la Russie* no consulado e tive a honra de conhecer o embaixador do meu paiz.

Com que direito um cidadão republicano vem á imprensa pôr em duvida a minha nacionalidade?

Quando ha pouco tempo estive em Portugal o *conseiller secret d'etat, et ancien directeur des Departements des mines*, mr. Constantin Skalkowsky, tive a honra de com ele conferenciar sobre varios assuntos e tive o prazer de o receber nas adegas da Companhia.

Fui eu que o levei lá. O meu patricio escreveu seis artigos na *Novoe Vremia*, o primeiro orgão official da Russia, sobre Portugal; o assunto de um delles versava sobre o signatario da presente carta.

Prometeu-me o sr. Skalkowsky, falar com diversos negociantes russos seus amigos, no sentido de acreditar os vinhos da Companhia na Russia. Começou essa propaganda já nos artigos que escreveu.

Procedendo assim, entendi que servia o futuro da companhia naquêlê grande paiz *sem vinho*.

Mas o sr. Albano Coutinho, sabendo que eu aproveitava todos os momentos para fazer a propaganda da companhia, recebendo na adega os turistas de todas as nacionalidades, e que até ultimamente effectuei vendas a alguns delles, pôe tambem em duvida o valor da minha gerencia!

Sobre este assunto falaremos na assembleia que a direcção se permitiu adiar, dando como sempre — ordens e contra ordens simultaneamente.

Sobre o jugo do imperador da Russia, eu que não sou politico, fico abismado quando vejo um republicano portuguez a proposito duma empresa commercial, chasquear dos que no meu paiz, coerentes com o seu pensar e correlligionarios do sr. Albano Coutinho, caem golpeados pelo chicote do cossaco ou feridos pela bala no campo da liberdade!

Concordo com o sr. Albano Coutinho quando diz: «Durante os seis mezes da minha gerencia, não tive occasião de formar um juizo seguro acerca das aptidões do sr. Terlo como preparador de vinhos portuguezes».

S. ex.ª durante esse tempo consagrou tão poucos minutos á adega que não podia fazer uma pequena ideia do trabalho realizado. Aparecia cinco minutos antes de partir o comboio e as suas visitas eram de 15 em 15 dias!

E infelizmente era este o sistema geral de todos os directores de fora de Coimbra, apezar de constantemente lhes solicitarmos visitas repetidas...

Por ultimo diz o sr. Albano Coutinho a proposito da assembleia de 5 de agosto que «já então será possível fazer o relatório exato do estado em que o tecnico deixou os vinhos confiados á sua observação e preparo».

Tenho a declarar que depois de receber o officio da demissão, apresentei-me immediatamente ao director, sr. Figueiredo, oferecendo os meus serviços no sentido de entregar officalmente a Adega, fornecer todos os esclarecimentos a outra pessoa que viesse substituir-me e alem disso regular algumas contas em debito da semana transacta.

Foi-me respondido por aquêlê director que dispensava a passagem official da adega, e quanto a contas, deu-me uma carta para o sr. Albano Coutinho.

Procurei este sr. na estação do caminho de ferro. Encontrava-se ao lado do sr. Justino Alegre aos quaes fiz a mesma proposta. Neste momento chegou o sr. Figueiredo que repetiu as minhas palavras e pelo sr. Albano Coutinho foi dito que dispensava a passagem official da adega, e quanto a contas, que as fosse prestar ou ao gerente sr. Moutinho ou á firma Gaito & Canas!

Claro está que não acceitei, porque a firma Gaito & Canas nada tem com a direcção da companhia e o sr. Moutinho foi o motivo directo do acontecimento do dia 11 de julho.

Desta forma vi-me forçado a prestar contas ao sr. Castro, empregado do escritorio.

Em conclusão: a direcção da companhia impediu-me de fazer a entrega official dos vinhos confiados á minha observação e preparo; e, se eu quizer prestar as ultimas contas duma pequena verba que possuia para pagamentos,

tive de recorrer a um empregado da secretaria!

A direcção não só me não quiz ouvir, mas soube tambem despoticamente evitar que eu fizesse a entrega official de tudo o que me havia sido confiado.

Foi por isso que empreguei todos os esforços no sentido de conseguir a visita do sr. Batalha Reis á adega — visita cujos resultados são conhecidos do publico a fim de salvaguarda de qualquer embuscada á minha reputação como tecnico e á minha dignidade como homem.

Agradecendo ao ex.º director deste jornal a publicação desta carta, peço licença para me subscrever com toda a honra

De V., etc.,

W. Terlo.

Ex.º sr. Redactor. — Acabo de ler no n.º 6:421 d'O *Comimbricense*, periodico desta cidade, uma noticia respeitante ao furto de vasilhas, feito por um operario de construcção á Real Companhia Central Vinicola de Portugal, redigida em termos que me obrigam a trazer ao publico esclarecimentos, para contrariar insinuações, que, claramente, me visam.

Afirma-se na aludida noticia:

a) que o furto foi praticado em maio e junho ultimos, e que o pedreiro que o praticou dormia com meu consentimento na adega;

b) que não pôde apurar-se se o furto é ou não maior do que o confessado pelos operarios, pelo facto de eu não ter feito inventario do material que havia na adega;

c) e que era ainda impecilho á completa averiguação do caso o facto de eu emprestar, facilmente, vasilhas, não deixando dos emprestimos nota alguma.

Não pondo em duvida, por obediencia a principios de respeito para com a seriedade que sempre presumo presidir aos atos das pessoas, e principalmente d'aquelles que exercem a profissão jornalística, a boa fé com que a noticia foi redigida, afirmo que se abusou d'essa boa fé, informando mal o *Comimbricense* pelas seguintes razões:

1.º) As vasilhas em questão foram furtadas do corpo central do edificio da companhia, que nos mezes de maio e junho ainda estava em construcção, sem portas, estando a sua guarda a cargo dos respetivos empreiteiros.

Essas vasilhas foram lá arrumadas por não haver outro sitio onde o podessem ser, e não convir que estivessem expostas ao sol.

Isto foi feito com conhecimento da direcção e tacita aprovação d'ela. Os empreiteiros é que pretendiam oppor-se, por motivos que não importa referir. E' certo que a despeito d'essa opposição lá foram arrumadas as vasilhas, pedindo eu aos mesmos empreiteiros que pousessem portas e me entregassem as respetivas chaves ao que eles se recusaram.

Quando já as portas estavam feitas, ainda elles mantiveram a recusa de me entregarem as chaves, pelo que eu, apezar da resistencia oposta, fiz por duas vezes pregar as portas. D'isto tem o gerente da companhia e os directores perfeito conhecimento.

E' falso que eu deixasse dormir alguém no local onde estavam guardadas as referidas vasilhas, ou em qualquer outro local do edificio.

2.º) E' fato que nenhum inventario fiz, nem me cumpria fazer. Esse ato não era das minhas atribuições na qualidade de tecnico das adegas.

Pertencia á secretaria fazer e trazer em dia o inventario.

E' creio que assim sempre foi entendido pela direcção, visto que nenhum inventario me foi entregue, quando assumi o meu cargo. E, todavia, a companhia não resultou da minha admissão ao serviço como é claro; nem o material nasceu ou cabiu das nuvens á minha chegada.

Ora é certo que, repetidas vezes, instei por esse inventario perante a direcção, por motivos que são obvios.

3.º) Nunca fiz emprestimo de vasilhas senão aos srs. Gaito & Canas (meia pipa) e ao sr. dr. Cunha Vaz (dois pipos).

Quanto aos primeiros fi-lo até por indicação do gerente. Estas vasilhas foram restituídas.

Constou-me que havia vasilhas emprestadas ainda do tempo da Adega Regional. Taes emprestimos não foram feitos por mim, porque nunca fui empregado dessa associação.

E, porque me constava que havia vasilhas emprestadas, diferentes vezes pedi á secretaria que circulasse, no sentido de reclamar a restituição de taes vasilhas.

Pela publicação desta carta muito obrigado lhe fica o que com a maior consideração e estima é

De V., etc.

W. Terlo.

Coimbra, 6 de agosto de 1906

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Da companhia Carris de Ferro de Coimbra recebemos o relatório de que gostosamente transcrevemos as linhas seguintes:

A convite do sr. Augusto Eduardo Freire d'Andrade, reuniram-se alguns capitalistas aos quaes o mesmo senhor propoz a venda de uma concessão para o exclusivo da viação electrica em Coimbra, pelo prazo de 40 annos.

Esses capitalistas, tendo examinado os termos da concessão, verificaram que ella é feita em condições tão vantajosas que tornam a sua aquisição perfeitamente viavel. Essa comissão pensa que o negocio oferece a maior probabilidade de exito, e para a assembleia fazer o seu juizo basta dizer:

1.º — Que o exclusivo é pelo prazo de 40 annos, findo o qual a Camara Municipal de Coimbra pode alional-o, sendo porém, todo o material fixo e circulante, installações e todos os outros valores da empresa pagos pelo seu justo valor.

2.º — Que no caso de findo o prazo da concessão, a Camara resolva abrir novo concurso; a empresa concessionaria actual tem direito de opção.

3.º — Que os concessionarios serão isentos de quaesquer impostos municipaes presentes e futuros.

4.º — Que a Camara Municipal concederá anualmente um subsidio de réis 1:000\$000, a começar do dia da inauguração da sua exploração e durará até que findem os 30 annos porque é feita a concessão para a tracção animal.

Além das citadas vantagens acresce que a Camara permitirá a venda de energia electrica com applicação a força motriz.

Tendo em consideração que o rendimento actual das linhas (5,5 kilometros), que a Companhia Carris de Ferro de Coimbra explora a tracção animal é de cerca de 10 contos de réis, como a comissão teve occasião de verificar, o sendo o serviço actual muito deficiente, não só pela falta de material circulante como, principalmente, pela falta de gado para as exigencias do serviço, o que torna o transporte de tal modo lento que afasta por completo a concorrência de passageiros, não é imprudente afirmar que essa receita seja elevada ao duplo, logo que um serviço rapido e comodo ponha em communicação os diversos pontos d'uma cidade acidentada, como é Coimbra.

Para corroborar esta affirmação, bastará citar que uma distancia de cerca de 2,5 kilometros, que actualmente é feita em 45 minutos por carros tirados a 7 muars em parte do seu trajecto — em virtude de fortes rampas a percorrer — passará a ser feito em 15 minutos por meio da tracção electrica. Este beneficio concorrerá sem duvida para atrahir a concorrência, que actualmente escasseia por falta de comodidade e rapidez.

Tambem a actual empresa, e sempre por causa da deficiencia do seu serviço e falta de gado, não explora devidamente a communicação entre a estação do caminho de ferro A e a estação B, do que resulta preferirem os passageiros com destino áquella cidade o transporte em comboio local da Companhia Real. Evidentemente que desde que haja carros electricos que façam este percurso em menos tempo que o comboio, levando os passa-

geiros directamente a qualquer ponto da cidade, todos os preferirão. E para se fazer uma ideia da importancia deste serviço especial, diremos que a Companhia Real vende anualmente cerca de trezentos mil bilhetes de communicação.

No programa da transformação da tracção animal para electrica, entra uma nova linha seguindo a estrada da Beira até ao Calhabé, que põe em communicação com o centro a principal estrada da cidade.

Como fonte nova de receita temos ainda a acrescentar a promessa formal da Camara para o transporte do seu carvão e outro material que atingirá, segundo calculos bem fundamentados, a importancia de cerca de 1:000\$000 réis.

Finalmente: para justificar a receita de 20:000\$000 réis annuaes diremos que sendo a população de Coimbra superior a 25:000 habitantes correspondem sómente 800 réis annuaes por habitante o que é verdadeiramente modesto.

Relativamente aos encargos diremos que o custo da installação está calculado aproximadamente em 135:000\$000 réis, detalhados do modo seguinte:

Table with 2 columns: Item and Amount. Items include Edificio, Linha terrestre, Rede aerea, Estação geradora, Material circulante.

Total... 135:000\$000

A exploração pode fazer-se com 60 p. c. sobre a receita bruta calculada em 20:000\$000 réis ou sejam 12:000\$000 réis, restando portanto uma receita liquida de 8:000\$000 réis.

A comissão convicte da viabilidade do negocio resolveu formar uma sociedade anonima para a sua constituição e exploração, elaborando um projecto de Estatutos que submete á aprovação da assembleia.

Americo Vieira de Castro E. Vicari.

E' um grande serviço que a cidade de Coimbra deve ao sr. Augusto Eduardo Freire de Andrade.

A subscrição para a emissão de 50 contos de réis em notas de 100000 réis é aberta: em Braga, no Banco do Minho; em Lisboa, na casa Fonseca, Santos e Viana; no Porto, no Banco Aliança, Banco Commercial, Caixa do Banco do Minho, Pinto da Fonseca & Irmão, Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto Leite, filho & C.ª; em Coimbra, na Agencia da Companhia do Credito Predial Portuguez, em casa do sr. Antonio Nunes Correia, no Largo de Samsão e em casa do sr. Alvaro Esteves Castanheira, agente do Banco Commercial de Lisboa.

Será aberta hoje, entrando os subscriptores com metade do preço das accções.

E' um dos primeiros melhoramentos para a nossa terra, por isso não devem ficar indifferentes os comimbricenses, e é interesse seu concorrerem á subscrição da empresa que se apresenta sob os melhores auspicios.

Interessa a empresa particularmente aos que têm terrenos nos arredores e que, por o facto do estabelecimento da empresa, ficam altamente valorizados.

E' emprego de capital duplamente vantajoso.

Seria além disso vergonhoso para a cidade, que num empreendimento, que é seguramente o maior dos ultimos tempos e de que depende fundamentalmente o seu desenvolvimento e progresso, os comimbricenses ficassem indifferentes, como se não comprehendessem o alcance do melhoramento que se tenta.

Fez exame de segundo grau de instrução primaria, obtendo distincção, a sr.ª D. Piedade Pedroso de Oliveira, filha do conceituado negociante de Soure, sr. Alexandre Pedroso de Oliveira.

Teve tambem uma distincção no mesmo exame o sr. Francisco França Amado, filho do bem conhecido editor desta cidade, sr. França Amado.

Sinceros parabens.

Retiraram desta cidade os nossos prezados assinantes, srs. Baltazar Teixeira, para Leiria; e dr. João Jacinto da Silva Correia, para Espinho.

Diz-se que estão feitas já bastantes requisições de licença para construcção de barracas para a feira de S. Bartolomeu.

Incontinencia

O sr. conde de Burny contente, ao noticiar que a policia teve ordens, isto é que vae andar á solt :

O sr. João Franco compreendeu-o excelentemente, o homem de autoridade reapareceu, e com isto todos se devem congratular, pois é só sob essa feição que ele pôde governar bem, por ser a que lhe é natural, que não sob a de jacobino artificial, especie ainda mais nefasta que a do verdadeiro jacobino, e dentro da qual, felizmente, não conseguiu conter-se.

Não conseguiu conter-se... E não! Que o diga a linguagem de galopim eleicoeiro na inauguração do centro Marques Leitão. Não estará também o sr. João Franco a necessitar um policia, e o sabre. Pão não lhe falta...

Chegou a Coimbra com sua familia, de visita ao sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, o sr. di. Aarão Ferreira de Lacerda, illustre professor da Academia Politecnica do Porto.

Gymnasio Club

Conforme tinhamos annunciado effectuou-se no domingo, nas salas d'este Ginasio, a distribuição das esmolos ás crianças, assistindo ao ato parte da direcção, muitos socios e filhos d'estes, que fizeram a entrega das esmolos. Damos em seguida a nota dos nomes das mães e das crianças contempladas.

Rua das Padeiras — Julia da Conceição, com 6 filhos; Maria Emilia, 5. Beco das Canivetas — Luzia da Piedade, 3; Julia Augusta, 5; Maria Angelina, 3.

Rua Direita — Maria da Gloria, 6; Maria Rosa, 7; Olinda Candida, 4; Belarmina da Purificação, 4; Joaquina da Piedade, 3.

Beco de Mont'Arroio — Maria José da Conceição, 3; Clara Abrantes, 3; Maria Reli, 4; Anna Emilia, 2; Maria José, 4; Julia da Boa Morte, 6; Anna Fernandes, 4.

Rua da Moeda — Maria da Conceição Pedra, 4 filhos; Maria Joaquina, 5; Joaquina Maia, 3; Maria Esperança, 2; Maria Carvalha, 1; Elisa d'Ascensão, 3; Margarida Pinheiro, 6.

Santa Clara — Virginia da Conceição, 6; Joaquina da Conceição, 4; Maria do Carmo, 3; Gabriella da Conceição, 3; Maria Joana, 3; Maria da Conceição, 5.

Arregaça — Rita dos Anjos, 4; Maria de Jesus Saraiva, 7; Maria da Conceição, 9; Maria Augusta Santos, 3; Maria José, 4; Maria Emilia, 5.

Romal — Maria da Piedade, 2; Palmira Marques, 1; Emilia Silva Ramos, 4.

Rua Nova — Julia da Conceição, 2;

Anna Benedita, 1; Decia Benedita, 1; Decia Augusta, 5.

Rua Corpo de Deus — Georgina Coelho, 3; Maria Carolina, 1.

Fornos — Candida de Jesus, 3. Beco de Santa Maria — Mariana da Conceição, 6.

Largo da Maracha — Maria Justina, 2.

Rua das Solas — Emilia Pereira, 2. Curnisda — Cristina Rocha, 6.

Beco do Moreno — Maria da Conceição, 2.

Rua das Fangas — Tereza de Jesus, 6.

Rua João Cabreiro — Maria da Conceição, 2.

Terreira da Erva — Maria das Dores, 7; Isabel Lus, 3.

Rua Quebra Costas — Guilhermina Silva, 1.

Rua Sub-ripas — Maria Oliveira Salgado, 7.

Rua do Correo — Maria Bartholomeu, 4.

Couraca de Lisboa — Maria da Conceição, 3.

Fóra de Portas — Maria Ramalheira, 5.

Rua de Simão d'Evora — Clara Candida, 9; Maria da Conceição, 6.

Rua das Azeiteiras — Ermelinda de Jesus, 3; Tereza Cabela, 2.

Rua do Poço — Maria Francisca, 4.

Beco do Forno — Julia Elisa Pereira, 6.

Fala — Maria do Vale, 3.

Tambem foram contemplados devido á sua idade:

Angelo Maria, de 90 annos, de Santa Clara.

José Alves Miranda, de 65 annos, da Sé Velha,

Foram pois distribuidas 60 esmolos na importância de 550000 réis, e contempladas 263 crianças.

A direcção do Ginasio resolveu entregar á Associação das Creches a restante quantia de 100000 réis, em beneficio do seu cofre, por ser uma instituição de beneficencia ás crianças pobres.

Como ainda sobejassem algumas prendas da kermesse, projecta-se para outubro, com a abertura do Ginasio, outra festa de beneficencia.

Por deliberação da camara na sua ultima sessão, os srs. drs. Marnoco e Sousa e Pereira Gil foram encarregados de elaborar um novo regulamento sobre avenças.

Que venha, mas que se não esqueça que num paiz de tão pouca hygiene, como o nosso, o barstamento da agua é uma necessidade publica.

Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. João da Cunha Lobo, segundo official da repartição de fazenda de Coimbra.

No domingo devem realisar-se as eleições dos corpos gerentes da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

— Adótada pelo governo! Foi adótada pelo governo!

As comadres saiam ás portas e as crianças juntavam-se em volta de Antonia olhando-a com olhos muito grandes.

Marcial, que passava por ali, comendo folha a folha um olho de alfaca, tentou, novo, uma novidade do jardim materno, atravessou a multidão, ao reconhecer a amiga, e com o olhar informou-se da aventura.

Com um sorriso, fazendo por tomar um ar modesto, respondeu:

— Fui adótada pelo governo!

Como parecia feliz, poz-se a rit de satisfação com completa expansão da sua boa cara de legume farto e ofereceu-lhe com a mão o resto da alfaca.

Mas não teve tempo de lhe pegar; o presente foi apanhado na passagem por uma mão leve que o esbarrachou na cara do rapaz, afastando-o.

Poz-se a berrar como uma ovelha, o seu modo de chorar nos momentos solénes, quando sua mãe Veronica intervinha no meio dos seus prazeres.

— Já te proibi de falar a esta vagabunda! disse pegando-lhe pela gola para o levar mais facilmente ao bom caminho.

Mas então, enquanto Antonia seguia tristemente com o olhar o andar sacudido de Marcial, e o terrivel movi-

Escola Normal

Os exames de admissão á Escola Normal do sexo masculino, principiam em 22 de Agosto, pelo meio dia e os candidatos devem comparecer na mesma escola, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, para serem devidamente inspecionados.

A camara nomeou o sr. dr. Silvio Pellico, vice presidente da vereação e os vereadores srs. Miguel Brago e João da Cunha para escolherem o local em que deva construir-se o novo reservatorio de Santo Antonio dos Olivaeos para abastecimento de aguas de Celas, Santo Antonio dos Olivaeos e regiões que não podem ser atingidas pelos reservatorios existentes.

Deu entrada na repartição respectiva o orçamento para adaptação da igreja de S. Boaventura, primitivamente destinada para aula de desenho da Universidade, a museu etnografico.

Regressou das Caldas da Rainha, com sua ex.ª esposa, o nosso amigo e assinante, sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Ontem pelas quatro horas da manhã deram as torres sinal de incendio no estabelecimento de fazendas brancas do sr. Sebastião José de Carvalho.

O fogo parece ter pegado casualmente, talvez por fálha de cigarro e ter lavrado gradualmente até á madrugada em que se deu por êle.

São avultados os prejuizos não só pelo fogo, mas ainda pela agua que inutilizou um grande numero de fazendas.

Foram reeleitos no ultimo domingo os corpos gerentes do Azilo de Infancia Desvalida, tendo pela sua gerencia passada um voto de louvor proposto pela commissão revisora de contas.

Foram presos e enviados para juizo por reincidentes em embriaguez e proferir termos obscenos, Maria da Conceição, a Bamba e Eduardo da Conceição, o Magista.

ANNUNCIOS

Prelo inglez de 51x65 Maquina de pedal de 26x36 em muito bom uso

Vende-se barato na MINERVA CENTRAL Coimbra

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de merceria na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

mento de Veronica, de feia catadura, Fortunata gritou com orgulho:

— A vagabunda tem agora rendas! Sete francos por mez! Oitenta e quatro por anno! Ouves, Veronica?

A apostrofe e a quantia não impressionaram a mercieira que odiava Antonia sem mais razão do que a que têm as creaturas mal feitas ou grosseiras para detestar as almas finas e delicadas.

E logo, outra paragem no passeio triumphal que acabava de pôr-se em marcha ao gritos do começo, conscienciosamente dados pela lavadeira ou pelos garotos adestrados:

— Foi adótada pelo governo!

D'esta vez eram os primos Couderet, que, lembrando-se emfim do seu parentesco, corriam em chusma a reclamar a sus primas.

Eram seis: o paé, a mãe, tres raparigas grandes e um rapaz, todos com o ar decidido a não deixar passar as rendas sem lhes deitar a mão.

Aquela bela palavra das rendas e Governo tinham-os enternecido, inclinando de todo aos sentimentos de familia.

Como receção, a boa Fortunata, de punhos nos quadris, censurou aos Couderet a sua viania.

— Vão-se esconder!

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto --- 28, Praça de D. Pedro, 29-1.º andar

De hoje, 9 de agosto, em deante será aberta á subscrição publica a emissão de cincoenta contos em ações de 100000 réis.

Segundo o disposto no art. 4.º § 5.º do estatuto será feita a primeira entrada de 50 p. c. no acto da subscrição e os restantes 50 p. c. dentro do prazo de 60 dias.

Aos acionistas que liberarem as suas ações será concedido o abatimento do juro de 6 p. c. ao correspondente aos referidos 60 dias.

A subscrição está aberta nos seguintes estabelecimentos bancarios, e no escritorio da companhia á Praça de D. Pedro, 28-1.º andar.

No Porto — Pinto da Fonseca & Irmão, Praça de D. Pedro; José Martins F. Guimarães & C.ª, Rua do Almada; J. Pinto Leite, Filho & C.ª, Rua dos Clerigos; Banco Aliança, Rua do Mousinho da Silveira; Banco Commercial do Porto, Rua de Ferreira Borges; Caixa Filial do Banco do Minho, Praça d'Almeida Garrett.

Em Coimbra — Antonio Nunes Correia, agente da Companhia Credito Predial Portuguez, Praça 8 de Maio, 33; Alvaro Esteves Castanheira, agente do Banco Commercial de Lisboa, Largo Principe D. Carlos.

Em Lisboa — Fonecas, Santos & Viana. Em Braga — Banco do Minho.

Porto, 7 d'agosto de 1906.

O Conselho d'Administração,

Americo Vieira de Castro Arnaldo de Souza Moreda José Machado Pinto Saraiva.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escritorio do 3.º officio, que este subscrive, se processa o inventario orfanologico por morte de Francisco Cardoso Castela, negociante, morador que foi em Sernache; e, a contar da ultima publicação deste anuncio, correm editos de trinta dias, citando os credores do inventariado, residentes fóra desta comarca, a saber: a viuva de José de Campos Melo, do Sobreiro; Joaquim Simões de Campos, da Melhora, ambos da comarca de Condeixa; José Vicente, da Boiça, comarca de Penela; e João d'Almeida Castela, casado, negociante, d'Agueda, todos para assistirem aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal a viuva Laura Pires dos Santos, moradora no referido logar de Sernache.

Coimbra, 1 d'agosto de 1906. Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão o subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidés para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem numento de preço.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90. 2.ª 80.

Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

ARRENDAR-SE

Um cassal na Cumeada, junto á Lavadeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma norra para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

Anuncios para jornaes

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra,

(4) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Fortunata levantou Antonia, contentou-a com admiração, e disse-lhe beijando-a:

— Está feito. Estás adótada pelo governo. Entendes? Tens rendas! Oitenta e quatro francos de renda! Se encontro um dia a duqueza, o que nós teremos, minha filha!

E, como se aquela duqueza estivesse para apparecer ali de repente, a boa lavadeira, largando Antonia, anediu com um pouco de saliva os bandós de cabellos grisalhos e conservou-se um momento á espera.

Por fim disse o tio Dinot.

— Afinal é uma boa carta! E estou contente!

— Abraça então o tio Dinot que está contente, continuou Fortunata, e levanta a cabeça, que agora podes!

Tomada por esta alegria toda, a criança beijou o tio Dinot, levantou a cabeça e partiram.

Logo desde as primeiras casas da aldeia, com a grande carta na mão, Fortunata gritou a novidade:

(Continua).

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrótos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitacão dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PA TELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipacões, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

El tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (oaza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias utcis,



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;
Cura a tiseica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteccido pelas creanças.
Frasco, 1,5000 réis; 3 frascos, 2,5700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacão do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,5000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,5700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parecia de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestacão e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remensas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógno, vinhático, páu preto, noqueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marseilha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japonesa*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esferas e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	25700
Semestre	15350
Trimestro	680

Sem estampilha:

Anno	25400
Semestre	15200
Trimestro	600

Brasil e Africa, anno 35800
Uhas adjacentes, » 35000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja remessa este jornal, por honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1131

COIMBRA — Domingo, 12 de agosto de 1906

12.º ANNO

AS ELEIÇÕES

Se até aqui os republicanos deviam ir á urna por disciplina politica, mesmo nos centros da sua menor actividade e propaganda, agora devem ir como protesto aos candidatos apresentados sem vergonha pela coligação liberal.

Temos sempre defendido a ida á urna, temo-la sempre aconselhado aos republicanos de Coimbra, como processo eficaz de propaganda, como afirmação necessaria de opiniões democraticas, como acto de solidariedade e resistencia á corrupção monarchica que no acto eleitoral se evidencia na mais infame e imoral galopinagem, no insulto torpe, na calunia, no roubo industrial, abertamente protegido pela lei.

Hoje os republicanos de Coimbra não podem deixar de ir á urna para desafrontar a sua dignidade ofendida.

O governo propoz oficialmente como candidato pelo circulo de Coimbra o sr. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter. E manda-se votar os cidadãos de Coimbra, como carneiros, no nome de um homem justamente malvisto em todo o paiz.

Houve receio que esse homem, cujo titulo de cidadão portuguez é justamente discutido, levantasse em outra parte atritos e conflitos.

Propoz-se por Coimbra.

Isto por aqui é burgo pôdre, carneirada submissa que não terá coragem de se afirmar por uma votação digna contra a escolha desse homem que tem feito da sua nacionalidade um produto commercial que compra, vende e troca de harmonia com os seus interesses.

Porque é necessario affirmar-lo; a portaria régia não foi agua lustral que redimisse o sr. Schroeter do pecado de origem.

O acto official é como uma chave falsa para lhe abrir as portas do ministerio, que só lhe deveria ser franqueada depois de um inquerito liberrimamente feito, publicando a toda a luz por forma a não deixar subsistir a sombra de uma duvida.

Não foi isto o que se fez.

A opinião publica pedia a publicação dos documentos da naturalisação do sr. Schroeter; a portaria refere-se vagamente a elles para afirmar que o sr. Schroeter não pode por uma afirmação propria, feita sem comprehensão exata da lei perder a situação de cidadão portuguez que lhe é garantida pela lei fundamental da constituição portugueza.

O que afirma isto?

Que o sr. Schroeter se julgava austriaco e como tal exigiu uma naturalisação escusada para lhe ser garantido o titulo de cidadão portuguez por ter nascido em Portugal, embora de paes estrangeiros, que não estavam no paiz no exercicio de uma missão do governo da sua nação.

O sr. Schroeter tem feito do problema discutido da sua nacionalidade uma arma para defender os seus interesses.

E' esta a opinião geral do paiz, expressa em artigos dos jornaes, nas caricaturas que dia a dia vêm a luz da publicidade.

O sr. Schroeter fará por isso provavelmente da sua passagem pelo ministerio o mesmo uso que fez da sua nacionalidade: aproveitará o ministerio em proveito dos seus negocios particulares.

É isto o que leva a supôr o seu procedimento anterior, duvidoso, sempre a furtar-se ás responsabilidades que podia impôr-lhe o titulo de cidadão portuguez, sempre a cobrir-se com a nacionalidade estrangeira quando assim podia favorecer os seus negocios ou conveniencia.

O que fez antes, fal-o-a depois.

A emenda é difficil; e bem o está mostrando o procedimento do sr. João Franco que os seus correligionarios apresentavam como emendado de vez de abusos de poder da mania furiosa dos desatinos autoritarios.

Não são só os republicanos que devem votar contra a lista governamental, devem fazê-lo tambem os homens, de qualquer partido politico que sejam, que tenham o respeito pela sua dignidade.

O sr. Schroeter pôde estar ao abrigo da lei como cidadão portuguez, mas fica sem defeza perante uma consciencia honesta.

A nacionalidade é, no caso, uma circumstancia secundaria.

Seja o sr. Schroeter portuguez, mesmo sem mercê régia, o sr. Schroeter não poderá ter o voto de quem préze e zele os interesses nacionaes.

O facto capital não é a autenticidade da sua nacionalidade, é o jogo que tem feito com ela, abrindo-se ao seu titulo de austriaco para evitar o recrutamento e as demais obrigações de todo o cidadão portuguez; fazendo-se naturalisar portuguez quando precisou dessa qualidade para tratar dos seus interesses; fazendo-se por fim nomear por portaria e mercê régia cidadão portuguez quando a simples qualidade de naturalisação não bastava.

Tem feito da nacionalidade portugueza o jogo dos seus interesses, sempre protegido pelas clientelas politicas que o levaram á ambição de ministro do reino.

Votar contra o sr. Schroeter é o dever de todos os conimbricenses.

E é-o tambem votar contra toda a lista governamental, como protesto contra o acto abusivo do sr. João Franco.

Não ha nomes a discutir, nem elles teriam muito a ganhar com a discussão.

O que ha é um dever a cumprir — o do protesto contra a dignidade nacional ofendida, e esse deve ser comum a todos os cidadãos honrados, sem que seja necessario que perfilhem as ideias republicanas.

Aos republicanos, porém, compete entrar com entusiasmo mais vivo na luta eleitoral, protestando contra o homem, cuja nacionalidade suspeita foi entregue pelo seu partido ao juizo da representação nacional.

Continua de pé o mesmo problema.

Não é uma portaria régia que poderá resolve-lo.

Votar com qualquer dos nomes da lista monarchica é atraiçoar a patria, é votar com quem tem em pouco as questões vitais da nacionalidade portugueza.

Não pode fazer tal afirmação nenhum cidadão que tenha em alguma conta os interesses do seu paiz.

Sebenta

O sr. conde de Burnay na prosa em que prevê com segurança, no *Jornal do Comercio* a chuva e o bom tempo da politica portugueza:

Positivamente, os populares que, na noite da inauguração do Centro Regenerador Liberal de Alcantara, apupavam e apedrejavam o sr. João Franco, não o insultavam ou agrediam por antipatia pessoal ou por birra particular. O sr. João Franco, chefe de familia, cidadão morador na rua da Emenda, é-lhes com certeza indifferente. Aquella multidão exaltada e hostil procurava apenas com os seus gritos e com as suas pedras alvejar no sr. João Franco o chefe do governo e exautorador do ministro da Corôa investido hoje nas principaes responsabilidades do poder. Ora o sr. João Franco não pode, como presidente do conselho, deixar-se enxovalhar e apedrejar impunemente nas ruas — porque isso representa um exemplo e um precedente de desrespeito por todos os principios d'autoridade que pode ir muito longe.

Nada mais claro. O sr. conde pede a lei de 13 de Fevereiro.

E' claro...
E continua.

Se o presidente do conselho, que exerce, depois d'El-Rei, as primeiras funções politicas do paiz assim procede — como hão de proceder os seus subordinados, administradores de conselho por exemplo, deante dum motim ou duma arruaça em qualquer praça publica? Seguir o exemplo do chefe.

Isto é a *sebenta* para os senhores administradores nas proximas eleições: sigam o exemplo do sr. João Franco.

E o sr. João Franco faça o que lhe manda o sr. conde de Burnay que se tem rido sempre do seu falso liberalismo!

Faça...

Teve despacho favoravel do ministerio do reino o pedido do director do Observatorio Meteorologico e Magnetico do infante D. Luiz de Lisboa para que na instalação da tração electrica em Coimbra, se faça com que não fique prejudicado o nosso observatorio, como ficou o de Lisboa, e que o mesmo se faça nos Açores com relação ao serviço magnetico que ali vai instalar-se.

Esta resolução foi tomada em virtude de uma deliberação anterior da reunião dos directores dos observatorios meteorologicos do paiz.

Candidatos Republicanos

Estão já organisadas em algumas assembleias eleitoraes as listas dos candidatos que o partido republicano propõe para a votação nas proximas eleições de deputados, que devem realisar-se no domingo, 19 do corrente.

Os nomes cujas candidaturas foram apresentadas já pelo partido republicano são os seguintes:

LISBOA (Circulo oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.), advogado.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.), medico.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELLOS CORREIA (Dr.), professor.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), professor.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.), professor.

LISBOA (Circulo occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.), advogado.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.), advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.

JOSÉ CORREIA NOBRE FRANÇA, revisor da Imprensa Nacional.

PORTO (Circulo oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.), advogado.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), advogado.

CERQUEIRA COIMBRA (Dr.), proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, engenheiro.

TEOFILO BRAGA (Dr.), professor.

PORTO (Circulo occidental)

ABILIO GUERRA JUNQUEIRO (Dr.), homem de letras.

ALVES DA VEIGA, publicista.

ANTONIO COELHO (Dr.), medico.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), medico.

COIMBRA

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.

JOAQUIM CORTEZÃO (Dr.), medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), medico e jornalista.

SANTAREM

ANSELMO XAVIER (Dr.), proprietario (Benavente).

FRANCISCO PEREIRA, farmaceutico (Cartaxo).

GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.), medico (Almeirim).

RAMIRO GUEDES, (Dr.), medico (Abrantes).

SOUSA DIAS, (Dr.), medico (Benavente).

BRAGANÇA

ALVES DA VEIGA, publicista

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, (Dr.), medico.

DOMINGOS FRIAS, (Dr.), advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS, (Dr.), advogado.

VIANA DO CASTELO

CASIMIRO RODRIGUES DE SÁ, abade de Pedernelo.

FRANCISCO TEIXEIRA DE QUEIROZ (Dr.), medico.

LUIZ INOCENCIO RAMOS PEREIRA (Dr.), medico.

MANUEL JOSÉ D'OLIVEIRA (Dr.), medico.

MANUEL RODRIGUES DA SILVA, capitalista.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Foi pena que o sr. Albano Coutinho se não dispensasse de voltar á imprensa discutir os assuntos da Companhia. Tanto mais que o nosso artigo transcripto não continha a menor referencia áquele cidadão, pois nele apenas davamos publicidade a tres documentos.

Entretanto, o illustre republicano sae novamente, querendo-nos investir agora da autoridade propria aos concilios, na defeza do sr. Terlo, no seu dizer *«martir»* da actual direcção.

Não temos o habito, vulgar, das canonicasções; mas nem por isso nos dispensamos de dar publicidade aos documentos que por qualquer forma podem desagrar as pessoas que julgamos injustamente ofendidas.

E nesta orientação, cumpre-nos declarar que o sr. Albano Coutinho leu, com certeza, muito superficialmente os documentos publicados, por quanto declara que o certificado que dimana das instancias officaes se refere «aos serviços prestados pelo pratico Terlo á Adega Regional d'entre Douro e Liz e não á Real Companhia Vinicola Central».

Uma afirmação desta ordem não fica bem ao nosso correligionario e por isso esperamos que a ratifique no proximo numero deste jornal.

Diz o requerimento do sr. Terlo que «tendo dirigido o serviço tecnico da adega de Coimbra, durante os ultimos 14 mezes, e tendo sido visitado este estabelecimento varias vezes pelo inspector das adegas regionaes... pede... que lhe seja passada certidão da maneira como se desempenhou dos seus trabalhos tecnicos».

Tem a data de 21 de Julho de 1906.

O sr. Terlo pede atestado dos seus trabalhos durante os «ultimos 14 mezes» da sua gerencia.

A este requerimento respondeu o sr. Batalha Reis, depois de autorisação superior, nos termos conhecidos que são os mais lisongeiros para o sr. Terlo. Termina declarando o seguinte: «ultimamente quando passei uma prova geral a todos os vinhos da adega, a todos achei em bom estado de conservação...»

Tem a data de 21 de Julho de 1906.

Quer v. ex.ª saber a época a que se refere a palavra *«ultimamente»*? Refere-se á visita requerida pelo sr. Terlo após a sua demissão.

E fez muito bem o tecnico em pedir tal visita para — como diz na sua carta — salvar a sua dignidade de homem e o seu credito profissional.

Relativamente ao facto do nosso critico julgar que o parecer do sr. Batalha Reis é *«uma opinião tecnica individual»* devemos dizer que para nós vale muito mais que a opinião de todos os membros congregados, efectivos e substitutos da direcção da Companhia. E' uma maneira de ver que ao sr. Albano Coutinho só compete respeitar.

Por ultimo, analisando os motivos do adiamento da assembleia geral vemos:

1.º — que no dizer da circular elle se não efetuou porque não foi possível concluir «os trabalhos preparatorios...»

2.º — que na opinião do sr. Albano Coutinho a razão fundamental do adiamento se deve imputar antes ao facto da direcção não dar cumprimento ao preceitudo no art.º 181 do Codigo Commercial.

Em conclusão: segundo o nosso correligionario, a direcção nem ao menos tem conhecimento das leis porque tem de conduzir-se.

Lá se avenham...

De resto, cumpre-nos declarar para uso dos interessados, que solicitaremos ao director da *Resistencia* a publicidade

ESTATUTOS

Denominação e sede

Artigo 1.º — De acordo com o art. 162.º do Código Commercial Portuguez, é instituída nesta cidade, onde terá a sua sede, uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, a qual se denominará — Companhia Carris de Ferro de Coimbra.

Fins e duração

Art. 2.º — Os fins d'esta sociedade são:

a) A compra da concessão da viação de Coimbra, pertencente ao ex.º sr. tenente coronel Augusto Eduardo Freire de Andrade.

b) A exploração pelo sistema de tração electrica, da referida concessão, nos termos em que foi adjudicada.

c) A construção e exploração de outras vias ferreas que posteriormente forem adquiridas nas ruas e avenidas da cidade e concelhos limitrofes para transporte de passageiros e mercadorias, em veiculos proprios, movidos pela força motriz que se julgar mais adequada aos seus fins.

Art. 3.º — A duração da Companhia será por tempo indeterminado.

Capital

Art. 4.º — O capital inicial da Companhia será de 25:000\$000 réis, já subscritos.

§ 1.º — O conselho d'administração fica desde já autorizado a elevar o capital até 150:000\$000 réis, sem dependencia da assembleia geral.

§ 2.º — Nenhuma emissão será feita além dos 150:000\$000 réis sem previa autorisação da assembleia geral.

§ 3.º — As acções, depois de liberadas, poderão ser ao portador.

§ 4.º — As acções serão de 10\$000 réis nominadas.

§ 5.º — A ocasião da subscrição far-se-ha a entrada de 50 p. c., e a importância restante sessenta dias depois da primeira.

§ 6.º — O acionista que não pagar a 2.ª prestação no prazo determinado ficará sujeito ao juro de 7 p. c. ao anno, durante o prazo maximo de 90 dias, findo o qual serão vendidas na Bolsa do Porto, ficando á disposição do acionista a importância liquida.

§ 7.º — Haverá titulos de uma, cinco, dez e vinte e cinco acções.

Art. 5.º — A Companhia poderá emitir obrigações segundo a lei, incumbindo ao conselho d'administração determinar as condições da emissão, depois de autorisado pela assembleia geral para a respectiva emissão.

Conselho de administração

Art. 6.º — O conselho de administração será composto de tres acionistas

§ 1.º — O conselho de administração suprirá as vagas que nelle se derem até á primeira assembleia geral.

§ 2.º — Haverá em Coimbra um gerente nomeado pelo conselho de administração.

§ 3.º — O conselho de administração, que se reunirá pelo menos uma vez por mez, tem plenos poderes para administrar a Companhia, e compete-lhe designadamente:

1.º Representar-la em todos os actos judiciaes e extra-judiciaes, assignando todos os documentos que importem responsabilidade para ella;

2.º Dirigir a construção e exploração das linhas e contratar fornecimentos; nomear, demittir ou suspender empregados, marcando-lhes os vencimentos; arrecadar as receitas e autorisar as despesas; fazer depositos ou abrir contas correntes nos bancos e, em geral, prover a tudo quanto julgar necessario para o desenvolvimento da Companhia;

3.º Apresentar ao conselho fiscal os balancetes mensaes, e no fim de cada anno o inventario do activo e passivo da sociedade; conta de ganhos e perdas; relatorio das operações realizadas durante o anno; situação da Companhia e propostas de dividendo; fundo de reserva e amortisações.

Os documentos a que se refere este paragrafo, com o parecer do conselho fiscal, serão impressos e enviados a todos os acionistas com a lista daquelles que constituem a assembleia geral, quinze dias, pelo menos, antes da sua reunião;

Os mesmos documentos estarão patentes no escritorio da Companhia, pelo mesmo espaço de tempo, sendo depois

AS PROVOCAÇÕES

A' solta, os partidarios do sr. João Franco, vivam, como cães e raivosos.

A raiva da fome...

Tanto tempo á espera e terem de comer na mesma gamela com os progressistas!

O osso da coligação liberal é um osso duro de roer...

Virem falarem liberdade e economias a quem esteve tanto tempo meditando viganças, na abstinencia forçada de uma opposição sem creditos nas secretarias do estado.

Tolerancia! Eles! Agora com o sabre da policia ás ordens!

Era rematada loucura.

Por isso, agora, é ouvi-los rosnar e mostrar os dentes!

Para quem se fez a lei de 13 de Fevereiro?

Para os republicanos! Toda a gente o sabe, toda a gente o diz.

Prendam-se, e julguem se em processo sumario.

Então a lei de 13 de Fevereiro?

E' o sr. João Franco legalista ou não?...

Provoações não as póde admitir o governo.

Póde porém fazê-las...

E é força confessar que as tem feito, desde a linguagem da sua imprensa até ao procedimento arrogante e provocador dos seus correligionarios na rua.

Quem começou aos murros e á bengalada?

Foram os sectarios do sr. João Franco.

O partido republicano compreendeu porém o ardil e não correspondeu por forma a autorisar violencias policiaes.

Apezar de haver quem diga que os correligionarios do sr. João Franco afirmavam que, se tivessem tido o auxilio do sabre policial, as carnes contundidas teriam passado mais a são e salvo...

Os partidarios do sr. João Franco gritavam para quem os queria ouvir que, se o chefe açaimara a policia, lhes não faltava a eles ferocidade e talentos policiaes.

Esta sim, é que foi uma provocação confessada.

Os republicanos não corresponderam; porque compreenderam o que desejavam os correligionarios do sr. João Franco; mas podê-lo iam ter feito que não era o caso para estranhar, aiendendo ao insolito da bravata e da provocação.

Na inauguração do centro Marques Leitão o sr. João Franco fez a vontade aos seus correligionarios, e então o provocador foi elle.

As frases que soltou dão uma triste ideia da sua serenidade, das suas qualidades de espirito politico.

Foram uma provocação aberta, andando ainda para cumulo de passeeiro por entre os populares irritados, numa provocação manifesta, a arriscar a vida segundo a frase que se lhe attribue.

Poderia ter-lhe acontecido peor, e ter-lhe ia certamente acontecido se as violencias contra elle fossem a acção de um partido, e não um caso accidental e talvez faça bem prepartada pelo sr. João Franco.

Andava tão sereno pelo meio dos populares...

Ora ele é valente, isso é.

Em Coimbra, uma vez, em Santo Antonio dos Olivares...

Sim, é verdade; mas uma troupe de estudantes não é bem uma turba de populares em ira!

Então partiram lhe a cabeça, agora foi mais feliz.

Mas continua o mesmo arruaceiro, o mesmo provocador de então, apenas com um verniz superficial que salta fóra á primeira unhada.

E talvez não!

Ele andava tão sereno, a arriscar a vida...

Seria aquilo farça de galopim?

Ele tem tanto talento...

Comissão Municipal Republicana de Gouveia

A comissão municipal republicana de Gouveia resolveu em sua ultima sessão propor deputado por aquele circulo o nosso cooreligionario sr. Francisco Boto Machado.

Apezar d'esta candidatura ser apenas para os republicanos do concelho afirmarem as suas ideias e principios a deliberação da comissão foi muito bem recebida.

Excursão

Tem tido um succésso excçãoal a que promovem para o dia 26 do corrente os rapazes que tomaram a alegre designação de Comba-Club.

Tem havido já pedidos de bilhetes, o que é caso raro em Coimbra, em que todos se guardam para a ultima hora.

O Club dos Galitos, a simpatica agremiação de Aveiro far-lhes a uma recção á chegada com musica e foguetes, segundo o protocolo nacional, recebend-os depois para lhes dar os boas vindas ou no teatro ou nas salas do Club.

Prepara-lhes tambem um passeio á Gafanha, que é na verdade delicioso nesta época.

Na cidade ser-lhes-ão abertos todos os monumentos e edificios publicos a visitar.

Vae tambem na excursão um rancho que se fará ouvir no Jardim Publico correspondendo assim á gentileza dos habitantes da hospitaleira cidade de Aveiro.

A terra é das mais belas do paiz com passeios deliciosos nos arredores e curiosidades artisticas a visitar.

Não admira por isso o interesse que está despertando a excursão á patria de José Estevão.

BIBLIOGRAFIA

A ARRAIA MIUDA, romance historico por Faustino da Fonseca — Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, — Largo do Camões, 5 e 6 — Lisboa.

O romance historico é uma empresa ingrata, quando nelle não passa num sopro vitalizador um grande sentimento humano.

Como tentativa de resuscitar integralmente um facto passado, na reprodução exata do meio em que se deu, a empresa é perigosa e difficil, senão impossivel.

São trabalhos para aplaudir na obra dos eruditos, mas impossiveis como realisação artistica.

E' conhecido o exemplo do quadro representando Cristo entre os doutores, que custou mais de dez annos de trabalhos a um celebre pintor inglez, que figurou sempre aplaudido pela critica e que caiu á simples observação de uma judia do povo que lhe notou um erro flagrante que escapára á sua observação e estudos de tantos annos.

Rembrandt ria-se dos que procuravam na larga documentação historica um elemento de valor para elaboração dos quadros religiosos.

As grandes lições do passado só servem quando vitalisadas pelo espirito da época em que tentam evocar-se.

Faustino da Fonseca soube desviar-se do perigo, a que facilmente poderia levar o seu espirito de investigador e erudito, e fez da sua tentativa historica uma bela obra de arte pelo espirito moderno de que a insoffrou.

A arraia miuda é escrita numa linguagem colorida, sem tics de falsa erudição, a querer fazer viver palavras antigas e mortas.

A época em que se passa o romance, o desfazer do idilio de D. Leonor Teles, e o começo da aventura do Mestre d'Aviz, é uma fase de extraordinaria vitalidade nacional que o sr. Faustino da Fonseca aproveitou com rara felicidade.

O trabalho do povo, reconstituindo a nação portugueza, contra as intrigas duma mulher, dominando a nobreza e o clero, dando-lhe cabeça visivel e classes dirigentes, é traçado com perfeito conhecimento da historia, no espirito e orientação modernas.

As scenas de luto e amor em que alterna o romance, os episodios decisivos passados ás portas de Coimbra, são de uma leitura empolgante e suggestiva.

E' um romance que pode ser lido por todos, e que todos lerão com agrado e proveito.

ANCELA PINTO. Esboços, homenagens e apreciações criticas — 1906 — Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, — Largo do Camões, 5 e 6 — Lisboa.

E' uma publicação feita pelo pae da gloriosa atriz, o sr. João de Almeida Pinto, profusamente illustrada.

Não é uma coleção de frases banaes, é uma serie de estudos firmados por Eduardo Garrido, Faustino da Fonseca, Gomes Leal, Fialho d'Almeida, D. João da Camara, Marcelino Mesquita, João Chagas, Coelho de Carvalho, Abel Acacio, as penas emfim dos nossos melhores criticos e literatos.

Pela illustração é tambem um documento do trabalho artistico de uma das glorias do teatro portuguez contemporaneo.

A pag. 137 em nota ao artigo de Gomes Leal, esta *trouville*:

Gomes Leal conheceu Angela em 1880-81, quando ella, filha dum dos fundadores do Seculo, ajudava com suas mãos angelicas a dobrar e a cintar jornaes que iam para o correio, em casa de seu pae, á rua do Arco da Graça, 30, onde se fundou o jornal.

Foi então que o illustre poeta escreveu, para um brinde do Seculo aos seus assinantes, estas esplendidas quadras:

«A Republica é isto — os direitos do Homem, vencendo o Preconceito e aniquilando o Rei, a morte ás vexações antigas que o consumem. — E' o Progresso, a Industria, a Igualdade ante a Lei»

E' tudo o que ha de forte e que alevanta a alma para além dessa meta enorme — a perfeição. E' a ancia da Paz, do Justo que se acalma. — E' Abel que afinal perdoa a seu irmão!»

Como mudam os tempos, como mudam os homens, e como mudam... os jornaes!

Aos editores o nosso agradecimento pela offerta penhorante de tão belos livros.

Viação eléctrica

Publicamos hoje os estatutos da nova companhia que se propõe a explorar a tração electrica nesta cidade. A procura das acções tem sido ultimamente grande.

O mesmo dizem os jornaes que se deu no Porto.

Os comimbricenses não devem deixar de concorrer; porque este é o maior melhoramento dos ultimos tempos, aquêle de que ha esperar para Coimbra mais beneficios e de que está talvez dependente a remodelação de toda a cidade conforme ás exigencias modernas.

De visita aos monumentos esteve nesta cidade o distincto publicista sr. Pinto de Carvalho (Tinop).

São candidatos governamentais por Coimbra os srs. Antonio Avelar, Carlos Lopes, Ernesto Schroeter, Costa Lobo e Oliveira Matos.

Está annunciada para o dia 31 do corrente a arrematação da primeira empreitada do edificio de inspecção do serviço de incendios e annexos, sendo a base de licitação de 1.200\$000 réis.

O deposito provisorio é de 30\$000 réis.

As condições e a planta estão patentes na repartição das obras municipaes.

O sr. José Rodrigues Soares, presidente do juri de exames primarios do sexo masculino em Coimbra foi substituido pelo sr. Lourenço Peixinho, presidente do 3.º juri de exames do 2.º grau de instrução primaria indo para o logar d'este o sr. Elias Fernandes Pereira, professor do liceu de Aveiro.

Deu entrada no ministerio das obras publicas o projeto do concurso para o aterramento da iessua que termina no porto dos Bentos.

Foi nomeado director da Escola Regimental na ausencia do sr. capitão Homem Cristo o sr. capitão Joaquim Maria Ferreira.

Está na Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. José Doria,

de todos os documentos respeitantes á Companhia, sem para isso descermos á Anadia em attitude humilde, como quem pede licença ao sr. Albano Coutinho.

A. F.

Federação das Associações Operarias

A direcção da Federaçáo das Associações Operarias de Coimbra, procurou ante-hontem o sr. director das obras publicas para, em cumprimento da deliberação tomada na ultima sessão, lhe entregar um officio, pedindo o cumprimento da lei de protecção aos menores, com relação ás creanças que andam nas obras dos caminhos de ferro de Coimbra á Louzã.

O sr. director das obras publicas que recebeu a comissão dos operarios, mostrou interessar-se pelo assunto, dizendo-lhe porém que a intervenção nelle não era das suas attribuições e que era para a companhia construtora que deviam recorrer.

A representação é do teor seguinte:

11.º e ex.º sr. — A Federaçáo das Associações Operarias de Coimbra, reunida em assembleia Federal de hoje, 8 do corrente, apreciando o proceder do empregado da companhia construtora do caminho de ferro do sul do Mondego, na parte respeitante á lei reguladora sobre o trabalho de mulheres e menores, resolveu vir perante V. Ex.ª pedir attenção para a forma como essa lei é respeitada pelo empregado da mesma companhia.

Além de não se respeitarem as idades dos menores ali empregados no correto de areia, ou não sobrecarregados com empreitadas ficticias, ou então obrigados a trabalhar durante 11 e meia a 12 horas por dia, sempre debaixo de varadas e debaixo de pesos superiores ás suas forças e idade.

Espera esta Federaçáo de V. Ex.ª que, em face da lei, se imponha para que acaba esta exploração mal disfarçada.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Coimbra, sala da Federaçáo das Associações Operarias, 8 de Agosto de 1906. — Ao 11.º e Ex.º Sr. Director das Obras Publicas do Distrito de Coimbra.

Foi assignada pelas seguintes coléti-vidades: Fabricantes de Calçado, Operarios funileiros, Manipuladores de pão e artes correlativas, Carpinteiros Civis, Sazomistas e artes annexas, Barbeiros e Cabeleireiros, e cinco socios aderentes, sendo 1 pintor, 1 carpinteiro, 2 ceramistas e 1 marceneiro.

Nós já no nosso n.º 1:124 de 19 de Julho escrevemos:

Noa trabalhos de aterro da linha ferrea do Caes andam empregadas dezenas de creanças, a acarretarem á cabeça cestas de areia; de pela manhã á noite vê-se aquêle formigar de pequenos trabalhadores, debaixo do sol ardentissimo que tem estado, trabalhando as suas doze horas ou mais em cada dia... debaixo da feroz vigilancia duma especie de negreiro que, de vara em punho, comanda aquêle serviço de negros!

Não ha nesta cidade quem vigie o trabalho dos menores e torne mais humano aquêle serviço?...

Aplaudimos por isso sinceramente a intervenção generosa da Federaçáo das Associações de Classe descendo-lhes melhor resultado do que o teve o nosso apelo, que parece não ter sido ouvido.

A acreditada alfaiateria de Coimbra Nazareth & Eilho vae montar durante a época balnear uma sucursal na Figueira da Foz na rua da Liberdade, que será dirigida pelo sr. Damião de Almeida.

Kss! Kss!... Kss! Kss!...

Do Jornal do Commercio:

Portanto, não ha que ver. O sr. João Franco disse uma vez — e não ha muito tempo — que «governar era governar». Fosse qual fosse, na occasião em que foram pronunciadas, o sentido destas palavras, não é inoportuno lembrar-as agora de novo ao sr. João Franco — que naturalmente as não esqueceu.

Não o açule, conde! E' escusado.

Vontade de morder tem elle!

O que lhe falta são os dentes...

submetidos á deliberação da assembleia geral.

§ 4.º — Para ser administrador, é indispensavel ter depositado na caixa da sociedade 100 acções da Companhia, ao portador ou endossadas em branco, para servirem de garantia ás responsabilidades da sua administração.

§ 5.º — Fimda a administração e aprovadas as contas respectivas pela assembleia geral, serão as acções restituidas.

Art. 7.º — Os honorarios do conselho de administração serão fixados na primeira reunião da assembleia geral.

Conselho fiscal

Art. 8.º — Haverá um conselho fiscal composto de tres acionistas, eleitos pela assembleia geral.

§ 1.º — Serão egualmente eleitos pela assembleia geral tres acionistas para substituirem nos seus respectivos cargos qualquer dos membros efectivos.

Art. 9.º — Segundo o disposto no art. 176.º do Cod. Com., é da competencia do conselho fiscal o exame e fiscalisação de todos os actos do conselho de administração.

Art. 10.º — O conselho fiscal deverá reunir, na sua sede, pelo menos, uma vez por mez.

§ unico. — O conselho fiscal não tem remuneração.

Assembleia geral

Art. 11.º — A meza da assembleia geral compôr-se ha de um presidente, um vice-presidente e dois secretarios.

§ unico. — Na falta do presidente assumirá a presidencia o vice-presidente o na falta deste será suprida a sua falta segundo o disposto na lei.

Art. 12.º — A assembleia geral constituida nos termos da lei, representa a universalidade dos acionistas e as suas decisões, tomadas conforme o Estatuto, são obrigatorias para todos.

Art. 13.º — Fazem parte da assembleia geral todos os acionistas com vinte e cinco ou mais acções averbadas ou depositadas em seu nome, pelo menos 60 dias antes da assembleia geral.

Art. 14.º — As votações serão feitas por sentados, levantados, ou votação nominal ou escrutinio secreto.

§ 1.º — Nas votações por levantados e sentados prevalecerá a maioria dos votantes, nas demais votações prevalecerá a maioria de votos colhidos.

§ 2.º — As eleições e votações relativas a pessoas serão sempre por escrutinio secreto.

§ 3.º — Tem logar a votação nominal sempre que tres acionistas presentes a requeriram.

Art. 15.º — E' concedida a representação por procuração, podendo cada acionista representar tres mandantes.

Art. 16.º — Os poderes para a representação podem ser conferidos por escrito particular, com a assinatura reconhecida e deverão ser entregues no escritorio da Companhia até á vespera da reunião.

Art. 17.º — Os incapazes, os menores, mulheres casadas e as corporações, serão representadas pelas pessoas a quem essa representação incumbe legalmente.

Art. 18.º — A cada grupo de 5 acções corresponde um voto, mas nenhum acionista pode, por si e por aquêles que represente ter um numero de votos superior ao limite fixado no numero 3.º do art. 183.º do Codigo Commercial.

§ unico. — Os acionistas da 1.ª emissão terão um voto por cada acção.

Art. 19.º — A assembleia geral reúne-se extraordinariamente até 31 de março sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal o julguem necessario, ou seja requerida por um numero de acionistas que representem pelo menos dez por cento do capital.

§ 1.º — A assembleia geral não se poderá constituir sem que estejam presentes dez acionistas que representem pelo menos vinte por cento do capital.

§ 2.º — O anno social é o civil.

Art. 20.º — Compete á assembleia geral:

1.º Discutir e aprovar ou modificar o balanço e relatório da administração e parecer do conselho fiscal;

2.º Eleger e substituir livremente, nos termos d'estes Estatutos o conselho de administração, o conselho fiscal e a meza da assembleia geral, assim como quaesquer comissões que lhe sejam propostas;

3.º Deliberar sobre qualquer outro assunto para que tenha sido convocada;

4.º Julgar as contas da administração;

5.º Resolver sobre qualquer alteração dos Estatutos e, em geral, exercer a soberania da sociedade, em conformidade com a lei e Estatutos.

Art. 21.º — As eleições para todos os cargos da Companhia serão feitas de tres annos. E' permitida a reeleição.

Art. 22.º — As actas das sessões das assembleias geraes mencionadas todas as deliberações tomadas, serão assignadas pela meza e devem declarar o numero dos acionistas presentes e representados e o numero total dos votos que tiverem.

Divisão de lucros

Art. 23.º — Depois da percentagem para fundo de reserva, amortisação, dividendo, conselho de administração, etc., será reservada a percentagem de 10 p. c. para os titulos dos fundadores, emitidos segundo o disposto no art. 164.º, § 3.º, do Cod. Com.

Art. 24.º — Em representação dos direitos conferidos aos fundadores e nos termos do Cod. Com. serão creados vinte e cinco titulos ao portador. Estes titulos não conferem aos seus possuidores nenhuns direitos de preferencia no activo social, nem direito de interferir nos negocios da Companhia.

§ unico. — Estes titulos poderão ser subdivididos á vontade dos seus possuidores.

Liquidação

Art. 25.º — Em caso de liquidação esta será feita, depois de reembolsado o

Quando estavam a cincoentas passos, a multidão exclamou: — O Maire! o Maire!...

Mas o combate tinha acabado: as duas mulheres arquejantes compunham a desordem dos seus cabelos e das suas toucas; a familia Couderet, junta, levantava orgulhosamente o nariz, como se trouxesse pendurado nêlo o seu direito; Antonia com os seus belos olhos em lagrimas, segurava Fortunata com força pela saia.

A principio Morgatel poz-se a gaguejar, depois bruscamente, levantando a voz, impoz silencio aos quatro Couderet, que falavam ao mesmo tempo, pediu a carta.

Fortunata tirou-a do bolso em que a tinha metido á pressa para a livrar das garras do inimigo.

Estava salva, mas terrivelmente amarrada.

Pegou-lhe, procurou as lunetas e tornou-lhe a entrega-la.

O bom homem fazia ordinariamente assim com os papeis; as suas lunetas encontravam-se a maior das vezes onde não estavam.

Então, ajudando a memoria com um olhar de Vedastine, perguntou a quem era dirigida a carta.

— A mim! disse Fortunata.

— E quem a pediu ao Governo?

— Eu! Bem o sabe o sr. que a ditou.

— E quem recolheu a creança depois da morte da mãe?

— Eu! Eles não quizeram!...

Morgatel deitou mais um olhar para

capital acionista, da seguinte forma: 10 p. c. para titulos dos fundadores. 90 p. c. para os acionistas. E quanto ao mais, observar-se-ha o disposto no Cod. Com. Port.

Disposição transitoria

Segundo o disposto no § unico, art. 171.º do Cod. Com., durante o primeiro trienio, o conselho de administração será composto dos seguintes senhores:

Americo Augusto Vieira de Castro, José Machado Pinto Saraiva e Arnaldo de Sousa Moreda.

§ unico. O conselho de administração fica autorisado a outorgar a escritura publica para a definitiva constituição da Companhia, a promover os necessarios registos e a praticar todos os actos necessarios para a inteira legalisação da sociedade e compra da concessão.

UM DEVER

Se a gratidão é um dos sentimentos mais nobres da humanidade, todas as pessoas que a não manifestam quando o dever se impõe, cometem uma falta imperdoavel para com aquêles por quem são obsequiados.

Que não seja eu acusado dessa falta, calando dentro em mim o sentimento que nutro pelo belo carater de quem chamando a si meu filho Hermano, o habilitou a honestamente conquistar uma posição digna na sociedade.

Pretendo, pois, testemunhar ao illustre director do Collegio Mondego, os meus protestos de sincera e involuntavel gratidão pela maneira desinteressada com que lecionou meu filho, o qual devido aos esforços de tão prestante cidedão e dos sollicitos e abalissados professores do seu collegio, ficou distinto no exame de francez, sendo um dos mais classificadros, fazendo com grande aproveitamento o curso commercial.

Posto isto, sem que por esta forma julgue paga a minha divida de gratidão que contrai para com o meu bom amigo, sr. Diamantino Diniz Ferreira, julgo-me no dever de publicamente lhe testemunhar o meu eterno reconhecimento.

Coimbra, 8 de agosto de 1906.

João Ribeiro Arrobas.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua de Sofia — Coimbra.

Vedastine, e, dirigindo-se á criança: — Com queres tu ir? Com aquêles, ou com a Fortunata?

— Com a Fortunata! Com a Fortunata! respondeu a criança agarrando-se com toda a alma ás saias da boa lavadeira.

— Arrematada a Fortunata! gritou Morgatel. E poz-se a rir, contente com a sua justiça.

A multidão gritou: — Arrematada!

Gritaram de todos os lados: — Tem rendimentos!

— Sete francos! Sete francos por mez!

— Foi adotada pelo governo!

A toda esta gloria ladravam os cães alegremente; cavalos que passavam juntavam os seus rinchos ao concerto. A marcha triunfal continuou sem obstaculo, deixando atraz penalizados os Couderet.

Foram até casa da Fortunata com uma escolta grande de amigos, sempre crescente.

Antonia, agora, sorria como no principio:

— Adotado pelo governo! Adotada pelo governo!

E o facto era que nem toda a gente o era.

— Agora, só aqui falta a duquesa! E havemos de encontra-la, disse Fortunata, entrando na sua pobre casa com os olhos extaticos no ceu.

(Continua.)

COMPANHIA CARBIS DE FERRO DE COIMBRA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto — 28, Praça de D. Pedro, 29-1.º andar

Do dia 9 de agosto, em diante está aberta á subscrição publica a emissão de cinquenta contos em acções de 100000 réis.

Segundo o disposto no art. 4.º § 5.º do estatuto será feita a primeira entrada de 50 p. c. no acto da subscrição e os restantes 50 p. c. dentro do praso de 60 dias.

Aos acionistas que liberarem as suas acções será concedido o abatimento do juro de 6 p. c. ao correspondente aos referidos 60 dias.

A subscrição está aberta nos seguintes estabelecimentos bancarios, e no escritorio da companhia á Praça de D. Pedro, 28-1.º andar.

No Porto — Pinto da Fonseca & Irmão, Praça de D. Pedro; José Martins F. Guimarães & C.ª, Rua do Almada; J. Pinto Leite, Filho & C.ª, Rua dos Clerigos; Banco Aliaça, Rua do Mousinho da Silveira; Banco Commercial do Porto, Rua de Ferreira Borges; Caixa Filial do Banco do Minho, Praça d'Almeida Garrett.

Em Coimbra — Antonio Nunes Correia, agente da Companhia Credito Predial Portuguez, Praça 8 de Maio, 33; Alvaro Esteves Castanheira, agente do Banco Commercial de Lisboa, Largo Principe D. Carlos.

Em Lisboa — Foncecas, Santos & Viana.

Em Braga — Banco do Minho.

Porto, 7 d'agosto de 1906.

O Conselho d'Administração,

Americo Vieira de Castro Arnaldo de Souza Moreda José Machado Pinto Saraiva.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juiz de Direito do comarca de Coimbra e cartorio do escritorio do 3.º officio, que este subscrive, se processa o inventario orfanologico por morte de Francisco Cardoso Castela, negociante, morador que foi em Sernache; e, a contar da ultima publicação deste anuncio, correm editos de trinta dias, citando os credores do inventariado, residentes fóra desta comarca, a saber: a viuva de José de Campos Malo, do Sobreiro; Joaquim Simões de Campos, da Melhora, ambos da comarca de Condeixa; José Vicente, da Boiça, comarca de Penela; e João d'Almeida Castela, casado, negociante, d'Agueda, todos para assistirem aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal a viuva Laura Pires dos Santos, moradora no referido logar de Sernahe.

Coimbra, 1 d'agosto de 1906. Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrevo o subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Prelo inglez de 51x65 Maquina de pedal de 26x36

em muito bom uso

Vende-se barato na

MINERVA CENTRAL Coimbra

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercaderia na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sacursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francats, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise. Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc. Revolvers — Galand, Saint Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Greeur, etc.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão todo ramado em ferro. Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem numento de preço.

(5) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Foi questão aberta e liquidada quasi logo, porque mamã Couderet atirou-se-lhe aos cabelos, e esmorraram-se. — E' ela! E' Fortunata que é minha prima! gritava Antonia a chorar, mostrando a lavadeira que batia com os braços a luzir; é com ela que eu quero ir!

Duas das Couderet agarram-a pelos hombros como propriedade sua, emquanto o resto da familia seguia atentamente a luta para intervir, se fosse necessario.

Mas algumas mulheres do campo meteram-se no meio das lutadoras, e, ao fundo de um campo de trevo, appareceu o sr. Morgatel, maire da aldeia, que governava tambem aquele casal.

Aproximava-se, com os seus sapatos enormes cheios de argila, de calças de cotim branco, remendadas nos joelhos, blusa de pano azul, com o seu grande rosto vermelho que fazia dêlo o homem das tres côres nacionaes.

Aquele rosto, tão serio quanto era possivel, escutava um discurso de Vedastine, que o tinha ido buscar e que lhe falava com todo o ar de uma pessoa cheia de senso e de paciencia, repetindo a lição ás suas orelhas um pouco duras.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças altas, para toda a qualidade de machinas de costura.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHÁS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balneatros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.

Frasco, 18000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçào do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3500 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;

Molestias nervozas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dóres em geral;

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e director dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana,

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memoria*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõe e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Fôrto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

Madeiras nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno,

vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrática e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japonesa*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700

Semestre 13350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400

Semestre 13200

Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 35800

Ilhas adjacentes, » 35000

Numero' avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40

Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhoz do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1132

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de agosto de 1906

12.º ANNO

À URNA!

Aproxima-se o dia das eleições, e aumentam de sanha contra os republicanos os jornaes monarchicos da concentração liberal, a que se juntaram num coro entenedor nas mesmas palavras de irritação, mais exacerbadas de odio, as folhas catolicas.

Nisto devem pensar os republicanos.

A luta é entre monarchicos e republicanos, entre liberaes e reacionarios, porque não pôde pôr-se em duvida o carácter acentuadamente reacionario do sr. João Franco, o aliado que a reacção procura, atentar desviar o perigo que os chéques successivos infligidos pelos verdadeiros liberaes lhe fazem adivinhar proximo.

A luta é pela liberdade contra a reacção. Não pôde haver sombra de duvida.

Por isso está naturalmente traçado o caminho para todos os liberaes: combater os partidos monarchicos, votar pela republica e só pela republica, afirmando mais uma vez a incompatibilidade com os processos e ideias dos partidos monarchicos, quaesquer que eles sejam; porque se valem.

A luta é cada vez mais intensa e aproxima-se a batalha decisiva entre a monarchia decrepita vivendo de expedientes, mantida pela corrupção e pela hipocrisia, explorando sem vergonha o povo, delapidando os restos da fazenda nacional, levando o paiz que poz sob a tutela ignominiosa do estrangeiro á bancarrota, e a republica que congrega todas as vontades dos democratras para o estabelecimento de uma patria feliz e gloriosa.

Ninguém se pode enganar com as palavras que dizem hoje, proclamando a necessidade de instrução, dizendo-se os seus campeões, afirmando o seu amor ao povo e aos seus direitos, os que ainda ontem começaram a sua vida politica postergando os interesses da instrução, proibindo festas e concursos pedagogicos e que se apresentam perante a urna aliados aos reacionarios, os verdadeiros inimigos da liberdade e da instrução.

Não se modificam tão facilmente, por capricho de momento, defeitos antigos, táras hereditarias. O sr. João Franco é aparentemente liberal; porque precisa de o ser para se sustentar pela ilusão e engano do povo, a verdadeira, a unica força viva da nação.

Mas, consolidado o poder, o sr. João Franco voltará a ser o antigo inimigo da liberdade e da instrução, e transformar-se-ha no charlatão engrandecedor do poder real o que hoje se diz o campeão das liberdades nacionaes.

Os partidos monarchicos desorganisam-se e esfacelam-se por um fenomeno evolutivo natural; porque

deixaram de cumprir a sua missão historica.

O tempo das monarchias acabou; é esta a voz que corre a Europa inteira.

Nem a ignorancia, nem o habito de escravidão ao preconceito monarchico e ao religioso, podem abafar a ancia da liberdade, mesmo nos povos, como na Russia, isolados do convívio europeu por medidas legais, cujo cumprimento é rigorosamente garantido.

As monarchias fizeram o seu tempo.

São da democracia os tempos novos.

E' pelo povo que temos a combater e a sua salvação está na republica.

Mostra-o bem o encarniçamento com que nos perseguem com a mascara de um falso liberalismo, apresentando-se como vitimas, propalando calunias, tentando envolver os nomes mais respeitadas na rede escura e suja das suas maquinações odientas.

Nenhum têm poupado!

Ainda ha pouco cobriam da baba da calunia, numa insinuação covarde, a Antonio José de Almeida, apresentando-o como capaz de odios, de provocações, de crimes.

Que infamia e que demencia revela este facto: suporem capaz de um crime e de uma deslealdade, o homem que goza de uma reputação ilibada, o que foi em toda a sua vida publica ou particular espelho de honradez, simbolo de lealdade, de coragem, de dedicação civica.

São estes os aliados dos reacionarios, estes os inimigos da liberdade.

Combate-los é o dever não só dos republicanos, mas de todos os que se prezam de verdadeiros liberaes.

Conferencias

Amanhã, sexta feira, reajisam conferencias no Centro eleitoral republicano de Coimbra os srs. drs. Angelo Fonseca e Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

No sabado terá lugar outra conferencia do sr. dr. Malva do Vale.

Escola Livre

Realisaram-se na segunda-feira passada as eleições da Escola Livre das Artes do Doshen, sendo eleitos para a nova gerencia, os srs. Albino Caetano da Silva, presidente; Lourenço d'Almeida, secretario; Manuel Martins Ribeiro, tesoureiro; Alberto Ramos de Vasconcelos e João das Neves Machado, vogaes.

A nova direcção é pela actividade-inteligencia e amor á Escola penhor seguro do seu desenvolvimento e progresso, apesar do que os obriga a gerencia passada que num periodo critico deste belo instituto de ensino se distinguia pela sua iniciativa e dedicação nunca desmentida a causa do ensino artistico portuguez.

Foi mandada passar á inatividade a sr.ª Deolinda Rosa da Costa Freitas, ajudante da estação de Coimbra.

Candidatos Republicanos

LISBOA (Circulo oriental)

AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.), advogado.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA (Dr.), medico.

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELOS CORREIA (Dr.), professor.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), professor.

PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.), professor.

LISBOA (Circulo occidental)

ALEXANDRE BRAGA (Dr.), advogado.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.), advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.

JOSÉ CORREIA NOBRE FRANÇA, revisor da Imprensa Nacional.

PORTO (Circulo oriental)

ANTÃO DE CARVALHO (Dr.), advogado.

ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), advogado.

CERQUEIRA COIMBRA (Dr.), proprietario.

FRANCISCO XAVIER ESTEVES, engenheiro.

TEOFILO BRAGA (Dr.), professor.

PORTO (Circulo occidental)

ABILIO GUERRA JUNQUEIRO (Dr.), homem de letras.

ALVES DA VEIGA, publicista.

ANTONIO COELHO (Dr.), medico.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.

JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), medico.

COIMBRA

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.

BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES (Dr.), professor.

FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.

JOAQUIM CORTEZÃO (Dr.), medico.

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), medico e jornalista.

SANTARÉM

AFONSO HENRIQUES DO PRADO CASTRO E LEMOS (Dr.), medico.

ANSELMO XAVIER (Dr.), proprietario (Benavente).

FRANCISCO PEREIRA, farmaceutico (Cartaxo).

GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.), medico (Almeirim).

MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico.

RAMIRO GUEDES, (Dr.), medico (Abrantes).

SOUSA DIAS, (Dr.), medico (Benavente).

BRAGANÇA

ALVES DA VEIGA, publicista.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, (Dr.), medico.

DOMINGOS FRIAS, (Dr.), advogado.

JOÃO JOSÉ DE FREITAS, (Dr.), advogado.

VIANA DO CASTELO

CASIMIRO RODRIGUES DE SA, abade de Pedernelo.

FRANCISCO TEIXEIRA DE QUEIROZ (Dr.), medico.

LUIZ INOCENCIO RAMOS PEREIRA (Dr.), medico.

MANUEL JOSÉ D'OLIVEIRA (Dr.), medico.

MANUEL RODRIGUES DA SILVA, capitalista.

SETUBAL

FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.), advogado.

JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.), lente.

JOSÉ ESTEVÃO DE VASCONCELOS (Dr.), medico.

EVORA

EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO (Dr.), medico.

JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante.

VIZEU

ANTONIO MARIA MONTEIRO, proprietario.

JOAQUIM DE AZEVEDO E ALBUQUERQUE (Dr.), lente.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA E CASTRO (Dr.), medico.

JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.), advogado.

MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico.

BEJA

ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.), medico.

AUGUSTO BARRETO (Dr.), medico.

JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), proprietario.

MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), jornalista.

MIGUEL DE OLIVEIRA FERNANDES, proprietario.

AVISO

Os cidadãos que desejarem votar nos candidatos republicanos encontrarão listas nas seguintes casas:

Pastelaria Teles, drogaria Villaça, Manuel Antonio da Costa, João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges; Jaime Lopes Lobo, Praça do Comercio; Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo; Manuel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros; Evaristo José Cerveira; João Augusto Simões Favas, Largo de S. João; Farmacia Costa, Largo do Castélo.

Manifesto

Por absoluta falta de espaço não podemos, como era desejo nosso, publicar hoje o manifesto que o sr. dr. Fernandes Costa enviou para ser distribuido no comicio de hontem em Lisboa, a que não pôde assistir.

E' um documento da sua solida educação scientifica e da orientação superior do seu raro espirito.

O chefe da dinastia

O sr. conde de Burnay, em maré de bom humor, escreve no *Jornal do Comercio* tratando do fundador da dinastia brigantina:

— Nam exame de historia.

O professor, muito empenhado em deixar passar o alumno — catula refinadissimo —, pergunta-lhe:

— Diga-me quem foi o pae de D. IV?

O rapaz moita!

— Então, veja bem... O senhor sabe, com certeza... O pae de D. João IV?

Nada!

O examinador já muito affito:

— Não se atrapalhe, homem... Diga lá, pouco mais ou menos...

Sr. conde, v. ex.ª está um tudonada jacobino.

Não se brinca com coisas serias.

Sr. conde!... sr. conde!...

DR. FERNANDES COSTA

Transcrevemos d'*O Mundo* o belo discurso proferido pelo nosso amigo e camarada sr. dr. Fernandes Costa no comicio de domingo em Lisboa, altiva linguagem de uma consciencia que só se inspira no interesse do paiz na sua devoção pela causa democratica.

O caloroso acolhimento feito ao nosso amigo pelo povo da capital é dos mais justos, pois que Fernandes Costa é dos primeiros pelo carácter, pelas raras qualidades do seu espirito pela sua devoção, pela causa republicana.

Segue o discurso:

A provincia e Lisboa. — A esperança do paiz.

Fóra de Lisboa, na provincia, quando é anunciado um comicio republicano em Lisboa, a opinião apaixonada segue no seu pensamento as horas do comicio; e quando os jornaes do nosso partido lá fóra levam a noticia minuciosa do que se passou nestas nestas magestosas assembleias populares, são lidos avidamente pelos republicanos todos, já visto, olhos marejados de lagrimas de comoção, nascidas das impressões recebidas d'essas leituras. E não lhe admira agora que, pela primeira vez, sente e vê como aqui são calorosas as crenças, entusiastas e ardentes e os comicios, generosos e altas as impressões. E' a primeira vez que tem a honra de se apresentar perante um comicio republicano de Lisboa; é a primeira vez que sente a sua alma abalar-se e costumar-se ao contacto da alma republicana de Lisboa; que só agora recebe a impressão direta do que são e do que valem estas grandiosas manifestações do espirito republicano da capital... E, fenomeno extranho, ele que devia sentir-se amesquinhado e pequeno, na insignificancia irredutivel do seu valimento, perante a grandiosidade comovente d'aquelles espectáculo, — sente-se como que retemperado com energias novas; parece-lhe que a sua alma se caldeou em novas forças, se está banhando na corrente impetuosa da crença e da fé dos republicanos de Lisboa; e por isso desejaria que de todos os pontos do paiz viessem delegados a estas assembleias populares, para irem como elle para os combates novos... Tão certo é, que Lisboa é a cidade republicana do paiz, o foco puro onde convergem os olhares da nação inteira, á espera que elle lhe dê o signal augusto da libertação pela proclamação da Republica. E ver-se-ha então, como as provincias todas hão de acompanhar e seguir nessa luta redemptora, que, longe de se converter nos horrores inevitaveis de uma guerra civil, ha de terminar logo nos canticos alegres do triunfo. E' que toda a nação anseia por esta libertação suprema; já não ha aldeia em que a palavra Republica não soe como esperança de salvação, como solução redentora; e não ha duvida de que esta larga expansão da nossa causa, tão carinhosamente aceite pelo espirito popular, tem derivado principalmente, da crença ardente, do entusiasmo caloroso dos republicanos de Lisboa, que têm despertado as indifferenças do paiz inteiro.

A liberdade está na Republica. — O liberalismo hipocrita

Por isso rejubila de ter vindo, porque leva cada vez mais arraigada no seu espirito a convicção de que a nossa ideia, o ideal sagrado por que combatemos e luctamos, é perenal e imor-

redouro, sejam quaes forem as vilanias dos nossos inimigos; sejam quaes forem as armadilhas que nos estendam; sejam quaes forem as armas com que nos ataquem...

Temos sofrido o combate mais duro; os nossos inimigos, que são os inimigos da nação, os amigos da monarchia, têm-nos atacado ha largos annos violentamente e cruamente; mas quer esse ataque seja leal e franco, como o encarnou o actual chefe do governo ha 10 annos, — encerrando as nossas escolas; dissolvendo os nossos centros; proibindo as nossas reuniões; prendendo os nossos jornalistas; suspendendo e apreendendo os nossos jornaes; fechando as portas das associações republicanas; — ou seja desleal e traçoiro como o está encarnando o mesmo politico, que afivelou a mascara dum falso liberalismo para nos esmagar, ludibriando a nação, — seja como fór, a Ideia republicana não morrerá; a nossa propaganda ha de ser cada vez mais larga e mais fecunda, e elles demonstrarão de modo cada vez mais frisante — que só na Republica ha liberdade, que só na Republica está a salvação do paiz!

E deve dizer — que prefere o despotismo franco e aberto de ha dez annos, a esta hipocrisia liberal, desleal e fementida que nos ataca servindo-se das armas traçoiiras da injuria, da difamação e da calunnia...

O caso de Alcantara. — O que o governo quer provar

Pois que outra coisa é essa guerra elicioeira que nos está sendo feita por meio duma odiosa devassa a proposito do conflito d'Alcantara? O governo e os seus jornalistas estão bem convencidos de que não podem justamente imputar ao partido republicano as responsabilidades desse acontecimento.

E não podem deixar de ter essa convicção — porque, tendo afirmado que alguns jornaes republicanos havia dias chamavam a atenção para a inauguração do centro franquista d'Alcantara concitando o povo daquelle laborioso bairro para se manifestar hostilmente, — o jornal officioso do governo declarou que os manifestantes não eram os operarios d'Alcantara, mas homens de blusa da fabrica do gaz, homens de fóra daquelle bairro. — Então em que influíram aquelles jornaes nos operarios d'Alcantara?

Quando o Dia, pela afinidade que poderia estabelecer-se entre os operarios da fabrica do Gaz e um politico dissidente, veio declarar que os dissidentes intervenção nenhuma haviam tido naquelles acontecimentos, o jornal officioso veio declarar que, sendo de notar o acaso de se encontrarem sempre empregados do Gaz nas manifestações contra o sr. João Franco, aceitava, contudo, a declaração do Dia... Então porque não aceitou tambem as declarações identicas repetidas tantas vezes pelos jornaes republicanos e pela commissão parouquial d'Alcantara, de que nenhuma responsabilidade tem o nosso partido nessas manifestações?...

A razão é clara: — porque o proposito do governo é aproveitar esse incidente para calumniar e difamar o partido republicano, por manobra eleitoral! Não se pretende, com o flagrante delicto, nenhum dos manifestantes... para depois, como se está fazendo, a policia deitar a garra aos republicanos prestigiosos d'Alcantara, enxovalhando-os, vilipendiando-os, mantendo-os incomunicaveis nos calabouços da Bastilha, para espalhar o terror naquella cidade republicana!

Se os prendessem logo, ver-se-hia que os manifestantes das pedras e o homem misterioso do punhal não era nenhum dos nossos correligionarios, que o governo pretende inutilisar para a campanha eleitoral.

O governo pretende, e tem nos de clarado, vencer a toda o custo a maioria dentro da cidade; para conseguir esse fim ha de servir-se de todos os processos, ainda os mais desleaes e condenaveis.

E para qué? — Para poder mostrar a alguém que não pode nomear, — que a cidade de Lisboa não é já a cidade republicana da grandiosa manifestação a Loubet, não é já a cidade republicana d'essa justissima e mercedissima manifestação do Campo Pequeno!

O que se provará — Um direito da nação

Mas, certamente que a cidade de Lisboa ha de mostrar mais uma vez — que é a primeira cidade republicana do paiz; certamente ha de continuar a

dar á nação inteira este elevado exemplo de civismo e de educação democratica, que é a maior lição, a mais salutar e fecunda, que o paiz vem recebendo. O contrario seria abdicar da sua força e do seu prestigio; a cidade de Lisboa, que soube castigar no Campo Pequeno a chacina de 4 de maio; que derrubou Hintze Ribeiro e fez subir ao poder João Franco... é a mesma que amanhã pode derrubar João Franco e o despotismo... para implantar de vez a Liberdade!

Que este poder só nós o temos; este poder e este direito de implantar a Liberdade só nós o possuímos, porque só nós os republicanos somos verdadeiramente liberaes. Não pode ha ver liberdade sem instituições liberaes... pois bem, não nos regem instituições liberaes! Domina o absolutismo, mascarado, disfarçado, falsificado, mas domina o absolutismo.

Nem este principio liberal que vive na consciencia de todos os povos — que a soberania popular é a unica fonte de todos os poderes do estado — nem esse existe na li fundamental da nação. Os reis são os por graça de Deus, diz a Carta Constitucional, não o são pelo direito liberrimo dos povos. As côrtes decretam as leis, mas ellas só são leis da nação quando os reis as querem...

A constituição de 22, elaborada pela nação ao impulso da generosa revolução de 20, proclamava aquelle principio — de que a soberania reside essencialmente na Nação; e o mesmo declarava a liberal constituição de 38. Mas a Carta Constitucional cuidadosamente expungiu de si este principio liberal. E' que aquellas foram feitas pelo povo, e esta foi-nos dada por um rei...

Mas que nos importa que a Carta Constitucional não proclame um direito que vive nitido na nossa consciencia, que desde o principio da nação tem sido exercitado pelos portuguezes?

Porque a verdade é que desde sempre, em Portugal, o poder dos reis tem derivado da nação.

Pois qual foi o poder superior que cingiu a corda a Afonso Henriques? Quem senão o povo o aclamou rei, depois de o ter colocado á sua frente como famoso cabo de guerra na luta formidavel contra Leão e contra os mouros? — Foi o povo, foi a nação, que consagrou seu rei o homem que se lhe revelou mais digno então de o ser. Foi ainda o povo, foi a nação, que aclamou rei D. João I, quem firmou na sua cabeça a corda de rei de Portugal, cimentando-a com o seu sangue generoso nos campos d'Aljubarrota. Foi ainda o povo, foi a nação, quem cometeu o erro colossal que nós ainda hoje estamos pagando, de colocar na cabeça de D. João IV, o 1.º rei da dinastia dos Braganças, essa corda gloriosa de D. Afonso Henriques e D. João I, que, de corda de louros que foi, se converteu para todos nós em corda de espinhos... Foi ainda o povo quem, nas lutas homericas da liberdade, de 20 a 34, consolidou na cabeça da filha de Pedro IV essa mesma corda, que raras vezes no nosso paiz tinha sido usada nobremente como simbolo do poder da nação, e que desde 1640 significa o privilegio dessa familia... Que já se vê como o povo tem eleito e aclamado reis. E porque tombou a corda da cabeça de Sancho II e de Afonso IV?

— Porque o povo, a nação, a não consolidou, nem elles mereciam o apoio do povo, um sustentaculo inabalavel que deu a victoria a D. João II na sua luta contra a nobreza.

Mas D. João II merecia esse apoio e essa confiança popular. Esse rei sombrio e forte, occupava o seu pensamento no bem do estado, — não passava o seu tempo no tiro aos pombos ou na caça aos javardos; vivia para a nação, a quem deu o famoso imperio da India, — não rareava o seu espirito em viagens maritimas a ouvir o canto requerebrado de formosas serceias exóticas... empenhava para bem da nação o sceptro real, esse famoso simbolo do poder que deu a Portugal o continente e o ultramar, esse sceptro feito do aço das espadas e que, por essa extranha transformação da materia, se acha convertido, — como o disse ha pouco um politico da monarchia e amigo do governo, — se acha convertido — num rolo de tabaco!

Façamos a Republica:

Portanto, — Se estamos vivendo num falso regimen, hipocrita e desleal; — se temos a consciencia de que só

nós somos o forte de todos os poderes;

— se temos, na nossa historia, assistido indifferentes á deposição de reis e temos aclamado rei de novo;

— usemos do nosso direito de proclamar a liberdade; e quando tivermos de depôr um rei, de fazer rolar pelo tablado da hipocrisia e da mentira uma corda real... deponhamos o rei, mas não para eleger um rei novo: — para eleger um presidente da Republica!

Colonia balnear

Parte hoje para a Figueira da Foz o primeiro grupo de creanças que ali vaé procurar o robustecimento e a vida, fingido por algum tempo á atmosfera doentia da cidade tão prejudicial para os seus organismos pequeninos e fracos.

E' uma bela instituição, que como a das Creches e a do Jardim de Infancia, se deve ás inspirações e á dedicação da alma de fóro que é o nosso amigo, sr. dr. Bernardino Machado.

E' um verdadeiro serviço feito á cidade e á nação que passa já ha annos sem os tambores do reclamo, sempre pronto a rufar á caridade farisaica, a que se faz a som de trombetas pelas praças publicas do jornalismo venal, para os outros verem e admirarem.

A iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado tem achado eco na caridade desta boa terra que, honra lhe seja, vê com verdadeira simpatia tão util e altruista obra.

Vae dirigir a colonia o sr. José Antonio Domingos dos Santos, que tem sido um cooperador inteligente e dedicado da obra do sr. dr. Bernardino Machado, e é adorado, bem como sua esposa, pelas creanças que tratam com carinho inexcusable.

As colonias balneares deveriam generalisar-se no paiz, que tem uma larga costa, terreno privilegiado que podia ser o robustecimento das depauperadas populações do interior.

Num trabalho, superiormente orientado, como aliás são todos os do excelente professor, demonstrou ultimamente o sr. dr. José Cid que a mortalidade infantil estava intimamente relacionada com o afastamento das populações da região costeira.

O estabelecimento e generalisação das colonias balneares para creanças pobres podia restabelecer em parte o equilibrio, poupando centenas de victimas á morte inevitavel, e aumentando o numero dos cidadãos validos.

Aos nossos amigos da Figueira e ás pessoas generosas que frequentam esta encantadora praia, recomendamos esta instituição, tão util e tão recomendavel pelos seres pequeninos e indefezos que protege.

Novo cemiterio

O nosso illustre colega desta cidade — O Conimbricense, que por varias vezes se tem queixado da forma prejudicial por que se fazem os enterramentos em Santo Antonio dos Olivaeis, reclamações a que parece vae fazer-se justiça, noticia constar-lhe que brevemente se principiará a construção de um novo cemiterio em S. Sebastião.

Não seria melhor alargar o já existente utilizando os terrenos proximos, aproveitando mesmo o passal e dando, já se vê, compensação justa ao sr. prior de Santo Antonio?

A capela de S. Sebastião é um logar pitoresco que não conviria entristecer com a visinhança de um cemiterio.

Em Santo Antonio, junto da igreja actual o mal está feito e é irremediavel. O alargamento do cemiterio actual não iria modificar sensivelmente as condições do logar.

E evitar-se ia o modificar desagradavelmente a bela situação da capelinha de S. Sebastião.

Saiu ontem, já completamente restabelecido, a passeio em automovel o sr. Jorge Aires de Campos, filho dos srs. condes do Ameal.

Parabens.

Nos dias 22 e 23 do corrente os srs. drs. José Maria de Moura e Vasconcelos e João Francisco Ferreira, juizes de direito no quadro, sem exercicio mas com vencimento, devem apresentar-se na Presidencia da Relação do Porto para serem submetidos a exame de sanidade superiormente ordenado.

Porque é odiado o sr. João Franco

O sr. João Franco ignora ou parece ignorar o que deu motivo á explosão das coleras populares contra si!... Suprema ingenuidade ou suprema filancia!

A causa dessas manifestações de desagrado por parte dum povo impressionavel contra um homem que imerge de um tenebroso passado de despota está nas feridas sangrentas de que, no coração de esse povo, fez a acelerada lei de 13 de fevereiro.

Tenho documentos e vou lê-los. E' primeiro uma carta doce e terna de um condemnado para a sua mulher, em que lhe conta os horrores da sua vida, numa linguagem simples, cheia de ternura e de magua, perante a qual sossobrarão, mesquinha e aviltada, a linguagem alta e soberba dos maiores escriptores.

Uma d'essas cartas diz assim:

... «O calaboiço é dentro d'um pequeno pateo que tem um muro alto que impede a vista e o ar; á noite faço a cama no ladrilho á porta do calaboiço com a cabeceira encostada á grade da porta a respirar o pouquinho ar que remoinha no pequeno pateo, porque o cheiro a basio é insupertavel. Com isto não te amofines nem te aflijas e tem coragem e animo contigo até á morte que a razão e a justiça está do lado dos que soffrem. Por esta causa não deixarei de lutar e de não seguir com a minha ideia até dar a minha vida por ella.

Tem cuidado com os filhos, trata-os com amor e carinho, eles se farão teus intimos amigos; ensina-lhes a amar e venerar todos todos os nossos semelhantes, já que eu os não posso educar.»

Vejam a alma d'este desgraçado inulto e rude, cujas palavras de odio são pedir á mulher que eduque os filhos no amor e no respeito dos seus semelhantes. Vejam esta grande alma e comparem a com a do sr. João Franco, homem culto e presidente do conselho de ministros, que, num dos seus centros foi ha dias ultrajar a memoria dos vencidos de 31 de janeiro...

Continuam os trechos de outras cartas. E' agora a descripção de Cova de Onça e de Casa da Cal, pavorosas sepulturas de vivos, que na fortaleza de S. Miguel, são o instrumento sombrio das mais deshumanas vinganças legais.

Quando estive em Loanda visitei essas tremendas gehenas. Conheço-as porque as vi e garanto a autenticidade da descripção. E' todo um pavor de humilhações e afrontas á vida humana que lá sofre a fome, a miseria, os miasmas deletorios, os vermes vorazes, a falta de ar com que se asfixia. Chama a atenção para estas indicações de uma das cartas:

«Tambem aqui faleceram dois individuos, vindos pela mesma lei de 13 de fevereiro, sendo um d'elles um tenente boer que se chamava Joseph Neutville, preso em Lisboa quando tirava o desenho da memoria de D. José I, sendo para aqui envidio arbitrariamente.

Era um excelente caracter! E um rapaz intelligente! Sofreu aqui uma feroz perseguição por ter fugido de Benguela, sendo encerrado numa prisão, chamada a Cova da Onça (outro covil como a Casa da Cal) e d'onde foi de maca para o hospital em virtude da má hygiene da prisão e do mau tratamento e além d'isso minado pelas febres.

Cruel irritação?! Foi algemado dentro da maca. Dias depois de entrar no hospital faleceu.

O outro individuo é um jornalista francez, um acerrimo adepto, que succumbiu, vitimado por uma tuberculose que já trazia do reino.»

Al têm o sudario olimpico de uma lei odiosa.

Nestas passagens encontraes varios casos e pessoas em que ainda ha pouco se falou bastante. Lá aparece Caldeira Feio, fugindo para o Congo Belga e um outro, que, escrevendo á sua irmã, a quem ele chama a sua querida irmã Joannas, mandando-lhe «nas azas do seu pensamento um saudoso e fraternal beijo», lhe comunica que, «ha mezes, andará 11 dias acorrentado pelo pescoço a outro companheiro do infortunio».

Mas vou passar adiante. Não desejo prolongar esta pressão formidavel que esmaga e dilacera.

Ahi está a explicação, em grande parte, dos odios que a população de Lisboa tem ao sr. João Franco. Eu bem sei que ele não é o culpado de todas as dôres e desgraças cuja descripção comovete vem nestas cartas. E' certo. Mas é culpado de muitas, e, na sua consciencia de homem amigo de ordem, pesa o sangue do seu semelhante.

Dahi a explicação da espontaneidade de todas as manifestações de desagrado que têm sido feitas e que, dignas da maior reprobção nos seus exageros, são todavia mais explicaveis do que á primeira vista pareceria.

Não se trata aqui de defender ou não o ideal anarquista. Trata-se apenas de defender os principios da humanidade, que são para todos os homens, de todas as seitas politicas, imprescindiveis e sagrados.

Vieiu depois a scena do punhal e a filosofica dedicação do policia goo. Isto é já a parte governamental feita de colaboração com a policia.

Antonio José d'Almeida

Tracção eléctrica

Foi, como esperavamos, grande nesta cidade a procura de accões para esta companhia, apezar da epoca paralizada que atravessamos.

Das populações proximas vieram pedidos de esclarecimentos, ficando por isso ainda aberta em Coimbra a subscrição por mais alguns dias a pedido do sr. coronel Augusto Eduardo Freire de Andrade que tem sido para Coimbra um verdadeiro benemerito e está dando lições de actividade desinteressada e de amor ao progresso á gente pasmada desta parada Coimbra.

O preço das accões é pequeno, está ao alcance do maior numero de bolsas; todos devem comprar; porque é conveniente que seja bem de Coimbra o melhoramento que vae fazer-se e que é em verdade o maior dos ultimos tempos.

Não despreze cada um os seus interesses, não deixem passar a ocasião asada de mostrar que olham pelo progresso desta cidade e que o têm a peito.

Foi inaugurado o hospital da Mealhada feito a expensas da sr.ª D. Maria José de Coimbra, a pedido do sr. dr. Costa Simões.

A cerimonia presidiu o sr. dr. Eduardo de Abruço que orou brilhantemente durante 2 horas, sendo muito aplaudido pelo concurso de povo e de convidados que era verdadeiramente extraordinario.

Foram inaugurados pela mesma ocasião os retratos da beneficitora e de Costa Simões, o saudoso professor.

O tribunal comercial reunido no dia 14, deliberou ouvir o sr. José Julio Gonçalves, antes de lhe abrir a falencia requerida pelo sr. José Cristovão da Cunha.

O tribunal reúne amanhã.

Faleceu no Porto o sr. João Marques Perdigo, pae do sr. Henrique Marques Perdigo, conceituado negociante d'esta cidade.

Os nossos pezames.

Informam-nos de que alguns caçadores de Condeixa e Penela tentam licença para caçar com furão, o que é, além de prejudicial á caça, uma selvajaria condenavel.

Foram aveliados em 4.050.000 réis por os srs. Manuel d'Avila, representante da companhia Probidade e Rodrigo Peixoto da Sociedade Portuguesa de Seguros os prejuizos feitos pelo incendio no estabelecimento do sr. Sebastião José de Carvalho, sendo 4.000.000 réis os das fazendas e 50.000 réis os da armação.

Os prejuizos serão pagos pelas duas companhias de seguros.

E' o reg'mento de infantaria 23 que fornecerá na sua maior parte as 100 praças requisitadas para policiamento das assembleias eleitoraes da Figueira da Foz.

Sociedade Filantropico-Academica

Recebemos o relatório e contas da gerencia de 1905-1906 d'esta benemerita associação que vive apenas da dedicação inigualavel do sr. Julio Henriques.

Transcrevemos o relatório para conhecimento dos leitores:

“Senhores: — Em cumprimento do nosso estatuto levamos ao vosso conhecimento os actos da nossa gerencia.

“Atendemos tanto quanto possivel á necessidade de minorar as difficuldades da vida de 24 academicos, a 11 dos quaes foram dadas mesadas e matriculas, recebendo os outros, matriculas, livros e subsidios diversos.

“O premio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto foi conferido ao alumno de Matematica Aureliano Lopes de Mira Fernandes, recomendavel pelo seu talento.

“Como nos annos anteriores não nos faltou protecção eficaz. A verba de donativos foi de 88\$590 réis. Mencionaremos especialmente as verbas de maior importancia, uma de 24\$500 réis produto da venda de alguns exemplares das lições do Ex.º Sr. Dr. Alvaro Vilela e outra de 30\$720 réis correspondente á parte cedida por alguns academicos do segundo anno de Direito do que tinham pago por lições do Ex.º Sr. Dr. Pedro Martins e que não tinham chegado a ser publicadas. O Ex.º Sr. Dr. Pedro Martins tinha-nos entregado a quantia de 54\$260 réis correspondentes ás lições não publicadas fazendo reverter para a Filantropica quaesquer quantias que os alumnos não quizessem receber. Essa quantia foi a já mencionada.

“Um facto importante se deu ultimamente. O Ex.º Sr. Antonio Xavier da Costa Veiga, falecido a 7 de março legou no seu testamento a nossa Sociedade a quantia de seis contos em inscrições. E' um dos maiores beneficios que esta sociedade tem recebido e por a qual sempre deve ficar grata a memoria de tal benefactor.

“Como nos annos anteriores fizeram-se com regularidade os trabalhos de matriculas, assim como varios serviços da agencia de serviços universitarios estabelecida pela Filantropica.

“Como sempre fomos auxiliados pelos Ex.ºs Srs. Reitor, Vice-Reitor e Secretario da Universidade, bem como por todos empregados da secretaria e a todos dirigimos sinceros agradecimentos.

“Na presente occasião não podemos deixar de agradecer de modo muito especial ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Pereira Dias, a muita protecção que durante todo o tempo em que occupou o lugar de Reitor da Universidade se dignou dispensar-nos, em consequencia do que as receitas da Sociedade puderam aumentar consideravelmente.

(5) Folhetim da “RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

III

BELO DIA

Lá vem o carro todo pintado de azul, o grande, o magnifico carro dos Raffard, os ricos lavradores-padeiros.

Pela ultima vez, passa com a sua pesada carga de espigas de oiro, mais alto que as chaminés dos Gravois.

Leva o maio, um ramo de olmeiro verde e folhudo, grande como uma arvore pequena:

Hup! Hup! Hup!
Está acabada a ceifa!

Leva as ultimas espigas, e em cima, em volta do maio, os ceifeiros assentados como quem não tem mais que fazer que descançar.

Só o velho Tanis, o mais velho, vai de pé, apoiado á sua forquilha, os olhos na garrafa vazia que ginga furiosamente, preza ao maio; entoa o grito de alegria:

Hup! Hup! Hup!

Repetem-o em cima, e, em baixo, o cortejo das creanças que o seguem.

Antonia lá vai, alta, escurrita, como uma delicada baga de cardo; sempre com andrajos e pés descalços, vê-se que não é ainda das relações da pro-

“Terminaremos fazendo votos para que a academia não abandone esta sua Sociedade, tão util para os seus companhellos faltos de fortuna.

“Coimbra, em sessão de 9 de maio de 1906. — Julio Augusto Henriques, presidente; Francisco Martins Grilo, secretario; Alberto Carneiro Alves da Cruz, tesoureiro; Luiz da Silva Ribeiro, vogal; Manuel Augusto do Canto Rebelo Pereira, vogal.”

Não podemos furtar-nos a transcrever ainda o parecer do concelho fiscal:

“Senhores: — O conselho fiscal eleito para o exame das contas da Sociedade Filantropico-Academica na gerencia de 1 de junho de 1905 a 31 de maio de 1906, tendo visto o livro de escrituração e o relatório da direção, declara que achou as contas regularmente organisadas.

“Todas as verbas de despeza são inteiramente justificadas. Tendo sido subsidiados 11 estudantes com matriculas, livros e mensalidade, e 13 com matriculas e livros, o que importou na soma de 1:285\$040 réis, passa ainda para a gerencia seguinte, como saldo liquido, a quantia de 481\$445 réis. Este saldo é inferior ao do anno transato, em que havia sido de 729\$765 réis; mas tambem o saldo que essa gerencia recebera fóra de 909\$785 réis, o que basta para explicar a diferença de resultados.

“O movimento da receita e despeza, no anno a que nos estamos referindo, é aproximadamente igual, ao que accusa a gerencia de 1904 a 1905. A principal verba de receita foram tambem as quotas dos socios ordinarios pagas no acto da matricula, como remuneração deste serviço. De sorte que a manutenção da Filantropica, nos limites modestos da sua ação, deve-se evidentemente ao estabelecimento da agencia de matriculas e serviços universitarios, que é dever de todos aproveitar e animar.

“E como essa agencia funciona e prospera, graças á inexcedivel dedicação do Ex.º Sr. Dr. Julio Augusto Henriques, cabe destacar aqui, em me recida homenagem, o nome de S. Ex.º.

“Concluindo, propomos: 1.º que sejam aprovadas as contas da gerencia de 1905 a 1906; 2.º que seja dado um voto de louvor á direção cessante, pela solicitude e zelo com que administrou os interesses da Sociedade.

Coimbra, 1 de junho de 1906. — José Alberto dos Reis, Francisco Xavier Teixeira de Queiroz Coelho d'Almeida e Vasconcelos, Alvaro Rodrigues Machado.

O sr. Tomaz Augusto Serpa Junior, primeira sargento de infantaria 23, offereceu-se para servir no mesmo posto no ultramar.

metida duqueza; mas vai radiosa, como se aquelle carro de oiro fosse a andar para celeiros dela.

Com a sua voz de cristal grita como as outras:

Hup! Hup! Hup!

Ao seu lado está o bom legume, o bravo Marcial, como quem vem de bater o campo, alégre como éla, ou ainda mais.

Grita tambem com toda a boca, depois agarrou-se e ginga na corda que mantém o movimento.

Que festa! Caminham assim para a erdade dos Raffard.

Mas eis que na passagem se abre uma porta rangendo, uma porta d'um amarelo medonho que parecia fechada e tranquila.

Da abertura, salta até ao meio do cortejo, uma mulher magra, comprida, de olhar muito pouco terno, que, com uma mão de ferro, agarra o fundo das calças de mestre Marcial, em ação de se balouçar na corda do carro.

Misericórdia! Ainda Veronica! Não havia meio de brincar um instante ao sol em companhia da sua cara Antonia.

— E sempre este maldito gafanhoto! disse Veronica deitando um mau olhar á rapariga. Uma esfarrapada! Já te proibi de andares com éla.

E pif! paf! Os bofetões a cho-ver.

Tens uma carroça tua, com trigo teul imbecil! Espera por ela para rir e folgar, deixa os que não têm senão

NOVA CASA DE COMISSÕES

Os srs. Nunes de Sá & C.º com estabelecimento bancario na rua 1.º de Março, no Rio de Janeiro, anexaram á sua conhecida secção bancaria uma outra de commissões e consignações para todos os productos de grande consumo. Os mesmos srs. deram sociedade na sua firma ao sr. David Haguenaer.

Realizou-se no domingo a assembleia geral da associação de classe de artistas ceramicos para nomear dois delegados á federação e discutir os estatutos que ficaram aprovados.

Aberta uma subscrição a favor dos grevistas do Porto rendeu 3\$070 réis que foi entregue á Federação para ser entregue ao seu destino.

Foi aprovado o orçamento da receita e despeza do necroterio de Coimbra para o presente anno economico.

O conselho superior de obras publicas vai brevemente emitir parecer sobre as obras de adaptação da igreja do collegio de S. Boaventura de Coimbra a museu etnografico da Universidade.

Um pouco parecidas com as de Santa Engracia estas são discutidas obras de S. Boaventura...

Foram isentos de direitos varios objectos vindos do estrangeiro para o Jardim Botânico da Universidade.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Alvaro Vilela, revisor da Imprensa da Universidade; 15 dias ao sr. Eduardo Belo Ferrás, detentador da direção das obras publicas da 2.ª direção dos serviços fluviais e maritimos, 30 ao sr. Adelino Augusto de Carvalho, escrivão notario na Louzã, e 60 ao sr. Alfredo Maris do Rego, praticante de maquinista do observatorio astronomico da Universidade.

O sr. Julio Henriques, filho do illustre professor do mesmo nome, offerece no dia primeiro de setembro, inauguração da caça, um jantar ao Grupo de Atiradores do Cidral.

Requeru licença para se matricular na Universidade o sr. Ramalho Ortigão, primeiro sargento graduado de infantaria 4.

Foi nomeado administrador de Penacova o sr. dr. Augusto Correia de Sousa Leitão; de Montemor-o Velho o sr. Augusto Brandão Pereira de Melo.

aquilo que é dos outros. Toma! Para te ensinar o amor proprio que te falta.

Depois de mais uma bofetada, leva o rapaz desolado e a berrar.

Fechou-se a porta amarela. Desaparecera o carro com o seu maio e os seus gritos numa volta do caminho.

Mas fora-se a alegria. Para Antonia fugira!

Ah! Porque haverá assim gente no mundo com tão pouco amor ao belo sol, ás belas espigas, á bondade e á alegria dos outros?

No dia seguinte começava o respirar, a colheita dos pobres.

A lavadeira lá estava desde as quatro horas d' manhã.

E cric! crac! Como antes dos rendimentos, fechou a porta á chave, deixando Antonio ao ar livre.

Achava-a ainda muito pequena para respirar.

— Bom dia, minha filha. Até á tarde! Aqui tens pão e duas batatas.

Porque, agora que tinha rendas, Antonia trazia sempre o almoço no bolso e não ia nunca pedi-lo aos vizinhos.

Pegou nas batatas, no pão, e enquanto a lavadeira partia para uma banda, éle foi-se para outra.

As codornizes, de voz cantada como o desfiar das perolas, chamavam-se nos ultimos campos de aveia; escutava as suas lindas notas distantes, caminhando docemente para elas atravez dos campos, quando Marcial surgiu miraculosamente a seu lado.

Não o tinha sentido vir,

Costa Mota

O nosso patricio Costa Mota remete para o Pará um busto de mármore no valor de 515\$000 réis.

O conselho superior de obras publicas vai dar parecer sobre o requerimento da firma Annibal de Sousa e Irmão, para atravessarem a nota do Mondego, junto ao Arnado, por uma tubagem de ferro, junto ás estadas de serventia.

Não teve logar a eleição dos corpos gerentes da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, que estava marcada, como noticiámos, para domingo.

Nos dias 26, 27 e 28 de setembro reunir-se-á no salão de S. Tomaz de Aquino, no seminario, o congresso eclesiastico, sendo relatores das principais questões os srs. dr. Ribeiro de Vasconcelos (Dotação do clero); dr. Silveira Barradas (A imprensa catolica em Portugal); Correia Salgueiro (Meio de facilitar o casamento religioso); conego Pontes (A obra das caequeses).

O estimado pintor ceramista sr. Miguel Costa está fazendo uns paineis de azulejo representando assyntos historicos para uma casa do Algarve e outros para o sr. marquez de Gouveia.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital -- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigir se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

— Antonia, disse éle, vou respirar; queres vir comigo?

— Mas... a tua mãe? perguntou éla, abanando a cabeça.

As largas bochechas do rapaz estremeceram um pouco ao ouvir aquellas palavras, como quem sabia o que as esperava, respondeu que fazia um tempo tão bonito que não se podia deixar de respirar.

Mas éla via o estremecimento e tinha ainda nos ouvidos o ruido dos bofetões da vespera. Aconselhou-lhe que voltasse para casa.

Marcial olhou demoradamente para todos os lados, deixando a palavra ás codornizes que continuavam na sua conversa, e Antonia acrescentou que tinha de ir a casa do tio Dinet para a ensinar a ler.

Ele baixou a cabeça.

— A casa do tio Dinet!

Impossivel de ir ter com éla a casa do tio Dinet.

Era proibido, e da casa da porta amarela via-se muito bem o que se passava no quintal!

— A que horas vae tu a casa do tio Dinet?

— Ao meio dia.

Fez um gesto indicando que até lá havia um bom bocado de tempo a passar, depois:

— Oh! Aprender a ler! Para que? Tu não tens um vestido para poder ir á escola!

Insistiu naquillo com uma certa satisfação, como um rapaz peado, sem poder aprender, e que inconscientemente não desejava que a sua amigui-

ANNUNCIOS

Aos chefes de familia

Em casa de senhora de reconhecida probidade e honradez recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos, que frequentem as aulas do Lyceu. Nesta casa, alem de serem tratados como familia, encontram os alunos pessoa competentemente habilitada a leccionar-lhes e explicar-lhes as disciplinas professoras nos diferentes cursos dos Lyceus, não se deixando ir os alumnos para as aulas sem que levem as suas lições completamente explicadas e estudadas. Tambem se podem receber internamente para os habilitar para exame.

Na mercearia do sr. Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio (Sansão), se dão todas as informações.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração, Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

ARRENDAR-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Lóios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

nha se fizesse mais fina e se afastasse d'ele.

Mas éla respondeu que a respigadéla de Fortunata talvez aquéle anno desse muito e que além d'isso havia uma duqueza que bastava encontrar-se para haver logo vestidos magnificos, chapéus de fitas largas, e sapatos de laços.

Um olhar tão doloroso e um tal suspiro acolheram aquella esperança que Antonia comovida continuou quasi logo:

— Mas talvez nós nunca encontremos a tal senhora! E, se tu prometteres que tua mãe, que vem sempre meter-se no meio de nós, não apparece desta vez, e que estaremos de volta antes do meio dia... vamos respirar!

— Não ha nada a temer! Vamos, disse o bom legume que ficára outra vez alegre.

Lá vão outra vez por entre o centeio cortado, tasquinhando o pão e as batatas de Fortunata em companhia de um grande bocado de assucar que Marcial trouxera num bocado de papel azul, porque o bom do Marcial trazia sempre alguma coisa boa quando vinha ver a sua amiga.

Depois de andarem vinte minutos, Marcial mostrou á direita, descendo uma colina, um grande campo em que as espigas retardatarias, soberbas, brilhando como o oiro, esperavam que as levassem.

— Era ali, insinuou éle, que os respigadores deviam ir. Aquéle campo era d'ele.

(Continua)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças altas, para toda a qualidade de machinas de costura.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retratos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua aslutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Soã, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas n.õnões e estrangeiras. Confecções para õmem e orianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para õmem.

PREÇOS REZUMIDOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1,500 réis; 3 frascos, 2,5700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjõo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçõo do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,5000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dõres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,5700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gõa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combões

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal ofetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depõsito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma reven dedora em Coimbra, á Mercearia Luzitana.

CASA MEMORIA

SUGURSA EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Tem todos os modêllos mais recentes, tais como: vibrantes, ocellantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição de seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de recobêr importantes remessas de pianos alemães e francõzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprõ-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pãu preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimêntos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chũmo, zinco, estãno e ferro zincado etc. *Laca Japõnêza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	25700
Semestre.....	12850
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	12200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno..... 35600
Uhas adjacentes, „..... 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1133

COIMBRA — Domingo, 19 de agosto de 1906

12.º ANNO

Conferencia republicana

Realizou-se ante hontem com grande concorrência a conferencia do sr. dr. Angelo Fonseca, no Centro Eleitoral Republicano José Felção.

O Centro Republicano da Figueira da Foz fez-se representar pelo seu presidente sr. José da Silva Fonseca e pelos srs. Joaquim Mendes de Carvalho, Joaquim Ferreira Pereira e Adriano Dias Barata Salgueiro, que foram muito saudados depois das palavras de agradecimento que lhes dirigiu o sr. dr. Angelo.

Durante toda a conferencia do illustre professor, a assembleia vitoriou-o entusiasticamente, levantando-se numa grande e calorosa ovacão ao terminsr.

Publicando a conferencia do sr. dr. Angelo Fonseca, a *Resistencia* agradece-lhe as palavras de imerecido louvor ao seu director que o pouco que tem feito deve-o á cooperacão leal de todos os que ítem concorrido com os seus trabalhos para acreditar o nosso modesto jornal e á dedicacão do sr. Cassiano Martins Ribeiro que tem sido sempre o mais zeloso e devotado administrador, na honrosa missãõ de propaganda republicana que por vezes em Coimbra do seu trabalho e esforço tem vivido apenas.

Na sua conferencia o sr. dr. Angelo Fonseca, que teve sob a influencia da sua palavra autorisada a assembleia sempre pronta a mostrar-lhe com entusiasmo a admiracão em que tem o seu trabalho que tão honradamente se está assinalando entre os primeiros dos nossos propagandistas, disse as palavras da occasião, foi uma verdadeira conferencia eleitoral de que as nossas notas darão uma palida ideia, mas que encontrarão no coração de cada republicano um eco que desperte as mais vivas e fortes energias de combate.

Recebido com uma saudação entusiastica o nosso amigo começou, mal ella terminou:

Cidadãos!

E' depois de amanhã que temos de assistir a um acto mais de comedia portugueza — comedia politica — entendese.

E' o beneficio de João Franco ensaiado pela celeberrima Maria III comediante dos Navegantes — com aplauso do aliado repouso e quadrilha ás ordens.

Quando ahi por got se constituiu o partido franquista, lançou-se na praça publica a condemnacão formal do chamado *rotativismo* — termo inventado pelo revolucionario de 31 de janeiro, ex-republicano Martins de Carvalho.

Este revolucionario de 91, depois de praticar a mais hedionda apostasia, sae agora solerte no intuito ingenuo de querer justificar-se. Se tem justificacão possível um procedimento de tal ordem!

Mas ele dominado por uma audacia que adquiriu no partido onde agora milita, vem de dizer no Centro Melo e Sousa que passou para a monarchia precisamente pelo mesmo processo que o sr. Bernardino Machado passou para a Republica!

Que grande heresia!

O cidadão Bernardino Machado antes de abandonar a monarchia foi ao Porto explicar em conferencia publica os motivos que o determinavam no seu futuro procedimento.

Disse então que com as atuses instituições era impossivel defender dos salteadores os cofres do estado e muito menos avançar nos domínios da liberdade outorgada em parte pelos nossos antepassados e cruelmente aviltada pelo celebre ministerio do engrandecimento do poder real — ministerio dirigido pelo despota João Franco. Isto aconteceu ahi por 1904.

Nesta altura o sr. Martins de Carvalho já se tinha alugado á monarchia.

Em 1891 o transfuga preparava-se para jogar a ultima cartada pela Republica, naturalmente convencido de que o regimen monarchico era a causa da nossa decadencia.

Pois bem: as orgias governamentais que desde então se deram, convenciam o sr. Martins de Carvalho de que o unico regimen proprio á nação portugueza era a monarchia!

Foi por isso que o sr. João Franco o encontrou regenerador quando em 1901 se deu a scisãõ neste partido.

Nesta altura o actual presidente do conselho procurava orgãos em toda a parte. Encontrou varios, destacando-se dentre eles o sr. Martins de Carvalho que é o realejo de todos os partidos, bem como o fonografo de todas as ideias.

Quando me apei agora do comboio ainda um pouco surpreendido com a leitura do *Diario Ilustrado*, ouvi ali para os lados do Pio uma voz que dizia: Fernando, Fernando...

Prestei atencão e vi desenhar-se no espção a figura veneranda de Joaquim Martins de Carvalho!

E a voz ecoou ao longe: «Fernando que tens feito da coerencia, da honra politica, dos principios os mais rudimentares de equidade e de justiça que tanto cultivei por mim, e por ti que és meu neto!

«Pois no dia de juizo em que tu agora crês, naquêle grande vale, te pedirei contas antes de te apresentares a Jehovah!

«Dir-me-ás então porque traiçoaeste tão vilmente o teu partido. Has de me explicar os motivos que te levaram a passar de anarquista a socialista, depois a republicano e finalmente a monarchico reaccionario, o mais ferrenho.»

A voz sumiu-se no horizonte e eu segui para aqui pensativo. Na verdade, de todos os discursos proferidos no centro Melo e Sousa, o mais irritante era com effeito o do tal Fernando. E' bem certo o prologo: o mais vingativo é o renegado.

Mas deixemos o transfuga sosinho com as pedradas, porque as pedras que elle atira, não ferem o alvo que elle deseja.

A politica monarchica na opinião dos comediantes franquistas encontra-se inquinada pelo chamado virus rotativo — virus que era necessario aniquillar a bem da patria e da corõa.

E num remodelamento futuro que então profetisavam chegaram á afirmacão pretenciosa de querer constituir neste paiz um parlamento analogo ao parlamento da França! Dizia então o sr. João Franco que só entraria na corõa de chapu na cabeça. Os tempos passaram e uma conspirata palaciana dando-lhe a mão, conduziu o aos degraus do throno — degraus que trepou de gatas, lambendo vilmente a tapeçaria que os reveste.

Uma vez investido na qualidade de presidente do conselho olhou para o paiz e mediou as suas forças; e em logar de conquistar adeptos, outorgando medidas liberas — no cumprimento d'uns fragmentos de programas retalhados nos seus jornaes e nos seus discursos — lançou se nos braços do homem dos Navegantes — praticando assim a mais ignobil apostasia.

Os dois coligados — um manhoso e o outro traiçoeiro — seguiram de braço dado com gaudio e aplauso das respectivas quadrilhas militantes. O progressista não admira que aplaudisse todas as infamias, bem como defendesse ao transe todas as vilanias; — mas os *marchaes do franquismo* que apregoaram aos quatro ventos da nação honra politica, honestidade porque os cofres do Estado estão a saque, li-

berdade e egualdade perante a lei, é que em nome da sua dignidade propria têm de abandonar o chefe que tão pouco escrupulosamente esqueceu todas as promessas, lançando aqueles que no ostracismo lhe deram valimento, no campo da deshonra e do descredito.

Na verdade, eu tenho por alguns desses *marchaes* a consideracão pessoal que merecem os cidadãos que na vida seguem um caminho réto.

E se é certo que a sua crença franquista por vezes me despertava compaixão, é tambem verdade que apesar de lhes vêr o espirito impregnado duma ideia tão pouco suggestiva — ideia que em meu conceito não passava duma verdadeira utopia, tinha entretanto pelas suas opinões o respeito que devemos ás afirmacões sinceras.

E' a prova final, diziam os *taca-marchaes*, e se ella amanhã falhar, estaremos com a republica.

A prova falhou, e nós estamos á espera da inscriçãõ dos honestos nas fileiras do nosso partido!

Dizia-me ha dias o grande poeta Guerra Junqueiro:

Se hoje na Franca se levantasse o general Lemercier, declarando ao povo: cá estou eu com este programa para salvar a patria! os francezes pegavam no general e introduziam-no num manicómio. Em Portugal, levanta-se um João Franco com ares de Messias, abjurando um passado criminoso e encontra proselitõs nas galerias avariadas da monarchia!

E' espantoso que homens de razãõ, alguns medicos, outros advogados, professores de todo o ensino, commerciantes e industriais, etc., se deixassem arrastar por uma retorica balofa, seguindo em cõrõ o tal Messias de pechisbeque até á sua entrada em Jerusalem!

E depois, boquiabertos, vão liquidando pouco a pouco a sua defeza na esperança de melhores dias!

Então, ainda julgam que os instintos ferinos do sr. João Franco se modificaram? E' curioso; como se pensa que um temperamento despota se converte em democrata pelo mesmo mecanismo que se opera num tubo d'ensao a transformacão corante duma reacção quimica!

E' não conhecer nada de psicologias.

Até aqui, para o crer, era necessario ser ingenuo, d'hoje para o futuro é preciso ser tolo.

Ha dias, o *Diario Ilustrado*, comentava com cinismo alvar o facto do jornal o *Dia* transcrever a prosa franquista, quando era governo o sr. José Luciano.

Então, os jornaes do sr. João Franco acimavam o invalido presidente, dirigindo-lhe as maiores injurias.

Até ladrão lhe chamaram ao discutir a manigancia dos sobrescritos! Hoje, pactuaram os dois, porque á ultima hora, e depois de 4 annos de contenda, fizeram a famosa descoberta de que os seus programas e aspiracões eram precisamente os mesmos.

Já está feito o contracto da fusão dos dois partidos, mas o caso permanece ainda nos bastidores por causa da politica provincial.

Fica o sr. José Luciano chefe honorario, occupando um logar analogo ao de Serpa Pimentel e o sr. João Franco chefe de facto, manobra em serviço activo.

Este partido alternará de futuro com o regenerador. E nisto liquidaram os vicios do tão censurado rotativismo!!

Depois, que obra tem feito o sr. João Franco, que por qualquer fórma o distancie dos seus antecessores?

Uma coisa sómente: acreditar a

corõa perante o paiz. Quando da outra vez fez parte do governo, engrandeceu-a, arrancando a liberdade ao povo, centralizando poderes e imprimendo a nossa legislacão com privilegios. Ele então queria ser um valido do rei. Hoje, dispõe-se a aumentar a lista civil do soberano e não contente com isso, pretende mais legalisar-lhe as suas dividas.

O sr. João Franco é pelo rei e por consequencia contra o povo — porque o paiz e a corõa são duas forças opostas que a cada momento se chocam e entre as quaes jamais pôde haver harmonia.

Quem é pelo rei é contra o povo, quem é pelo povo é contra o rei.

Não lhe vemos um unico acto que não seja a mais formal contradicção de tudo o que prometeu. Quando assumiu a gerencia dos negocios publicos em logar de se servir do parlamento para propor uma reforma das duas camaras, dissolveu-o para que lhe não discutissem o caso Shroeter. Em seguida, com a sua espinha de consistencia gelatinosa, foi de rastos implorar ao trono uma fornada de pares, no intuito de agraciá-los alguns dos seus fieis serventurios. E finalmente decretou novas eleições pela lei que quando no ostracismo apelidou de burla, roubo, chegando um dos seus correligionarios, o sr. Luciano Monteiro, a afirmar: que com tal lei — «se a corõa quizesse ir ao chariz d'El Rei procurar, para formar governo, o 37, o 43 ou qualquer outro moço de fretes, este podia apresentar-lhe no dia seguinte, uma fort: maioria parlamentar.»

Hoje servindo-se da mesma lei o sr. João Franco diz: «se o governo tem ou não o apoio da nação eis o que se vai ver no dia 19 de agosto.»

E haverá por ahi alguém que acredite na sinceridade do palavriado do actual ministro do reino e presidente do conselho?

Creio bem que não; e por isso ousou afirmar que os franquistas honestos têm de abandonar o sr. João Franco para que lhes não baqueie a dignidade propria e o conceito de homem de bem.

Esse bando que agora se encontra á testa do paiz, lembra-se de vez em quando de nos lançar em rosto umas pseudo-liberdades concedidas. Conceder liberdades, como quem por compaixão socorre um faminto, é uma afronta que o partido republicano repele em nome de todos os principios.

O partido republicano não quer favores nem do sr. João Franco nem de ninguém! O partido republicano o que deseja é que se cumpram as leis e se não cometam arbitrariedades. E chama o sr. João Franco *um favor* o cumprir a lei? Porque tem permitido as nossas manifestacões e não tem posto embargo ás reunicões de propaganda que se efetuam do norte a sul do paiz, julga-se um *homem liberal*!

Entretanto, já fizemos comicos entre sabres e baionetas... O que não acontecerá depois das eleições!...

Chamar ao sr. Franco *homem liberal* é o mesmo que chamar animal domestico ao tigre que se humilha na jaula quando é golpeado pelo chicote do domador! O instinto de ferocidade lá está; é uma caracteristica nata que a educaçãõ pode atenuar mas nunca aniquillar completamente.

Ora o sr. Franco, velho matreiro, bem viu o resultado dos crimes de 4 de maio, por isso não se atreveu a seguir na esteira do seu antigo camarada. E tanto é assim, tanto estão no espirito do sr. João Franco os processos violentos, que os *policias criminosos* daquela celebre noite passeiam livre-

mente, enquanto a sindicancia dorme, á espera que sobre a indignaçãõ publica.

Naturalmente ha falta de provas? Sim.

Falta de provas para um crime cometido na estacão do Rocio perante a populaçãõ de Lisboa!! E' inacreditavel!!

Mas a audacia do sr. João Franco vai mais longe: tem chegado a afirmar nos seus centos identidade dos dois programas — franquista e republicano.

E' assombroso que um homem tão ignorante consiga chegar a ser ministro. Só neste regimen se pôde comprehender um facto assim!!

O sr. João Franco já leu o programa do nosso partido? Pois leit-o e depois fale.

Nesta altura o orador fez o elogio de Theofilo Braga e João de Menezes. Citou depois varios trechos do programa do partido elaborado por aquele grande escritor e referiu-se detalhadamente ao projecto que João de Menezes apresentou ao congresso do Porto.

O sr. Franco lembrou-se de lançar a blague da identidade dos dois programas, quando é certo que ele não ao menos tem programas. No partido franquista, cujo nome só por si representa uma afronta, o programa está na cabeça do chefe. Nunca foi formulado em manifesto e presente ao paiz. Apenas, de vez em quando o sr. João Franco tem soltado dos seus labios uma ou outra afirmacão que as gazetas lhe têm reproduzido. E em taes palavras se condensa o aleilado programa do partido regenerador liberal!

Nós cá na Republica não temos partidos com nomes d'homens. Os nossos partidos têm os nomes dos nossos ideaes. E com os adeptos da mesma ideia se formam os blocos combatentes. Não aparece um homem a formar um partido — o que aparece na republica é um homem a servir uma ideia. E d'entre os homens que servem a mesma ideia é que se destacam por eleição os cidadãos a quem compete dirigir.

Na monarchia o processo é diverso: afasta-se d'um dos partidos da governaçãõ um ambicioso chamado João Franco. Tinha governado varias vezes e nessa qualidade tinha cometido os maiores crimes.

Aparece na praça publica lazarento, a pedir contricção dos stos cometidos e consegue arrebanhar algumas duzias de ingenuos. Qual era então o seu programa? Ninguem sabia. Aquela gente seguia este messias com uma inconsciencia digna de lastima. Metiam dó os taes franquistas! Até que mais tarde elle lá lhes disse umas coisas nas jantaras que comeram em algumas terras do paiz. E os servos que esperavam o programa para com elle se desculparem da ingenuidade cometida, ficaram muito satisfeitos a lamber as iguarias das lantaras mesas entre o fumo do champagne e as palavras do messias.

O partido franquista aparece-nos assim como um catavento que se bandeia ao sopro do menor interesse.

Num esforço supremo de democracia o sr. João Franco começou a espalhar capelinhas a esmo em Lisboa e Porto — capelinhas a que chamou centros e onde pontifica com os seus amigos.

O publico que lhe assiste ás orações leva nas mãos o alcorão franquista.

Ouve a predica e aplaude, incondicionalmente, com a mesma consciencia com que de bengala em punho egrediu no Rocio os cidadãos que á chegada do seu chefe, vitoriam os republicanos em evidencia.

Mas o que é curioso; nunca o sr. João Franco ordena em Lisboa duas reuniões no mesmo dia e á mesma hora. Porque será?

Lembra-me a proposito o que aconteceu em Paris na occasião dos inventarios das egrejas.

A reacção causada pelo decreto de separação foi explorada pelos inimigos do governo; e os jornaes trouxeram-nos diariamente noticias alarmantes dos conflitos entre alguns catholicos assalariados e as autoridades que em nome da lei penetravam nas catedraes.

Mas a policia de Paris descobriu passado um certo tempo que os comparsas da desordem eram sempre os mesmos; e habilidosamente se decretou que na capital da França os inventarios se fizessem todos no mesmo dia e á mesma hora. Tudo correu serenamente.

Nem um só disturbio, nem um só protesto.

Ora se o sr. João Franco mandasse pontificar os seus correligionarios em todas as capelinhas da nossa capital no mesmo dia e á mesma hora, os centros franquistas encontrar-se-hiam tão desertas como as egrejas de Paris.

E' que é sempre a mesma turba que o burlão de feira leva de mesquita em mesquita na conquista de applausos!

Assim procede para enganar o rei, seu amo, e ludibriar o paiz, que tenta explorar.

E' em taes centros que em Lisboa têm falado os deputados da coligação.

Ele bem quer iludir o publico nesta imitação burlesca dos partidos democraticas. Mas ha uma differença fundamental.

Os deputados do sr. Franco são fabricados no ministerio do reino, precisamente como os do sr. Hintze ou os do sr. José Luciano; enquanto que os nomes propostos pelo partido republicano são indicados pelas commissões do povo — paróquias e municipaes.

O sr. Franco impõe os deputados á nação, o partido republicano diz ás commissões populares que os escolha e só depois disto é que os propõe.

Os deputados republicanos apresentam-se aos seus eleitores em comicio publico, onde tem entrada todos os monarchicos, onde pode falar o sr. Franco ou qualquer dos seus correligionarios.

Os deputados da coligação apresentam-se num club franquista e falam á porta fechada, pois que é vedada a entrada a todo aquelle que não pertencer á coligação.

A differença é só esta e não é pequena.

Outro dia a indignação popular subiu ao seu auge em Alcantara; e francamente não sei se os acontecimentos occorridos representam um trama urdido e traçoiramente preparado pelo sr. Franco ou se pelo contrario são uma represalia de que o autor da lei de 13 de fevereiro é bem merecedor. E quando assim me expriro não quero dizer que aplauda a pedra como arma politica, mas tão sómente que é desculpavel um desforço desta ordem aos amigos, aos parentes, aos paes, aos filhos, aos irmãos dos deportados que jazem nos presidios coloniaes, sofrendo as consequências da indigna lei que elle decretou!

Pois se elles não têm outra arma, nem a educação que a monarchia lhes facultou lhes dá outro processo de vingança!

Quem lê sem experimentar a mais profunda comoção as cartas que Antonio José d'Almeida apresentou no comicio de Lisboa!

Pode algum admirar-se que um ou outro popular lesado na sua familia respondesse com uma pedra á ousadia do ditador!

Mas o sr. João Franco achou pouco a pedrada e inventou então a scena do punhal. Não encontrou em Alcantara um Ravachol ou um Caserio e por isso quedou-se num Chico Teço, de naifa, á moda da Mouraria.

Nem arma mais seleta merecia este farçante — que em linguagem propria de bordel gritava lá de dentro — «Os republicanos estão precisando duma data de sabre como de pão para a boca.»

Vejam, cidadãos, como antes das pedradas o parlamentar d'Alfama se referia a um partido que em nome da sua propria dignidade devia respeitar!

A tal data de sabre não se deu, a despeito das pedradas, mas no dia seguinte eram presos á ordem do juiz

Veiga os republicanos mais influentes na assembleia de Alcantara! A farça estava descoberta, tinham corrido as cortinas e por detraz via-se o pantomineiro ás cambriolas no palco imundo da immoralidade eleicoeira!

Entretanto, o seu orgão tirava do caso todo o partido politico da occasião lançando sobre os dirigentes republicanos a responsabilidade dos apedrejamentos.

E houve alguns ingenuos que no primeiro impeto deram credito a tão grande infamia!

Nem o partido republicano nem nenhum partido politico pode responsabilizar-se por actos meramente individuaes.

A sfronta foi repelida no comicio de Lisboa com toda a altivez pelo meu amigo Antonio José d'Almeida.

O nosso correligionario pontificou-se a ir ao centro do sr. João Franco liquidar o assunto frente a frente.

Julgam que o presidente do conselho aceitou?

Limitou-se a uma resposta dubia na oração que proferiu no Centro Carlos Lopes.

Frente a frente não pode elle bater-se com o nosso companheiro.

E então limitou-se a declamar em presença dos seus socios que «os responsaveis de todos os actos do partido regenerador-liberal são elle orador e os outros dirigentes desse partido...»

Mas quem disse ao sr. Franco que os acontecimentos de Alcantara são actos do partido republicano? Quem lhe permitiu tal classificação? Porventura o partido deliberou apedrejar o sr. João Franco? Não. O partido republicano tem sido acutilado pelo sr. João Franco mas nunca deliberou apedreja-lo.

Porém o sr. Franco avança mais e declara que se tal facto se desse no seu partido expulsaria os apedrejadores.

Pois bem: Expulsou por ventura o sr. João Franco do seu partido os caceteiros que á sua chegada ao Rocio agrediram os cidadãos que davam vivas aos vultos republicanos em evidencia?

Tanta liberdade tinham os franquistas para dar vivas ao sr. João Franco, como os republicanos ao sr. Antonio José d'Almeida.

Expulsou o sr. João Franco do seu partido o malcreado que chamou garotos aos republicanos que no uso pleno do seu direito acompanhavam ha dias o sr. dr. Bernardino Machado?

Expulsou o sr. João Franco do seu partido os seus correligionarios que andaram a distribuir pasquins insultuosos para alguns dos membros do partido republicano!

Demitiu sequer o administrador de Arruda, auctoridade ás suas ordens, que de camaradagem com outros gaiatos andou na mesma faina?

Pois esses pasquins encerram as mais torpes calumnias que são evidentemente mais offensivas que as pedradas.

Os populares que em Alcantara atiraram pedras, defrontaram-se com o sr. João Franco, com os sabres da sua policia, com as baionetas da sua guarda de honra — enquanto que os difamadores franquistas ferem cobardemente, escondendo na letra do pasquin a infamia dos seus instintos.

Por ultimo, expulsou-se do seu partido o sr. João Franco, quando em tempos pactou como primeiro cumplice nos acutilamentos de cidadãos indefezos á saída duma conferencia ou numa manifestação permitida por lei — acutilamentos que deixaram inutilizado para sempre o escriptor Sena Freitas?

O comediante da presidência é incontestavelmente o primeiro desordeiro do seu partido e entretanto não nos consta ainda que tivesse sido expulso. Se tal acontecesse não teriamos hoje de nos defrontar com a praga do franquismo.

O sr. João Franco no tal discurso do Centro Carlos Lopes, pretendendo responder ao repto de Antonio José d'Almeida, não teve uma só palavra de referencia ás cartas que o nosso correligionario leu no comicio de Lisboa. Custa a crer que o ditador deixe de comover-se ainda que não seja senão minado pelo remorso!

Mas ha mais: o sr. João Franco na opposição declarou que não tinham applicado bem a sua lei. Sempre é uma lei que pôde applicar-se ao sabor dos magistrados!

Sendo assim, qual o dever do sr. João Franco ao subir ao poder? Incon-

testavelmente, como primeira medida, devia ordenar que fossem immediatamente repatriadas as victimas do seu crime.

Isto mesmo era pouco, pois que o sr. João Franco diz que governa á inglesa e na Inglaterra é vigente a lei das indemnisações.

Pague portanto com o seu oiro, indemnisse os desgraçados que a despeito das torturas ainda sobrevivem; tire dos seus cofres as somas indispensaveis ao sustento das mulheres e das creanças — viúvas e orfãos que perderam os maridos e os paes nos presidios ultramarinos, sofrendo as sequencias tenebrosas da sua lei.

Pague, e depois d'isso creia que não completou a sua missão. O sr. Franco é católico, é crente e por isso tem de prestar contas ao seu Deus. Nem os padres, nem os bispos, nem o papa o podem absolver, sem que o sr. Franco faça uma longa penitencia. Penitencie se sr. Franco! E á maneira dos antigos fidalgos, que se enclausuravam depois de perpetrar os maiores crimes — fuja para um convento.

Finalmente o orador faz a apresentação dos candidatos republicanos, pondo-os em confronto com os da concentração.

Refere-se ao caso Schroeter e verbera o procedimento do governo por ter proposto por Coimbra como deputado um cidadão austriaco.

Faz o elogio de Antonio Augusto Gonçalves, do dr. Bernardino Machado, do dr. Teixeira de Carvalho, do dr. Fernandes Costa e do dr. Joaquim Cortezão.

Estes homens são conhecidos da assembleia, diz. Têm subido muitas vezes a esta tribuna, enquanto que os deputados da monarchia não vêm junto de vós exprimir lealmente a attitude que tomarão no parlamento.

Bom exemplo

A commissão municipal republicana de Gouveia mandou fazer uma larga tiragem da Cartilha do Povo, para ser distribuída gratuitamente, continuando assim um exemplo de sã actividade que se está impondo á consideração de todo o partido republicano.

Agradecemos o exemplo com que nos brindaram.

Por causa dos trabalhos eleitoraes não se efetuou hontem, como estava anunciado, a conferencia do nosso correligionario sr. dr. Malva do Vale.

Pela Empresa Industrial Portuguesa, adjudicatária da empreitada da montagem da cobertura do mercado de peixe de Coimbra, foi pedido um alargamento que não exceda 5 mezes para dar por concluída a obra com o fundamento de que não eram rigorosamente exactas as condições estabelecidas no concurso.

O sr. dr. Julio Henriques enviou á camara o esboço do que deverá fazer-se no ajardinamento do Parque de Santa Cruz, contiguo á rua Lourenço d'Azevedo.

O sr. dr. Julio Henriques manifesta-se contra a conservação da rua que divide o terredo, sem escoante das aguas superiores.

A rampa do lado da rua deverá ser revestida de pequenos arbustos, presentando-se o sr. dr. Julio Henriques a indicar quaes os arbustos e quaes as arvores a adotar logo que se ponha em execução o plano que apresenta.

A camara resolveu agradecer a continuação dos serviços que com tanta dedicacão e tão desinteressadamente lhe tem prestado o sr. dr. Julio Henriques.

No nosso ultimo numero, por erro de redacção, dissemos que o sr. José Christovam da Cunha requerera falencia ao sr. José Julio Gonçalves, quando a verdade é exactamente o contrario.

Foi o sr. José Julio Gonçalves que requereu a falencia ao sr. José Christovam da Cunha.

O juri reuniu ante hontem, como noticiámos, e resolveu abrir a falencia.

Termina hoje ás 3 horas da tarde o prazo para acquisição de accções da Companhia Carris de Ferro de Coimbra.

Candidatos Republicanos

- LISBOA (Circulo oriental)
AFONSO AUGUSTO DA COSTA (Dr.), advogado.
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.), medico.
AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA VASCONCELLOS CORREIA (Dr.), professor.
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.), professor.
PEDRO ANTONIO BETENCOURT RAPOSO (Dr.), professor.

- LISBOA (Circulo occidental)
ALEXANDRE BRAGA (Dr.), advogado.
FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.
JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.), advogado.
JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.
JOSÉ CORREIA NOBRE FRANÇA, revisor da Imprensa Nacional.

- FORTO (Circulo oriental)
ANTO DE CARVALHO (Dr.), advogado.
ANTONIO LUIZ GOMES (Dr.), advogado.
CERQUEIRA COIMBRA (Dr.), proprietario.
FRANCISCO XAVIER ESTEVES, engenheiro.
TEOFILO BRAGA (Dr.), professor.

- FORTO (Circulo occidental)
ABILIO GUERRA JUNQUEIRO (Dr.), homem de letras.
ALVES DA VEIGA, publicista.
ANTONIO COELHO (Dr.), medico.
JOÃO JOSÉ DE FREITAS (Dr.), professor.
JOSÉ NUNES DA PONTE (Dr.), medico.

- COIMBRA
ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, professor.
BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARAES (Dr.), professor.
FRANCISCO JOSÉ FERNANDES COSTA (Dr.), professor.
JOAQUIM CORTEZÃO (Dr.), medico.
JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO (Dr.), medico e jornalista.

- SANTAREM
AFONSO HENRIQUES DO PRADO CASTRO E LEMOS (Dr.), medico.
ANSELMO XAVIER (Dr.), proprietario (Benavente).
FRANCISCO PEREIRA, farmaceutico (Cortaxo).
GUILHERME NUNES GODINHO (Dr.), medico (Almeirim).
MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico.
RAMIRO GUEDES, (Dr.), medico Abrantes.)
SOUSA DIAS, (Dr.), medico (Benavente).

- BRAGANÇA
ALVES DA VEIGA, publicista.
ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, (Dr.), medico.
DOMINGOS FRIAS, (Dr.), advogado.
JOÃO JOSÉ DE FREITAS, (Dr.), advogado.

- VIANA DO CASTELO
CASIMIRO RODRIGUES DE SA, abade de Pedernelo.
FRANCISCO TEIXEIRA DE QUEIROZ (Dr.), medico.
LUIZ INOCENCIO RAMOS PEREIRA (Dr.), medico.
MANUEL JOSÉ D'OLIVEIRA (Dr.), medico.
MANUEL RODRIGUES DA SILVA, capitulista.

- SETUBAL
FRANCISCO RAMOS DA CRUZ (Dr.), advogado.
JOAQUIM TEOFILO BRAGA (Dr.), lente.
JOSÉ ESTEVÃO DE VASCONCELOS (Dr.), medico.

- EVORA
EVARISTO JOSÉ CUTILEIRO (Dr.), medico.
JOAQUIM PEDRO DE MATOS, comerciante.

- VIZEU
ANTONIO MARIA MONTEIRO, proprietario.
JOAQUIM DE AZEVEDO E ALBUQUERQUE (Dr.), lente.
JOSÉ ANTONIO DA SILVA E CASTRO (Dr.), medico.
JOÃO DUARTE DE MENEZES (Dr.), advogado.
MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), medico.

- BEJA
ANTONIO ARESTA BRANCO (Dr.), medico.
AUGUSTO BARRETO (Dr.), medico.
JOSÉ JACINTO NUNES (Dr.), proprietario.
MANUEL DE BRITO CAMACHO (Dr.), jornalista.
MIGUEL DE OLIVEIRA FERNANDES, proprietario.

- GUARDA
FERNÃO BETO MACHADO, jornalista

- FUNCHAL
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA (Dr.), medico.
MANUEL DE ARRIAGA (Dr.), advogado.
JULIO MARTINS (Dr.), advogado.

AVISO

Os cidadãos que desejarem votar nos candidatos republicanos encontrarão listas nas seguintes casas:

Pastelaria Teles, drogaria Villaça, Manuel Antonio da Costa, João Gomes Moreira, rua de Ferreira Borges; Jaime Lopes Lobo, Praça do Comercio; Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo; Manuel Augusto da Silva, rua dos Sapateiros; Evaristo José Cerveira; João Augusto Simões Favas, Largo de S. João; Farmacia Costa, Largo do Castelo.

Viagem

Partiu para Vichy o sr. capitão Homem Cristo que, além de ir tratar da sua saude se propõe estudar a organização militar franceza e as questões de instrução que são da sua especialidade e predileção. Boa e feliz viagem.

A camara aprovou o desenho das grades para a vedação do parque de Santa Cruz, apresentado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Folgamos por ver a camara utilizar as aptidões dos artistas de Coimbra, mostrando assim que não é estranha á sua vida e que reconhece os esforços que estão fazendo pela sua educação.

E a proposito, e por nos ter esquecido, não sabemos como, na occasião, foi tambem com prazer que vimos a deliberação da camara que no livro das suas actas mandou lançar uma congratulação pelo successo da ultima exposição da Escola Livre das Artes de Desenho.

No proximo domingo 26, realisar-se-á no Coliseu Figueirense a segunda corrida da presente época com touros da afamada ganadaria do sr. Antonio Luiz Lopes, de Vila Franca de Xira que pela primeira vez manda touros para a praça da Figueira.

Tourearão a cavallo Eduardo Macedo e Morgado de Covas, bandarilhando a pé Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Tomaz da Roha, Ribeiro Tomé e Alfredo dos Santos, além de Henrique Borges, bandarilheiros do espada.

O espada é Rafael Gomes—Gallito. O grupo de forçados é do Riacho, e a direcção da corrida do sr. Jaime Henriques.

A companhia dos camichos de ferro portuguezes da Beira Alta estabelece bilhetes a preços excessivamente reduzidos

Com os casinos abertos e seus numerosos atrativos o dia e a noite devem passar-se deliciosamente nesta encantadora praia.

A analise das aguas colhidas no dia 2 do corrente deu-as como potaveis tanto no reservatorio da Alta como da Baixa, sendo todavia menos puras que nos mezes precedentes.

Na proxima analise far-se-ão as dosagens das materias organicas, nitratos da agua canalizada e da agua do rio

MANIFESTOS

As comissões paroquias de Coimbra fizeram distribuir desde ante-ontem profusamente o manifesto seguinte:

Eleitores!

Mais uma escaramuça se vai ferir entre as hostes monarchicas e a Liberdade. Mais uma vez se vão entrecostar os dois inimigos irreconciliaveis no empenho sangrento dos ultimos combates. Os nossos adversarios, apoiados na força publica de que julgam dispor absolutamente e no obscurantismo em que proposadamente têm deixado viver o nosso povo, têm pelo seu lado toda essa coorte imensa de corrupções e veniças, em que são emeritos, ao fim de 80 annos de falso e ignobil constitucionalismo. Como nosso aliado, temos sómente o apoio unico, mas generoso, da nossa crença no ideal de Fraternidade e de Justiça, que é a suprema aspiração da Humanidade.

Atuamente, somos fracos e desarmados em face das prepotencias do Poder. Não desanimemos, embora.

Nas duas cidades de Lisboa e Porto, lutamos já com a fundada esperança de vencermos, porque o analfabetismo é minimo nas duas capitães e porque a nossa insistente propaganda accordou de vez o povo para a vida publica.

Não fiquemos em Coimbra e nas provincias de braços cruzados. Auxiliemos com denodo e civismo os nossos camaradas de Lisboa e Porto, na sua luta audaz e sem treguas contra os seculares exploradores do nosso trabalho.

Não deixemos perder esta occasião de afirmarmos mais eloquentemente e com todo o vigor da nossa alma de verdadeiros portuguezes, quanto nos repugna a inepcia e a immoralidade, que campeia infrene por esse paiz fóra, mesmo sob o consulado do pseudo liberal sr. João Franco, o homem mais nefasto da politica portugueza, inventor da cruel lei de 13 de fevereiro.

Afirmaremos, assim, que a terceira cidade do reino, antigo centro intelectual, está egualmente apta a entrar na corrente moderna do Progreso, pronta a dar o seu sangue e o seu esforço em prol da Redenção da nossa Patria.

Nas cadelras do poder têm assento atuamente um grupo d'homens que, como liberaes, se querem impôr, armando assim, bem clinicamente, á credulidade indigena. **Póde lá ser? Liberaes com a monarchia portugueza?...**

E para cumulo, têm ainda o impudor de afirmar que, eles, os *frangistas* caçam no mesmo terreno, sendo identico ao nosso o seu programa de verdadeiros farçantes. Ha, porém, uma differença notavel e primordial. Eles consentem ainda em ser herdados como rebanhos d'ovelhas ou varas de porcos. Eles julgam-se muito satisfeitos em procurar manter ainda esse resto da instituição odiosa dos morgados, que para ahí nos afronta.

Muito embora, fiquem-se onde mais lhes agradar. Avelada a mascara da hipocrisia mais refalsada, não venham com blandicias a querer iludir e arrastar o eterno ludibriado — o povo — que lhes enche com o seu suor os insaciaveis estomagos.

Nada conseguirão. A voz autorisadissima do nosso querido e respeitado correligionario dr. Bernardino Machado acaba de os desmascarar completamente na sua notavel conferencia de 4 de agosto.

Eleitores! E' chegada a hora de marcar duma vez todos os factores do enfraquecimento do poder popular, unica soberania legitima em qualquer estado. Tendes na vossa frente uma lista republicana, constituída por nomes, que vós conheceis, que vos merecem o maximo conceito e a maior confiança e entre os quaes se não encontra nenhum pseudo-portuguez, injuria esta que reservarmos para a nossa querida Coimbra.

Pois bem. Sêde coerentes com as vossas queixas, com os vossos pezares, com o vosso intimo pensar. **Votae nos candidatos republicanos.**

E' mais um passo que damos para a nossa libertação final.

Somos hoje em pequeno numero, os que nos interessamos mais audaciosamente na luta? Amnhã, o nosso grupo será maior e no dia seguinte sermos já legião.

A victoria está certa. O Futuro é nosso. A' urna, todos, pela REPUBLICA!

A comissão municipal fez tambem distribuir o manifesto seguinte:

Cidadãos: — Mais uma vez, no curto espaço de poucos mezes, sois chamados pela monarchia a dar os vossos votos a representantes do povo no parlamento. Mas — escarneo de todos os principios liberaes — a monarchia, tão pouco caso faz dos vossos votos, que nem vos apresenta aquêles que ella quer que sejam por vós eleitos!

Não os conheceis, nem elles vos conhecem; são de longe, vivem uma vida afastada da vossa vida; em nada se preocupam com os vossos interesses, a que são completamente extranhos... E até um dêles, que tem um nome estrangeiro, ha muito quem diga — **que ele nem é portuguez!**

Sois chamados a votar, e a monarchia impõe-vos um representante que nem se sabe se é portuguez — um homem que nem é da vossa raça — que nem é vosso irmão pelo sangue... Basta que o nome dêle nenhum de vós é capaz de pronunciar — **Schroeter...**

E é o ministro da fazenda em Portugal!

Esse homem vive em Lisboa; tem lá as suas relações e os seus interesses e os seus amigos...

Pois bem! a monarchia não o apresenta por lá, porque elle lá podia perder a eleição! E conta, por isso, convôco, que o não conheceis, para o elegerdes... E' esta a conta em que ella tem a vossa independencia!

E os outros não valem mais; estão ligados á monarchia, são amigos dêla... são todos vossos inimigos, porque a monarchia é a vossa inimiga capital!

E' por causa dêla que todo o Portugal é pobre e desacreditado; **Portugal deve mais de oitocentos mil contos de réis...** e as estradas são uma desgraça; o povo não sabe ler nem escrever, o que quer dizer que é cego; os campos mal produzem, por serem mal cultivados; as contribuições são cada vez maiores e o povo para as pagar fica muitas vezes sem pão; o pobre não pode mandar ensinar os filhos, porque precisa dêles para trabalhar para o governo; paga impostos pelo que come e pelo que bebe, e até pela aguardente que fabrica em sua casa; a vida está cada vez mais cara, pelos impostos que nos sobrecarregam a todos... E tudo isto para quê?

Para a monarchia; para os maus governos; para os figurões que enriquecem á nossa custa, que vivem na abundancia e no luxo, sem ser pelos seus rendimentos, só á custa do suor do povo!

Povo — fugi da monarchia; não lhes deis os vossos votos, porque continuas a cavar a vossa ruina e a perda de Portugal.

Votae pela Republica, que é ella a vossa unica amiga... A Republica só quer o bem dos portuguezes!

Foi presente á camara o orçamento da reparação a fazer na fonte dos Es carbotes do Casal de Eiras, na importancia de 180000 réis, que foi approvedo ficando a execução da obra para tempo oportuno.

Vae casar civilmente, para o que estão correndo os respectivos editos, a sr.ª D. Idalina dos Prazeres e Silva com o sr. Eliaz Gordilho, distinto estudante da faculdade de direito.

Encontra-se a banhos na Figueira da Foz com sua esposa o nosso presado amigo e assignante sr. João dos Santos Lopes, conceituado professor oficial em Arcozelo (Gouveias).

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

Carta do Rio de Janeiro

24—VII—906.

Penslisou-me o incidente desagradavel entre a camara e a prestimosa Associação Commercial, tanto mais que a feira de S. Bartolomeu era apenas um negocio de futilidade, a occasião de actos de uma immoralidade condenavel.

Pena foi que se não tornassem publicos os nomes dos influentes negociantes que correram a salvar os interesses do commercio, abalados pela supressão de uma feira ridicula, que só servia para dar uma pessima ideia da importancia commercial de Coimbra.

Chegou até nós a noticia da condecoração do sr. presidente de ministros, graça de el rei o sr. D. Carlos.

Poder-nos-ia surpreender esse acto, se não estivessemos acostumados a ver o nosso governo dispensar eguaes favores a homens cuja honradez é duvidosa, senão conhecida até como vergonhosa.

Pois se o nosso governo até tem nos ultimos tempos galardoado individuos a quem para gatunos nada falta...

E quem por aqui milita é que por aqui os conhece...

Com numerosa assistencia teve logar ha dias no Teatro Apolo um festival em homenagem ao distinto pintor José Malhõa.

Representou-se a deliciosa peça de D. João da Camara, *Os velhos*, que provocou prolongados e entusiasticos applausos.

Conforme estava anunciado, nos intervalos usaram da palavra o conhecido orador Eugenio Silveira e o fino esteta da palavra Coelho Neto.

Em um camarote junto ao proscenio, á direita, estava o pintor José Malhõa em companhia do visconde e da viscondessa de S. João da Madeira.

No immediato, achavam-se os srs. Gaspar Pacheco, Moço e Silva, Santos Ferreira e Julião Machado, da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura. No fronteiro, encontravam-se os srs. conde de Lagoaça, encarregado dos negocios de Portugal, comendador João Salgado, consul geral, e Joaquim Malhõa, irmão do illustre hospede.

Do camarote immediato falaram os dois oradores annunciados, recitando o actor Eduardo Brazão um soneto alusivo de Artur Azevedo.

Eis em sumula os discursos dos dois oradores.

Eugenio da Silveira diz que vem cumprir a incumbencia dos emprezaros do Teatro Apolo.

Aprecia o genio do artista homenageado, analisa-lhe as telas com carinho e conclue:

«E' uma epopeia que ora se representa no Gabinete Portuguez de Leitura.

«Eu não vos falarei em arte: para isso alguem, com mais direito, com todo o direito, foi designado. E' Coelho Neto, esse que chamou á obra de Malhõa «um episodio dos Luzias».

«Eu aprecio a Arte, sinto-lhe os atrativos, ella me encanta e me seduz, e no entanto não posso, não sei dizer o que sinto, o que goso com ella, compreendo, mas não sei transmitir as impressões extraordinarias, que me deixa.

«Mas quero dar-vos uma impressão pessoal: ha dias um velho, deante de um nosso quadro, teve saudades do seu torrão, ali esboçado e duas lagrimas lhe deslizaram dos olhos...

«E o velho, embargado pela angustiosa saudade mordicava nervosamente o lenço, como que a querer impedir lhe corressem as lagrimas ardentes.»

Termina o orador apreciando comparativamente Malhõa e João da Camara, cujos quadros se entretecem uns esboçados pela pena casta e since, ra, outros modelados pela castidade e sinceridade do pincel.

Coelho Neto, começa:

«Portugal, quando abandonou as plagas brasileiras, deixou nelas sementes inumeros marcos. — Eu tive occasião de ver e sentir muitos dêles, assim como nós todos. São as casas de caridade. (Faz a apologia dessas instituições). Diréis que vos venho aqui falar de Misericordia, não, venho falar-vos de Arte e de Instrução.»

Passa a falar do Gabinete Portuguez de Leitura, assimilhando a sua

iniciativa em tudo o que diz respeito á Arte entre nós.

Em seguida estuda a arte de José Malhõa e consubstanciando a arte portugueza moderna, provida da simplicidade, a unica fonte da verdadeira poesia.

Compara as obras de D. João da Camara e de Malhõa e termina agradecendo ao notavel pintor, como artista e brasileiro, a sua visita.

ANNUNCIOS

CASA COELHO

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem numento de preço.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (rec.ame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.

» 2.ª » 80.

Chaminé de mica, 1.ª 90.

» 2.ª » 80.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informações e tarifas dirigit-se á sêdo:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.

Carabinas — La Francoll, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Grecur, etc.

ARRENDAR-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

VENDA DE PRÉDIO

Vende-se um na Rua d'Algria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escritório do quarto officio, pendem seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade, e executados Joaquim Correia Ferreira e mulher Luiza Correia Ferreira, comerciantes, residentes no logar dos Casaes do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando aquêles Joaquim Candeias Ferreira, ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de quatrocentos e dez mil quinhentos e noventa e nove réis, juros e custas acrescidas e que acrescerem com a execução, sob pena de findo aquêles praso, serem os autos de arresto convertidos em penhora.

Verifique a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Anuncios para jornaes

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidês para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercaria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças altas, para toda a qualidade de machinas de costura.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Padings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atendo sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhões do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis e o correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — **COIMBRA**

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou estmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteccido pelas creanças.

Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaarios;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dóres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 100 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1593 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Caleica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREAXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.^a

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

Á sempre quantidades de piano para alugar.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizações. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizações de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de coíres á provas de fogo e fogões de ferro.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1134

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de agosto de 1906

12.º ANNO

Partido Republicano

A grave e importante batalha eleitoral, que acaba de se fazer em Lisboa entre a monarquia e a Republica, resultou numa victoria brilhante da democracia contra a corrupção e a fraude do regimen monarchico.

A questão, é certo, não se limitava a um partido contra outro partido, em que o republicano fosse auxiliado por qualquer forma, directa ou indirectamente, por outro partido que a ele juntasse algum dos seus elementos; o Partido Republicano encontrou-se absolutamente só, entregue aos seus recursos proprios, sem que quem quer que seja se atreva agora a dizer, baixinho ou proclamando-o bem alto, que as votações republicanas fossem acrescidas de quaesquer votações monarchicas, derivadas de despeitos ou de outros sentimentos pessoais, como os jornaes monarchicos se não cançavam de repetir a proposito da penultima eleição e os republicanos não negavam.

E a verdade é — que nessa eleição, por motivos conhecidos de todos, franquistas e progressistas, e sobretudo aqueles, em grande parte, votaram nas listas republicanas; tão grande e irresistível era a tendencia dos franquistas de Lisboa para essa votação, que o sr. João Franco viu-se obrigado a aceitar em Lisboa a abstenção eleitoral.

Deu-se agora a concentração liberal; franquistas e progressistas, por enquanto num conúbio reparavel e a caminho duma íntima fusão, juntaram as suas votações, que em Lisboa não são de espantar ninguém, fazendo aos republicanos uma guerra eleitoral feroz, em que se não poupou a arma vil da difamação e da calúnia; bateram palmo a palmo o terreno da batalha, que foi disputado tenazmente voto a voto... de maneira a ninguém poder afirmar que um voto deles viesse juntar-se ás nossas votações; pelo seu lado os regeneradores, disputando sómente as minorias, numa ancia de as vencer, e tanto que as disputavam com dois dos seus principaes partidarios — dois membros do estado honorarios — certamente não deram votos aos republicanos, porque pouco a pouco foram para eles; nos nacionalistas não vale a pena falar, porque evidenciaram bem em todo o paiz, e principalmente nos dois circulos de Lisboa, a nulidade do seu valor eleitoral, e certamente não seriam eles que cometeriam o peccado mortal de dar votos a republicanos...

De maneira que toda a gente ficou vendo, sem restar sombra de duvida a ninguém, que o partido republicano se encontrou, finalmente, só, levando á urna os batalhões cerrados e disciplinados dos seus

correligionarios, que uma unica norma disciplinar congrega — a dedicação absoluta aos principios republicanos e ao bem da nação.

Faltaram-nos, pois, esses votos, franquistas e progressistas, com que os nossos adversarios procuravam deprimir as nossas votações, e que eles calculavam, pelo baixo, em 1:500 a 2:000; — pois apesar d'isso o resultado para nós foi o acusado pelas urnas: — vencemos, por uma esmagadora maioria sobre os regeneradores, as minorias nos dois circulos; vencemos a maioria, sobre a concentração liberal, dentro da cidade de Lisboa, num circulo, e perdemos no outro por um pequeno numero de votos... Quer dizer que a nossa votação, descontando os votos que nos foram dados, por monarchicos, na penultima eleição, subiu consideravelmente apesar de toda a guerra que nos foi feita pelo governo numa campanha eleitoral apaixonada dentro da cidade.

Foi notavel tambem o aumento das votações republicanas nos centros ruraes que fazem parte dos dois circulos de Lisboa, principalmente nos do circulo oriental, o que significa um progresso decidido da ideia republicana nos principaes centros ruraes em volta de Lisboa.

Foi, como se vê, la maxima importancia politica a jornada memoravel do dia dezanove; o governo e a monarquia estarão convencidos da força formidavel e irreductível do nosso partido, o que, por enquanto, tem a virtude de lhes fazer ver bem claro que têm de contar conosco...

Fica mais uma vez provado que a cidade de Lisboa é republicana; descontem ás votações da cidade os milhares de votos da policia, dos empregados do arsenal, fabrica d'armas, campanhas das aguas, gaz, tabacos, da camara municipal, etc., etc., e vejam a que fica reduzida a votação do governo e da monarquia, representada por aqueles votos, sem dependencia nem opinião. A opinião da cidade, a verdadeira e pura opinião publica, a que se impõe e tem de ser obedecida e considerada, é evidentemente uma opinião republicana. Demonstram-no irrefutavelmente as ultimas eleições...

E tudo se deve, gratissimo é confessá-lo e reconhecê-lo, ao trabalho indefesso e constante, d'uma dedicação inflexível de todos os momentos, das comissões republicanas, nessa admiravel organização do partido em Lisboa, que seria inerte e estéril, se não fosse animada do espirito de lucta e de inabalavel crença da alma republicana.

O Partido Republicano do paiz inteiro tem que pôr os olhos nesse

exemplo salutar que lhe está dando constantemente a cidade de Lisboa, para o imitar na tenacidade, perseverança e methodo de que os republicanos de Lisboa são para todo o paiz uma grandiosa lição.

Saudemos, pois, bem do intimo da nossa crença e da nossa alma, essas patrioticas comissões, cuja modestia, como uma das suas mais luminosas virtudes cívicas, eguala a sua inimitavel fé na Republica; e saudemos tambem, com a vehemente convicção da justiça, os esforçados combatentes republicanos, que atravessaram este agitado periodo eleitoral no dispêndio do maior esforço, duma assombrosa energia, prégando por toda a parte a guerra santa, na defeza sagrada da nação pela Republica: Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, João de Menezes, Alexandre Braga, Heliodoro Salgado, Feio Terenas, e tantos outros, para quem a Republica é a religião da Patria, da Liberdade e da Justiça!

Saudemos o Partido Republicano e clamemos bem alto:

**Viva Portugal!
Viva a REPUBLICA!**

Eleições

A votação republicana foi em Coimbra de 388 votos; na Figueira, 93; em Cadima, 15.

Em Miranda do Corvo foi de 126 votos.

Em Cantanhede não se formou meza.

Do concelho de Soure e de varias assembleias ruraes não temos ainda informação.

Crèche

No mez de Agosto ofereceram a esta simpaticainstituição: a sr.ª D. Maria da Conceição Freire Cabral Metelo, 2 cambrés, 2 bibes, 2 camisas, 2 lençoes; a sr.ª D. Maria Rita Cabral Metelo, 6 camisas, 6 cambrés; a sr.ª D. Maria Augusta Saraiva Vieira de Campos, 2 camisas e um lençol. O Ginasio-Club ofereceu tambem, como em tempo noticiámos, a quantia de 10000 réis, por ocasião do bazar realisado nas ultimas festas da Rainha Santa.

Folgamos em ver a protecção que as senhoras de Coimbra estão dispensando aos pequeninos abandonados da fortuna e em constatar o desenvolvimento e franco progresso das Crèches, uma das instituições mais benemeritas de Coimbra, felizmente entregue a uma direcção zelosa, inteligente e devotada.

Foram exonerados de ajudantes do nosso prestimoso correligionario sr. dr. Eduardo Vieira, conceituado notario nesta cidade, os srs. drs. Antonio Candido d'Almeida Leitão, Raul Freitas Cardoso de Araujo e Sebastião Marques de Almeida.

O nosso amigo e correligionario, sr. Luiz Derouet pediu ao conselho superior da instrucção publica para que seja feita sindicancia aos seus actos.

AS ELEIÇÕES

Eleições liberrimas, á ingleza, as que passaram.

Assim o annunciou o sr. João Franco, assim o gritam triunfantemente as folhas franceesas.

Eleições liberrimas, uma formula a cobrir os abusos do costume, com assembleias fechadas e os acordos e veniagias habituaes.

O sr. João Franco disse-o aos quatro ventos: desta vez seria respeitada a liberdade da urna.

O sr. João Franco não queria acordos, garantiria a representação de todos os partidos.

Por isso o sr. João Franco não disputaria as minorias e o povo elegeria pela primeira vez quem quizesse.

Mas... O sr. João Franco que já tinha feito acordo com os progressistas para subir ao poder, fez acordo com os regeneradores para se conservar nelé.

E as eleições foram em muita parte o que tem sido sempre, um acto de corrupção. Não foi o povo que votou. A acta fez-se por accordo entre os politicos de localidade.

E correram pela mesma forma os dinheiros publicos para contentar insatisfeitos.

Houve as bandeiras do costume, as obras publicas mais uma vez se converteram em arma eleitoral.

Diga-o Azambuja, tão fartamente contemplada e de um silencio tão discreto...

A maxima liberdade!

Mas os empregados publicos foram avisados de que era necessario votar no governo e os empregados superiores mandaram distribuir as listas.

Como das outras vezes...

A maxima liberdade!

Mas... a policia vota debaixo de forma!

E, apesar da coligação liberal, apesar dos acordos, apesar da campanha da calunia e difamação levantada em todo o paiz contra os republicanos, apesar da votação da policia, apesar dos 2:000 votos, que, segundo a confissão do sr. João Franco, votam em Lisboa incondicionalmente com o governo, o sr. João Franco teve uma minoria insignificante e as votações republicanas aumentam em Coimbra, como no resto do paiz.

E é este facto que é necessario reter, é ele que dá todo o valor á eleição passada.

Não ha aldeia onde hoje não seja adorada com esperanza de redenção a ideia republicana, e, por muito proximo que possam ser as futuras eleições, prevê-se já que a votação republicana deve crescer extraordinariamente.

O povo deseja a Republica. Ajudem-o na realisacão da sua aspiração os que podem fazer lo.

Hoje, seria um crime abandonar a lucta qualquer republicano; chegou a hora do combate.

E' combater. E todos, os mais velhos como os mais novos.

Assim o exige o interesse da nação. Aos mais velhos compete darem o conselho a ajuda da sua velha experiencia, aos mais novos a força o entusiasmo ardente.

Os que têm atrás de si uma longa vida de serviços á causa republicana, os que têm luctado muito, melhor conhecem as forças contrarias o terreno em que vac travar-se a acção decisiva,

Mais necessaria é por isso a sua cooperação agora.

E vamos todos alegremente, bem unidos sem olhar para o lado, os olhos fitos no ideal que defendemos; que está proxima a terra prometida.

Unidos como sempre, e com mais entusiasmo do que nunca; porque a victoria é certa.

E é nossa!

Incendio

O tramway das 3 e 45 da tarde de domingo, teve de parar entre Alfarelos e Formoselha por se ter incendiado um fardo de lã com as faulhas de lume que voaram á passagem do comboio por uma barraca a arder á beira da estrada.

O incendio apagou-se rapidamente.

Em sessão solene da Associação de classe dos proprietarios de padarias foram distribuidos os diplomas officiaes de licença para o fabrico de pão aos srs. Manuel de Matos Cabo, Manuel Miranda, Francisco Martins, José Rodrigues Paula, Antonio Nunes da Cunha (dois diplomas), Alvaro Ferreira Gazio, José Domingos Serrado, Manuel Marques dos Santos, Alfredo Miranda Costa, Manuel Rodrigues da Béla & Irmão, Adriano Ferreira Rocha, Antonio Jacob Junior, José Simões Serano, Joaquim Miranda & Filho, Francisco Ferreira Gazio, José Pinto Angelo, Domingos Marques dos Santos, Victorino Simões Areosa, José Miranda, e viuva de Macario Martins de Carvalho.

Maria Xantixima!...

O Diario da Tarde noticia assim o horrivel crime:

Como já todos sabem, foi extraordinaria de espontaneidade e de Hino da Camara a manifestação franquista, hontem realisada por entusiastas partidarios de Paranhos.

Quando chegaram defronte do Centro Franquista, ao largo do Laranjal, a manifestação tinha-se desdobrado; aos vivas ao sr. João Franco respondiam com vivas á Republica, ao som do Hino da Carta. O engraçado era que a qualquer viva, fosse franquista ou republicano, o fungagá tocava o hino.

Só os partidarios do sr. João Franco é que eram capazes de unirem a republica com a monarquia.

Quando chegaram á rua de Santa Catarina, um musico, devia ser o do trombone, desafiou a cabeça a um manifestante entusiasta. Dahi a desordem. Desmaios, apitos, bengaladas, pranchadas e ameaças de tiros. Resumo, como sempre: tudo fugiu e ficou desbaratado, como se tivesse passado por cima daquella festarola um tremendo xiclone. Ha a registar a grotesca nota de que o bombo franquista foi esfaqueado.

A policia fez cinco prisões, mas só manteve a de Victor da Silva, vendedor de jornaes, que está no Aljube para informações.

Falta acrescentar que o sr. João Franco, no auge da dedicação partidaria, ofereceu a pele para substituir a do tambor esfaqueado.

E' boa pele e está experimentada...

A OBRA FRANQUISTA

Vê-se agora que os republicanos estão precisando de peixe espada como de pão para a boca.

(Do sr. João Franco no Centro Franquista.)

Liquidou finalmente o afamado príncipe dos generaes de papelão, o sr. João Franco. Nesta meia dúzia de palavras appareceu ele tal qual era, o antigo ditador, inimigo confesso da Liberdade que ainda ha pouco andava adulando com blandicias habeis para com mais facilidade a apunhalar traiçoeiramente no momento azado.

O que é afinal esse homem? O que quer ele? Hontem apregoava o mais puro liberalismo, a mais estricte moralidade, o mais devotado patriotismo.

Iremos até onde as circumstancias da patria no-lo exigirem, disse-o um dos seus partidarios. Anteriormente tinha já conspurcado a Liberdade, praticado contra ella os maiores attentados e pondo sempre antes de tudo, antes mesmo da patria, a personalidade do rei. Agora, continuando a fazer discursos em publico em que denuncia os erros d'administração e os vícios de rotina dos governos transactos — quer dizer dos cinco annos em que elle esteve fóra do poder, porque até então ia tudo num mar de rosas — vae seguindo o mesmo trilho do rotativismo alcatruzeiro, sem uma revolta, sem uma emenda ao menos, fazendo d'esta fórma um contraste flagrantissimo e repugnante entre as doutrinas expendidas e os atos praticados.

Vê-se agora que os republicanos precisam de peixe espada, diz o sr. João Franco. Mas então onde está a legalidade? Onde está essa apregoada observancia inalteravel das leis do paiz?

O que se vê, não é os republicanos a precisarem de peixe-espada: porque mesmo que os republicanos, por fazerem manifestações hostis aos seus inimigos e de simpatia aos seus defensores estremecidos, andassem cometendo crimes previstos nos codigos, não era ordenando massacres nas ruas, como os de 4 de maio, que se punam os delinquentes. O que se vê, e que até se nos torna palpavel é a forte doze de covardia e de força que o auctor da lei de peixe-espada precisou de reunir para, durante cinco annos, representar uma comedia que, apesar de bem feita, não deixaria de ser ridicula, se não fosse antes repulente. O que se vê é o quantum de baixeza a sua alma de politico encerra para, nesta quadra tragica em que a patria estrebucha na agonia autentica, ter a requintada desfaçatez d'andar jogando ás escondidas com as mais legítimas exigencias e instantes reclamações do paiz. O que se vê é s. ex.ª tirar a mascara num gesto impetuoso de satisfação e dizer-nos abruptamente:

— Grande na verdade é a tua ingenuidade, ó povo portuguez, para que ainda tenhas confiança na monarchia. Extraordinaria é a tua parvoice, para que imaginasses que eu, tendo sido o mais extrenuo engrandecedor do poder real, protector desvelado de sacristias e congregações, me transformasse agora em ardente apostolo das liberdades publicas e das reivindicações modernas. Esqueceste-te da Sabedoria das Nações quando reza que, quem torto nasce tarde ou nunca se endireita, para, no teu enorme aneio por melhores dias, te persuadires que eu era de facto o desejado Messias redentor.

Ah! desgraçado pelintra, continuarás a gemer a tua dor opprobriosa. O pulso violento d'Hintze, que, quando te vergastava as carnes chupadas, tinha scintillações cruas no olhar, tornava-se-te demasiado doloroso? Pois o meu não o será menos, mas saberei ter sempre um delicioso sorriso de doçura nos momentos difíceis, em que te carregas sobre o dorso o pezo brutal do meu despotismo. Ah! tu gostas de ouvir belos discursos que te entusiasmem e arrebatam?! Pois bem; em substituição da linguagem sonôra da verdade, eu, que possuo ahi umas dúzias de logares-communs mais ou menos esmaltados de retórica, far-te-hei passar diante dos olhos algumas imagens vistosas para te amenisar o sofrimento e a miseria, que a pouco e pouco te irei agravando despidadamente. E para concluir, como teu amigo que sempre fui, apesar de gostar de me rir á tua custa, muito particular-

mente te previno que tenhas cuidado com a tua pessoa, porque para as tuas rebeldias lá está Timor que, por muito pequeno que seja, sempre ha de ter superficie para quantos, a mim e ao compadre Zé Bacoco, nos aprouver.

Se o antigo ditador do Alcaide tivesse realmente uns laivos d'arrependimento da sua obra passada e alguns desejos sinceros de fazer boa politica, um dos seus primeiros actos, ao entrar no poder, seria a reforma da actual lei eleitoral, por elle tão implacavelmente combatida. Dir-nos-hão: não tinha camara para o fazer. E' verdade; mas desde que teve que exercer ditadura para dissolver uma camara que lhe era adversa, o que é sempre um ato de violencia, ilegal e absurdo, porque não levou essa ditadura um bocadinho mais além, para fazer uma nova lei eleitoral, como todo o paiz reclama, o que seria sempre desculpavel, porque era a satisfação d'uma exigencia imperiosa de justiça?

Depois d'isto, o sr. João Franco não caminhou por estradas mais directas. Entre outras coisas que não nos chegam agora á memoria, prohibiu as festas escolares, fez um decreto de cortes em que apenas são atingidos os pequenos empregados, supriu ao dr. João de Deus Ramos o passe que lhe havia sido concedido para as suas excursões a favor da Instrucção, sem que fizesse o mesmo a tantos outros inúteis, já annunciou que vae aumentar a dotação do rei e dar peixe-espada aos republicanos e exerceu a mesma desbragada corrupção eleitoral, comprando votos e aliciando galopins, como os outros.

Até aqui, sem as camaras abertas, tem feito isto. Amanhã com um parlamento perfeitamente seu, moldado nas suas ordens vae então desenvolver a valer a sua obra, de que estes atos dispersos têm sido apenas uma amostra vaga mas significativa.

E afirmou ha pouco o sr. João Franco na sua conferencia do Porto — formidavel dislate!... — que o seu programa era identico ao dos republicanos! O programa do sr. João Franco, acanhado e deficiente, sem afirmações concretas, todo elle definido em meias tintas, igual ao programa dos republicanos, amplo e positivo, que tal como está foi elaborado por esse superior espirito de pensador que é Teófilo Braga! O programa do sr. João Franco, em que não se fala da questão religiosa e para resolver a questão social se oferecem 200 contos aos operarios, na sua manifesta estreiteza de vistas, comparado ao programa republicano, resultado d'um solido estudo das grandes questões actuaes, todo baseado nas modernas reivindicações de de Justiça, comparado ao programa franquista dá uma differença tão saliente como, por exemplo, a que existe entre os seus artigos verineiros de ha seis mezes ácerca do sr. José Luciano e os artigos laudatorios d'hoje sobre o mesmo chefe politico.

Dizem que o sr. João Franco tem Chamberlain por modelo em politica e que vae governar á ingleza. Não é bem isso. O sr. João Franco tem governado e vae governar á portugueza, isto é, será o continuador dos Hintzes e dos Lucianos, do rotativismo por elle tão fréchado e retalhado. Ha apenas uma differença entre o sr. Franco e esses dois criminosos. E' esta. Além de que o sr. João Franco vae fazer uma obra obra peor do que a d'elles, porque d'aqui em diante os governos da monarchia hão de ir sendo successivamente mais nefastos, s. ex.ª comporta incomparavelmente mais hipocrisia. Tem sobre elles esta vantagem. E' um habil farçante.

Firmino Martins.

Festa em S. Martinho

No domingo, a festa do Sacramento em S. Martinho do Bispo com missa cantada, procissão, arraial e fogo de artifício.

E' de supor que haja tambem a cacetada do estilo.

Emfim um dia cheio para a alma e para o corpo.

Com o vinho barato...

Foi nomeado administrador da massa falida do sr. José Cristovão da Cunha, o sr. Antonio Jorge de Araujo Fonseca, e fiscaes os srs. Justiniano Rosa Pereira de Almeida e Boaventura Pereira de Almeida.

Um passeio pelo monte

Eu precisava ha muito disso! Dum passeio salutar, para sacudir em pleno descampado o meu corpo, impregnado do aborrecimento tétrico, dessa cidade erguida á beira do Mondego.

Aborrecimento tétrico sim!... é a expressão propria de manifestar a tragicomedia de toda a arrastada vida coimbrã.

Eu precisava ha muito disso!... De dar uma barréla valente aos meus pulmões, intoxicados pelo ambiente abafado da cidade.

Eu precisava de saturar os meus ricos pulmões, na lixivia dos belos ares do norte, para os lavar duma vida artificial e dubia.

Era uma necessidade terapeutica... E precisava sobretudo de me ver livre — por algumas horas só que fosse — desse fado melancólico, que teve a sua estreia pelo S. João.

Oh Águia que vaes tão alta!...

Chega a ser um pesadelo horroroso um martirio insuportavel, a propalação sem medida desse fado.

Seja para honra e gloria do seu autor. Mas que desculpe o seu distinto compositor...

Com o luminoso raio do seu genio veio, sem crêr, inconscientemente, torturar-nos a vida, que graças a Deus ia seguindo com o ripanço costumado.

Senhor auctor do popular fado, eu não vos conheço, mas, pelas chagas de Cristo, mandae-me meter na penitenciaria os malvados estropeadores da vossa composição musical...

Apenas os risos da alvorada entreabrem a escuridão do meu quarto já se ouve entoar

Oh Águia que vaes tão alta!

por todos os cantos e por todas as partes.

O sapateiro sobraçando o sen tirapé, a creada lavando as casas, espangendo as paredes, os rapazes pelas ruas, as senhoras nos seus pianos, as meninas nos misteres diversos, todos á uma por um lado e por outro erguem, num côro atormentador, a toada mística do fado.

Até um papagaio dum brasileiro que me viu ovidou o rei que vae á caça para me falar de vez em quando na Águia que vae tão alta.

Oh ceus!... e sobretudo por isso é que eu resolvi fugir, um dia só que fosse, dessas perseguições harmonicas.

Era muito cedo ainda. O sol espreitava por detraz do Seminario, todo congestionado.

Lembrava a cara daquêlle abade do Guerra Junqueiro, naquêlle seu sonho gastronomico que viu:

... O mar mudar-se em vinho e a terra numa empada

E vermelho de prazer, na volupia do seu sonho

... ao vêr coisas tão bólas debruçou-se, agachou-se e escancarou as guélas.

E de guélas escancaradas, vomitando luz, erguia-se no horizonte, prenh de vida — o sol.

Coimbra espreguiçava-se indolentemente aos primeiros alvôres da madrugada.

Embaciavam-se os ares, os primeiros movimentos de vida duma cidade que desperta.

Abriu-se uma janéla e uma velha dentro fez ortoxmente o sinal da cruz. O dia começava.

Como é bom passar o dia no monte ou no campo!...

Deixei a estrada para encurtar distancias e por uns carreirinhos estreitos, destrançando arbustos, fugindo ás picaduras dos silvedos, eu seguia alegre e feliz, respirando ventura.

Opácos pinheiros erguiam-se de todos os lados.

Pobres pinheiros esguios! os vossos troncos vivem entre escuridão e frio, para morrerem dando calor e luz.

Que vida de bello sacrificio!

E por sobre as suas franças, no verde claro dos seus ultimos estremecimentos de vida, presentia-se uma oração de agradecimento...

Eu ia em busca de velhas amizades a uma aldeia quasi desconhecida.

Eu gosto tanto de me encontrar entre esses aldeões robustos e francos!

São tão simples em todas as suas manifestações!

E entre camaradagem alegre e em companhia duns copos de carrascão elles abrem desafogadamente com a sua vida... e com todas as suas opiniões politicas.

«São uns patifes, são uns ladrões, esfolam o pobre para elles viverem de de pança regalada» — dizem elles, falando nos altos politicos da nação.

Ele era só desanca-los!...

E, entre frases violentas e risos de bondade, emborcam — emborcam é o termo — os copazos a transbordar de nacarina bebida.

E então vem á baila as vinhas, o seu estado, como o tempo corre para ellas, quantos pés foram plantados nesse anno do americano, quantos enxertos do nosso e por ahi além, sempre falando, sempre conversando, até que o sono lhes perturba as pupilas, lhe entumece as palpebras e fitando-nos finalmente por entre os cilios, adormecem com toda a sem-cerimonia.

E nós fazemos o mesmo, adormecemos tranquilamente, gosando a césta; á sombra protetora de uma oliveira octogenaria...

Quando voltei para casa era já noiteinha.

Depois de muito caminhar, descurtinei entre umas ramagens, as primeiras luzes da cidade.

Advinham-se ainda os ultimos reflexos de um crepusculo longiquos.

E eu caminhando sempre.

O silvo agudo duma locomotiva, pertinaz e continuado, parecia pedir socorro; ecoava pelos montes nervosamente.

Ouviam-se os primeiros ruidos da cidade. As forças transformadas em movimentos e os movimentos em ruidos de vida.

O Mondego em baixo, deslisava entre os renques inclinados dos salgueiros.

E eu caminhava sempre abstrato e enternecido.

Estava perto.

Uma cantiga assobiada por alguém que eu não via, lá ao longe, veiu-me tirar da minha abstracção.

Parei a ouvir. Era o fado, que o assobio em combinadas inflexões, fazia viver nos labios de algum rapazolo.

Era sempre a mesma, sempre a Águia que vaes tão alta. Oh! decididamente eu tinha de fugir desta terra, eu tinha de me salvaguardar desse flagelo que promete endoidecer-me, eu tinha de partir, para muito longe, para muito alto, para onde não chegasse o zumbido desse fado, para onde não alcançasse o vôo dessa Águia audaz.

E corri para casa, estava deliberrado...

Era arrojnar a mala e partir, para França, para Inglaterra, para a China... fugir...

Creio que ainda peguei na mala, mas, pensei maduramente... desisti.

A falta de dinheiro tinha vencido a Águia.

Platão Peig.

Desastre

Deu entrada, domingo pelas 10 horas da manhã, no hospital, José Maria Sequeira, que foi cuspido juntamente com seu paé, na passagem do apeadeiro de Curia, pelo comboio correio da meia noite de sabado.

O paé morreu, o filho tem partidas as duas pernas.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Joaquim Bernardes, juiz em Condeixa-a Nova.

Manuel Leal, o Marreca, creado da fotografia do sr. Adriano Tinoco foi preso por se suspeitar ter roubado a seu patrão a quantia de 50000 réis. Confessou o roubo, encontrando-se-lhe ainda 37500 réis dentro da meia que trazia calçada.

Deve ser presente hoje ao conselho superior de instrucção publica o programa de concurso do logar de demonstrador das cadeiras de astronomia e geodesia da Universidade.

Tomou posse na segunda feira a nova direcção da Escola Livre das Artes do Desenho.

Senhor da Serra

Têm passado ranchos enormes de romeiros para a capela do Senhor da Serra, perto de Semide.

A's Vendas de Ceira, onde começa a ingreme encosta que leva ao cimo da serra em que está edificada a ermida, chegam a todo o momento carros apinhados de gente que lá vae depois de merenda á cabeça pela ladeira acima.

No largo da Portagem, estabelecem acampamento como de costume, descançando a comer e a dançar até passarem as horas do sol, ou estabelecendo-se permanentemente para passar a noite.

Nunca nos lembra ver esta romaria tão concorrida como este anno, com grande gaudio de alquiladores e das mulheres que á entrada da Estrada da Beira vendem café aos que vão chegando.

A singularidade do Senhor da Serra é crescer-lhe o cabelo.

A imagem é de pedra e tem uma cabeleira postiça que, no dizer dos devotos todos, cresce dia a dia.

O presente que mais estima esta piedosa imagem é, ainda no dizer da gente de piedade, o cabelo de mulher; por isso ha sempre tranças oferecidas que vem dependurar-se em ripas de madeira formando uma exposição curiosa, mas que para gente de pouca devoção tem um ar levemente porco.

Ha tambem quem não entenda o empenho que possa fazer em cabelo postiço, um senhor a quem cresce com tanta facilidade o cabelo...

Emfim são destas coisas divinas que eu nem pretendo proscrutar!...

A associação de classe dos manipuladores de pão celebra com uma sessão soléne, no domingo, o primeiro aniversario da sua fundação.

A séde e armazens da companhia que se propõe explorar a tracção eléctrica será nos terrenos que possui no Arnado o sr. visconde de Feijó e que foram aforados, por o proprietario se recusar a vedde-los.

A subscrição rendeu em Coimbra para cima de onze contos de réis.

A correspondencia, que tenha de seguir pelo comboio mixto das 9 e express das 10,5 da manhã, poderá ser deitada nos marcos postaes até ás 7 horas da manhã, porque desde o dia 20 que ha a essa hora uma tiragem de correspondencia feita com esse fim.

Foi publicado no Diario do Governo o alvará de aprovação dos estatutos da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabeleireiro de Coimbra.

Os quintanistas de Direito que ficaram adiados no anno letivo corrente-requererem ao governo para fazer exames em outubro.

Foi preso em Tentugal, a requerimento do sr. comandante de infantaria 23, Luiz Felipe, corneteiro do mesmo regimento e que dêle desertára.

Deu entrada no hospital com uma perna partida, Bento de Oliveira, de Lorvão, que caiu de um carro de bois que guiava, passando-lhe este por cima.

Foram avisados os fiadores dos arrematantes dos impostos indirectos em Torre de Vilela, Trouxemil, Vil de Matos, S. João do Campos, Antuzede, Assafarge, S. Martinho do Bispo, Santo Antonio dos Olivais (7.º e 8.º grupo) e Botão (1.º e 2.º grupo) de que os arrematantes não tinham pago a primeira prestação dos encargos.

Pede-nos o sr. Antonio de Brito, encarregado do rancho de tricanas que foi ás festas de Santo Antonio, a Lisboa, e ao festival da Estrela, na mesma cidade, para declararmos em seu nome, que não recebeu nem duma nem doutra vez nenhuma gratificação, alem da que foi combinada e dividida por todos os individuos do rancho, o que pode ser confirmado pelos ex.ºs ars. Afonso de Pinho, secretario do Grande Club de Lisboa, e Tavares de Melo, secretario da Associação da Imprensa da mesma cidade.

log
1907
u
1/10

Carta do Rio de Janeiro

24 — VII — 906.

(Continuada do numero anterior)

Por alma do principe de Cariati realizaram-se hontem exequias na matriz de Petropolis.

O templo estava ornamentado de negro, erguendo-se ao centro o catafalco, ladeado de tocheiros e arbustos; sobressaindo ao alto as bandeiras italiana e brasileira.

Assistiram á piedosa cerimonia o encarregado de negocios da Italia, comandante e officiaes do couraçado Fieramosca, membros do corpo diplomatico, directores das associações italianas com os seus respétivos estandartes, o presidente da Camara Municipal, representantes da magistratura local, da Guarda Nacional e da imprensa e grande numero de membros da operosa colonia italiana domiciliada naquella cidade.

Por meio de subscrição popular vae ser comprada a casa onde nasceu o dedicado escritor Coelho Neto.

O coronel Pedro Ivo, comandante da fortaleza de Santa Cruz foi preso por 15 dias á ordem do chefe do estado maior.

Foi o caso que o general Alipio Costallat, inspétor da fortaleza, tendo pedido ao coronel Pedro Ivo umas certidões sobre um offical que servira em seu estado-maior, se sentiu desautorado pela forma porque o atendeu, por escrito, o comandante de Santa Cruz e nesse sentido officiou ao estado-maior, pedindo-lhe providencias.

Daf a prisáo do coronel Pedro Ivo, por quinze dias, no quartel do 10.

Foi naturalizado cidadão brasileiro o portuguez Artur Ernesto Trigo.

Manuel Velho, portuguez, de 40 annos de idade, evadiu-se ha dias do asilo de alienados, onde se achava internado.

Faleceu na cidade de Vassouras a 12 do corrente a sr.^a D. Anna Tereza de Jesus Rego, contando 109 annos de idade, pois nascera em 1796.

Era portugueza e estava no Brazil ha perto de 80 annos, tendo deixado a seguinte descendencia: oito filhos, o mais velho dos quaes, D. Margarida Simões, conta 80 annos e está muito forte, 25 netos, 45 bisnetos e 8 tataranetos, um dos quaes, de nome Roberto, é filho do sr. Paulino Matoso.

Antes de adoecer, D. Anna Tereza cósia perfeitamente sem oculos, e, morando com um de seus filhos, fazia questão de trabalhar na arrumação da casa e lavagem de roupas, porque — dizia — não queria ser pesada ao filho.

Ha dois annos, essa senhora, sempre alegre, fazia a pé uma viagem de meia legua, de uma fazenda a cidade de Vassouras sempre que lhe constava doença em alguns dos seus filhos ou netos, moradores naquella cidade.

Gostava éla muito de leitura, principalmente de romances, cujo enredo narrava depois com admiravel precisáo.

A finada recordava-se perfeitamente

(6) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Antonia espantada percorria com os olhos muito abertos a todo o comprimento a seára:

— Senhor! Como era bela!

— Vá!

Atirou-se a um monte e colhendo as espigas mais grossas dizia:

— Respiga! Respiga!

E como ella se debruçava para apanhar da terra:

— Não, não, pega: colhe as espigas.

Estudia-lhe grandes mancheias de espigas loiras, deliciosas de ver.

Antonia pegou-lhe radiante, teve depressa uma carga com que já não podiam os seus braços.

— O Marcial, como Fortunata ficará contente! E eu terei o meu belo vestido...

Voltaram se é abafaram um grito.

Aproximavam-se dois olhos cinzentos, flamejantes de furor, indo da rapariga para o rapaz, e do rapaz para a rapariga, pregada ao chão, as espigas contra o peito. Entre os dois olhos um narizito ameaçador.

Depois uma mão forte agarrou

de factos passados na sua meninice, no principio do seculo passado.

Devido a desastres deram entrada no Necroterio os cadaveres dos portuguezes Joaquim Antonio Gonçalves, de 80 annos de idade e Manuel Antonio de Sousa, de 37 annos, solteiro.

Devido a desastres diversos, deram entrada no hospital desta cidade os seguintes nossos patricios:

Augusto Madeira de Freitas, 34 annos; Francisco Alves Lapa, 33 annos, casado; Manuel Pereira, 36 annos, casado; Sebastião Martins Monteiro, 25 annos, casado; José Ribeiro Dias, 24 annos, solteiro; Antonio Marques, 22 annos; Dionisio Novaes, 30 annos, solteiro, vindo a falecer; Joaquim de Almeida Loureiro, 36 annos, morador na estação da Paciencia; Manuel Marques, carregador; Manuel Pereira Gomes Coutinho, 19 annos; Narciso Martins Melo, residente na rua do Fonseca; Joaquim de Queiroz, de 36 annos, que ali deu entrada por ter sido ferido por uma bala de revolver disparado por um seu desafeto.

Durante a 1.^a quinzena do mez de julho corrente teve este movimento o Necroterio Publico: foram recolhidos 52 cadaveres, sendo 40 do sexo masculino e 12 do feminino; as verificações de obitos foram feitas pelos medicos legistas da policia.

Causas de morte:

Nascidos mortos 24, tuberculose pulmonar 4, síncope cardiaca 3, lesão cardiaca 3, asfixia por submersão 2, fraqueza congenita 2, fratura do craneo 2, ferimento penetrante do craneo 2, hemorragia 1, enterocolite 1, arterio sclerosa 1, uremia 1, tuberculose mesenterica 1, atrepsia 1, hemorragia interna consecutiva a ferimento do pulmão esquerdo 1, esmagamento do torax 1, esmagamento do craneo 1 e ferida do craneo por arma de fogo 1.

Antonio da Silva Penedo é um portuguez ativo e laborioso, tendo vivido sempre á custa dos seus trabalhos de canteiro, em que empregava toda a sua habilidade.

Deixando sua terra natal, aqui chegou ha alguns annos.

Solteiro e sem familia, foi ele morrer, em companhia de alguns compatriotas, na casa n.^o 95 da rua Conselheiro Bento Lisboa.

Ahi, sempre se mostrou trabalhador e ponderado, até que em fins do mez passado começou a dar flagrantes provas de completo desequilibrio mental.

Assim é que se lhe metera em cabeça que uma mulher o perseguia, sempre e por toda a parte, numa ancia diabolica... E o Penedo esbravejava, furioso, dava murros em falso e terminava sempre com o estribilho: — «Ela está me perseguindo, mas está enganada comigo!»

E seguiam-se alguns momentos de calma para ter logo novo acesso. E essa era a nova vida do canteiro, que até abandonou o trabalho.

Ha dias, Penedo retirou á noite para

Antonia e as espigas, enquanto a outra mão levantava o farrapo da saia.

Ahi Pobre gafahoto! Que iria ser d'ela!...

Mas o rapaz, muito palido, sem uma palavra, saltou para cima do braço levantado, suspendeu-se a ele com toda a força e agarrou-o por tal forma que lhe ficou nas mãos metade do chambre.

Veronica, muda de surpresa com o rasgão e com o atrevimento, largára Antonio que fugira espalhando as espigas.

— Hei de apanhar-te, grande ladra! Depois agarrou pelo pescoço o filho, que agora se pozera a berrar, exgotado pelo seu golpe audacioso, e a tremmer com medo de ver apanhar outra vez Antonia.

— Tu não és do meu sangue! Tu és cardinalha, essas mãos rotas, esses desprezadores do comercio, esses que se procuram ervas, ledores de livros...

— Todos os Cardinet o unico innocente crime de ler livros, deixou-se sacudir e levar sem dar outro sinal de vida que não fosse uma vista de olhos de tempo a tempo á sua amiga, que, agora lá em baixo, ao fim do campo, parecia ao abrigo de tempestade.

Com os braços pendentes, o rosto desolado, sem poder socorrer quem a tinha socorrido a tia, Antonia via-o ir vacillando nas mãos agitadas da mercieira.

Lentamente, a passo miudo, voltou

visitar um seu amigo, residente na Avenida do Comercio, á rua Dois de Dezembro, 23, ficando lá para dormir.

Por volta das 3 horas da manhã do dia seguinte os moradores do predio foram despertados por um estampido, e, sobresaltados, acudiram ao compartimento de onde parecia haver partido o mesmo.

Eis o que se lhes deparou: Em uma cadeira, Penedo, palido como um cadaver, apresentava um filete de sangue, que lhe corria da orelha direita.

O monomaniaco tentára contra a existencia, disparando um tiro de garrucha no ouvido.

Felizmente, mal dirigida a arma, o projectil não penetrou, varando apenas o pavilhão da orelha.

Imediatamente transportaram Penedo para a 17.^a delegacia, com cuja guia foi enviado á Santa Casa, voltando, após haver sido medicado, para sua residencia.

Do Juruá noticiam ter sido assassinado o comendador sr. Manuel da Costa Ramos, natural da freguesia de Vorjão, Portugal, filho de Joaquim Gomes do Vale e Maria da Costa Ramos, e casado com D. Faustina Ramos, da qual tinha um filho de 9 annos, de nome Joaquim.

Trindade.

Postes indicadores

A camara vae mandar fazer em ferro batido uns postes indicadores das posturas que proíbem o transito da Avenida Navarro a carros, bicicletas e automoveis.

O desenho é de Antonio Gonçalves.

Partiu para as Pedras Salgadas o sr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, conego da Sé de Coimbra.

ANNUNCIOS EDITAL

Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 21 do corrente mez, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, afim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações escritas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que vae ser afixado no lugar do estilo.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 18 de outubro de 1906.

O Pro-Provedor, Guilherme Alves Moreira.

para o sitio em que tinham sido surpreendidos.

Não podendo mais com a pena, deixou-se cair por terra e chorou enquanto quizeram seus pobres olhos.

E durou até se fecharem, molhados ainda.

Ali, junto das espigas do crime, dispersos e espalhados ao pé de todos os os pequeninos animaes que a sua sésta não espantava, Antonia dormiu um grande sono.

Em cima, o sol que nada, nem a dor, nem a alegria humana desarranja, seguia tranquilamente o seu caminho através do céu, derramando todo o seu fogo sobre os adormecidos e sobre os acordados, que lá em baixo, suavam a grossas gotas, sobre os campos, á procura das espigas, enquanto á sombra, como diz o Psalmista, os maus urdiam as suas esteira.

— Ah! Cá está a menina!

Antonio abriu os olhos e sorriu: cada qual tem seu modo de despertar, aquele era o d'ela.

E um coração zangado, uma barba cumprida e amaranhada ao fim da qual se estende uma medalha de guarda campestre, não são todavia proprios para fazer rir a gente.

Lá se vê Antonia levantada do chão, e posta a pé, pelo caminho tão alegremente andado pela manhã, levado até casa do Maire.

Logo que o homem banhado em

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

VIAGEM DE RECREIO

A

FIGUEIRA DA FOZ

No dia 26 de agosto de 1906

Por ocasião da

Grande corrida de touros no COLIZEU FIGUEIRENSE

Grandiosas festivaes noturnas no Casino Peninsular em que tomam parte a Bela Fornarina, notavel coupletista; as bailarinas Pastors; Las Amapolas; o admiravel sexteto sob a direção do reputado violista D. Francisco Benetó e os magnificos concertos do celebre orgão Mustell, pelo distinto professor Benjamim Gouveia. Concertos publicos nos Casinos Mondego, Oceano, Hespanhol, Europa e Internacional, pelos seus magnificos sextetos e muitos outros atractivos.

Bilhetes de ida e volta a preços excessivamente reduzidos e combosos espeetaes

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído, das estações abaixo indicadas á Figueira da Foz e volta:

Vilar Formoso e Freineda, 1,0650 réis em 2.^a classe e 1,250 em 3.^a; Cerdeira e Vila Fernando, 1,0550 e 1,0150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 1,0450 e 1,0050; Celorico, Fornos e Gouveia, 1,2250 e 950; Mangualde e Nelas, 1,0150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carregal, 1,0050 e 720; Santa Combs, 950 e 620; Mortagua e Luso, 820 e 520; Pampilhosa e Murte de, 620 e 420; Cantanhede, 520 e 370; Límede-Cadima e Arazede, 420 e 310; Montemor, 320 e 180; Alhadra, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

IDA nos dias 25, 26 — VOLTA nos dias 26, 27, 28 pelos combosos especies e ordinarios com excepção dos combosos Sud-Express.

Os passageiros para slém de Mangualde, tãem, como ultimo comboio para regresso, o comboio n.^o 1313 do dia 28.

Horario dos combosos especies:

Dia 25 para 26 — IDA — Vilar Formoso, partida ás 12 n.; Freineda, 12,14 m.; Cerdeira, 12,45; Vila Fernando, 1,01; Guarda, 1,30; Pinhel, 1,59; Vila Franca, 2,10; Celorico, 2,33; Fornos, 3,06; Gouveia, 3,24; Figueira, chegada, 8,30.

Dia 26 — REGRESSO — Figueira, partida ás 9 n.; Maiorca, chegada ás 9,14; Alhadra, 9,23; Montemor, 9,31; Arazede, 9,49; Límede-Cadima, 9,57; Cantanhede, 10,05; Murte de, 10,18; Pampilhosa, 10,35.

Vidé condições do respétivo cartaz, afixado nas estações e logares do costume.

suor e a prisioneira entraram na cozinha municipal que servia de gabinete, ouviram-se na sala ao lado passos lentos e muito firmes de sapatos ferrados.

Era tão grave, quasi tão soléne e foi tão demorado que Antonia se poz a tremer como um frango apanhado pelo espeto.

Por fim appareceu a personagem terrivel de sobranceira franzida.

D'esta vez em mangas de camisa, trazia uma calça curta, puxada muito para cima e segura da nuca ao queixo puxada por suspensorios verdes de bordados cor de rosa.

Mas aquéllas rosas não tiravam nada á sua gravidade, nem o seu deshabillé em mangas de camisa; não tinha ar por brincadeiras.

Antonia percebeu bem que hoje Vedastine não estava ali, e as coisas iam acabar mal.

Os olhos redondos de Morgatel olharam para a creança que chorava, depois para a guarda campestre.

Tussiu com toda a força dos seus pulmões, puxando pelas calças até á ponta das suas suissas.

Assentou-se, deu um estalido com a lingua.

Mais tosse que d'esta vez fez vibrar a bateria de cozinha, e o homem importante meteu as mãos nos bolsos, dizendo:

— Esta noite roubaram-me pelo menos tres feixes de espigas (Continua).

Cadeia Geral Penitenciaria de Coimbra

Faz-se publico que no dia 6 do proximo mez de setembro, ás horas abaixo designadas, terão lugar em hasta publica as seguintes arrematações:

A's 11 horas da manhã

Toucinho do Alemtejo, febra de porco sem osso, cabeça de porco, chouriço de carne, leite de vaca, sabão rosa de 1.^a qualidade e lenha de pinho para combustivel.

Ao meio dia

Taboas de solho, guarda pó, solho e barrotes de pinho para a oficina de marceneiros.

Sola, cabedaeas e miudezas para a oficina de sapateiros.

As condições estão patentes na secretaria todos os dias utcis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Cadeia Geral Penitenciaria de Coimbra, 18 de agosto de 1906.

O Director,

José Miranda.

Aos chefes de familia

Em casa de senhora de reconhecida probidade e honradez recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos, que frequentem as aulas do Lyceu. Nesta casa, alem de serem tratados como familia, encontram os alunos pessoa competentemente habilitada a lecionar-lhes e explicar-lhes as disciplinas professadas nos diferentes cursos dos Lyceus, não se deixando ir os alunos para as aulas sem que levem as suas lições completamente explicadas e estudadas. Tambem se podem receber internamente para os habilitar para exame.

Na mercearia do sr. Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio (Sansão), se dão todas as informações.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade, e executados Joaquim Correia Candeias Ferreira e mulher Luiza Correia Ferreira, comerciantes, residentes no logar dos Casaes do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando aquelle Joaquim Correia Candeias Ferreira, ausente em parte incerta do Brazil, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de quatrocentos e dez mil quinhentos e noventa e nove reis, juro e custas acrescidas e que acresceterem com a execução, sob pena de findo aquelle prazo, serem os autos de arresto convertidos em penhora.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.^o officio,

Artur de Freitas Campos.

Prelo inglez de 51x65 Maquina de pedal de 26x36

em muito bom uso

Vende-se barato na

MINERVA CENTRAL Coimbra

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercearia na rua do Corvo, n.^o 14, e que dê boas referencias.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO
Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crônica, simples ou astmática;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados médicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difícil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas crianças.
Frasco, 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vômitos, o enjôo do mar, o mau hálito, a flatulência e a dilatação do estômago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.
Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.
Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1502 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

PASTELARIA E CONFREITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.
Doçes de ovos com os mais finos recheios.
Doçes de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhade.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestas para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas

Coimbra

GASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.
A' sempre quantidades de piano para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrozos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo corteio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

— SEME —

Brasil e Africa, anno..... 35600
Lhas adjacentes, 35000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças altas, para toda a qualidade de machinas de costura.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.

Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Greeur, etc.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calca

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informações e tarifas dirigir-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1135

COIMBRA — Domingo, 26 de agosto de 1906

12.º ANNO

Dr. Bernardino Machado

A attitude da imprensa monarchica, depois das eleições, de manifesta hostilidade contra o nosso respeitado correligionario dr. Bernardino Machado, se é mais uma prova da refalsada má fé e vis processos de combate dos homens da monarchia, não o é menos do excepcional valor do nosso amigo como cidadão exemplar, como homem politico de rara energia e execçoes qualidades.

É mais uma forma da guerra desleal, que é commum a todas as facções monarchicas, que no sr. Hintze Ribeiro se revelou na manobra da Azambuja, como agora se está evidenciando dia a dia na linguagem, com pretensões a espirito, que vem nas colunas monarchicas tentando depreciar o homem cujas altas qualidades de professor universitario, de educador, de devotado á causa popular estão de ha muito consagradas pelo testemunho elogiioso até dos proprios estrangeiros.

Não merece o caso em si ser discutido, senão por o que deixa transparecer da covardia de processos assinalando ainda o medo que inspira aos homens da monarchia, o nome do homem que, pelo seu exemplo de todos os instantes está provando que não ha senão uma forma honesta para um monarchico de mostrar a sua incompatibilidade contra os desmandos de administração que são da responsabilidade de todos os partidos monarchicos é a filiação no partido republicano.

O sr. dr. Bernardino Machado é a condenação de todas as dissidencias dentro dos partidos monarchicos com o pretexto da moralidade e da economia, a frase celebre tantas vezes evocada pelos monarchicos ardilosos para enganar o povo.

Uma só forma ha de servir a nação, hoje, em Portugal, é militar dentro do partido republicano a favor da causa democratica.

Isso faz o elogio do dr. Bernardino Machado, isso é implicitamente a condemnação de todas as sciões dentro da monarchia, só feitas para servir a vaidade ou a ambição dos homens politicos.

D'ahi a ira, d'ahi o odio que despoúe ao ataque franco e leal do sr. dr. Bernardino Machado com a calunia e com o insulto.

E nestas eleições como nas passadas...

O sr. Hintze Ribeiro, quando obrigado pela vontade popular e admitir na camara os deputados republicanos, tentou separa-los e dividi-los com hostilidades, fazendo eleger o sr. dr. Bernardino Machado, que apresentava como amigo pessoal e de facil e comodo convívio parlamentar.

Procurava-se assim estabelecer no partido republicano a duvida sobre o alto valor politico do nosso

ilustre correligionario, e apresentar o homem que com tanta altivez abandonou a causa da monarchia e tão dedicadamente se devotou á causa popular, como ligado indissolavelmente por um vicio original á politica monarchica.

Começou governando o sr. João Franco, continuou o mesmo processo.

Tão eguaes são na vileza os homens da monarchia.

O sr. dr. Bernardino Machado era o aliado do sr. João Franco que o estimava como o estimava tambem o sr. Hintze Ribeiro.

Os discursos do nosso eminente correligionario, de tão persuasiva eloquencia, revelando um conhecimento tão perfeito da nossa historia politica, tão ardentes lo mais alevantado civismo, eram comentados com risos de ironia facil, passavam sem resposta, apesar da grande influencia que exerciam na educação do povo que se levantava já não só por impeto de dignidade, mas na attitude do julgador, que conhece por fim e compreende a toda a luz os crimes de lesa-nação praticados ininterruptamente por todos os bandos monarchicos.

Passam as eleições, e desmascara-se a hipocrisia monarchica.

O sr. dr. Bernardino Machado ficou fóra da camara por a luta intransigente dos monarchicos, pelo trabalho de sapa dos seus galopins eleitoraes.

Devia dar-se por satisfeita a monarchia.

É porém contra o sr. dr. Bernardino Machado que se ligam todos os odios da imprensa monarchica.

Para que ataca-lo se está fóra da camara?

É que pela sua attitude depois, como antes das eleições, o sr. dr. Bernardino Machado se tem mostrado um verdadeiro democrata, sem vaidade, sem ambições, tudo sacrificando á causa popular.

Não se viu nunca na verdade nas hostes monarchicas, ir um chefe politico recomendar, como foi o sr. dr. Bernardo Machado, aos seus eleitores que votassem em correligionarios seus, e deixassem o seu nome; porque assim o pedia o interesse da nação.

Não está na verdade nas tradições de nenhum partido monarchico vir um chefe, fóra da camara pelo acaso da luta eleitoral, louvar os eleitores, elogiar as qualidades, as virtudes civicas dos correligionarios eleitos.

Pelo contrario: a monarchia dá-nos o exemplo da dissolução de uma sociedade digna de melhor sorte, pela conspiração dos partidos monarchicos no desperdicio da fazenda publica, pela luta das vaidades e das ambições dos chefes.

A attitude do sr. dr. Bernardino Machado veio mais uma vez afirmar o seu temperamento irreductivel de verdadeiro democrata.

D'ahi a colera monarchica, aparentemente sem explicação,

É que para fortuna da nação e honra do partido republicano o exemplo do dr. Bernardino Machado é a condemnação de todos aqueles que pretendem salvar o paiz dentro das velhas e gastas fórmulas monarchicas.

O sr. dr. Bernardino Machado está na republica pela convicção do seu alto espirito, pela generosidade do seu grande coração.

E está bem; que não ha correligionario mais querido, nem nome mais respeitado do que o seu, nos que tão ardentemente combatem, na adoração do povo, pela salvação e grandeza de Portugal!

Bussaco

Recomeçaram as obras no Bussaco. Confirmaram-se assim as nossas previsões.

Têm affluído muitos forasteiros e já ha muitos dias que não ha quartos vagos nos hotéis.

Em Luso funciona no teatrinho popular uma companhia que tem tido muitos applausos.

Foi agraciado com o titulo de visconde de S. Tiago da Guarda o sr. Alfredo Cesar Lopes Vieira.

A marrar...

O *Diario Ilustrado*, naquele ar de troça que tão bem lhe fica:

O sr. Bernardino Machado bradou enfurecido no Centro Antonio, José d'Almeida, que a audacia do governo na luta contra os republicanos chegara ao ponto de... oh! ceus!... oh! terra!... oh! mar!... chegara ao ponto de mandar pintar de vermelho os cartazes!!!!

A queixa do sr. Bernardino Machado, dada a alta intelligencia de s. ex.ª, só pode ter uma explicação: a de supor o ilustre membro do directorio que os eleitores republicanos são como os touros... Em vendo encarnado arremetem, o que neste caso seria... votam.

A não ser esta explicação, outra não encontramos para a extraordinaria queixa do sr. Bernardino Machado.

O colega engana-se: marrar é prenda lá de casa.

O sr. João Franco tem privilegio registrado.

Foi no jantar de Coimbra; o sr. João Franco discursava e, em certa altura, querendo dar numa das belas imagens da sua eloquencia dominadora a caracteristica do seu temperamento, sempre de acção, sempre pronto para o combate disse numa bela frase que deve contribuir para lhe grangear as simpatias do lavrador, que era como os touros, *marrava*...

A frase foi por esse tempo muito comentada.

E João de Menezes fez até dela um dito de espirito, dizendo que estava explicada a attitude do sr. João Franco, sempre a dobrar a cabeça no paço: era a marrar nos reposteiros vermelhos...

Marrar, caro colega, é do programa do sr. João Franco.

Mais uma vez, nós não caçamos no mesmo campo.

Nem do mesmo modo,...

OS NUMEROS

Continuemos com esta malabarice dos algarismos e com a transcrição das opinões e calculos das folhas monarchicas.

Mas seja-nos permitido transcrever tambem dos nossos colegas republicanos.

Pois que todos contribuem para o debate, justo é que aqui sejam incluidos.

Vá em primeiro lugar, e como appetivo para os que desejam deliciar-se com os accepes servidos pelos jornaes da monarchia, esta carta que o *Paiz*, hontem chegado, publicava. É muitissimo interessante, como os leitores verão:

... Sr. director d'O *Paiz*. — Num pequeno artigo subordinado ao titulo — *Os seus eleitores* — apresentava hontem v... a especie de votantes de que o governo se servira.

Os calculos estão exatos mas falta muito.

Ficará mais completa dizendo que votaram com certeza na lista governamental:

- 1.º — 1300 policias (foram votar por esquadras).
- 2.º — 300 operarios do Gaz.
- 3.º — 800 operarios da Companhia União Fabril (imposição do sr. Alfredo da Silva).
- 4.º — 400 sorventuarios da alfandega, foram arregimentados.
- 5.º — 300 empregados do correio e telegrafos.
- 6.º — 1000 empregados da Companhia de Panificação (estão recensados e vão arregimentados).
- 7.º — 400 da Companhia Real.
- 8.º — 200 do Sul e Sueste.
- 9.º — 200 dos Electricos.
- 10.º — 88 empregados da Casa Real (contra a lei).

Soma 4388

Junte V... a este numero os porteiros, continuos dos ministerios e muitos empregados publicos que, por dependencias, fraqueza de animo, se submetem e não é exagerado afirmar que pelo menos 6000 votos só representam subserviençia.

De V...

Um ex-deputado.

Tem toda a razão a pessoa que nos escreve — conclue o *Paiz*.

Mas sendo assim, como realmente é, onde foram votar então os 6000 humildes agremiados nos centros franquistas?

É que acumulam. A vida é dura. E, segundo aconselhou um conhecido medico desta cidade, ha pouco convertido ao franquismo, falando aos empregados da dependencia do Estado que dirige — *deve-se votar com o governo, que é quem dá o pãozinho*.

Ainda não ha um anno, quando o não nomeado medico falava dos governos e dos homens da monarchia, ouviamos sempre dizer-lhe: — *esses ladrões*.

Evoluiu... a seu modo, aquêle honesto e independente espirito.

Tambem não deixa de ter interesse este *Eco de O Mundo*:

O governo diz que a sua breve acção no poder, já terminou com o descontentamento da cidade de Lisboa, o que deu em resultado a sua victoria, que, segundo afirma com orgulho, é de 262 votos.

Nada, porém, mais falso, visto que, consultando-se os mapas eleitoraes, se vê

que, juntando as votações das opposições republicana e regeneradora, o governo perde por 1388 votos.

Com efeito, a votação republicana dentro da cidade foi de 9368 votos e a regeneradora de 2147. Adicionando estas duas votações, somam 11515 votos. A votação governamental foi de 9630 votos.

Logo, o governo foi vencido por 1888 votos pelos elementos oposicionistas.

É claro que foi. Mas o que mais o o deve ter ferido foi o crescimento de votação que, apesar de tudo, os republicanos de Lisboa tiveram em oito ou nove assembleias da cidade, entre as quaes a de Santa Justa, onde vota o comercio — que o sr. Franco se gabava de ter na mão.

Para quem prometera ao seu rei aniquilar o republicanismo, lá nos parece motivo de grosso desgosto.

Mas passemos á imprensa monarchica. E tenha a palavra a *Epoca*, que até agora ainda não falara, nesta momentanea secção de *A Voz Publica*. Diz assim:

Canta o governo a sua victoria sobre os republicanos dentro de Lisboa, e para cantar, faz falar os numeros. E os numeros, falando, dão ao governo uma maioria de 262 votos! É uma fala roufonha, engasgada, de laringe poca e pulmões estragados.

Ora, pois, falem os numeros, mas falem com voz de gente andia.

Na actual eleição o governo compoz-se de — franquistas, progressistas e poder, e estas tres forças combinadas obtiveram na cidade, 9630 votos.

Representando, pois, por x os votos da concentração (franquistas e progressistas) e por y os votos do poder, temos a primeira equação:

$$x + y = 9630 \dots (1)$$

Representemos por z os votos dos regeneradores, e por r os dos republicanos. Temos:

$$z = 2167 \dots (2)$$

$$r = 9368 \dots (3)$$

Figuremos a hipotese mais favoravel; que o poder estava com os regeneradores e que a concentração e os republicanos trabalhavam isoladamente, cada um para si, e que, nessa hipotese, os republicanos obtinham o mesmo numero de votos.

É natural que obtivessem mais, que seria hipotese mais favoravel para os republicanos, no calculo que estamos fazendo. Nessa hipotese, os votos do poder y somar-se-hião aos dos regeneradores, e a concentração ficaria sem eles, ficando as duas quantidades eguaes; isto é

$$2177 + y = 9650 - y$$
$$\text{que dá} \quad 2y = 11807$$
$$y = 5903 \frac{1}{2}$$

Temos assim que a votação do poder, em Lisboa, foi, nas mãos do sr. João Franco, de 5903 votos.

Podia ser menor, nas mãos do sr. Hintze, mas em proveito dos republicanos, o que não prejudica a conclusão.

Se, pois, da votação do governo, 9630, tirarmos a do poder, 5903, fica-nos a votação da concentração, sua, propria, no maximo de 3727 votos.

Os partidos monarchicos têm assim, ao presente, 2177 + 3727 = 5904 votos; e os republicanos, 9368!

Maiores da votação republicana sobre a votação monarchica — 3444!

A unica objecção a opôr seria de que o poder, nas mãos dos regeneradores, teria menos votos do que nas mãos da concentração. Esses votos pertenceriam aos republicanos, aumentando-lhe a votação absoluta, mas mantendo-lhe a votação relativa.

Ora ahí está como falam os numeros, mas em voz grossa e persuasiva.

Só pedimos á nossa revisão que tenha todo o cuidado com os numeros,

Não queremos responsabilidades no que não nos pertence.

Volta a depôr o Popular. Também é velho mestre na manipulação das cifras... eleitoraes. E diz assim, desta vez:

No circulo oriental de Lisboa, na eleição regeneradora de 29 de abril ultimo o candidato republicano mais votado teve 7:743 votos. Agora teve 7:164. Neste circulo o recenseamento incluía agora menos 1:000 votos do que o de abril, para os republicanos. Além disso, na eleição de 29 de abril calcula-se em cerca de 1:000 votos, pelo menos, os que neste circulo os franquistas e progressistas deram aos republicanos. Portanto, pelo menos os republicanos tiveram agora no circulo oriental de Lisboa mais 1:421 votos do que tinham em 29 de abril ultimo.

Na eleição de 29 de abril ultimo, no circulo occidental de Lisboa, o candidato republicano mais votado teve neste circulo 6:004 votos. Agora teve 5:098. Como pelo menos os republicanos tinham agora 1:000 nomes a menos no recenseamento e em abril tiveram pelo menos 1:000 votos dos franquistas e progressistas, segue-se que na eleição de domingo os republicanos neste circulo tiveram a mais do que tinham em 29 de abril ultimo, pelo menos, 908 votos.

Parece que devemos encerrar os depoimentos. Entretanto, manda a lealdade que se dê aqui logar a uma retificação.

O Dia enganara-se. Tomara nma soma por outra, e dahi fizera uma afirmação não rigorosamente exata.

Como publicámos hontem essa afirmação, é dever, a que não sabemos fugir, transcrever a retificação.

Ella:

O Diario Ilustrado sente-se feliz porque descobriu um erro nos nossos calculos de hontem. E tão claro, que logo exclue hipoteses de má fé, ou habilidade que não resistiria ao primeiro sopro. Tinha-mos dito que os republicanos venceram, no 1.º e no 2.º bairro, a maioria. E para o confirmar recorremos ao mapa do Diario Ilustrado. Quanto ao 1.º bairro está certo o que dissemos. Os republicanos venceram a maioria. No 2.º bairro como, na facil precipitação com que se trabalha num jornal da tarde, buscamos, por lapso, os numeros da columna que trazia a soma das votações dos dois bairros, em vez de considerarmos aquélla que diz respeito só ao 2.º bairro, chegámos a uma conclusão, que deve retificar-se, mas só em parte. No 2.º bairro o sr. dr. Antonio José d'Almeida teve 2387 votos, e portanto teve maioria sobre os candidatos da concentração, ara. D. Miguel Pereira Coutinho, com 2:300 votos, José d'Oliveira Soares, com 2:330, Henrique Couceiro, com 2:370 e Adriano Cavalheiro com 2:383.

Logo, o sr. dr. Antonio José d'Almeida venceu todos estes quatro candidatos da lista governamental.

O sr. dr. Afonso Costa teve 2:323 votos, e portanto entrou na maioria do 2.º bairro, sendo vencido o sr. D. Miguel Coutinho. Os outros candidatos republicanos tiveram respectivamente 2:318, 2:256 e 2:237 votos. Como se vê, o caso na sua essencia não se alterou, não só porque ha realmente candidatos republicanos na maioria do 2.º bairro, mas porque a insignificante diferença que separa outros dos da lista governamental, lhes dá maioria real, bastando que se descontem os votos da policia que entraram nos Martiros, os da guarda municipal do Sacramento e os dos carteiros e telegrafistas em S. Julião. Nada ha, portanto, que alterar nas considerações que fizemos sobre o actº eleitoral e sua significação. Entretantoahi ficam repostas as cousas na verdade numerica, porque só assim devemos e costumamos lealmente argumentar.

Quasi tinha valido a pena ao Ilustrado deixar passar o engano. Mas, emfim, quasi lhe convinha que fosse tida como a mesma verdade do Evangelho a sua descoberta de que o governo ganhara a maioria — como quem insinuava: toda a maioria — no 2.º bairro de Lisboa, aprouve-lhe ir a mão da folha dissidente.

Parece-nos que não lucrou com as aclarações. Porque se lhe descobriu a inocencia do joguinho.

Assim — o governo não venceu tal a maioria no 2.º bairro de Lisboa. Venceu parte da maioria. Dois candidatos republicanos foram ali mais votados do que alguns governamentais.

Tal o demonstrou O Dia. E desta

vez com os numeros bem certos. E até com baldas não menos certas — os votos da policia, da municipal, dos carteiros e telegrafistas.

Nós bem lhes diziamos que quanto mais lhe bulissem, mais federia...

(Da Voz Publica.)

Postura municipa

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão estabelecer uma postura, proibindo exercer a industria de engraxador, na via publica, sem licença da camara, que fixará o logar onde o engraxador poderá exercer a sua industria mediante o pagamento da taxa anual de 20000 réis.

A postura obriga os engraxadores a usarem blusa de riscado e bonet, ou outro qualquer vestuario limpo, e a ter os utensilios da sua profissão decentemente acondicionados.

Quem for apanhado exercendo essa industria sem licença ou fora do local marcado nela, pagará 20000 réis de multa.

Vae ser submetida á assinatura do sr. ministro das obras publicas, a portaria aprovando o orçamento para a reparação das pontes de Maiorca, na estrada da Fonte da Guia a Buarcos, no troço comprehendido entre os kilometros 24,551 e 26,300, Coimbra.

Foi determinado que se faça o estudo de uma estrada de ligação da estrada real 63, em Orelhudo, com a estrada distrital 108, na Gandara, passando por Atadã e Avessada, Coimbra.

Vae se mandar construir um posto fiscal na Morraceira, proximo da foz do Mondego, na margem esquerda deste rio, um pouco a montante, quasi defronte da Figueira da Foz.

Deu entrada na repartição respectiva o projeto das alterações a introduzir na empreitada da construção das ligações da ponte sobre o troço norte do rio Mondego em frente da Figueira da Foz, com a margem direita deste rio e com a estrada real 49, Coimbra.

Está na sua residencia da Bemcanto o sr. D. Antonio Alves Miriz, bispo de Bragança.

Pelo ministerio do reino foi autorizado o seguimento do processo instaurado contra o sr. Joaquim Gonçalves, regedor de Souzelas, por abuso de autoridade.

O conselho superior de instrução publica aprovou os pareceres, determinando o numero de cadeiras em que podem matricular-se os alunos da Universidade.

Retirou hontem para Aveiro o sr. Duarte Mendes da Costa, que ha dias se achava nesta cidade, onde veio assistir ao exame, que sua filha D. Zeira de Seabra Mendes da Costa fez, de admissão á Escola Normal.

Pelo seu bom exito, pois que foi aprovada com distincção, os nossos parabens.

Retiraram desta cidade a fazer uso das aguas os nossos presados assinaantes, srs. João Sarmento, para a Abruñeira; dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, Espinho; Evaristo Camões e João Gomes Morcira, Figueira da Foz.

Foi apresentado na ultima sessão o regulamento da caixa de reformas e socorros ao pessoal da camara, resolvendo esta que fosse distribuido pelos chefes das diversas repartições que organisariam o cadastro dos empregados respectivos, e que a seu tempo se fizessem umas palestras elucidativas para conveniencia dos empregados.

A Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz, anda promovendo uma regata para um dos primeiros domingos de Setembro, devendo tomar parte nela os dois escaleres de dois remos Polar e Venus, que esta associação mandou construir ultimamente.

“Arquivo Historico,”

Está publicado o n.º 4 do vol. 7, referente a julho passado, continuando a afirmar os creditos desta publicação excecional.

Interessantissimo, para nós conimbricenses, e para todos os que se interessam pela historia do nosso ensino, o estudo do sr. Guilherme J. C. Henriques, sobre Buchanan o celebre humanista, e professor no Colegio das Artes de Coimbra.

E' publicado neste numero, pela primeira vez, na integra, o processo da inquisição contra o douto reformador, perseguido pelas suas satiras contra os franciscanos que o fizeram saber da Inglaterra e França numa pertinacia de odio bem pouco abonatoria da caridade cristã de suas seraficas reverendissimas.

A publicação do Arquivo Historico, é feita para celebrar o centenario do nascimento de Jorge Buchanan, celebração promovida pela Universidade de Saint Andrews, em que Buchanan se matriculou em 1525.

A perseguição da inquisição em Portugal parece pelos documentos ser devida a intrigas de frei João Pinheiro e de Diogo de Gouveia.

A leitura do processo e interessante tambem pelas particularidades que dá sobre o ensino e a vida dos estudantes e professores.

Buchanan era no seu tempo sem rival, e considerado o primeiro humanista do Reino Unido.

Em 1547 veio para Coimbra, com André de Gouveia e outros professores para o Colegio das Artes que tentava fundar el-rei D. João III.

Em 1550 era preso pelo Santo Officio.

Em 1552 saia de Portugal.

Faleceu a 28 de Setembro de 1582, tendo residido em Edimburgo nos ultimos annos da sua vida.

Além d'este trabalho em que o sr. Guilherme Henriques continua a bem servir o paiz com a publicação de documentos quasi absolutamente ignorados, como o fez já com Damião de Goes, figura culminante da nossa historia, que os seus estudos iluminaram com uma luz nova, o Arquivo Historico continua publicando as Cartas de quitação del Rei D. Manuel, estudos de A. Braamcamp Freire e a Cronica del Rei D. João I, de Fernão Lopez que andava mutilada e estropiada em edições anteriores.

O Arquivo Historico é uma obra patriótica de uma bela orientação, publicada com um cuidado e esmero que seriam para louvar mesmo em Inglaterra, o paiz das belas edições e das empresas literarias generosas, e que em Portugal é para louvar e aplaudir como exemplo de publicação perfeita e a todos os respeitos modelar.

O sr. governador civil enviou á camara o projeto da Estrada Municipal de 2.ª classe, de S. João do Campo (E. R. n.º 104) pela Gandara da Andorinha á Estrada Real n.º 47, satisfazendo assim ao pedido feito pela camara em 11 do corrente.

A camara resolveu proceder ás expropriações dentro da verba do orçamento.

A camara concedeu o alinhamento pedido pelo Banco de Portugal de parte do terreno do largo do Trovão para a agencia que esta casa bancaria ahi quer estabelecer.

O Banco de Portugal pediu, porém, novo alinhamento.

A camara mandou a informar á repartição de obras.

Representação

A camara aprovou a seguinte representação a el-rei sobre a paralisação das construções escolares em Coimbra:

Senhor! — A existencia de edificios escolares proprios é uma condição essencial da boa organização do ensino primario, visto ser difficil, senão impossivel, conseguir, por meio de arrendamento, casas convenientes para este fim.

O municipio de Coimbra é sem duvida um dos que mais direito tem a ser contemplado com construções escolares, não só porque contribue para o fundo de instrução primaria com somas muito superiores ás despesas deste servico no concelho, mas tambem porque não duvidou

contrair um emprestimo de 15:000000 réis, com o fim de subsidiar as referidas construções, sendo certo que em muitos concelhos se têm feito varios edificios escolares á custa exclusivamente do fundo da instrução primaria.

Ainda, neste anno, a Camara Municipal de Coimbra manifestou o seu interesse pela causa da instrução, inserindo extraordinariamente no primeiro orçamento suplementar 650000 réis com applicação a mobiliario e rendas das casas das escolas.

Estos sacrificios, porém, da Camara Municipal de Coimbra nem sempre têm sido devidamente apreciados pelas instancias superiores de instrução.

Efetivamente, a Direcção das Construções Escolares convidou a camara, por officio n.º 197 de 10 de junho de 1905, a entregar o donativo de 15:000000 réis, que tinha sido oferecido como auxilio para a construção dos edificios escolares das freguesias de Santa Cruz, Lamaçosa e Botão, e ampliação da escola da freguesia de S. Bartolomeu, obras já arrematadas.

A camara resolveu entregar, logo em seguida a este officio os 15:000000 em obrigações da Companhia do Credito Predial, que a vercação anterior lhe tinha deixado em cofre e contribuir com réis 500000 por conta dos 1:500000 réis de divida a este emprestimo, que a referida vercação, superiormente autorizada, tinha deixado em aberto.

Certo, é, porém, que, apozar deste compromisso, unicamente se deu seguimento á construção da Escola Central de Santa Cruz, agora suspensa, mas consideravelmente adeantada, e se fez a ampliação da Escola de S. Bartolomeu, não se pensando em dar começo ás obras dos outros edificios escolares. Nestas condições, a Camara Municipal de Coimbra não pode deixar de pedir a Vossa Magestade que, em harmonia com o compromisso tomado, sejam continuadas as obras da Escola de Santa Cruz e ativada a construção dos outros edificios escolares do concelho.

A feira de S. Bartolomeu lá continua, um pouco longe para os que tinham o habito de para ali ir entreterem os olhos, na tranquillidade da digestão nos esplendores d'aquella ridicula feira de aldeola, cuja presistencia nada explicava.

A feira está morta; porque acabou a sua utilidade social, porque não evoluiu; porque se conservou na mesma penuria de construções com que se fez pela primeira vez.

A feira morreu e bem teria andado e camara se, como pediam os interesses do comercio, tivesse acabado com ella de vez.

Levando-a para fóra do coração da cidade, a camara poupou-nos ao espectáculo d'aquella pelitricice, que annualmente tão mal depunha contra o comercio d'esta cidade.

Assim se tem feito em toda a parte.

O sr. Fernando de Castro Gonçalves, alferés de infantaria 23 requereu licença para estudos na Universidade, sem prejuizo do servico.

Deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento dos srs. Antonio de Barros e Manoel Rodrigues Felipe para vedarem com estacaria e fachina as propriedades que possuem na Rebordosa, na margem direita do Mondego.

Por determinação da comissão instaladora da cooperativa de pão conimbricense, a inscrição de socios fundadores ficará encerrada no fim do mez de Agosto corrente.

Depois d'esta data só poderão ser admitidos socios fundadores por proposta de alguns dos socios atuais, que sobem já a 358, sendo essa proposta acompanhada da quantia de 100 réis, para a compra dos estatutts e de igual quantia por cada ação que queiram tomar.

A comissão conta poder ter a funcionar já a padaria no meado do mez de Outubro, tendo para esse fim feito já compra de materiaes e utensilios.

Requereu licença disciplinar o sr. Arsenio da Silva Moreira, comandante do regimento de infantaria 23, e o sr. Pereira Girão, capitão do mesmo regimento.

Carta do Rio de Janeiro

24 — VII — 906.

No dia 27 chegou a esta cidade o sr. Elihu Root, illustre ministro das relações exteriores da America do Norte, eminente homem de estado, hoje conhecido por todo o mundo.

O sr. Elihu Root, ao chegar a esta capital, foi alvo de uma recepção digna de um chefe d'uma nação.

Nela tomaram parte todo o mundo official e todas as classes sociaes.

S. ex.ª veio no belo cruzador Charleston que se baloucea na bahia de Guanabarra, mostrando as quatro chaminés das suas poderosas maquinas.

Um violento incendio destruiu na noite de 27 o predio da rua Senador Euzebio, n.º 170, em cujo pavimento superior funcionava, havia alguns annos, a Cooperativa de Socorros Medicos e Farmaceuticos e no terreo a farmacia e laboratorio da propriedade de D. Antonia Maria da Silva.

No pavimento superior uma parte serviu de residencia á familia do sr. Adolfo Freire, proprietario do Moinho de Puro e a outra de secretaria e consultorio da util e proveitosa associação.

Sob os escombros foram encontrados tres cadaveres.

A bordo do Amazonas chegou a esta cidade no dia 26 o sr. Antonio da Costa Miragaia, trazendo consigo o estandarte que em Portugal mandou fazer para apparecer no Real Centro da Colonia Portugueza nesta cidade.

No dia 22 ás 10 e tres quartos horas da manhã, os srs. consul geral da Republica Argentina, o commandante, immediato, medico e mais 17 officiaes do cruzador Buenos Aires, e o representante de La Prensa, visitaram o hospital da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia e suas dependencias, tendo occasião de elogiar a ordem e o asseo com que depararam naquela instituição portugueza, que é realmente modelar, graças aos bons e patrióticos esforços das suas dignas diretorias que os illustres visitantes não se cansaram de aplaudir.

Todos estes cavalheiros, depois de terem tirado diversas fotografias na Beneficencia, tomaram um bonde electrico, gentilmente posto á sua disposição, e percorreram, ás 2 e um quarto da tarde, todas as linhas da Companhia Vila Isabel, descaçando na residencia do sr. comendador José Ribeiro Duarte, no Andarahy Grande.

No dia 25, ás 8 horas da noite, no Retiro Literario Portuguez, tem lugar uma sessão literaria comemorando o centenario do nascimento do jornalista Antonio Rodrigues Sampaio — o Sampaio da Revolução — nascido em Espozende no dia 25 de Julho de 1806.

Desgostos da vida arrastaram mais um infeliz nosso compatriota a fraqueza do suicidio.

Vejamos o que diz a imprensa local:

«Se bem que já entrado em annos, era João Batista Paes, assim se chama o tresloucado suicida, um homem forte e lutador na vida do comercio, onde gozava a estima de seus colegas.

No lar era um exemplarissimo chefe de familia, para quem vivia e, por causa de quem morreu... talvez.

Estabelecido, ha largos annos, na Praça do Mercado, com negocio de cebolas e cereaes, o sr. João Batista, de alegre e folgazão que era, após a morte de sua extremosa companheira, de cujo consorcio houve nove filhos, tornou-se taciturno, e de tal maneira que não tardou a adquirir uma enfermidade cronica, o que o levou a menosprezar o mundo, a começar pelo negocio que já lhe não sorria como outr'ora.

Residindo com tres filhas solteiras Virginia, Aldina e Augusta, pois os outros filhos já são casados, na casa n.º 29 da rua de S. Salvador, o sr. João Batista vivia do negocio para casa e vice-versa.

Ha cerca de um mez, o negociante, que já nutria vontade de pôr termo á vida, levou para a sua morada um novo revolver imitação Smith-Wesson, collocando-o sobre uma mesa no seu quarto.

Uma de suas filhas, deparando com a arma e, desconfiada, indagou para que queria elle o revolver.

— Era por causa dos malfeteiros... respondeu.

Acelta a explicação, não mais pensaram em tal as moças.

Hontem, pela manhã, como de costume, o sr. João Batista levantou-se e

após os seus hábitos quotidianos beijou as filhas, voltando ao quarto onde começou a vestir-se.

Já quasi pronto o velho pae chamou uma das suas filhas para dar o laço na gravata, o que feito, mandou a embora, encostando-se á porta do comodo.

Poucos segundos demorou e um estampido foi ouvido por toda a casa.

As moças adivinhando um desfecho horrivel, correram pressurosas para o local de onde partira o tiro.

Deitado sobre o leito, com o rosto voltado para a porta, jazia o desventurado homem com o revolver na mão crispada, saindo do parietal direito um filete de sangue. O infeliz, num estertor medonho, voltava os olhos agitada-

mente para as filhas, como que querendo dizer alguma cousa que não podia.

Chamados, incontinenti, os drs. Andrade Bastos e Otaviano Machado, todos os recursos empregados foram inúteis, pois pouco tempo de vida teve o suicida.

Avisada a policia da 12.^a delegacia, ao local compareceu o inspetor Sampaio, que arrecadou dois bilhetes, ambos dirigidos ao seu filho Armando Paes e concebido nos seguintes termos:

«Meu filho Armando.—Peço-te que olhes por tuas pobres irmãs, que é o que mais lembro nesta vida. Olha por elas e fica fazendo o lugar de pae.— João Batista Paes.»

«Meu filho Armando.—Peço-te para me fazeres o enterro modesto e pouco dispendioso.

Não quero dar encomodos a ninguém. Vela por meus filhos. Ponho termo á vida por falta de saude e recursos commerciaes.— João Batista Paes.

P. S. — Sou socio da Beneficencia, do Santissimo e da Senhora da Lapa dos Mercadores.»

O infeliz negociante era portuguez e contava 64 annos de idade.

A pedido de sua familia, o corpo ficou depositado na propria residencia, d'onde sairá hoje, o enterro, após o exame dos medicos da policia.

No hospital faleceram os nossos compatriotas: Antonio Martins ou Monteiro Maia, que ali se achava em tratamento desde o dia 25, dia em que quando guiava uma carroça caiu, passando-lhe as rodas por cima. O infeliz contava 65 annos de idade.

Joaquim de Almeida Loureiro, que ali se achava internado em consequencia de ter recebido algumas marradas de um boi.

Tinha 36 annos, era casado e empregado na lavoura, residindo no lugar denominado Paciencia.

José Martins, 25 annos de idade, portuguez, foi colhido por um comboio, falecendo instantaneamente.

Faleceu na penitenciaria do Estado do Rio, Nitheroy, o sentenciado Joaquim Reis, condenado a oito annos de prisão pelo juri d'aquella capital.

(7) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Morgatel deitou á chapa do guarda-campestre um olhar capaz de a despregar e de a mandar a um empregado mais atento, depois, dirigindo-se á creança:

— Não foste tu que me roubaste o meu trigo? Dize...

O corpiço da presa tremia agora como se fosse habitado por todas as febres.

— Veronica fez uma queixa. E você, Robiquet, que foi que viu?

— A pequena dormia tranquilamente perto de um monte disperso das mais belas espigas do campo, sr. maire.

— Está bem!

Puxou a creança para elle e disse-lhe:

— Hein! Hein! Então ladra? Que se responde a isto?

Calou-se, tão espantada, tão fóra de si, que nem mesmo se recordava de que Marcial lhe tinha dado aquelle trigo.

Morgatel poz a mão como corneta za:

— Tu dizes que não roubaste? hein? Tu dizes isso? Deixar-se apanhar mesmo no campo, com as mãos cheias! Isso é roubar ou não?

Por entre soluços, Antonia respon-

Joaquim Reis, que era portuguez, cometeu o crime de homicidio n.º pessoa de um seu patricio na praça Barão de Mauá, facto que foi noticiado pela imprensa.

Deram entrada no hospital José Antonio da Silva, que sendo cuspidado dá carroça que guiava ficou mal tratado.

Domingos da Silva, 98 annos, casado, carroceiro, com contusões pelo corpo, em consequencia de ter sido atropelado por um automovel.

No hospital da misericordia: A estatística dos quartos particulares— 11.^a enfermaria— a cargo dos drs. Augusto Paulino e Henrique Lacombe, durante o anno compromissal de 1905-1906, apresentada ao dr. Manoel de Carvalho, provedor da Santa Casa, dá o seguinte resultado.

Entraram 322 enfermos, sendo 157 em clinica cirurgica e 112 em clinica medica; praticaram-se 101 operações; obtiveram alta 255 e faleceram 36.

As operações foram feitas: em aparelho urinário, 22; em intestinal 16, sendo 5 hernias estranguladas com secção de intestinos; osseo 12, sendo 1 com craneotomia e outras em diferentes aparelhos.

Faleceram 9 de tuberculose.

Trindade.

Tourada

Hoje realisa-se uma tourada na Mealhada, por occasião da grande feira annual, por iniciativa do bandarilheiro Luciano Moreira com toiros do lavrador sr. Joaquim Maria Monteiro, de Ribeira de Frades.

Alem do promotor da corrida, bandarilharão a pé os srs. Berardo Soeiro, Angelo Augusto e Daniel do Nascimento. Lidarão a cavallo os srs. D. Alexandre de Sousa Botelho, A. P. da Costa Alemão e Antonio Couceiro.

A tourada é oferecida ao Club dos Galitos, de Aveiro.

A camara officiu á segunda Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos para esta fazer derivar uma corrente de agua no leito do Mondego, que acabasse com os charcos de agua estagnada que pela estiação se formaram junto aos poços de captação.

O sr. capitão da Silva Leite, major reformado do Ultramar requereu licença para fixar a sua residencia em Coimbra.

Teve 30 dias de licença o sr. dr. Manuel Pereira Coutinho, notario na Figueira da Foz.

Teve passagem para infantaria 14 o sr. José nos Santos Russell, musico de segunda classe em infantaria 23.

deu por fim:

— Não sei!
— Não sabe! Não sabe! Mas se eu me apoderasse, eu, de...

Percorria com os olhos os farrapos da creança, do pescoço aos pés, e não vendo occasião de se apoderar de alguma coisa, renunciou a acabar a frase.

— Não sabe! Também é capaz de não saber que foi adotada pelo governo?

Antonia fez sinal de que sabia.

Voltara-se para o guarda e continuava com ar terrivel:

— Zomba do governo que a protege, que a adotou!... Robiquet, vá-me meter na loja dos ladrões... na porta, ali, no canto da escada.

Robiquet pegou pelo braço na creança, palida como uma morta, e que soluçava com a respiração caçada, e levou-a para o sitio indicado.

Era um pequeno subterraneo sem ventilador, a meio caminho da adega, e perfeitamente escuro.

Gritos de medo, uma volta de chave, e estava feita justiça.

— Quanto tempo a tem lá, sr. maire? Perguntou Robiquet um pouco comovido.

— Uma hora ou duas; é necessario ensinar-lhe a viver. E o sr. vá fazer a sua ronda; trate de descobrir o ladrão das minhas espigas; já o devia ter preso, ha muito.

Um quarto de hora depois, partia para os lados do café, onde ia todos os dias á mesma hora, jogar a sua

Feira dos 23

Foi muito concorrida a feira dos 23. Ha muitos annos se não vê tão extraordinaria concorrencia neste dia.

Desde madrugada que o precurso de gente pela estrada da Beira era enorme, e a cidade apparecia a distancia como envolta numa nuvem de pó.

No largo da Portagem notava-se animação muito comparavel á das manhãs das festas da Rainha Santa.

Partiu esta madrugada para Aveiro a excursão promovida pelo Comba-Club que se realizou com extraordinaria concorrencia, nunca prevista.

AINDA AS DUAS VINICOLAS

CURIOSIDADE

A Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, registou, como nome, em outubro de 1896, a denominação de fantasia *Vinicola do Porto*, para ser empregada na sua correspondencia, annuncios, preços correntes, cartazes, reclamos e quaesquer publicações.

Foi neste registro, que garante, a esta Companhia, indefinidamente, o uso exclusivo desta denominação, como nome, que o ultimo accordão da Relação do Porto se estribou, num dos seus principaes considerandos, para condemnar a chamada Companhia Vinicola do Porto a não usar mais deste nome, por ofender os direitos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Como esta Companhia, porém, quizesse garantir, tambem, como marca, aquella denominação, afim de a empregar, ao abrigo de imitações desleaes, na castaria e nas caixas, requereu, este anno, que ella lhe fosse como tal registada, visto indisputavelmente ser seu o nome já registado. O prazo para as reclamações, quando algum se julgasse prejudicado pelo pedido, terminava no dia 14 d'agosto corrente.

Pois bem. No dia 13 apparecia uma reclamação contra esse registro e quem o formula não é, como se poderia talvez supor á primeira vista, a Companhia do sr. Menéres mas a Real Companhia Vinicola Central de Portugal, com sede em Coimbra.

Tome o publico noticia do caso e não o esqueça. E, como se trata de registos, fique tambem registado o caso para os devidos efeitos.

Porto, 18 de agosto de 1906.
Um acionista da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

partida para se distrair da viuvez recente.

IV

Na prisão

Livre-nos Deus dos tolos, peores que os máos!

Na prisão, de alguns pés quadrados de um negro medonho, Antonita ficou em companhia das aranhas, cujas teias, ha muito tempo esquecidas pela vassoura, cobriram a principio o seu rosto de um véo viscoso.

Desfez-se delle, mas os animaes perturbados no seu repouso, vieram reconhecer o inimigo com as suas patas cheias de pêlo.

Gritou. Tinha tido sempre medo das aranhas e da escuridão.

E logo as trevas se tornaram mais terriveis pela aparição de formas brancas que se poseram a dançar diante dos seus olhos; eram figuras pequeninas que aumentavam pouco a pouco até encher a prisão, e tanto mais medonhas que lhe não recordavam nada do que tivesse visto até ali.

Depois chegaram outras menos vagas, cabeças desgrenhadas, maxilas enormes de animaes batendo uma contra a outra, como para devorar, e transformando-se de repente em bocas a rir.

Não ouvia rir por causa de um grande zumbido nos ouvidos, mas via-o: aquellas bocas sarcasticas zombavam da sua desgraça.

Por fim havia uma só; e era a de Veronica com o seu nariz bicudo, vibrante de malicia.

ANNUNCIOS

Emprestimos sobre penhores

A casa penhbrista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.
56, Rua do Visconde da Luz, 60.

DECLARAÇÃO

Manuel Teixeira declara que não assigna documentos que envolvam responsabilidade.

Prelo inglez de 51x65 Maquina de pedal de 26x36

em muito bom uso

Vende-se barato na

MINERVA CENTRAL Coimbra

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.^a qualidade, 90.

» 2.^a » 80.

Chaminé de mica, 1.^a 90.

» 2.^a » 80.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercaria na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobrou mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Pouco a pouco, transformava-se em olhos muito tristes, chorando grandes lagrimas sobre faces tão palidas como as da sua pobre mãezinha, no dia em que a levaram de casa.

Voltada para a parede, Antonia fazia-se o mais pequena que podia para lhe não roçarem aquellas brancuras espantosas, fechava os olhos para as não ver.

Mas agora estavam ali, no sitio da parede, mais brancas do que nunca.

E ao mesmo tempo a sua consciencia lacerava-se; por ter zombado do governo! Como dizia o sr. Morgatel.

E talvez aquellas figuras palidas, aquellas bocas, aquellas maxilas ameaçadoras tivessem sido enviadas para ali pelo governo muito irritado!

Oh! Como se ir d'ali, para tornar a ver a luz, os campos, os homens, as mulheres, fosse muito embora Veronica! Onde estás tu valente Fortunata? E o sr., tio Dinet? E tu, Marcial? Ah! Venham! Socorro!

Gritou, mas por entre dentes e tão fechados, que as aranhas continuaram a compôr as suas teias.

Qualquer coisa de viscoso passou por debaixo dos seus pés nus, tão gelados como no tempo da neve; tentou gritar ainda, depois caiu no chão.

E, se as horriveis formas ficaram a fluctuar ainda, se os animaes viscosos a tornaram a tocar, ella já o não sentiu...

A fechadura da porta rangendo não chegou a despertá-la.

— Cá está! Tinha-me esquecido,

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escritorio do quarto officio, pendem seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade, e executados Joaquim Candeias Ferreira e mulher Luiza Correia Ferreira, comerciantes, residentes no logar dos Casaes do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando aquêle Joaquim Candeias Ferreira, ausente em parte incerta do Brazil, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de quatrocentos e dez mil quinhentos e noventa e nove e reis, juros e custas acrescidas e que crescerem com a execução, sob pena de findo aquêle prazo, serem os autos de arresto convertidos em penhora.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escriptivo do 4.^o officio,

Artur de Freitas Campos.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidés para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma norá para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

— Mas, sr. Morgatel, o sr. matou a pobre creança!

— Misericordia! Não se mexe! Deixe ver a luz!

Eram Fortunata e Vedastine que falavam assim.

Acabavam de se encontrar deante da porta do maire na occasião em que elle voltava da sua partida de bisca, mais interessante e mais comprida do que ordinariamente.

Fortunata, depois de respigar, tinha, com grande surpresa, esperado por Antonia que, á tarde, nunca deixava de vir primeiro; depois soubera por uma visinha que, pelo meio dia, tinham visto a pequena passar ao longe, em companhia de um guarda.

— E por causa de algumas espigas pô la nas galés...

— Foi Veronica que se queixou...

— Ah! Que mulher!

Tinham levantado do chão, e levado para a cosinha a pobre pequena, branca como a cera, e fricionavam-a vivamente com vinagre, que Margatel, bastante pensativo, deitava num copo ás colheres, repetindo:

— Tinha-a esquecido, esquecido absolutamente!

Mas, ao fim de meia hora de trabalho, não havia o menor signal de vida.

— Está morta!

E as duas mulheres, e outras que tinham entretanto chegado começaram em lamentações.

(Continua)



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO
Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crónica, simples ou astmática;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteccido pelas creanças.
Frasco, 14000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulência e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 34000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinares;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.
Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doencas da boca

colocação de dentes artificias

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confeções para ômom e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestos para colesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ômom.

PREÇOS REZUMIDOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenninamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	28700
Semestre	14350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	28400
Semestre	14200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno 34600
Ilhas adjacentes, 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.
Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, r. wolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.

Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc.

Rewolveres — Galand, Saint Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Greeur, etc.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcaea

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informaçoes e tarifas dirigit-se á sêde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1136

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de agosto de 1906

12.º ANNO

A condenação

Causou profunda impressão a condenação das praças do D. Carlos.

Nunca ninguém imaginou que pudesse ter pena tão grave um acto de indisciplina que, como veio a demonstrar-se, era muito da responsabilidade de actos anteriores dos officiaes.

A opinião geral, a imprensa de todos os matizes e côres politicas manifestára-se no sentido da benevolencia, que era além disso imposta pela forma como fóra rapidamente dominada a rebelião.

Os marinheiros entregaram-se á descripção; em todo o confito não faltaram ás suas obrigações diarias; pediam apenas que se minorasse a severidade com que eram tratados. Durante todo o confito, a vida dos navios não se alterou e os marinheiros mostraram-se sempre dispostos a acatar a ordem, recebendo respeitosa e os seus superiores, fazendo até a alguns manifestações entusiasticas de agrado.

A condenação é deshumana e covarde porque vae ferir cruelmente soldados que se renderam á descripção, e que, podendo originar accidentes graves, os evitaram.

Não foi verdadeiramente uma insubordinação foi um protesto, reflétido, consciante e que parece ter sido fundamentado.

Não houve, como ha sempre, como é inevitavel numa insubordinação, um acto grave, que revelasse a acção de uma individualidade.

Era a colétividade que se levantava a reclamar, duma forma ilegal, é certo, criminosa se quizerem, mas um acto que só como da colétividade podia ser julgado e que se impunha á benevolencia, como se impoz, de todo o paiz.

O sr. João Franco afastou-se na sua acção governativa; porque é claro que a responsabilidade da accusação pertence ao governo, do sentir geral, da opinião publica do peiz.

O castigo não podia ir ferir cabeças de motim, porque as não houve, como manifestou claramente o processo.

Foi um acto de solidariedade determinado por exageros de disciplina que os tinham ferido a todos.

E tão geral que os outros navios estavam prontos a acompanhar o D. Carlos nas suas reclamações.

A condenação é a inutilização de homens validos, capazes de serem prestaveis ao seu paiz, e nem foi merecida nem pela sua attitude durante a revolta, nem pela sua attitude durante o julgamento.

Não é pelo rigor de um castigo excéccional que ha de melhorar a disciplina na armada, que pelo contrario sempre foi devida á benevolencia com que os officiaes trataram os inferiores.

E' de uma acção geral que se precisa, não de severidade desbo-

cada e imerecida ferindo injustamente supostos cabeças de motim. E o julgamento anterior do official parecia levar-nos á convicção de que assim se faria.

Andou-se erradamente julgando que pelo favoritismo, se favoritismo houve, ao official e rigor com as praças se podia aumentar o respeito dos subordinados pelos seus chefes militares.

O mal está feito, mas tem reparação.

Vae rever-se o processo; é a ocasião da benevolencia que é pedida pelo paiz inteiro.

Se o exercito precisa, como se afirma, melhorar de disciplina, trate-se disso; mas não se castiguem homens que estão sofrendo de um vicio geral, de que não têm responsabilidades.

Se alguma ha, essa é dos superiores, que pela desigualdade de humor e de processos tornam sem sentido definitivo a pobre disciplina militar no nosso paiz.

A eleição de S.^{to} Antonio dos Olivae

No domingo ultimo foi apresentado na assembleia de apuramento deste concelho, um protesto contra a acta da eleição de Santo Antonio dos Olivae, por ser manifestamente falsa, visto que ali não se procedeu á eleição, apresentando-se a acta como se ela realmente se tivesse realizado e accusando uma descarga de 650 votantes!

Carlos Marques d'Oliveira, solteiro, de 29 annos de idade, reconhecido como eleitor e elegivel na freguesia de Santo Antonio dos Olivae, do concelho de Coimbra, estando no gozo de todos os seus direitos politicos, protesta nos termos do artigo 90.º do decreto de 8 de agosto de 1901 contra o facto de nesta assembleia de Santo Antonio dos Olivae, no dia 19 do corrente, não se ter procedido ao acto da eleição para deputados, tendo se, apesar disso, lavrado acta dessa eleição como se ela realmente se tivesse realizado; fazendo-se descarga dos eleitores que não votaram, como se realmente tivessem votado; contando-se votos a diversos candidatos a deputados, como se realmente tivessem obtido nessa assembleia esses votos, que não obtiveram; não tendo feito as chamadas legaes dos eleitores; não tendo decorrido as duas horas de espera, que a lei marca no § 1.º do artigo 67.º da lei citada, e tendo-se procedido emfim de maneira manifestamente illegal, e tanto que ás 11 horas da manhã do referido dia, indo o protestante para exercer o seu direito de voto encontrou já fechada a porta da igreja onde o acto da eleição devia ter tido lugar, e afixados nela os editaes relativos á eleição, como se esta já se tivesse realizado.

Nestes termos protesta contra a apresentação nesta assembleia do apuramento da acta que figura como sendo daquella assembleia, e contra o apuramento dos votos constantes dessa acta a favor dos candidatos nela mencionados, por a referida acta ser manifestamente contraria á verdade dos factos, visto que naquella assembleia não se procedeu á referida eleição.

Podem testemunhar da veracidade deste protesto os seguintes cidadãos: Luiz Filipe Leite Ribeiro, casado, proprietario, residente em Celas; José Franca, solteiro, maior, residente no Tovim de Baixo; José da Cunha, casado, sapateiro, residente em Santo Antonio dos Olivae.

Coimbra, sala das sessões da assembleia de apuramento, 26 de agosto de 1906. — (s) Carlos Marques d'Oliveira.

bleia de apuramento, 26 de agosto de 1906. — (s) Carlos Marques d'Oliveira.

Este documento prova-nos que houve em Santo Antonio dos Olivae um homem digno, com independencia bastante para não aceitar uma patifaria. E' o signatario, sr. Carlos Marques de Oliveira, cujo character deve ser posto em confronto com os autores de semelhante burla.

No momento de apresentação deste protesto foram ouvidos pela meza de apuramento, um escrutinador e um secretario da pretendida assembleia de Santo Antonio, que se limitaram a dizer que se procedeu á chamada e ás 11 horas fóra fechada a igreja. E' extraordinario semelhante impudor!

Dois horas bastaram para constituir a meza, fazer duas chamadas, dar duas horas de espera, fazer a descarga e contagem de 650 votos, lavrar actas, editaes, etc. Alem de imoraes, ineptos.

Mas o mais curioso, é que a acta da pretensa assembleia diz que ás 11 horas começaram as duas de espera; dois membros da meza assignam a declaração de que ás 11 horas estava a igreja fechada.

Mas a verdade é, como se provará, que ás 10 horas já estava a igreja fechada, sendo publico e notorio que as actas ficaram lavradas e assinadas na vespera da eleição.

No protesto ha apontadas, como mera formalidade, 3 testemunhas, mas no decorrer do processo será apresentado um extenso rol delas, provando a não eleição.

Sabemos que se vae proceder judicialmente contra a meza. E' necessario que assim seja. Não ha de ser impunemente que assim se abusou, as portas de Coimbra, da consciencia e da dignidade publica.

Coimbra não é a Azambuja. Na penultima eleição, na mesma assembleia, a moralidade franquista, a proposito de qualquer coisa levantava incidentes, pedindo o imperio da lei; hoje, pelo santo accordo, chegam a semelhante baixeza. Que degenerados!

Mas hão de ter o premio das suas virtudes.

Excursão ás Caldas da Rainha

Prepara-se para o dia 16 do proximo mez de setembro uma excursão ás Caldas da Rainha.

Os preços, em 2.ª classe 14750 e em 3.ª, 12320 réis, são modissimos.

Uma paragem de 2 horas permitirá a visita á pitoresca praia de S. Martinho do Porto.

Esta excursão que parece vir a ter tanto successo como a feita ultimamente a Aveiro, permite a visita não só das Caldas, como de Obidos, logar encantador e pitoresco.

Tanto nas Caldas como em Obidos ha curiosidades artisticas a visitar, alem da paisagem que é deliciosa.

Diz-se que será nomeado presidente da camara de deputados, o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

As matriculas na Universidade serão no dia 1 de outubro para a faculdade de teologia; 2, 3 e 4 para a de direito; 5 para a de medicina; 6, 8, 9 e 10 para matematica e filosofia, e 11 a 15 indistinctamente para os que não vierem naqueles dias.

Os requerimentos para matricula devem ser apresentados até ao dia 20 de setembro proximo.

Os alunos militares devem declarar nos requerimentos as graduções e os corpos a que pertencem, sendo-lhe concedidas matriculas segundo as ordens do ministerio da guerra.

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Agora, que se vão perdendo os rumores da luta eleitoral, que tão brilhantemente ficou assinalada com a victoria de quatro candidatos republicanos por Lisboa, não nos deixemos ficar em mistica contemplação dos resultados, entregando-nos descuidosos ao salto de tigre que pela mão do sr. João Franco a monarquia nos prepara.

Lisboa é certamente o nosso melhor e mais disfarçado baluarte. No seio da nossa capital a ideia republicana lançou fundas e numerosas raizes, e não retrocederá. Cremo-lo firmemente apoiado nos factos e na eloquencia flagrante dos numeros, a despeito do que vão afirmando as lutas franquistas.

Os nossos adversarios politicos, que o são todos os monarchicos, não occultam a verdade que os apavora; sómente os da concentração procuram com artimanhas de calculos, algumas bem grosseiras, fazer acreditar ainda que a victoria é deles.

Não percamos tempo precioso a rebater-lhes as tabulejas. As arrogantes e franquistas afirmativas opomos nós, com toda a placidez o nosso ironico «Veremos».

Tanto basta. Não, que a nossa energia e o nosso vigor são bem mais uteis em outra parte, onde toda a persistencia e amor pela nossa causa é pouca. E' preciso trabalhar muito, trabalhar sempre.

Lisboa já leva ao Parlamento deputados seus. Mais algumas cidades e vilas como Beja, Setubal, Abrantes, Cuba, Grandola, etc., estão quasi totalmente republicanizadas e são outros tantos redutos da democracia. O Porto accorda do seu torpor, interessa se numa luta de que vivia alheiado e consegue, no meio de vivissima pugna entre os agrupamentos monarchicos, manter as suas posições. Podemos, pois, contar com elle. O Porto retomará em breve o seu logar de eleição na vanguarda dos que aneiam pela Republica.

Em Coimbra, a votação republicana em pleno mez de agosto e sobretudo com tão diminuta propaganda sobe inesperadamente até 385 votos, mais 100 que nas passadas eleições de abril.

E' eloquente na sua significação um tal facto.

O povo de Coimbra, como todo o povo portuguez está farto de tantas viagens, de tantas roubalheiras, de tantas prepotencias.

Aqui, como em toda a parte, a opinião geral de grandes e pequenos, ricos e pobres revela a mais completa saciedade de um tal estado de coisas. «Ao menos por experiencia, que venha a Republica» dizem os mais tímidos, «de sorte poderemos piorar ainda mais».

E' corrente esta phrase, não ha a menor duvida.

Pois bem. A nós, republicanos de Coimbra, cumpre-nos aproveitar o momento para analisar a nosso favor este estado de espirito. Esforcemo-nos a todos os instantes por atrair mais adeptos á nossa causa, que é a do Bem Comum. Não percamos as nossas forças e as nossas energias em discutir na imprensa, ou em conversas particulares, com os que querem a concentração á outrance, a quem coube a palma da victoria, a quem pertencem os louros da batalha.

Os recenseamentos estão á porta. A maior parte da população republicana de Coimbra não está recenseada. E' urgente que tal não continue a dar-se, que tenham voto todos a quem a lei assignar esse direito.

E' este o trabalho de maior valor e alcance politico das nossas comissões paroquias. E' preciso não descansar um momento.

Quanto se poderá alcançar com esta tática de lucta, nos aponta entusiasticamente a cidade de Lisboa, levando apes-

ar de tudo e contra tudo, quatro deputados seus ao parlamento. A experiencia está ali realizada em grande escala. Mãos á obra, pois, que a victoria ha de coroar os nossos esforços.

As comissões paroquias são a mais formidavel alavanca do nosso progredimento. E elas shi estão, animadas como nunca do mais ardente desejo de trabalhar. Aguardemos os resultados dos seus beneficos trabalhos de sapa e as utopias democratico-monarchicas terão de fazer em breve as suas malas, açossadas pelo desprezo e mordente ironia de todo um povo que resurge para a Vida, para a Paz.

Veremos um dia realizar-se o nosso desejo e todo o fogo do nosso entusiasmo, todo o calor do nosso sentimento se voltará quasi totalmente para as benemeritas comissões populares, que com o seu trabalho constante, persistente e incansavel, vão preparando admiravelmente o advento da Republica.

Em Coimbra, o trabalho a executar é imenso ainda, e se ao esforço das comissões paroquias não se juntar o de todos os bons e sinceros democratas, muito tempo veremos ainda decorrer antes de chegar o momento de entrarmos na luta com a animadora esperanza de vencermos.

Doutro modo correrão as coisas se o entusiasmo dessas comissões conseguir infiltrar-se no espirito de todos os cidadãos honestos, centuplicando-se assim com os esforços individuais o valor do trabalho coléctivo.

Cada republicano deve identificar-se com a sua comissão paroquial, interessando-se civicamente nos seus trabalhos e prestando-lhe dedicadamente o seu auxilio. Ao nosso lado encontraremos sempre os dirigentes que com rara felicidade escolhemos para o nosso partido, prontos a dar com o prestigio do seu nome e o brilho do seu trabalho, toda a consagração á nossa patriótica obra.

A persistencia é a qualidade de que mais necessaria se torna para vencer nesta luta de todos os instantes.

Sejamos, pois, persistentes.

N. E.

Gaz

O sr. Charles Lepierre, diretor dos serviços municipalizados do gaz, enviou á camara o resumo das receitas processadas do mez de julho passado.

Por elle se vê que ha a favor de igual mez em 1905 um saldo positivo de 314338 réis.

Em virtude das festas da Rainha Santa a venda de gaz foi de 217000 réis, mais elevada do que em julho de 1905; as canalizações particulares tambem subiram.

A venda do coke manteve-se inferior aos pedidos, por falta absoluta de stock, o que explica os 300000 réis a menos em relação á venda de julho de 1905, que foi ajudada com o deposito que nesse mez ainda havia.

Na segunda feira pelas 3 horas da madrugada deram as torres sinal de incendio avistando-se para os lados de Montarroio um enorme clarão.

Acudiram rapidamente as corporações de bombeiros que conseguiram, apesar da falta de agua, dominar o incendio e impedir que se comunicasse á mata que antecede o cemiterio.

O incendio manifestara-se numa serie de cortellos de porcos, construidos com taboas velhas, com palha abundante, o que dava um pasto maravilhoso ás charnas.

Conseguiram salvar-se ainda alguns porcos, morrendo porém muitos deles.

A extinção do incendio durou até depois das cinco horas.

A greve de Bilbao e a crise industrial portugueza

A greve de Bilbao já ocasionou vítimas.

Como quasi sempre, envoltos em sangue, foram recebidos os pedidos dos operarios.

E toda a opinião imparcial, reputada de justissimas as razões que levaram os martyres mineiros, a erguerem a sua arma de combate — a greve.

E os operarios, fazem da greve a sua arma de defeza, porque é a unica que vac ferir directamente o coração do elemento burguez — a sua bolsa.

Justo é que se atenuem o sofrimento desses desgraçados mineiros, mas triste é que só sejam atendidos os seus pedidos, quando haja já vítimas a registar.

Os operarios, erguem-se pacificamente nas suas pretensões, e no primeiro momento, a greve só tem o intuito de evidenciar a solidariedade operaria e a força convencente das suas razões.

O capitalista, despota por indole, sente-se maguado na suscetivel devoção da sua autoridade, e irascivel, como todo o burguez que sente abalar a seus pés o trono da sua força, não procura estudar e reconhecer os direitos moraes e sociaes que assistem a todos os que sofrem e que trabalham, vê apenas ante si, o animal que tem trabalhado sob o gesto imperioso do seu olhar, e que farto de ser animal de carga se ergue reconhecendo a sua racionalidade.

E então, esse homem poderoso e prodigioso que se alimenta com miúdos, arrota imprecações e iras, vomitando, com um gesto de prestidigitação, a força que vac abafar o grito dos revoltados.

E essa força, vomitada por arte de berliques e berloques, vac, materializada numas espingardas que vieram para defeza da patria, estrangular, na garganta dos miseraveis, o eco raivoso e lancinante, da alma dum povo que quer pão.

E então os governos acordam com o estrodo da metralha, do seu torpôr catalético, e num gesto sonolento, perguntam, admirados:

— Que foi este barulho?...

E enquanto são enterradas as vítimas da razão e da necessidade, desdem os governos dos seus flacidos leitões, curiosamente, para verem o que vac lá por fóra.

Então algozes e vítimas reunidos, explicam.

E enquanto se trocam explicações, familias sem lar e sem pão, choram o fim dos seus desgraçados chefes.

E' o que não deve ser.

Eu queria que os governos se preocupassem mais com os problemas operarios, eu queria que os governos, estudassem bem o estado das diversas classes operarias, e obrigassem a cumprir uma lei conscientemente decretada, sem ordem de considerações.

Então as greves encontrariam o seu fim.

Tinham de morrer por falta de base, se não esperassem os governos as reclamações, alias, muitas vezes justas, que hoje se vêem obrigados a fazer os operarios, mais ou menos violentamente.

O que eu apresento naturalmente é uma utopia, na maioria dos casos, o sustentáculo dos governos, e assim torna-se uma febril illusão a ideia que deles possa advir uma lei conscientemente decretada.

Ha já muito tempo, que uma crise industrial grassa em Portugal muito intensamente.

Essa crise, que tem trazido centenas de operarios esmolando sem ter trabalho nem pão, ainda não foi encarada convenientemente, na ideia de ser atacada para minorar a desventura de tantos desgraçados.

E entretanto, apesar de muitas fabricas em Portugal estarem lutando com crise de trabalho, e algumas paradas de todo, outras ha que, administradas por gente sem criterio, trabalham de dia e parte da noite, obrigando os operarios a um esforço deshumano, sem remuneração alguma pelas horas que trabalham a mais, diariamente, do que as estabelecidas.

E é preciso acrescentar que, o seu soldo quotidiano, é mais um insulto á

miseria do que a remuneração consciencie do seu trabalho.

E' para este estado de coisas, para essa miseria tão em evidencia, que os governos deviam dirigir os seus olhares de justiça, para pôrem termo a esses tão deshumanos abusos, que só conseguem além de matarem com trabalho e com miseria o operario, arrastar a industria para o estado desgraçado em que se encontra.

Regulem-se convenientemente as horas de trabalho, de forma que haja, por toda a parte, o mesmo alento e a mesma vida.

Castiguem-se os desmandos de tantos patrões sem escrupulos, que na mira egoista de auferirem uns lucros infamemente adquiridos, não exitam ante o abismo da miseria que a sua avara ambição está cavando por toda a parte.

E essas medidas dum salutar bem social pertencem aos governos, porque é aos governos que pertence dar a protecção necessaria aos desgraçados, que apesar de tudo são os que legitimamente trazem o nome de — povo.

Esperar que os industriaes se juntem e se convoquem, para numa ideia homogénia erguerem um ideal castelo de paz e de equaldade, é uma utopia.

A greve de Bilbao justifica-se.

Platão Peig.

De Coimbra a Aveiro

Realisou-se no domingo, como noticiámos, a excursão do Comba-Club, a Aveiro.

O comboio chegou a Aveiro ás 8 da manhã, sendo os forasteiros recebidos com vivas a Coimbra, ás tricanas, ao povo desta cidade e ao Comba-Club, vivas a que os nossos responderam com outros a Aveiro, ao Club dos Galitos, á Sociedade Recreio Artístico, á Associação Commercial, ás tricanas de Aveiro, e a todas as demais coletividades.

Formou-se na estação o cortejo que foi, seguido de enorme multidão de povo, até á sede do Club dos Galitos, donde um grupo de lindas avcirense cobriu de flores o rancho de Coimbra.

Nas ruas por onde passou o cortejo estavam todas as janelas com colgaduras de damasco.

Todas as associações de Aveiro tinham embadeirado as suas sedes.

Ao entrarem no salão nobre do Club dos Galitos, o sr. Lino Marques leu uma saudação aos forasteiros, respondendo-lhe por estes o sr. Octaviano Sá.

Dali dirigiram-se ao largo municipal collocando uma coroa de flores, que levavam os srs. José Pereira da Motta e Eugenio M. Almeida, com um laço de fitas verde e vermelha, tendo a dedicatória — *A José Estevam — Os liberaes de Coimbra* — no pedestal do monumento do grande orador parlamentar.

O sr. Arnaldo Ribeiro que foi incansavel em atenções e cuidados aos excursionistas, em seguida ás palavras com que o sr. Joaquim Mesquita acompanhou a collocação da coroa, pronunciou um discurso vibrante e entusiastico, inspirado nos mais generosos ideaes, terminando com um viva á Liberdade, que foi atroadamente correspondido.

A's 9 horas e meia começou o passeio fluvial á Gafanha, festa alegre que muito tempo lembrará com saudade a todos os que tomaram parte nele, da iniciativa do Club dos Galitos que o organisára magnificamente.

A banda dos Bombeiros Voluntarios acompanhou os excursionistas, tocando sempre durante o passeio, que se conservou sempre na nota da maior cordalidade e mais franca simpatia, trocando-se vivas entusiasticos ao povo de Aveiro, á Liberdade, á Patria e aos excursionistas, sempre correspondidos, sempre seguidos de vivas e saudações mais freneticas e entusiasticas.

Apezar do sol que caia intensissimo naquêles barcos, tão alegremente embadeirados, não se fazia mais do que rir e folgar e tão cordealmente que mais parecia que todos se conheciam de longa data do que conviverem apenas ha instantes.

Ao chegarem á Gafanha, onde nesse dia se realisava uma festa, a filarmónica do arraisal tocou a Portugueza recebida com palmas, bravos e vivas que se prolongaram por muito tempo.

Dali voltaram para os barcos recolhendo a Aveiro ás tres horas da tarde a visitar os monumentos e a cumprir as associações, jornaes e individualidades que os tinham ido esperar á estação e a quem tinham sido então apresentados.

A's 7 horas da noite começou no

jardim o festival noturno, dançando e cantando o rancho de Coimbra e agradando por forma a ser muitas vezes repetida a pedido caloroso do publico a marcha, musica de Francisco Costa e versos de Otaviano Sá.

O Club dos Galitos ofereceu ao rancho uma coroa de flores artificiaes com a dedicatória: *Ao rancho das tricanas de Coimbra — O Club dos Galitos. Aveiro, 26 8-906* em fitas encarnada e branca, tendo pintado a oleo um trecho da ria.

A's onze horas da noite organizava-se a marcha *aux-flambeaux*, que acompanhou os excursionistas á estação, numa verdadeira e alegre marcha triumphal.

Fez-se o embarque entre risos e vivas e o comboio poz-se em marcha no meio da mais atroadora manifestação.

Eram duas horas quando o comboio chegou a Coimbra sendo durante largas horas o assunto de todas as conversas a forma amavel e verdadeiramente bizarra porque os excursionistas tinham sido recebidos em Aveiro e que a todos deixou captivados por aquêlla boa e hospitaleira gente.

Distribuição de premios

Este anno far-se-ha a distribuição dos premios segundo o antigo uso, no dia 16 de outubro, realisando-se por a mesma occasião a oração de sapiencia que coube ao sr. dr. Avelino Calixto.

Bom é que assim se faça: a abertura solene da Universidade não pode fazer-se melhor do que com a distribuição dos premios aos estudantes classificados.

Fomos sempre contra a mudança e contra o baile em honra da immaculada Conceição e dos estudantes classificados, por isso aplaudimos a resolução da reitoria.

Reforma policial

D'O Mundo:

Diz o Mundo que o sr. conselheiro Machado sempre prestou culto á Liberdade.

Ora muito folgamos que o Mundo venha assim declarar agora que a reforma do Juizo de Instrução Criminal foi uma reforma liberal.

Como o sr. dr. Bernardino assinou essa reforma, e visto que sempre prestou culto á Liberdade, o facto da na reforma ter apparecido o seu nome, significa que s. ex.ª a considerou liberal. De outro modo: ou não a teria assinado, ou não teria nessa occasião prestado á Liberdade o tal culto que o Mundo garante que o sr. Bernardino sempre prestou.

Lê-se e pasma-se.

Pasma-se que, num orgão do sr. João Franco, e sob sua responsabilidade, appareça uma injustiça desta ordem — duplicada dum ingratitude.

O sr. João Franco sabe que, se o sr. dr. Bernardino Machado assinou a reforma da policia, em que não teve a menor colaboração, foi por confiar no sr. João Franco.

O sr. presidente do conselho sabe, melhor do que nós, o que se passa nas reuniões de ministros, quando se trata de longos diplomas que interessam especialmente a certas pastas. Os ministros que nada têm com o assunto pensam, em geral, noutro.

O sr. João Franco sabe, finalmente, que os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado foram iludidos com a reforma da policia, porque o sr. Franco, se não tem talento, possui boa memoria.

Pois é o sr. João Franco que vem atirar com a reforma da policia á cara do sr. dr. Bernardino Machado!

Não é assim, sr. João Franco, que se faz politica séria. Não é assim que se combatem lealmente adversarios.

O sr. Franco sabe que nem o sr. dr. Bernardino Machado nem o sr. Augusto Fuschini colaboraram, nem de perto nem de longe, na reforma da policia. Sabe que, pelo contrato, esse trabalho foi feito pela corrente que já então, em todos os campos, conspirava contra aquêles dois homens que davam a feição democratica ao ministerio de 93.

Como se explica então que no orgão do sr. João Franco venha semelhante referencia ao sr. dr. Bernardino Machado?

Francaceos e republicanos

D'O Jornal do Comercio:

Contra as naturaes previsões do sr. Presidente do Conselho, os republicanos portuguezes não se mostram muito dispostos a deixar-se morrer ás boas — nem abandonam ao sr. João Franco o terreno na caçada que o chefe do governo annunciou iniciar, em desafio com êles, pelos montes e vales da popularidade.

Não se dão por satisfeitos com quatro deputados republicanos na Camara. Não desarmam perante a victoria. Não se rendem a homenagens — nem a promessas. Como o governo annunciava para breve eleições, com nova lei eleitoral — as commissões municipaes e paroquiaes do partido estão cuidando já dum minucioso recenseamento dos seus correligionarios e o directorio republicano anuncia que vai lançar immediatamente missões de propaganda atravez do paiz.

O governo está, pois, em face duma nova fase de actividade dos republicanos, que parecem dispostos a abandonar as comprometedoras manifestações das ruas para se entregarem a um trabalho serio e pratico de divulgação. E ainda bem. Quando os revolucionarios portuguezes abandonarem definitivamente o sistema de achinchalhos e de violencias que tanta vez os tem comprometido na imprensa e na praça publica, a sua organização será mais forte e perigosa e a sua obra de agremiação e de propaganda mais persuasiva e tenacida.

O facto é que a caçada que o sr. João Franco arrojadamente empreendeu no terreno democratico não amedronta os seus competidores republicanos. A popularidade é uma lebre muito veloz e matreira: tem caprichos e pernas leves. O sr. João Franco, com a sua farda de presidente do conselho, não pode usar naturalmente dum grande desembaraço de movimentos para tão arriscados exercicios venatorios.

Tem de tomar precauções — porque os doirados da farda sempre pesam — ao passo que os seus rivales têm na caçada a vantagem de, quando é preciso (e mesmo ás vezes sem o ser) poderem saltar por cima de toda a folha...

Arriscada caçada no mesmo terreno para os dois caçadores — arriscada e movimentada! Os republicanos, cançados de atirar demasadamente para o sr. — dispõem-se a fazer pontaria baixa e que tenta ser mais certa. Vamos vê los partir, feitos missionarios da Republica, por esses campos fóra. O sr. João Franco tambem tem os seus centros provinciaes — e para as necessidades de propaganda cada dedicado correligionario arma tambem, quando é preciso, em *jornal vivo*, conforme uma recente expressão d'uma gazeta governamental.

Como monarchicos sinceros, fazemos votos por que tudo corra á medida dos desejos do sr. João Franco.

Um melro de bico amarelo, como classificaria el-rei que deixou, ao que dizem cronistas da corte, pelo das aves o estudo dos peixes, que era a sua especialidade.

E a do sr. Girard...

Representação

Será amanhã entregue á camara coberta de assinaturas, uma representação, cujo texto e o seguinte:

Il.ª e Ex.ª Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — Os cidadãos abaixo assinados, representando a unanimidade de opinião de diversas classes sociaes, movidos pela legitima aspiração do engrandecimento da cidade, convictos do direito e oportunidade incontestavel da sua intervenção; e outrosim confiados na solicitude dos homens dignos que se acham investidos das altas responsabilidades da governação municipal, vêm sincera e lealmente perante a Excelentissima Vereação, invocar a sua atencção sobre um assunto da mais vital e palpitante importancia para os interesses, futuro desenvolvimento e progresso da cidade de Coimbra.

E' sabido que desde longe o problema do alteamento e regularisação dos arruamentos do bairro baixo tem preocupado os espiritos e suscitado alvites para a solução pratica dessa grande empresa, que, por não ser facil,

vac sendo indefinidamente relegada ás mercês imprevisas do acaso ou da providencia.

Mas é necessario que Coimbra, vigilante e conscia dos seus destinos, se decida a entrar numa acção vigorosa em favor dos seus verdadeiros interesses, tantas vezes sacrificados pela sua incuria e desleixo.

Porque na agitação da vida moderna e pelo esforço coléctivo e infatigavel, que as populações conquistam as condições de preponderancia e prosperidade, que as nobilitam e lhes asseguram o bem estar.

E é forçoso reconhecer, que esta incomprehensivel tibieza em adoptar uma resolução decisiva, faz que o problema cada vez mais agrave, em novos obices, a exequibilidade dum empreendimento, que todas as exigencias impõem como urgente e inadiavel.

E, não obstante, esta questão magna da transformação da baixa, debatida desde dezenas de annos, só tem conseguido ser illudida em evasivas inanes, como se fóra questuncula de pequena valia, ao sabor de criterios individuais e imprevidentes.

Agora chega o momento em que protrahir uma deliberação energica sobre materia de tão grande alcance, para o futuro material e economico da cidade, seria um crime, porque seria cooperar para a obra nefasta da sua decadencia e da sua depauperação.

A empresa, considerada com animo esforçado e corajosa iniciativa, talvez não tenha razão de ceder a objecções temerosas de assustadiças impossibilitades.

Se, porém, podem suscitar-se opiniões divergentes quanto ao processo pratico, tecnico e economico, de levar á realisacção este empreendimento um facto primordial se impõe, desde logo, como solução preferivel, a todos os que atentamente meditem sobre a forma como tenha de ser elaborado o traçado a seguir. Qualquer que seja o plano e disposição dos arruamentos transversaes, terão de ser subordinados a uma extensa avenida que, partindo do Largo do Principe D. Carlos se prolongue sem interrupção e rectamente até aos Campos do Arnado.

Sob todos os pontos de vista, do aformoseamento, da utilidade, da facilidade da execucao e da economia das expropriações, este será seguramente o projeto que maiores vantagens ofereça á realisacção dessa grande obra.

Com esta diretriz as demolições mais onerosas abrangem uma pequena area, eliminando predios, pela maior parte, de somenos valor; e correndo na maior extensão por terrenos de cultura, de aquisição relativamente economica.

E essa grande arteria, ligada a vias transversaes, sensatamente egisadas, obedecendo a considerações subsidiarias de facilitação do projeto e das conveniencias de subordinação á parte da cidade circunjacente, teria para logo a vantagem de dar expansão ao commercio absurdamente comprimido e asfixiado em vielas intoleraveis. E por outro lado ainda, a beneficiação higienica ja cidade merece todos os sacrificios.

Não será necessario descrever o que são as habitações de algumas ruas da baixa — antros insalubres, focos de epidemia e tuberculose, onde definha em sofrimentos a parte desvalida da população, aglomerada, como animaes em cortellos.

E' inadiavel, custe o que custar, atacar todos os estorvos e resistencias; meter heroicamente hombros á empresa; e, quanto antes, erguer este lema acima de contingencias e pusillanimidades: — *urbanisar a cidade baixa*; abrir campos novos á atividade e incremento economico da cidade.

Quaesquer que sejam as eventualidades e recursos, uma sabia administração tem de prover o presente e preparar o futuro. O movimento rapido da civilisação não espera pelos retardatarios: e forçoso é que Coimbra confie do seu esforço e iniciativa as condições e os meios do seu progresso.

Para a Excelentissima Vereação, que honrosamente tem demonstrado o generoso empenho de fazer gerencia prestimosa, os abaixo assinados apelam, para que, sem perda de tempo, aproveitando o inicio favoravel de duas importantes construções, que se dizem desde já projectadas, a casa para a Agencia do Banco de Portugal e o edificio para a instalação das machinas da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, aplique desveladamente a sua atencção ao estudo immediato deste momen-

tozo assunto, interessando os poderes publicos, se necessario for, para maior rapidez dos estudos previos e indispensaveis.

Estabelecendo definitivamente, em estudo reflectido e ponderado, essa extensa rua, que sera o esteio de todos os melhoramentos ultteriores; subordinando desde ja a esse traçado o alinhamento dos predios a construir, a Excellentissima Vereação terá inaugurado essa grande reforma, que, depois de impulsionada por si, menos proseguirá. E assim terá realizado o feito culminante da sua gerencia e bem merecido do futuro auspicioso da cidade e da gratidão publica.

Coimbra, 30 de agosto de 1906.

(Seguem-se as assinaturas).

Parece-nos exequível a ideia e em todo o ponto digna de aplauso.

Mas no traçado da nova avenida deve atender-se á conveniencia local, não desprezando nenhuma das particularidades do problema, porque o mal, depois de feito, será sem remedio, e a nova rua virá orientar a futura reconstrução.

Voltaremos ao assunto no proximo numero.

Aos habitantes de Coimbra, que entendam aderir a esta representação, se comunica que está patente á assinatura publica nos estabelecimentos dos srs.:

Alvaro Esteves Castanheira, Largo do Principe D. Carlos.

Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio.

Casa Havaneza, R. Ferreira Borges.

Livraria França Amado, R. Ferreira Borges.

Rodrigues da Silva & C.^a, R. Ferreira Borges.

W. Terlo

Foi nomeado empregado da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, o sr. W. Terlo que ainda ha pouco occupava logar identico na Real Companhia Central Vinicola de Portugal.

O futuro dirá qual das duas companhias andou acertadamente na escolha.

A seu tempo se verá. E não teremos muito que esperar. O artigo d' *O Coimbricense* ultimo, indica bem a trapalhada em que anda a Real Companhia Central.

Não serviram para tudo as milagrosas aguas de Luso...

Na segunda feira, o comboio mixto do Porto que chega a Coimbra ás 7 horas e 45 minutos da tarde apanhou na passagem de nivel do Rachado, proximo da estação de Coimbra B, Antonio Barbeiro, pastor, que morreu ao chegar ao hospital da Universidade.

(8) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Com as mãos nos bolsos, o mairia, vinha, atravessando o quarto agitado com exclamações reprimidas de desgosto e pezar:

— Mandarei vir um medico e pagar-lhe-ei!...

Final um leve vapor cõr de rosa coloriu o rosto de Antonia; os seus olhos entreabriram-se. Mais uma fricção e estava restituída á vida, olhando em volta, depois atirando-se ao pescoço das duas amigas:

— Fortunata, Vedastina, levae-me! Se soubessem o que eu vi!

Vedastine voltou-se para Morgatel que tinha retomado a sua attitude firme e repetia á companhia:

— Nunca consentirei que se roube, a respirar. Para os ladrões, cadeia!

— Em vez da cadeia melhor andava o senhor se desse á pobre pequena um vestido. Com um vestido, ia á escola e não andaria por ahi a vagabundar pelos campos.

A escola! um vestido! Antonia deu um suspiro, não podendo agora esperar aquela fortuna que o tio Dinet, ha muito tempo, fazia brilhar a seus olhos.

— E Veronica, em logar de a denunciar, teria feito melhor, senhor,

Concurso

Está aberto concurso durante o espaço de 60 dias a contar do dia 18 para uma vaga de catedratico e 4 de substituto na faculdade de direito.

Termina hoje o prazo da instrução das praças da 2.^a reserva, do contingente de 1905, devendo ser licenciadas e recolher amanhã ás suas terras.

Ficou a cargo dos srs. Manuel Fernandes d'Azevedo & C.^a, desta cidade, o deposito de tabacos que pertencia ao finado sr. Antonio Duarte Areosa.

AINDA AS DUAS VINICOLAS

CURIOSIDADE

A Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, registou, como nome, em outubro de 1896, a denominação de fantasia *Vinicola do Porto*, para ser empregada na sua correspondencia, anuncios, preços correntes, cartazes, reclamos e quaesquer publicações.

Foi neste registo, que garante, a esta Companhia, indefinidamente, o uso exclusivo desta denominação, como nome, que o ultimo acordado da Relação do Porto se estribou, num dos seus principaes considerandos, para condemnar a chamada Companhia Vinicola do Porto a não usar mais deste nome, por ofender os direitos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Como esta Companhia, porém, quizesse garantir, também, como marca, aquélla denominação, affim de a empregar, ao abrigo de imitações desleaes, na cascaria e nas caixas, requereu, este anno, que éla lhe fosse como tal registada, visto indisputavelmente ser seu o nome já registado. O prazo para as reclamações, quando alguém se julgasse prejudicado pelo pedido, terminava no dia 14 d'agosto corrente.

Pois bem. No dia 13 apparecia uma reclamação contra esse registo e quem o formula não é, como se poderia talvez supor á primeira vista, a Companhia do sr. Menéres mas a Real Companhia Vinicola Central de Portugal, com sede em Coimbra.

Tome o publico noticia do caso e não o esqueça. E, como se trata de registos, fique também registado o caso para os devidos efeitos.

Porto, 18 de agosto de 1906.

Um acionista da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

YIUYA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

dando-lhe um dos cincoenta vestidos que coleciona no celeiro desde os 14 annos.

Morgatel, que não colécionava fatos e que, por outro lado, estava contente por ver Antonia viva poz-se a rir.

Não se levantou senão depois de dois dias de febre, de sonhos cheios de aranhas e de horribéis figuras palidas.

Mas, passado isso, que despertar! O tio Dinet lá estava, de pé, iluminado por um raio de sol, estendendo um braço; e no fim desse braço pendia alguma coisa azul como um pedaço de céu.

Aquella maravilha tinha botões brancos tão brilhantes como estrelas, casinhas e um folho no fundo!

Antonio estendeu a mão e tocou lhe; era na verdade um vestido, um vestido azul celeste!

— E' Vedastine quem to manda. Agora podes ir á escola.

— Oh! Tio Dinet, disse pondo as mãos com o rosto encantado.

Fortunata levantou-a, vestiu-a com o seu bello vestido.

Estava um pouco manchado, sem cõr numa ou noutra parte, um pouco comprido por pertencer á filha de Vedastine que tinha pelo menos dez annos e que o trazia ha tres.

Mas Antonia, naquêlla azul, passeou um bello quarto de hora completamente curada.

— Agora, exclamou Fortunata que a contemplava, pode vir a duqueza!

ANNUNCIOS

Aos chefes de familia

Em casa de senhora de reconhecida probidade e honradez recebem-se 2 a 3 estudantes menores de 15 annos, que frequentem as aulas do Lyceu. Nesta casa, alem de serem tratados como familia, encontram os alunos pessoa competentemente habilitada a leccionar-lhes e explicar-lhes as disciplinas professadas nos diferentes cursos dos Lyceus, não se deixando ir os alunos para as aulas sem que levem as suas lições completamente explicadas e estudadas. Também se podem receber internamente para os habilitar para exame.

Na mercearia do sr. Antonio Nunes Correia, na Praça 8 de Maio (Sansão), se dão todas as informações.

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade, e executados Joaquim Candeias Ferreira e mulher Luiza Correia Ferreira, commerciantes, residentes no logar dos Casaes do Campo, freguesia de S. Martinho do Bispo; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando aquêlla Joaquim Candeias Ferreira, ausente em parte incerta do Brazil, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar ao exequente a quantia de quatrocentos e dez mil quinhentos e noventa enov e reis, juros e custas acrescidas e que crescerem com a execução, sob pena de findo aquêlle prazo, serem os autos de arresto convertidos em penhora.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.^o officio,

Artur de Freitas Campos.

Prelo inglez de 51x65
Maquina de pedal de 26x36

em muito bom uso

Vende-se barato na

MINERVA CENTRAL

Coimbra

V

Duqueza e condessa

Para ir para a escola tinha-se de esperar que recomencessem as aulas.

Dobrou-se o vestido, pizeram-no preciosamente envolto em bocados de papel, no velho cofre, e enquanto ella descansava foram respirar.

Para evitar novos encontros com as espigas de Veronica, Fortunata levava consigo a pequena.

E a rapariga arranjou uma boa parte do restolho que deu naquêlle anno mais um terço que no anterior, tanto que, pouco a pouco, o rosto da velha se illuminou com uma expressão de alegre resolução.

Com as costas dobradas debaixo da sua carga de espigas poz-se a falar mais distintamente ainda de senhoras e milhões.

Então Antonia soube o que eram milhões: montanhas de ouro com que se pode, quando se quer, comprar os Gravois, desde o quintal do tio Dinet até á grande granja dos Raffard, toda a aldeia, edificar castélos magnificos para fazer enraivar as Veronicas más; e ao mesmo tempo, que duquezas são grandes damas tão brilhantes como as montanhas de ouro, com mãos brancas como leite, de que se não servem para a barréla, respirar ou levar roupa, mas somente para calçar lvas e tira-las todo o dia, conforme for da sua vontade; as senhoras mais felizes do mun-

A HERNIA e a Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molles, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adotado pelo exercito francez e proporciona um alivio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Cientifico (A HERNIA)** á succursal, no Porto, Farmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Farmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, 331 e 333, nos dias 3 e 4 de setembro.

EM LISBOA — Farmacia Normal, 116, rua da Prata, nos dias 6, 7 e 8 de setembro.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 30, no dia 5 de setembro.

Prevenção importante. — Mr. Barrère previne todos os interessados de que nunca garante a cura da hernia com o seu aparelho, porque isso é impossivel, como fazem imitadores nada escrupulosos do seu magnifico invento.

DECLARAÇÃO

Manuel Teixeira declara que não assigna documentos que envolvam responsabilidade.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.^{as} que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.^o 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação. 56, Rua do Visconde da Luz, 60.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

do, se lhes não roubassem os filhos que élas procuram toda a vida e encontram por fim, meninas esquecidas nalguma aldeia perdida.

— Ah! Encontramos! dizia Antonia, com os olhos encantados por aquêlle lindo conto de fadas que escutava de boca aberta.

— Sim! Sim! Com certeza! E Fortunata era uma dessas pobres meninas roubadas, e a sua mãã uma dessas senhoras admiraveis! Tinha a prova.

Foi numa manhã de setembro, exactamente depois do café, que Antonia viu a tal prova pela primeira vez.

Tendo posto na meza a sua conquista de flores azues, levantou o nariz para os barrotes donde vinha rindo.

Trepada a uma cadeira coixa, em risco de partir a cabeça, Fortunata com os braços no ar, despendurava de cima uma caixa de papelão, velho, coberto de pó.

Tendo-o descido, espanou-o vigorosamente com uma ponta do avental sem cuidar nos espirros.

— Aproxima-te! Vaes ver! Levantada a tampa, a pequena viu um farrapo de pano dobrado em quatro, amarelo de velho, e que cheirava muito a bafo.

Com um ar desiludido, os seus olhos passaram do farrapo para Fortunata:

— E' um lenço!
A velha desembrollou-o respeitosa-

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

Da Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de explendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.^o 14 — Coimbra.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

— O lenço que eu tinha ao pescoço, quando me encontraram, com tres mezes, num carrito de pedreiro, de noite, numa pedreira junto da cidade de Versailles.

Poz o dedo numa das pontas:

— Olha!... A corôa!...
Via-se na verdade, naquella ponta, uma corôa, mas tão bonita, tão distinta, que era um regalo vê-la.

— Pois bem! As duquezas tinham corôas não só nos lenços; mas na cabeça, e essas de ouro com brilhantes, pedras vermelhas, azues, amarelas, como vidros de cõr ao sol.

Esses vidros de cõr maravilhosos conhecia-os Antonia, contemplando-os todos os dias nas bandeiras das portas dos Raffard.

Ficou doída de admiração.

— E a sr.^a Fortunata, disse apontando para a touca de quadrados, outra violetas da boa mulher, hade ter também uma corôa na cabeça ahi?

— Olé, exclamou a velha mais animada do que a criança, e tu também hade ter outra; porque és quasi minha filha, e tudo o que eu tiver para ti hade ser: os meus tesouros, os meus vestidos, os meus diamantes!

A herdeira declarada fechou os olhos arrelampados com tal magnificencia e viu passar uma bela e brilhante Antonia toda azul celeste e coroadá.

(Continua)



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO
Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crônica, simples ou astmática;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados médicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difícil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas crianças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau hálito, a flatulência e a dilatação do estômago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.
Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.
Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catharina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gêa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.
Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, polo ultimo figurino.
Vestoes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modêllos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Acceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.
A' sempre quantidades de piano p alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effectos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honra.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas *Ideas* — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise. Carabinas — La Francott, Popular, Wmschester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Glandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Hollsd, Purdey, Drissen, Grecur, etc.

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informações e tarifas dirigir-se á sôde:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1137

COIMBRA — Domingo, 2 de setembro de 1906

12.º ANNO

No Parlamento

Vae abrir-se em breve o parlamento; e se na verdade as assembleias legislativas não devem ainda ser consideradas como genuinas representações da vontade da nação, não podendo, por isso, ser verdadeiro o parlamento constituido, é tambem certo que as futuras camaras se aproximarão já de assembleias parlamentares. Ha muitos annos que nas pseudo-cortes não tem sido ouvida a voz do povo, murmurando lá sómente a voz viciada das camarilhas monarchicas em arranjos inconfessaveis e misterios alcantaneiros, ou fingindo trovoar em arremetidas ensaiadas de postigas indignações, previamente combinadas entre dois grupos de figurantes, alternando entre si o pantomineiro e o compadre.

Mas, tudo o indica, o povo, d'ora ávante, terá sempre representantes seus no parlamento; não continuarão a ser todos os deputados de nomeação do governo, alguns hão de representar direta e genuinamente a opinião publica. Quer o governo queira, quer não queira; quer o grão senhor destes reinos se enfade quer não, já não é possível obstar a que a nação tenha deputados seus eleitos, de tal maneira se tem presenciado irresistivelmente a opinião publica pela representação republicana.

Temos, por emquanto, quatro deputados; amanhã teremos mais, porque a conquista ultima é daqueles factos sociaes que hão de deixar para o futuro impercível impressão. A ideia republicana vae avançando por todo o paiz, sem duvida; mas a representação de Lisboa hade ser sempre nossa, e não tardará muito que a do Porto tambem o seja. E sê-lo-ha pela vontade dos governos? Hade sê-lo átravez de toda a sua opposição...

Toda a gente de bom senso e boas intenções vê que a existencia de deputados republicanos nas camaras legislativas é a mais segura garantia da nação, pelo que respeita aos seus direitos mais sagrados. Certamente que os governos da monarchia continuarão na sombra a tramar, como o têm feito, contra os interesses da nação; mas as questões que fôrem debatidas no parlamento, serão erguidas pelos novos deputados á sua maior altura, banha-las-ha a luz serena dos principios, e cada sessão será uma lição brilhante de patriotismo e dedicação.

Esse nobre exemplo ha de fructificar; o povo irá conhecendo cada vez mais que são os seus verdadeiros defensores, leaes e intemeratos, para ir afastando de si para sempre os que só têm vivido de o atraiçoar.

Parece-nos, pois, que entramos realmente numâ fase nova, que é aberta pelo facto politico mais importante dos ultimos annos — a en-

trada de deputados republicanos no parlamento, donde não serão mais excluidos.

DIRETORIO DO PARTIDO REPUBLICANO

Acta da 4.ª sessão

24 — 8 — 906.

Sexta feira, 24 de agosto, estando presentes o dr. Antonio José d'Almeida, o dr. Bernardino Machado e o dr. Celestino de Almeida abriram-se os trabalhos ás 3 horas da tarde.

Foi resolvido: que na secretaria do Directorio seja desde já expedida a lei organica do partido ás commissões que a reclamarem; que sobre o saldo da subscrição para as vitimas do atentado policial de 4 de maio se officie ao cidadão Franca Borges, autor da consulta feita ao Directorio sobre o destino a dar a esse saldo, pedindo-lhe a convocação dos subscriptores e dos restantes directores dos jornaes republicanos de Lisboa, afim de, por comum accordo, se deliberar sobre o assunto; que o secretario do Directorio officie a todos os jornaes republicanos do paiz pedindo a remessa dos mesmos para o Directorio, desde o dia 1 de julho, sendo possível; que se trate, desde já, da organisação de todas as commissões exigidas pela lei organica e que não tenham sido ainda constituídas, ou, por qualquer motivo se encontram desorganisadas; que se manifeste ao povo republicano do paiz o reconhecimento pela abnegação manifestada no ultimo acto eleitoral e se felicite Lisboa, nas suas commissões municipal e paroquias, pela bela coroação do seu patriotico esforço; que se agradeça, em nome do Directorio, a todos quantos ao mesmo Directorio têm enviado felicitações por motivo da victoria de Lisboa.

Nada mais havendo a resolver com urgencia foi encerrada a sessão eram 4 horas e meia.

Padua Correia

Encontra-se em via de restabelecimento este nosso presado correhionario e distinto redactor da *Voz Publica*, do Porto.

Padua Correia, pelo seu talento e pelo seu saber occupa na imprensa jornalística um dos primeiros logares.

O sr. Estanislau Ventura, general comandante da 5.ª divisão militar, com sede nesta cidade, foi reformado, sendo substituido pelo coronel sr. Vitorio Téles, que já tomou posse do comando.

Está felizmente melhor, considerando-se já livre de perigo, o aluno do Liceu, sr. Sousa Refoios, filho do saudoso professor dr. Sousa Refoios, que ha dias ia sendo vitima de um desastre no automovel do sr. Madureira, do qual foi cuspidado, ficando sem sentidos e sem fala.

O sr. Joaquim da Silva Leite, major reformado, transferiu a sua residencia para esta cidade.

Consta nos que a simpatica agremiação de Aveiro — Club dos Galitos — trabalha afincadamente para conseguir da Companhia dos Caminhos de Ferro uma carreira de transways entre Coimbra e Aveiro, pelos preços dos da Figueira da Foz.

O sr. Arsenio Moreira, comandante do regimento de infantaria 23, seguiu para Vizeu, acompanhado de sua familia, aonde vae gosar 30 dias de licença que lhe foi concedida.

Reconstrução da cidade baixa

Depois da ultima sessão da camara, que teve lugar na passada sexta feira, foi uma commissão, presidida pelo sr. dr. Costa Lobo e composta mais dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, Moura e Sá, Cassiano Augusto Martins Ribeiro e Rodrigues da Silva, conferenciou com o sr. presidente da camara e com alguns vereadores que ainda estavam presentes sobre o levantamento da cidade baixa, entregando nesse acto uma representação assinada pela maior parte dos comerciantes do referido bairro pedindo para que seja levantada a planta da cidade e delineado o projeto da sua reconstrução sob um plano novo, que satisfaça ás condições da estetica e da hygiene.

O sr. presidente, dr. Marnoco e Sousa, recebeu a commissão com a costumada afabilidade e distincção que o caracterizam, prometeu interessar-se pelo assunto e mesmo mandar organisar o plano pedido, mas ponderou demorada e insistentemente á commissão as dificuldades financeiras que se apresentavam para a execução de tal melhoramento, explanando, com dados precisos tirados da administração municipal deste concelho, as condições economicas da fazenda municipal, em face das quaes a impossibilidade se apresenta com toda a força da evidencia.

Em vista de uma resposta tão completa, que, se por um lado patenteava a boa vontade que o ilustre presidente do municipio sempre tem mostrado em atender as justas reclamações da cidade, por outro parecia restar toda a esperança de se obter num futuro proximo tão importante melhoramento, a commissão, em vez de desistir da sua pretensão, insistiu com sua ex.ª pela organisação do projeto de reconstrução da cidade baixa e entregou á multa competencia e boa vontade do sr. dr. Marnoco a remoção de todas as difficuldades, pois era de tanta magnitude o assunto que não podia ser de forma alguma posto de parte.

Ors, como não é só com boa vontade mas com a cooperação de todos que se ha de produzir o avanço progressivo dos povos, e em vista das difficuldades que apresentou o ilustre presidente da camara, vamos tambem por nossa parte lembrar um plano que, pa rece-nos, não carecia de grandes capitães e que podia mesmo dispensar a intervenção economica da camara. Feito o projeto das avenidas, a camara pedia o direito de expropriação dos predios comprehendidos, com a faculdade de subrogar esse direito nos particulares que desejassem construir predios nas avenidas delineadas. Condição essencial: que os predios fossem a partir dos extremos, construidos seguidamente, sem a menor interrupção. Quando, na ordem da construção, se chegasse a um determinado predio o respectivo proprietario podia optar pelo direito de reconstrução á sua custa. Não querendo, era o predio expropriado amigavel ou judicialmente.

Poderão dizer: mas isso exige capitães para a expropriação. Sim, mas dos particulares; e, numa avenida bem situada, ha sempre quem queira os logares para construção por bom preço.

Ha ainda a questão do alteamento das ruas. Sem duvida. Mas a camara podia escolher um dos dois meios; fazer á sua custa o alteamento, axigindo para compensar essa despesa uma percentagem de valor dos predios expropriados, visto o terreno ser valorizado pela construção da avenida, ou obrigava cada proprietario a nivelar o terreno da rua até á devida altura. Este ultimo caso não nos parece tão aproveitavel: mas o primeiro, que ou não custava dinheiro á camara ou lhe custava um pequeno sacrificio, é que devia ser preferido.

Entendemos, pois, que não deve ser descurado este assunto, pois a cidade Baixa, como está, não pode continuar a existir. A menos de 100 metros dos paços do concelho ha focos de infeção inextinguiveis, e todas as ruas têm a canalisação dos esgotos inutilizada!

Continuaremos sempre que seja preciso a occupar-nos deste assunto, que deve sempre preocupar os que verdadeiramente se interessam pelos melhoramentos de Coimbra.

Principia no dia 10 do corrente e termina no dia 26 do mesmo mez o prazo para a matricula no Liceu de Coimbra.

Findo este prazo não é permitida matricula alguma, salvo em caso de força maior, devidamente comprovado (art. 24.º § unico do decreto de 14 de agosto de 1895).

Os requerimentos dirigidos ao reitor do liceu, devem ser entregues na secretaria até ás 4 horas da tarde daquelle dia; e devem indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e distrito, a idade do requerente e a classe em que pretende matricular-se e bem assim a residencia em Coimbra não só do alumno mas tambem do pae, mãe, tutor ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

Para a matricula na 1.ª classe são necessarios os seguintes documentos: certidão de idade, por onde se demonstre que os requerentes completaram dez annos até ao dia 31 de dezembro de 1906. Se o alumno completar dez annos até 30 de junho de 1907, pode matricular-se na 1.ª classe, tendo obtido para isso autorisação do governo. (Portaria de 18 de setembro de 1897).

2.º — Certificado de aprovação em um dos seguintes exames: instrução primaria complementar, de admissão aos liceus, de instrução primaria 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas, do 2.º grau do ensino primario elementar, de instrução primaria do 2.º grau.

Os documentos para a matricula na 2.ª, 3.ª, 5.ª e 7.ª classes são: certidão de transito a cada uma destas classes nos termos do § 1.º art. 14.º do decreto de 29 de agosto de 1905, ou de aprovação no exame de admissão a cada uma destas classes.

Para a matricula da 4.ª ou 6.ª classe devem os requerentes apresentar certidão de aprovação no exame de saída do curso geral, 1.ª ou 2.ª secção respectivamente.

Os requerimentos devem designar nos seus requerimentos se estudem a lingua ingleza ou a lingua alemã.

Os alumnos que requererem admissão á matricula em qualquer classe deverão apresentar na secretaria uma estampilha de 40165 réis na occasião da assinatura do termo, collocando-a no livro respectivo e inutilisando-a nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa e a cra da mesma estampilha.

O alumno que pretenda matricular se em qualquer disciplina da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe está sujeito ás prescrições que ficam indicadas, com as seguintes modificações: Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 20395 réis. Esta propina é a unica e será paga na abertura da primeira matricula seja qual for o numero de classes porque a disciplina esteja distribuida.

A assinatura dos termos da matricula, feita pelos proprios ou por seus bastantes procuradores, realizar-se-á no dia 20 de setembro, nos termos do art. 29.º § 2.º do regulamento de 14 de agosto de 1895.

Em infantaria 23 ha uma vaga de segundo sargento.

Coherencias do sr. João Franco

O acto eleitoral realizado no domingo, 19 do corrente, deu-nos occasião de apreciar a coherencia do sr. João Franco na realização do seu programma governativo.

Não pensem os meus leitores que lhes vou falar das trampolinicas eleitoraes, mais ou menos habilmente feitas pelos delegados do governo. O meu alvo é mui outro e permite avaliar o que podemos esperar deste presidente do conselho arvorado em demagogo, só com o fim de apresentar a corôa com uma diminuição de votos republicanos.

Correram no passado mez os exames de instrução primaria em todo o paiz. Os respectivos jurys foram organisados da maneira mais economica, não se permitindo desdobramentos, evitando-se todas as deslocações e tirando-se ao presidente do jury as gratificações que costumavam receber em outros annos. Este sistema de fazer economias não é censuravel, ainda que a instrução primaria tem um fundo proprio, que não é todo gasto para o fim a que se destina e do qual saem bastantes dezenas de contos para applicações ilicitas, como toda a gente sabe.

O que se queria ver era coherencia de proceder e não economias de quem roe as unhas nuns serviços e faz desperdicios noutros. Fundando-se em motivos eleitoraes, o sr. presidente do conselho poz o paiz em estado de sitio, tal foi a deslocação da força armada.

Toda a gente sabe que uma tal deslocação de tropas se faz com grandes dispendios, não só nos meios de transporte mas tambem nos subsídios de marcha e differenças de alimentação para as praças arranchadas.

Todas essas despesas pareceram ninharias, porque de ha muito está o paiz acostumado a ver no orçamento do Estado verbas despropositadas para a força armada e é o nosso paiz o unico na Europa onde se dispende mais com a segurança publica do que com a instrução.

Haveria alguma coisa que justificasse todo esse aparato belico de que tomamos conhecimento pelos jornaes?

Evidentemente se o sr. João Franco empenhou a sua palavra para que as ultimas eleições fossem liberrimas, as opposições, não se sentindo coagidas, não tinham que reagir e não se pode admitir que os partidarios do governo fossem contra ordem do seu chefe provocar a alguém a desordem.

Houve quem visse neste deslocação de tropas apenas um artificio do sr. João Franco para mostrar ao numero burguez do nosso paiz, que nada tinha a recear com a manifestação das opiniões avançadas. Nós pela successão dos factos somos levados a pensar que a unica preocupação do sr. presidente do conselho é não consentir que alguém perturbe as digestões dos que, indifferentes aos interesses do paiz, só tratam de se locupletar á custa da pouca instrução do povo. Estes indifferentes em politica, arrangistas em negocios particulares são infelizmente em grande numero e constituem uma massa que o sr. João Franco pretende atrair a si pela demonstração de que tem força e os pode deixar em socego. Este tem sido o plano do sr. João Franco, não pelo interesse do paiz, mas sómente pela insofriavel ambição de mandar e de lançar o terror nos que o não acompanham nem aplaudem. E' porém de supor que se enganem e nesta esperança vemos.

Durante os primeiros quinze dias de outubro proximo, será aberta a matricula na Escola de Farmacia de Coimbra, devendo os exercicios escolares começarem no dia 17.

Carta do Rio de Janeiro

12—VIII—906.

Após lauto almoço oferecido pelo dr. Pereira Passos, perfeito nesta cidade, ao sr. Elihu Root e sua ex.ª família, deixou o illustre estadista do Rio de Janeiro no dia 3 do corrente, levando consigo gratas recordações pela forma fidalga e mesmo soberba como foi recebido nesta cidade onde se encontrou cercado de entusiasticas manifestações de apreço.

Após almoço, magnífica festa íntima prestada ao eminente homem do governo norte americano, assistiram entre outras pessoas gradas os seguintes srs.: Loyd Griscom e sua ex.ª senhora, dr. J. Murtinho, dr. Paula Guimarães, dr. Joaquim Nabuco, capitão Winslow, comandante do Charleston, tenente Palmer, ajudante de ordens do sr. Root, dr. Oliveira Passos, dr. Jeronimo Coelho e Francisco Guimarães.

O sr. perfeito ia acompanhado de sua ex.ª esposa e de duas de suas gentis netas.

O dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, ofereceu ao sr. Elihu Root, em nome do governo, duas medalhas de ouro cunhadas e uma moeda, comemorativas da chegada de sua ex.ª a esta capital e da sua partida.

Ofereceu também o dr. Bulhões ao ministro do exterior norte-americano, em bela caixa de ouro, com a inscrição: E. Root—3—8—06. Brasil, diversas medalhas de ouro e prata do Brasil, encontradas na Casa da Moeda e cunhadas nos annos de 1725 a 1851.

A noticia do naufragio do paquete Sirio em aguas hespanholas causou profunda e triste sensação nesta cidade.

Consta ter morrido no local do desastre o bispo de S. Paulo, D. José de Camargo Barros, que viajava a bordo do Sirio. A respeito nada ha ainda de positivo.

No dia 8 do corrente e no Casino desta cidade estrearam-se os equilibristas portuguezes sr. Serafim Silva e um seu sobrinho.

A respeito vejamos o que diz a imprensa local:

Estrearam-se ante-hontem no antigo Casino da rua do Passeio dois equilibristas, cujo trabalho verdadeiramente assombroso é, no seu genero, unico no mundo.

Não mentiram os cartazes ao anunciar esses dois artistas como reis do equilibrio, porque o são realmente, impressionando o espectador com seus exercicios perigosos e que só com grande estudo e sangue frio podem ser executados.

Os creadores desse extraordinario numero, sr. Serafim Silva e um seu sobrinho, menino de 12 annos d'idade, são portuguezes, naturaes do Porto e como taes apresentam-se fardados de

bombeiros da sua terra, justificando o titulo do seu trabalho arriscadissimo em homenagem ao valor desses heróicos combatentes do fogo.

Por occasião da estreia a colonia portugueza, que se achava representada em grande numero no Casino, fez estrondosa ovação aos seus valentes compatriotas que na verdade a merecem bem, como aliás lhes succedeu já com o publico de Paris, Madrid, Berlim, Londres, Petersburgo, New York, Vienna d'Austria, Montevidéu, Lisboa, Buenos Aires, etc., e muitas outras cidades, onde tem causado assombro tão prodigioso trabalho.

Emfim, a colonia portugueza no Rio de Janeiro tem mais uma vez motivo para justo orgulho e, segundo nos consta, um grupo de habitués do Casino e patricios dos arrojados artistas estão tratando de promover-lhes grandiosa manifestação em dia oportunamente marcado para entrega de uma medalha de ouro, por subscrição, para a qual recebem desde já donativos.

O sr. Serafim Silva ostenta já ao peito algumas medalhas de ouro e prata.

Com a peça O sonho da pastora, fez a sua festa artistica ha dias, a distinta atriz Maria Pinto, que tantas e tão justas sympathias tem adquirido nesta cidade.

Maria Pinto é sem duvida a primeira figura da companhia portugueza Miranda, atualmente no Recreio Dramatico.

Volta de novo a ocupar as atenções nesta cidade, a ideia do encerramento do commercio ás 8 horas da noite.

Tem estado bastante doente o illustre general Abreu Lima.

Faleceram os srs. conselheiro Aquino e Castro, presidente do Supremo Tribunal Federal e dr. Viveiros da Castro, membro da Costa de Apelação.

Conforme fôra anunciado, realizou-se ha dias na igreja do S. Sacramento a missa do 24.º anniversario do falecimento do legendario almirante Barroso, mandada celebrar pela instituição fundada em honra á sua memoria, a qual ali se fez representar com o seu estandarte social coberto de crepre, tendo hasteado em funeral, na torre do lado do sul, durante a missa, os gloriosos sinaes do Rachuelo, bem como as bandeiras brasileira, portugueza e o pavilhão da mesma sociedade.

Ao acro compareceu grande numero de pessoas do povo e entre estas o filho e neto do grande heroe, a filha do finado almirante Tamandaré D. Maria Eufrasia Marques de Lisboa, capitão Alão, major Almeida, comendador Baldomero Carqueja, D. Josefa Rufina Fagundes e familia.

Em seguida, foi entregue ao Congresso e ao Senado Federal uma petição, pedindo andamento ao projeto de

uma pensão; ha dois annos solicitada e que se acha em poder da respectiva commissão para dar parecer.

Como por mais do que uma vez aqui tenho dito, o almirante Barroso nasceu em Lisboa.

O nosso compatriota que em vida teve o nome de Antonio Gomes de Moraes, foi ha dias assassinado a tiros de revólver e á porta do seu proprio estabelecimento.

Moraes era atualmente socio comanditario da casa comercial que nesta praça gira sob a firma Souto Moraes & C.ª, que explora o Hotel Globo á Rua 1.ª de Março.

Ha dois annos, mais ou menos, Moraes, de parceria com Joaquim Ferreira, montou na rua Visconde de Maranguape, 5, largo da Lapa, uma confeitaria e refinaria de assucar que foi registrada com a firma Moraes, Ferreira & C.ª e que mais tarde se tornou o deposito geral da Grande Refinaria.

O nosso infeliz compatriota contava 46 annos de idade e era casado com D. Henriqueta Sousa Moraes, de quem existem diversos filhos.

O assassino, chama-se Joaquim de Sousa Gomes, natural do Estado da Bahia, casado, tendo um passado bastante sujo, tendo sido um grande de-sordeiro, voltando de Fernando de Noronha ha uns 15 annos completamente regenerado, dedicando-se ao commercio. Conversava muito com o assassinado, sendo mesmo amigos.

Interrogado pelo dr. Heitor Mercio, delegado da 7.ª urbana, Joaquim confessou abertamente o crime, deixando transparecer aos presentes, inclusive o medico dr. Vinely, que está atacado de uma forte mania de perseguição, causada, segundo se deduz, da frequencia ao espirituismo charlatão e das casas de feitiçaria, ainda tão abundantes são nesta capital.

Devido a desastres, faleceram no hospital os portuguezes de nomes Francisco Lopes Gonçalves, 30 annos, casado; Joaquim Fortes; José Joaquim Gonçalves, 37 annos, solteiro; Antonio Francisco.

Deram entrada no hospital, para tratamento: Antonio Fernandes, 36 annos, solteiro, apresentando contusões pelo corpo por ter sido agredido a cacete; Manuel Raposo, 45 annos, solteiro, que foi agredido á foice; Manuel Maria Afonso, 42 annos, viuvo, com uma navalhada nas costas; Manuel Torres, com um golpe de navalha no rosto.

Durante a 2.ª quinzena do mez de julho findo, foi este o movimento do necroterio: foram recolhidos 47 cadaveres, 39 do sexo masculino e 8 do feminino. Foram feitas tres autopsias e 44 verificaçãoes de obitos pelos medicos legistas da policia.

Causas de morte: — Nascidos mortos 17, tuberculose pulmonar 4, lesão cardiaca 3, asfixia por sufocação 3, es-

fixia pelo ácido carbonico 3, por hemorragia 2, choque traumatico 2, esmagamento do torax e pescoço 2, gastro-enterite 1, enterocolite 1, nefrite 1, fraqueza congenita 1, comoção cerebral 1, síncope cardiaca 1, arterio esclerose 1, aremia 1, asfixia por submersão 1, esmagamento do craneo 1, hemorragia consecutiva a ferimento da aorta abdominal 1.

No dia 4 do corrente suicidou-se o nosso patricio sr. José de Freitas Guimarães, 50 annos de idade, natural de Santa Eulalia, capitalista. Era casado com D. Elisaria de Freitas Guimarães.

Atacado de uma molestia incuravel procurou na morte o descanso eterno.

Trindade.

As comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano Portuguez solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam distritaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, afim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos effectos, a força organizada do partido.

Lisboa, largo de S. Carlos, 4, 2.º. O secretario do Directorio, Antonio José d'Almeida.

Representação

Uma comissão apresentou na sexta-feira ao sr. presidente da camara municipal a representação que publicamos no ultimo numero e que justificava o pedido feito em nome da cidade, afim de se proceder desde já a estudos definitivos para o alçamento e regularização da cidade baixa.

A comissão foi recebida pelo sr. presidente, que, ponderando as difficuldades do assunto, afirmou os bons desejos da vereação para a solução deste momentoso assunto.

A representação em poucas horas foi subscripta pelos nomes abaixo mencionados, e com menos urgencia seria facil elevar essas assinaturas a milhares.

Esta espontaneidade prova como no espirito publico está radicada a convicção da necessidade inadiavel de tratar a serio este grande melhoramento.

Eis os sinatarios da representação: Antonio Augusto Gonçalves, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, dr. José Araujo de Sousa Nazareth, Francisco Rodrigues Cunha Lucas, Antonio Moura e Sá, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, José Gomes Freire Duque, Francisco da Costa Gaito, Daniel Pedroso Batista, Afonso de Barros, Justiniano da Fonseca.

Antonia ficou, durante muito tempo sem ousar sentar-se nem andar; começava a impacientar-se, perguntando a si mesma se Fortunata teria partido sózinha para Cambrai, quando a porta se reabriu e sobre o limiar appareceu uma grande senhora, extremamente empertigada, de bonet branco, saia violeta, avental vermelho e saia verde garafa, onde se torciam de todos os lados pequenos enfeites amarelos. Os braços cruzados apertavam contra o coração um grande guarda chuva de algodão vermelho.

— Aqui estou!

Antonia abriu os olhos maravilhados; era a primeira vez que ella via Fortunata com tão magnífica toilette.

Tinha, pois, reencontrado a duquesa antes mesmo de ir a Cambrai?

— Eu deveria subir até ao cimo da aldeia e mendigar com instancia; mas, o chale aqui, o vestido acolá, o bonet e o guarda chuva noutra parte, tudo se encontrou noutra parte. E eu ficarei ali durante dois dias se eu quizer. A esta hora podiamos partir.

Quem sabe se não voltaríamos com chapéus, aventaes de setim, bonets de plumas, um outro guarda chuva, tudo nosso, absolutamente nosso.

— E com uma coroa? perguntou Antonia, toda comovida.

— Com uma coroa!...

Tirou o lenço e mostrou uma das pontas atadas.

— Ha aqui um soldo que eu te darei em Cambrai para compreres o que quizeres. Vamos antes da carreta de Prospero Beguino.

Antonio Vieira de Carvalho, José Alves Brandão de Carvalho, Manuel d'Abreu Pinto, Anibal d'Abreu Pinto, Francisco França Amado, dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Maguel José Teles, Zicarias Duarte Neves, Augusto d'Almeida, Augusto Coutinho, Adelino Ferreira Mateus, Manuel Antonio da Costa, José Antonio Gomes dos Santos, Luiz Augusto Teixeira.

Dr. Anibal Ferreira da Costa Maia, Joaquim Cardoso Marques, Candido Augusto Nazareth, Manuel Ferreira Lopes, Antonio Augusto Costa Martins, José Bastos dos Santos, Januario Damasceno Rato, José da Costa Braga, Augusto Henriques, Antonio Francisco de Brito, Alvaro Esteves Castanheira, Cesar Teixeira da Silva, José Sebastião d'Almeida, Adrião dos Santos Mortagua, Antonio José d'Abreu.

José Maria Mendes d'Abreu, Guimarães & Lobo, Albino Caetano da Silva Pinto, Adelino Augusto Ferrão Castelo Branco, Pessoa & Aguiar, José Marques Ladeira, Plinio Tavares da Costa Martins, João dos Santos Donato, dr. José Antonio de Sousa Nazareth, Artur Lopes Vieira d'Andrade, José Maria Pereira, Augusto Cesar Raposo, Basilio Augusto Diniz, Antonio José da Costa, Manuel José Vieira Braga, successor, dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, Francisco do Carmo e Sá.

Manuel Pereira de Castro Brito, Manuel Nunes, João Lopes de Moraes Silvane, Manuel Carvalho, Francisco d'Oliveira Martins, Antonio Dias Temido, José de Sousa Feitosa, Joaquim Lopes Gandarez, Manuel Roiz Paredes, Antonio Joaquim Neto, José Antonio Lucas, Antero Teixeira de Sousa Leite.

Augusto da Cunha, Antonio Maria da Cunha, José Joaquim da Silva Pereira, Augusto Luiz Marta, João Francisco Gomes Guimarães, Manuel Rosa Pereira d'Almeida, Antonio Neves de Andrade Junior, João Maria d'Oliveira Carvalho, Jaime Lopes Lobo, Ricardo Pereira da Silva, Francisco Correia, Miguel Fernandes d'Oliveira, Albano Gomes Paes, Antonio da Silva Braga, João Vieira da Silva Lima, Eduardo Simões de Carvalho, José de Castro Reis, José Francisco da Cruz, Manuel Leite, José Monteiro dos Santos, Leandro José da Silva.

Manuel dos Reis Gomes, João Gomes Paes, José Augusto dos Reis, José Maria Teixeira Fanzeres, Luiz d'Almeida Junior, Antonio Fernandes, Benjamim da Costa Jorge, José d'Almeida Teixeira, Joaquim Carvalho da Silva, Francisco Joaquim da Costa, João Maria da Silva Constantino, Antonio Lopes Seco, Francisco Borges, Antonio Pereira de Carvalho, Mario Machado, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, conego José Antonio Pina, Manuel Joaquim Dantas Guimarães, Antonio Teixeira da Cunha, Bento Carlos da

Trrr... A chave na algibeira e cilas na rua.

Mas, apenas a quatro passos da porta, os grandes sapatos de Antonia, sem a prevenir, foram bater contra um calhau.

Fortunata, com muita felicidade, agarrou a creança a meio da queda; e, acudindo-a um pouco perguntou-lhe se ella ainda não conhecia as casas, as arvores do caminho, para divertir-se a contempla-las assim, quando era preciso, afim de caminhar bem olhar sempre para os pés.

Antonia retomou o caminho, o olhar fixo nas longuinas biqueiras das chinélas e tão longas que tinham o ar de querer chegar a Cambrai muito antes d'ella.

Mas, depois duns cincoenta passos, foi preciso levantar de novo a cabeça.

Do alto do espaço, coisa involvidavel, chamavam-na:

— Psiu, psiu! Antonia!

Chamavam-na muito de mansinho, mas ella ouvia de mansinho.

Fortunata não notou, felizmente, os seus olhos tão depressa afastados das chinélas; demorou-se com uma comadre que lhe oferecia uma pitada e a quem ella exhibia seus explendores com tanto mais complacencia, que o bello chale verde-garafa, sem contar o resto, podia fazer empalidecer de inveja Fortunata que a observava de frente escondida detraz da porta amarela.

(Continua)

(9) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Ouve o que ainda te não disse. A respiga forneceu-nos pão para quinze dias; e alem disso eu tenho oito francos; ei-los aqui os sete do governo e vinte soldos que me restam; amanhã, o mais tardar, vamos a Cambrai.

Tanto melhor! Antonia reabriu os olhos plenos de sonhos.

— Então ella veiu de Versailles a Cambrai?

— Não sei; mas precisamos primeiro passar por Cambrai; cá tenho a minha ideia.

Voltou-se para um cesto que pendia da parede, um cesto tão velho como ella, tão roto e remendado á força de farrapos e de gaita, que da palha d'outra, tão bem entrelaçada, apenas restavam vestigios.

— Aproveitar-me-hei da occasião e comprarei um outro cesto, porque pela duração, pelo preço e pela manufatura, é em Cambrai que se encontram as melhores. Suponho que vêm d'Avinhão para ali, paiz celebre pela produção da palha. Ha trinta annos que eu comprei aquêl.

Despendurou da parede o velho servidor.

— Vamos, meu bravo, ainda um dia de barreira e tu terás desde amanhã

a tua aposentação, dia em que a burguezia talvez tenha a sua.

Era preciso á noite ensaboar duas camisas, uma comprida, outra curta, total do enxoval da futura senha e do menino do governo.

Mas que importava uma passada em claro?

Não iam depois descansar, á vontade, como proprietarios na carreta do Prospero Beguino?

A's 3 horas da manhã a roupa estendida na corda, estava lavadinha e enchuta que era um regalo.

Nunca na sua vida a creança tivera tão bela occasião de sorrir ao despertar, e agora não deixou de o fazer.

Mal abria os olhos foi collocada já sobre uma cadeira.

E mãos á toilette. Os cabelos divididos em duas pequenas tranças comprimidas e embebidas d'agua, torcidas em caracoes por cima das orelhas, á maneira dos cavalos em dia de festa, a camisa branca e vestido azul celeste envergados, estava pronto.

Imovel como uma boneca, Antonia mal ousava respirar, sentindo-se tão bela.

— Volta-te um pouco, de forma que te vejam de todos os lados.

Lentamente, como uma fantoche sobre um eixo, ella girou sobre si mesma.

Não ha nada a dizer; impossivel encontrar melhor um toucado e um vestuario. Fortunata agarrando-a docemente pela cintura, pô-la no chão, e só então reparou que a creança não estava calçada.

Com uma tão linda toilette o os pés descalços! Como não pensara ainda nisso? As meias, vá lá, podia passar sem ellas. Mas os sapatos! Onde estavam elles? Em casa dos sapateiros que os não têm para os dar.

A figura enegrecida de Fortunata iluminou-se logo.

Com a mão levantou a tampa do cofre que guardou o vestido do pó e do sol, retirou d'entre as panelas e da feragem um par de chinélas de feltro cinzento, muito cossadas mas ainda limpas e com dois remendos apenas.

Antonia reconheceu-as; era o calçado dos dias bons da sua pobre mãe, o unico resto de seus fatos que valeram alguma coisa e que Fortunata conservava preciosamente no fundo deste cofre.

Perante a reliquia, a creança tornou-se grave e deixou-se calçar sem pronunciar uma palavra.

Ei-la enfiada nas pobres chinélas de feltro.

Eram duas vezes mais compridas do que o preciso para ella; mas Gravois conhecia mais dum processo para acomodar o calçado a todos os pés.

Estas até ao meio foram forradas de remendos.

— Agora não te falta nada. Não te assentes porque amarrotas o vestido. Não andes porque estragas os sapatos!

A pequena foi collocar-se a um canto, ao lado duma velha vassoura de betula e não se mexeu mais do que ella.

— Agora eu, disse Fortunata. — Fica ahí, Saiu.

Fonseca, Manuel José Dantas Guimarães, Manuel Joaquim Vilaça.
Julio Machado Feliciano, José Antonio d'Oliveira Santos, Antonio Silva, Manuel Nunes Ferreira, dr. Eduardo de Jesus Teixeira, dr. João Serras e Silva, Manuel Francisco Esteves, dr. Bernardo Aires, dr. Francisco Antonio da Cruz Amante, José Clemente Pinto, dr. José Alberto Pereira de Carvalho, dr. Antonio Couceiro Martins, José Paes do Amaral, dr. Angelo Rodrigues da Fonseca, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Antonio Augusto Neves.

O sr. Antonio Simões Dias requereu ao ministerio das obras publicas para que seja vendido pelos Proprios Nacionaes um terreno do Estado junto da estrada real n.º 12, no sitio do Calhabé.

PREVENÇÃO

José das Neves Elyzeu previne o publico de que se acham á venda umas publicações musicas, com os titulos separados como uma outra em globo, denominada Canções populares de Coimbra, e que taes publicações postas á venda e publicadas na tipografia Correia Cardoso, na rua do Infante D. Augusto, constituem, além da alteração grossieira do meu original, um atentado á minha propriedade artistica, com fraude e prejuizos, que estou liquidando para intentar contra o referido Cardoso as competentes acções civil e criminal.

As minhas canções acham-se á venda nesta cidade na tabacaria João Borges, Agencia de Publicações de A. M. Pinto dos Santos e na Casa Memoria Lisboense, rua Visconde da Luz. Coimbra, 28 de agosto de 1906.

Associação de classe dos officiaes e costureiras de alfafete de Coimbra

Participa-se a todos os socios desta colectividade que a sua sede é na rua Nova n.º 11.

O secretario, Adriano Braz.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Grandiosos Festejos

SENHORA DO CASTELO

MANGUALDE

No dia 8 de setembro de 1906

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos, validos para a IDA nos dias 7 e 8 e para a VOLTA nos dias 8 e 9, pelos comboios ordinarios.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:

De Guarda, 1,3540 em 2.ª classe e 1,0020 em 3.ª classe; Pinhel e Vila Franca, 1,0040 e 720; Celorico, 770 e 570; Fornos, 470 e 320; Gouveia, 320 e 220; Nelas, 220 e 150; Canas, 370 e 270; Oliveirinha, 520 e 370; Carregal, 620 e 420; Santa Comba, 820 e 620; Mortagua, 1,0040 e 720; Luso, 1,3340 e 920; Pampilhosa, 1,3540 e 1,0020 réis.

Vidé as condições do respetivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume.

Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Lollão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

VIAGEM DE RECREIO

FIGUEIRA DA FOZ

No dia 8 de setembro de 1906

Por ocasião da tradicional festa da

Senhora da Encarnação

em BUARCOS

Grandes corridas de touros

no C. LISEU FIGUEIRENSE nos dias 8 e 9

em que tomam parte

CAVALEIROS

Manuel Casimiro d'Almeida, Fernando Ricardo Pereira e José Casimiro

ESPADAS

Manuel Garcia «REVERTITO» e Juan Domingues «PULGUITA» com as suas «cuadrillas»

BANDARILHEIROS

Jorge Cadete, Manuel dos Santos, Torres Branco e A. Soriano (MAERA)

Extraordinarios festivos nos sumptuosos Casinos Peninsular e Mondego em que tomam parte verdadeiras notabilidades artisticas, concertos publicos nos Cafés-Casinos Internaciona, Oceano, Hespanhol e Europa, pelos seus magnificos sextetos; espectaculos no Teatro Circo, pela Companhia Dramatica Lisboense; sessões de Animalografo e muitos outros atrativos.

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços excessivamente reduzidos, validos para a ida nos dias 7 e 8 e volta nos dias 8, 9, 10 e 11, pelos comboios ordinarios e especial abaixo indicado:

Comboio especial de Santa Comba á Figueira no dia 7: Santa Comba, partida, 4 t.; Mortagua, 4,24; Luso, 4,59; Pampilhosa, 5,15; Murteide, 5,55; Cantanhede, 6,08; Límede-Cadima, 6,18; Arazede, 6,29; Montemor, 6,49; Alhadada, 6,59; Maiorca, 7,11; Figueira, chegada, 7,25.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído, das estações abaixo indicadas á Figueira e volta:

Vilar Formoso e Freineda, 1,3650 em 2.ª classe e 1,0250 em 3.ª; Cerdeira e Vila Fernando, 1,3550 e 1,150; Guarda, Pinhel e Vila Franca, 1,0450 e 1,0050; Celorico, Fornos e Gouveia, 1,250 e 950; Mangualde e Nelas, 1,150 e 820; Canas, Oliveirinha e Carregal, 1,0050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luso, 820 e 520; Pampilhosa e Murteide, 620 e 420; Cantanhede, 520 e 370; Límede-Cadima e Arszede, 420 e 310; Montemor, 320 e 180; Alhadada, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Os passageiros para além de Mangualde têm, como ultimo comboio para regresso, o comboio n.º 133 do dia 11.

Vidé as condições do respetivo cartaz afixado nas estações e logares do costume.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças

Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)

Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway 1,20 Alfaiates e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
Rapido 3,50 Alfai., Fig., e Lisboa (oeste).
Mixto 5,25 Porto e B. Alta.
Rapido 6,20 Lisboa e Fig.
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).

Rapido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfaiates.
Correio 12,15 Porto.
Mixto 3,55 Lisboa e Fig.
Rapido 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfaiates.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
Rapido 4,34 Porto e Pampilhosa.
Mixto 5,45 Lisboa e Torres.
Rapido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rapido 9,10 Lisboa.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiclosos. Hipocritas. Devassos.

Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria Editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

ANNUNCIOS

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.

» 2.ª » 80.

Chaminé de mica, 1.ª go.

» 2.ª go.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem numento de preço.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguém.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

A HERNIA E A Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho inventado pelo medico especialista o dr. L. Barrère, (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua efficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adotado pelo exercito francez e proporciona um alívio immediato, com absoluta segurança.

Peçam o Tratado Científico «A HERNIA» á succursal, no Porto, Farmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Farmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, 331 e 333, nos dias 3 e 4 de setembro.

EM LISBOA — Farmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 6, 7 e 8 de setembro.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 30, no dia 5 de setembro.

Prevenção importante. — Mr. Barrère previne todos os interessados de que nunca garante a cura da hernia com o seu aparelho, porque isso é impossivel, como fazem imitadores nada escrupulosos do seu magnifico invento.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, pratas, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.

56, Rua do Visconde da Luz, 60.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertence aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

Prelo inglez de 51x65

Maquina de pedal de 26x36

em muito bom uso

Vende-se barato na

MINERVA CENTRAL

Coimbra

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.

Mercearia Avimada. Largo do Príncipe D. Carlos, 51 — Coimbra.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO
Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crônica, simples ou astmática;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados médicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difícil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas crianças.
Frasco, 1,000 réis; 3 frascos, 2,700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vômitos, o enjô do mar, o mau hálito, a flatulência e a dilatação do estômago. São de grande eficácia nas molestias do útero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,600 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remédios específicos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estômago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
 - Molestias das senhoras e das crianças;
 - Dôres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequências.
- Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remédios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 26 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dôces de ovos com os mais finos recheios.
- Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brinde.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
- Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauissés. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licôres finos das principais marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de prejuizos mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 e 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas n.^o

cionaes e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos

ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de

distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passôas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2,700
Semestre	1,350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2,400
Semestre	1,200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno 3,600
Ilhas adjacentes, 3,000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças oltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, r.wolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.
Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Greeur, etc.

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Prazo Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informaçoes e tarifas dirigit-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.^o — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 55.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1138

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos effeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

A DISCIPLINA

A proposito das barbaras condemnações dos ultimos conselhos de guerra da armada, andam bordando, no ocio do verão lisboeta, folhas de diversas matizes monarchicas considerações, que na maior parte revelam apenas a convicção em que andam, de que para segurança das instituições é necessario trazer o exercito longe das leis geraes do paiz.

Os monarchicos acataram, em geral, bem a decisão do conselho de guerra por covardia, passado o primeiro suste que os fez tremer.

Porque é necessario não esquecer que durante todo o periodo da insubordinação militar, enquanto se não julgou conjurado o perigo, toda a imprensa do paiz pediu benevolencia, misericordia para os revoltados.

Depois porem de sufocada a revolta, com palavras, nem pedidas, nem necessarias, de futura benevolencia, começaram os rigores, e houve logo imprensa monarchica para aplaudir.

Desde o começo da revolução até agora, apenas os republicanos se têm conservado sempre na mesma attitude, confessando a gravidade do facto, mas pedindo para ele a benevolencia dos tribunaes, porque nem houve egualdade no procedimento da justiça, nem a responsabilidade da insubordinação pode ser apenas dos pobres soldados.

Está claro que na frase que deixamos escrita, nos não podemos referir á ideia de uma conspiração monarchica para depôr o rei actual e fazê-lo abdicar no filho mais velho; porque nunca acreditamos nessa conspiração de cavaco em entre-acto de teatro lirico.

Não seria porem o primeiro movimento militar a atribuir em Portugal a outra acção revolucionaria do exercito, mais geral e mais perigosa.

A insubordinação teve apenas o caracter de um protesto contra exageros disciplinaes.

Foi uma acção geral de toda

uma tripulação que se julga na defeza de um direito, mostrando-se ao mesmo tempo respeitosa com os superiores, não descurando ainda o mais pequeno serviço dos seus respectivos cargos.

Algumas centenas de homens não se insubordinam, segundo a linguagem official, sem um motivo serio, de longa duração já.

O soldado portuguez é paciente e tolera com facilidade relativa da parte dos superiores, coisas que são contra a sua propria dignidade.

E, quando se revolta, é tumultuariamente, sem a ordem, a serenidade, a gravidade com que se passaram na armada os ultimos acontecimentos.

Os marinheiros mostraram-se disciplinados e prontos a obedecer, indicando bem claramente que a sua queixa era contra um ou outro; mas não abrangia toda a officialidade.

O que se impunha?

A sindicancia. Era necessario ouvir primeiro os queixumes e dar-lhes satisfação se o merecessem.

Assim se consolidaria mais fortemente a disciplina do que com actos de severidade não justificada, que parecem ter sido determinados pela necessidade de pôr no animo ignorante do soldado o official como o unico digno de attenção e de benevolencia.

Não é assim que, na nossa raça, se consegue o prestigio das instituições.

Entre latinos, assim começa pelo contrario o seu desprestigio, assim se acentua a sua decadencia.

O nosso exercito é feito de homens livres e honra los, não da escoria da sociedade apanhada a cordel, que seja necessario amedrontar, ter sempre debaixo da ameaça do castigo.

E' um exercito de homens livres, em que a repressão provoca fatalmente reacção energica, necessaria, fatal.

Porque se não fez o inquerito? Porque se não trataram egualmente officiaes e soldados?

Não é a nossa raça para admitir privilegios em questões de justiça, e a injustiça, que parece haver, entre o procedimento com officiaes e soldados, não levará só á indisciplina no exercito, fará tambem com que o paiz perca a pouca confiança que nêle tem.

E' bem recente o caso Dreyfus, em França, para haver necessidade de, a tal proposito, o comentar.

Jornaes novos

Recebemos o *Noticias da Guarda*, órgão do partido regenerador nesse distrito e *Provincia*, bi-semanario regenerador-liberal que começa a publicar-se em Vizeu.

Boas vindas e longa vida aos novos colégas.

A direcção da Associação dos Artistas entregou na segunda-feira ao sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, o diploma de socio honorario que lhe fôra dado por serviços relevantes áquella associação,

APELO AOS OPERARIOS

Maximo Gorki enviou aos operarios da França a vibrante carta que *L'Humanité* publica:

Aproxima-se na Russia, a hora da sublevação geral. Deixareis os vossos camaradas ir combater com as mãos vazias?

Dae-lhes dinheiro, para que eles possam comprar ferro e chumbo!

Eu sei que o operario tem pouco dinheiro e muito coração...

Mostrae, pois, ao velho mundo de devotos e de hypocritas, que é no coração do operario que se alimenta verdadeiramente o amor pela humanidade; que é nêle que explue a fé na fraternidade dos homens; mostrae aos ávidos e aos fartos esse fogo que tendes no coração.

Fazei-lhes experimentar a sensação da sua fraqueza; fazei-lhes ouvir o canto lugubre do antigo mundo que se esfacela no odio e na cupidez, na mentira e na crueldade. Proclamae a nossa sagrada divisa, a divisa da fraternidade dos povos — *Proletarios de todos os paizes — uni-vos!*

Os operarios duma nação devem ajudar os operarios das outras nações, e esse socorro prestado a companheiros longiquos e desconhecidos é realmente humano e perspicaz.

Operarios francezes:

Vinde, pois, em ajuda dos vossos camaradas russos, na lucta pertinaz que eles encetaram contra o czar e o bando de carrascos que afogam em sangue toda a Russia.

Em nome da união dos interesses de todos os trabalhadores, deveis estender a vossa mão generosa aos trabalhadores russos.

Quando para vós chegar tambem o dia do combate e que tenhaes tambem necessidade de ajuda achareis egualmente amigos que corresponderão ao vosso apelo.

Camaradas, ajudae-nos!

Maximo Gorki.

Theatro

A empresa do Teatro Principe Real vae organizar uma companhia dramatica permanente, de drama e comedia. As escrituras começam no primeiro de outubro.

E' empresa que desejaríamos ver vingar e que poderia ser até, alem da satisfação de uma falta injustificavel, porque se não percebe que não possa formar-se uma companhia dramatica em Coimbra, a occasião de revelação de aptidões dramaticas que no nosso meio não são raras, como provam os artistas desta terra que têm figurado nos primeiros teatros de Lisboa e Porto.

Francisco Lucas tem alem disso competencia para organizar e dirigir uma bela companhia.

Celebrou-se ontem o casamento civil do sr. Elias Rosado Gordilho, distinto aluno do quarto anno juridico, com a sr.ª D. Idalina dos Prazeres e Silva, filha do conceituado negociante desta cidade, sr. Francisco Simões da Silva.

Foram testemunhas os srs. Manoel Braz dos Santos e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

Padua Correia

Reassumiu a direcção de *A Voz Publica* o nosso amigo Padua Correia, durante algum tempo afastado das luctas jornalisticas por uma doença dolorosa e pertinaz.

Padua Correia é no jornalismo portuguez uma figura de raro destaque pelo seu estilo colorido e original, de effeitos imprevisos, dando numa frase, numa imagem, a analyse de um acontecimento.

E' tambem dos raros jornalistas em Portugal que lêem e pensam com o auxilio unico da força hereditaria do omnisciente cerebro portuguez.

Como orador, Padua Correia tem apenas um defeito, a ignorancia geral do meio, que lhe não dá publico que o entenda e aplauda como merece, são sempre os seus discursos cuidados na forma, de um conceito raro e profundo, treindo uma preocupação de momento, feitos longe da generalidade e do effeito teatral que atrae e domina a curiosidade doentia do ignorante publico do nosso paiz.

E' um homem de letras que trabalha sempre no maximo respeito da propria opinião, sem procurar o effeito de occasião, falso e passageiro.

Por isso o estimamos e respeitamos muito, por isso temos muito prazer em noticiar o seu restabelecimento aos nossos leitores e nos congratulamos por o ver outra vez tersando com a gentileza e mestria que lhe são habituaes as suas armas de forte polemista.

Dr. Marnêco e Sousa

Retirou a passar as férias na sua casa de Louzada, o sr. dr. José Ferreira Marnêco e Sousa, illustre presidente da camara municipal de Coimbra, ficando a substituí-lo neste logar o sr. dr. Silvio Pelico.

A moralidade do governo do sr. João Franco

Não se cançam os diversos jornaes do governo de apregoar a moralidade e legalidade de muitos dos seus actos, e no entanto nenhum outro governo o egualou quanto mais excedeu na immoralidade e ilegalidade dos processos e acções.

A' longa cohorte das injustiças acresce agora a do calote, regimen sob o qual vivemos depois da subida do sr. Franco ás cadeiras do poder, onde a superioridade de situação e bem estar lhe não deixa vêr as misérias tantas a que está sujeitando uma grande parte dos servidores do Estado, que, mau grado seu, não dispozeram ainda da importancia duma *collette*, tola ou ambiciosa, que os guinasse tão alto como aquêlla nulidade, ou então dispozessem de uma larga fortuna que os puzesse a coberto das investidas de tão feroz mastim.

No fausto e grandeza que o cercam, esquece o sr. João Franco aquêles que não lograram como sua ex.ª um casamento de pezo e uma fortuna que o não força a pensar no dia de amanhã. E, tão alheiado anda destas coisas, êle que tudo prometeu vêr e observar, que se não dignou ordenar ainda o pagamento ao pessoal variavel da Universidade que, ha dois mezes, não recebe os seus vencimentos e sente avisinhar-se a miseria e com ella os horrores da fome.

Vá, sr. João Franco, demonstre praticamente a honestidade que sempre reclamou quando fóra do poder e ordene sem detença o pagamento que de ha muito devia estar feito e a que têm incontestavel direito aquêles que, sem uma nota má antes com toda a probidade e competencia, têm servido o estado.

CARTAS DO ESTRANGEIRO

29 d'Agosto.

Por aqui ando desterrado, ha dez dias, por estas terras de França. E digo desterrado, porque não foi a sede de prazeres, nem a ancia de saber, nem o coração que me trouxe. Vim como quem vem cumprir uma pena.

Por aqui ando, solitario, melancolico, indifferente a todas as festas, alheio a todas as folias. E talvez que por este estado d'alma veja o que outros não viram e sintam o que outros não sentiram.

Porque, eu, que já não deveria pastnar de coisa nenhuma, mais uma vez tenho pasmado da falta de tato, de ponderação, de espirito d'observação dos chamados intellectuaes da minha terra. Mais uma vez! E a mim proprio venho repetindo a toda a hora esta pergunta: mas o que vem essa gente aqui fazer?

Não se imagina a leviandade, o erro, a estupidez com que todos, ou quasi todos esses visitantes do meu paiz, — pelo menos aquêles com quem tenho conversado, ou aquêles que tenho lido nos livros e que leio constantemente nos jornaes, — descrevem estes povos. Não se imagina. E' preciso vir aqui e vêr. Mas vêr a serio. Vêr com os olhos duma curiosidade intelligente. Mais do que vêr: estudar. E' verdade que para estudar, e estudar em pouco tempo, é necessaria uma grande preparação prévia. Não é bem, então, estudar: é completar estudos já feitos. Quem não tiver perfeito conhecimento das instituições da França, por exemplo, das suas instituições escolares, da sua obra admiravel de assistencia social, não ficará sabendo muito a visitar, simplesmente, os quartéis, as escolas de ensino, as escolas maternas, as cantinas escolares, os hospicios e hospitaes de raparigos, de creanças, etc. Mas ficará sabendo alguma coisa.

Não perder nunca de vista que o homem, geralmente, é *charlatão*. Só foge a essa regra o homem de carácter solido e o duma verdadeira superioridade intellectual. E estes são poucos em toda a parte. Como charlatão, a sua tendencia é aumentar, exagerar ou dizer, mesmo, que viu o que não viu. Se vae para a Africa vê leões a cada passo, cobras gigantes, coisas do arco da velha. Se vem para França vê mulheres bonitas por toda a parte, homens delicados a cada canto, atenções nas pulgas e civilização nos mosquitos. Maravilhas, só aqui. Isto é um ninho de encantos, uma região de fadas.

Acresce a esta tendencia o facto de esses futeis correrem exclusivamente para os centros de prazer e de luxo. Não examinam a vida estrangeira em todas as suas manifestações e variantes. Vêem já de fóra com a ideia fixa dos *castelos maravilhosos*, e para aí se atiram de cabeça, como a coruja sobre um foco irradiante que se erga, de noite, nas ruínas. Para êles só existem os boulevards, os teatros, os cafés concertos, os casinos, tudo isso onde ha ociosidade, luxo, riqueza, ou devassidão. Tambem vão aos museus. Porque nos museus, emfim, ha *coisas lindas*, e é um centro de *bom tom*. Mas não vêem mais nada, nem vão a mais parte nenhuma. Isto é, os intellectuaes vão ainda ás reuniões anarquistas. Para se darem ares; depois, de *ideias de revolta*, de *ideias livres*. Porque na minha terra ser maluco é condição de todo o bom, genuino, autencuo *intellectual*.

Isto são os dirigentes. Os homens que escrevem nos livros. Que escrevem nos jornaes. Que conversam nos salões ou falam nos clubs. Os outros, os dirigidos, seguem cegamente os dirigentes. Se os dirigentes, por espirito de limitação, já vão atraz uns dos outros, os dirigidos *refinam*. Para estes, então, é

que não ha cega nem coxa em França que não seja de formosura deslumbrante, nem baiuca que não seja um modelo d'açoio.

Eu tambem vinha um pouco nessa corrente. Tão dominante, tão impetuosa é em Portugal. Por isso foi com grande admiração que em Bordeus, primeira terra franceza onde parei, comecei a encontrar caras conhecidas por toda a parte. Passavam homens, passavam mulheres muito minhas conhecidas. Na cara, no traje, no andar, em tudo. Isto são portugueses, dizia eu de mim para mim. Porque, coisa singular, nos hespanhoes tinha eu achado diferença. Esses, sim, é que eu via bem que não eram portugueses. Outros tipos, desde os bicos dos pés até á ponta dos cabelos. Mas os de Bordeus, não. Era o sr. Lopes, era o sr. Antunes, era o sr. Oliveira, era a senhora D. Miquelina, a senhora D. Genoveva, a senhora D. Maria, que eu tinha visto no Porto dias antes. E a todo o instante me dava vontade d'exclamar: «Então por cá, sr. Lopes? Quando chegou, chegou bem? E a senhora D. Miquelina, que tal se deu com a viagem?»

Se o não fiz, foi porque acudiu pronto a reflexão a dizer-me que aquélla gente, afinal, não era portugueza. Mas muito parecida. E eu estava pasmado. Sobretudo depois das teorias de sangue negroide, e mais coisas, que imputam tipo diferentes aos portuguezes. Muito parecida, muito parecida. Isto é, ha uma diferençasinha. As mulheres de Lisboa são muito mais elegantes e bonitas que as de Bordeus. As de Bordeus são mais parecidas com as do Porto. Porque, sem querer, de forma alguma, melindrar o belo sexo portuense, a verdade é que as mulheres de Lisboa têm mais elegancia e mais distincção que as do Porto. As mulheres de Bordeus, pois, são mais parecidas com as do Porto. Mas com uma diferençasinha a favor das mulheres do Porto. Estas são mais belas. As mulheres do povo, principalmente, são bem mais belas que as de Bordeus.

Cheguei a Bordeus num sábado. Bom dia para estudo. E' o dia em que, á noite, se acumulam mais operarios nos centros da reunião. Percorri nesse dia e nessa noite as cervejarias, os botiquins, os cafés, os restaurantes, as lojas, as ruas populares. E no dia seguinte, domingo, os boulevards, os jardins, os muzeus, as igrejas á hora da missa, os quartéis, etc. Procurei, sobretudo, ver gente, gente de todas as classes e surpreende-la nos seus costumes, hábitos, traques, conversações, fixar os seus traços fisicos, intelctuaes e moraes, para o que o meu longo e demorado estudo me dava auxiliares valiosissimos. Pois a conclusão á que nesse momento cheguei satisfiz-me plenamente. O portuguez é mais bello, fisicamente. Não é menos inteligente. Simplesmente, é muito mais inculto.

Disse que tambem tinha entrado nos quartéis. Só tive tempo para visitar o quartel do regimento n.º 57 e o do n.º 144 de infantaria. Este todo aquartelado em Bordeus, que é sede dum corpo de exercito. Aquelle aquartelado parte em Bordeus, parte em Libourne. Ah! que extrema consolação não tive ahí! Que extrema consolação, mais tarde completada em Clermont-Ferrand e em Vichy! O ensino escolar por companhias aos analfabetos, pelo qual eu tanto venho pugnando em Portugal ha uns poucos d'annos, no meio duma opposição feroz, está já introduzido em todo o exercito francez! Que consolação, a dissipar por um instante a minha tristeza!

Mas aqui mais uma vez pasmei! Mais uma vez levei a mão á testa, pezaroso! Ha cinco annos que se discute em Portugal o ensino escolar por companhias no exercito. Ha dois annos que éle está introduzido em todo o exercito francez. Pois em dois annos não veio a França nenhum official do exercito portuguez? Impossivel! Aqui têm vindo bastantes, uns em missão official, outros como particulares. Nenhum visitou os quartéis? Nem a curiosidade profissional os levou ali? Se algum visitou os quartéis, o que viu? Não entrou na escola regimental? Não perguntou como funcionava essa escola, se era, como em Portugal, para os candidatos a cabos, de habilitação para sargentos, e se, como em Portugal, tambem ensinava os analfabetos que quizessem aprender? Não perguntou? Se perguntou, porque não transmitiu a resposta de um modo, uma questão de tanta importancia, que o exercito francez reputa hoje de vida ou de morte?

Ah, como eu pasmo, como eu pasmo cada vez mais da falta de curiosidade e de interesse intelectual dos dirigentes da minha infeliz terra! E é esse o nosso mal, o nosso grande mal, o nosso unico mal!

Se perguntasse se a escola regimental tambem ensinava os analfabetos que quizessem aprender, ouviria, de todas as bocas d'officiaes, de sargentos, de cabos e soldados da França inteira, energico, uma unica resposta. «Não, dir-lhe-iam. Os analfabetos aprendem na companhia. E quer queiram, quer não queiram. Não entra um analfabeto num regimento que saia de cá analfabetos.»

Ouvi-o eu em Bordeus. Ouvi-o eu em todos os quartéis de Clermont Ferrand, sede, tambem, de um corpo de exercito, e, por isso, com uma numerosa guarnição, de regimentos de varias armas. Hei-de ouvi-lo em Lyon, tambem sede dum corpo de exercito. Hei-de ouvi-lo em Royat. Hei-de ouvi-lo em Bayona, sede duma divisão. Hei-de ouvi-lo em Paris. E ouvi-o nos officiaes, sargentos, cabos e soldados de todo o exercito francez e colonias, que estão em Vichy.

Ha em Vichy um Hospital Militar Termal, onde vêem receber tratamento alcalino os militares de todo o exercito francez, que desse tratamento necessitem. Interroguei officiaes d'artilheria, de cavalaria, d'infantaria, de todos os pontos da França. Para receber informações e impressões de todas as origens, e não ficar, assim, com a menor duvida, interroguei tambem sargentos, cabos, e soldados, ainda de todas as armas, e ainda de todos os pontos da França. A resposta foi absolutamente a mesma. Os analfabetos são ensinados na companhia. Não entra nos regimentos um analfabeto que saia dos regimentos analfabeto. E' a ultima palavra sobre o assunto.

A éle voltarei na proxima carta. Compreende-se facilmente que tendome posto em contacto com o elemento militar de toda a França, com a minha curiosidade, a minha ancia de saber, eu haja recolhido, sobre tudo, e mais espero ainda recolher, informações interessantes.

H. C.

Má obra

Os liquidos que escorrem do urinol do Largo da Feira, depois de um percurso coberto por frente da Sé Nova corriam a descoberto pelas valetas do Arco do Bispo com manifesto inconveniente do publico.

Por indicação do sr. dr. Freitas Costa, sub-delegado de saude, a camara mandou canalisar os liquidos para o cano que passa na Couraça, e o encarregado da obra entendeu que devia abrir a boca de lobo ao pé do Arco do Bispo, deixando os liquidos a descoberto durante todo o trajeto, desde a Sé até ao Arco.

Sabemos que a camara deu ordens no sentido de se fazer a obra por forma a bem servir o publico; mas a verdade é que para uma despesa insignificante a obra se não está fazendo como seria para desejar.

O que havia a fazer era canalisar com manilhas desde a Sé até ao Arco e não fazer mais uma boca de lobo sem vantagem, até mesmo prejudicial.

Partiu ontem no seu automovel para a Serra da Estrela, depois de uma breve demora nesta cidade, o nosso amigo dr. Afonso Costa, que era acompanhado pelos srs. dr. Germano Martins e Ribas do Avelar.

Boa viagem.

Está depositada no commissariado de policia civil, uma pulseira de ouro, encontrada em Santo Antonio dos Olivares, e que será entregue a quem mostrar pertencer-lhe.

O tribunal comercial, em sua sessão de terça feira, homologou a concordata de José Antunes d'Oliveira Santos, negociante desta cidade.

Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. Avelino de Freitas Magalhães, conductor de segunda classe da segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

EXCURSÃO A'S CALDAS DA RAINHA

Continua despertando interesse a excursão que em Coimbra se promove ás Caldas da Rainha no dia 16 do corrente.

A venda dos bilhetes termina no dia 9 e os preços são em 2.ª classe 17750 e em 3.ª 17320 réis.

Os seus promotores estão envidando esforços no sentido de o comboio da excursão ter paragem forçada na Amieira e em Alfáréos para que a colonia balnear da Figueira da Foz possa naquelas estações embarcar no referido comboio.

Sessão solene

No domingo celebrou-se na sede da Federação das Associações Operarias o primeiro anniversario da fundação da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão.

A sessão solemne começou ás 5 horas da tarde, abrindo com o Hino 1.º de Maio executado por um sexteto, presidindo o sr. Antonio Penada, secretariado pelos srs. Joaquim dos Santos e Manuel da Costa.

Achavam-se representadas grande numero de associações operarias de Coimbra, Lisboa e Porto.

A casa estava vistosamente decorada com colgaduras de damasco e flores.

Falaram sobre confraternisação operaria e sobre o desenvolvimento do principio associativo, os srs. Jeremias Bartolo, Mario Pedro de Jesus, Adriano Fernandes, Domingos Dias da Cruz, Caetano Rocha, Luiz Mesquita, Ernesto Manuel, Mendes d'Alcantara, Joaquim da Costa, José Mota, José Damas e José Paulo.

No mez de agosto passado, tiraram-se no governo civil de Coimbra 90 passaportes, sendo 83 para o Brazil, 6 para a Africa e 1 para visjar na Europa.

Foi descoberto pela policia judiciaria o ladrão que roubou ao sr. Albino Godinho de Mattos, bem conhecido negociante desta cidade, o relógio a corrente e dois aneis, que deixara numa barraca da praia da Figueira da Foz, onde está veraneando.

Foi um rapaz de 17 annos, chamado Antonio Godinho, natural de Santo Varão e residente em Alfarelos que fora já preso por suspeitas e mandado soltar por não se haverem confirmado.

Preso e interrogado de novo, confessou o crime sendo-lhe apreendidos os objectos.

Celebrou-se hoje na igreja da Sé Velha o casamento do sr. Alvaro de Castro, distincto official do 23 com a sr.ª D. Maria Rosa de Melo Garrido.

A cerimonia teve o caracter da maior intimidade e realisou-se ás 6 horas da manhã.

Depois do almoço, oferecido aos noivos pela sr.ª D. Isabel Garrido, mãe da noiva, o sr. Alvaro de Castro e sua esposa partiram para o Fundão, onde passar a lua de mel em casa do sr. José de Castro, pae do noivo.

Livros de graça

A livraria Tavares Cardoso, tão conhecida pela vida generosa que a distingue do roncetismo do nosso meio de editores, sempre prontos a editar devocionarios e obras estupidas de rendimento certo, na exploração da ignorancia publica de que são os maiores fautores em Portugal, acaba de mostrar mais uma vez a sua bela iniciativa, abrindo concurso publico para uma lista de cincoenta volumes, onde se reunam os elementos indispensaveis e uteis a um leitor em vilegiatura, a caminho de uma colonia longiqua, retido em casa por uma doença, em circumstancias materiaes ou occasionaes, por falta de meios, ou pelo afastamento dos grandes centros, impossibilitado de augmentar o numero dos seus livros durante um longo periodo, ou sejam manuaes ou tratados; obras de mera distração, romances de intuitos sociaes ou livros de viagens, teatro e poesia.

Devem ser obras que deleitem e que instruam, accessiveis, atraentes, cativantes, que desenvolvam o gosto pelas altas concepções do espirito humano ou possam servir de desenfado ou alivio em horas de tribulação.

O autor da lista aprovada receberá

em premio a obra de maior valor ou a que preferir e indicar das mencionadas na relação.

Todos os que entrarem no concurso, embora não seja aprovada a lista que apresentem, receberão um livro, além de um premio de 25000 réis em livros ou de 20000 réis em dinheiro em brinde absolutamente gratuito ao que tiver o numero de inscrição correspondente ao do premio grande da loteria de 18 de outubro proximo.

Por aqui se vê a enorme dívida de livros que terá de fazer a casa Tavares Cardoso.

Será publicado o retrato do autor da lista aprovada.

As condições do concurso são:

1.ª — As listas devem compreender exatmente 50 volumes (não confundir com obras), claramente indicados pelo titulo e pelo nome do autor.

2.ª — Logo que recebamos uma lista enviaremos ao concorrente, num bilhete postal ilustrado, o numero de ordem da recção, que servirá para a distribuição do premio pela loteria de 18 de outubro proximo.

3.ª — As listas devem ser remetidas em carta fechada, até 10 de outubro, a Gomes de Carvalho — Livraria Tavares Cardoso — 5, Largo de Camões, 6 — trazendo exteriormente a indicação: Resposta ao Concurso e contendo bem legiveis, o nome e morada do autor, uma estampilha de dez réis para o bilhete postal de resposta e outra de cincoenta réis para o porte do livro que oferecemos.

4.ª — O juri será formado por um grupo de literatos, que oportunamente serão indicados pela imprensa, para conhecimento dos concorrentes.

Assim pretende a livraria Tavares Cardoso favorecer o gosto pela literatura e dar aos que sabem ler livros que os instruam.

Desde o tempo de Castilho que se grita por esta necessidade do povo portuguez, em que os poucos que sabem ler não podem contrair o gosto pela leitura por falta de livros proprios.

E' porém a iniciativa da livraria Tavares Cardoso a primeira que procura resolver o problema longe dos processos réticos caros ao espirito nacional.

E em Portugal houve, todavia, já uma imprensa popular que nos não deshonrava á face da Europa e em que escreviam homens do pulso de Alexandre Herculano, Silva Tulio, Mendes Leal, Rebelo da Silva, Castilho e nos deram a Semana, a Revista Popular e tantas outras publicações injustamente esquecidas, feitas com uma boa orientação, e espirito de utilidade publica.

A mais celebre dessas revistas — O Panorama — só em publicações periodicas, raras e muito recentes, foi egualada no cuidado de redacção e no espirito de utilidade nacional, publicações que não são porem de caracter popular.

A livraria Tavares Cardoso, que é seguramente a casa editora portugueza que mais beneficios tem prestado á literatura nacional pela facilidade de publicação que tem dado á obra dos escritores novos, afirma mais uma vez a sua benemerencia e a justiça com que a tem acompanhado sempre o alto favor do publico.

Regressaram do goso de licença, tendo entrado já no exercicio dos seus cargos, os srs. drs. Manuel da Silva Gato, secretario da Universidade e Manuel Joaquim Massa, secretario geral do governo civil.

Celebrou-se na igreja de Santo Antonio dos Olivares o casamento do sr. Pantaleão Augusto da Costa, negociante desta cidade, com a sr.ª D. Maria Eduarda Fernandes, filha do sr. Antonio Fernandes.

O consel. o superior de obras publicas váe brevemente emitir parecer acerca do projecto da estrada de serviço de Valongo para a estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo.

Foi negado provimento ao recurso interposto por o comandante do destacamento da guarda fiscal na Figueira da Foz contra a entrega de ferramentas e trabalhos feitos, aos fogueteiros ultimamente multados por falta de licença.

Homem Christo

E' do nosso colega O Povo de Aveiro a primeira carta que do estrangeiro escreveu aquelle nosso correligionario sobre a educação do soldado — problema em que tem dispndido tanto da sua prodigiosa actividade.

Como dela se vê o problema do ensino primario por companhias que no exercito portuguez se julgava impossivel por falta de tempo, é no exercito francez praticado ha muito com resultado, e quem nele entra analfabeto, sae sabendo ler e escrever.

Os nossos porem não têm tempo. E não são só os soldados que não têm tempo para aprender.

Os srs. officiaes têm a mesma falta de tempo.

Para aprender e para ensinar...

Touradas

Nos dias 8 e 9 do corrente, por ocasião das festas á Senhora da Encarnação de Buarcos, realisam-se a terceira e quarta corridas da presente epoca tauromaquica ns Coliseu Figueirense.

Lidar-se-hão dez bravissimos touros sendo dois hespanhoes da afamada ganadaria de D. Manuel Albarran, de Badajoz.

Entre os touros portuguezes vêem duas celebridades da sua especie: o Gavião e o Caldeireiro, que são touros de fama para cavallo.

Na tarde de sabado tourearão Fernando Ricardo Pereira e José Casimiro d'Almeida; e na de domingo, Manuel Casimiro d'Almeida e José Casimiro d'Almeida.

O conselho superior de instrução publica, reunido para apreciar a proposta apresentada pela faculdade de mathematica da Universidade, para o provimento do logar de demonstrador das cadeiras de astronomia e geodesia, foi de parecer que o concurso para o provimento deve ser regido pelo capitulo VI, do decreto de 24 de dezembro de 1901, devendo tambem definir-se no regulamento da Faculdade quaes as attribuições dos lentes demonstradores.

Tem estado gravemente enfermo o nosso correligionario sr. Justino Antunes Barreira, membro substituto da Commissão municipal republicana de Coimbra.

Fazemos votos por um restabelecimento rapido e completo.

Pediram vinte dias de licença disciplinar, os srs. Alberto Cesar de Azevedo, tenente de infantaria 23 e José Augusto Gomes, primeiro sargento do mesmo regimento.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorizada a caiar a bibliotheca da Universidade e a substituir por caixilhos de ferro os velhos e apodrecidos caixilhos de madeira das janelas.

Partiu para Lamego o sr. Antonio Soeiro Cerdeira, disunto coronel de engenharia que esteve alguns dias nesta cidade de visita ao sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

Foi agraciado com o titulo de comendador da ordem de S. Tiago, o illustre professor da faculdade de medicina, sr. dr. Daniel de Matos, por os serviços prestados no congresso internacional de medicina.

Mais vale tarde do que nunca...

O sr. Afonso Martins da Fonseca Viegas, prestou fiança, arbitrada em 150.000 réis, pelo crime de ter ofendido directamente por palavras e ameaças o professor sr. Carlos Alberto d'Almeida Leite da Silva, attribuindo-lhe a reprovação de um filho que fizera exame do segundo grau de instrução primaria na meza de que o referido professor era membro do juri.

O sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, distincto professor da Faculdade de Direito, está de luto pelo falecimento de seu irmão, o sr. José Lopes Guimarães Pedrosa.

Sentidos pesames.

Escola Normal

Segundo a relação publicada no Diário do Governo foram as seguintes as classificações dos exames finais na Escola Normal de Coimbra:

Sexo masculino — Gonçalo Antunes da Cruz, 19, bom; Francisco Rodrigues Ferreira dos Santos, 18, bom; José da Costa Neto, 18, bom; Fernando Nevega, 18, bom; Hercilio Pacheco, 12, suficiente; José Marcelino de Azevedo Alves Sepulveda, 12, suficiente; Francisco Maria Soares, 10, suficiente.

Sexo feminino — Carolina Ferreira Cortezão, 20, muito bom; Josefina Augusta Domingues, 18, bom; Laura Lima e Carvalho, 17, bom; Maria Matilde Ribeiro, 17, bom; Georgina Esteves de Barros, 17, bom; Eugenia Amalia Dionisio, 16; Berta Augusta Duque, 16, bom; Valentinna da Conceição Melo, 16, bom; Elvira Pereira da Silva, 15, bom; Anna da Costa Duarte, 14, suficiente; Maria Rosa da Silva, 14, suficiente.

Vão ser postos em praça, segundo resolução do tribunal comercial, os bem atrolados na falencia do ex-negociante José Cristovam da Cunha.

Deve realizar-se no domingo proximo a eleição dos corpos gerentes da Associação Humsnitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Partiu no domingo para Buarcos o sr. José Antonio Domingos dos Santos com a segunda colonia balnear de 40 creanças, de ambos os sexos, pobres, que vão procurar a Figueira da Foz o robustecimento dos seus fracos organismos.

Os que recolheram já obtiveram dos banhos, como se revela pelas medidas antropometricas, o melhor resultado.

Está com o comando interino da 5.ª divisão militar, o sr. Victorio de Freitas, antigo e bemquisto comandante de infantaria 23.

Foi contrario ao pedido de exame em outubro feito pelos alunos da 7.ª classe o conselho superior de instrução publica.

JOSE DA SILVA BANDEIRA

AUXILIAR DO CHARADISTA

Livro indispensavel para os decifra-dores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trejos, plantas, animaes, etc.

Preço 1\$500 réis

(10) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Madame Robert Halt

ANTONIA

No espaço continuava segredando a mesma voz:

— Antonia! Quanto és bela com esse vestido!

— Psiu, psiu!... Estou aqui na arvore.

Bifurcado num sicomoro, na parte mais fechada, entre a folhagem, surgiu a larga face do bom legume.

— O Marcial!

— Quiz ver-te e sabia que tu devias passar aqui. A mamã prohibiu-me de te fallar na rua; subi portanto para esta arvore.

Antonia suspirou. E depois de ter lançado de travez um olhar para a casa que servia de refugio á terrivel Veronica, disse:

— Ouve, heide trazer-te qualquer coisa de Cambrai. Fortunata prometeu-me um soldo.

— Não, não gastes nada comigo.

Sómente te peço que venhas ver-me todas as manhãs nesta arvore; amanhã cá estarei; se puderes, vem com esse vestido que te fica tão bem.

— Lá vem a Fortunata.

— Lá vem tambem a carreta.

A larga face de Marcial occultou-se entre a folhagem e Antonia voltou a fi-

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Aditamento ao cartaz de 30 d'Agosto de 1906

Viagem de recreio á Figueira da Foz por motivo das festas da Senhora da Encarnação e touradas nos dias 8 e 9 de setembro.

Comboio especial de regresso no 10, de Figueira a Mangualde:

Figueira, partida, 5,30 m; Pampilhosa, chegada, 6,50, p. 7,10; Luso, c. 7,30; Mortagua 8,05; Santa Comba, 8,35; Carregal, 9,17; Oliveirinha, 9,30; Canas, 9,44; Nelas, 10,05; Mangualde, 10,30.

Condições

Os passageiros munidos dos respectivos bilhetes especiaes destinados ás estações de Pampilhosa a Vilar Formoso e ás linhas de Vizeu e Beira Baixa que descejam regressar na manhã de 2.ª feira, dia 10, são obrigados a tomar o comboio especial supra indicado, que parte da Figueira ás 5,30 da manhã e chega a Mangualde ás 10,30, onde os passageiros para além desta estação tomarão o comboio n.º 3 (correio) O comboio n.º 13 deste dia, que sae da Figueira ás 6,15 da manhã, só toma passageiros para as estações de Maiorca a Murteide.

Lisboa, 4 de setembro de 1906.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

Prevenção a uma prevenção

Correia Cardoso, previne o publico de que continua a ter á venda no seu estabelecimento e em muitas livrarias e estabelecimentos de musica do paiz, um grande variedade de Canções Populares de Coimbra, sendo a musica para piano com a respétiva letra; assim como satisfaz na volta do correio a requisição de qualquer musica ou canção antiga ou moderna. Todas as canções publicadas nesta casa são escritas por pessoas de reconhecida competencia muito superior á de José Elizeu.

Quando á ultima parte da Prevenção, aguarda os procedimentos annunciados pelo mesmo José Elizeu, para se averiguar da veracidade dos factos e responsabilidade de cada um.

Coimbra, 5 de setembro de 1906.

Correia Cardoso.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a companhia de Salamanca

Feira annual e corrida de touros

SALAMANCA

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 1906

ESPADAS

Montes, Bombita e Bienvenida com as suas "cuadrillas,"

IDA nos dias 7 a 23 de Setembro — REGRESSO de 9 a 25

Preços dos bilhetes de IDA e VOLTA a Salamanca com o imposto do sêto incluído:

De Figueira, Montemor, Arzede, Limede-Cadima, Cantanhede e Murteide. 6.ºo60 em 1.ª classe, 4.ºo540 em 2.ª e 3.ºo20 em 3.ª; Pampilhosa, Luso e Mortagua, 5.ºo560, 4.ºo40 e 2.ºo720; Santa Comba, Carregal, Oliveirinha e Canas, 5.ºo360, 3.ºo840 e 2.ºo520; Nelas e Mangualde, 5.ºo60, 3.ºo540 e 2.ºo320; Gouveia e Fornos, 4.ºo560, 2.ºo240 e 2.ºo220; Celorico, Vila Franca e Pinhel, 4.ºo60, 2.ºo840 e 1.ºo820; Guarda e Vila Fernando, 3.ºo660, 2.ºo520 e 1.ºo620; Cerdeira, 3.ºo320, 2.ºo420 e 1.ºo520; Freineda, 2.ºo820, 2.ºo120 e 1.ºo270 réis.

Os prazos de validade supra indicados permitem aos passageiros poder assistir ás

Grandes corridas de touros

VALADOLID

que se efetuam em seguida ás de Salamanca, tomando para isso na estação de Salamanca bilhetes especiaes de ida e volta.

Vidé as condições do respétivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume.

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO

Rua da Victoria, 42, 1.ª — LISBOA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.

Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sub.).
Tramway 1,20 Alfaielos e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
Rapido 3,50 Alfai., Fig., e Lisboa (oeste).
Mixto 5,25 Porto e B. Alta.
Sud.-Expr. 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfaielos.
Correio 12,15 Porto.
Mixto 3,55 Lisboa e Fig.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.

Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfaielos.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
Rapido 4,34 Porto e Pampilhosa.
Mixto 5,45 Lisboa e Torres.
Rapido 6,45 Porto.
Sud.-Expr. 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Rapido 9,10 Lisboa.

Leon Tolstoi

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

Ambos se serviram, pitadeando-se e espirrando ao mesmo tempo.

—E' a esplendida grama da Belgica em pó, e vender vos-hei tanta quanta vós quizerdes por um preço barato.

E reparando que a pequena distancia caminhavam o outro viajante e Prospero Beguin, falava com todas as precauções, piscando o olho repetidamente.

Antonia, prestando ouvidos á conversa, soube que esta grama da Belgica se chamava tambem grama da lus, porque se colhia ao luar, e que os gendarmes, comquanto usassem lunetas, nem por isso a viam melhor; e tambem que o homem transportava esta colheita para muito longe, para Versailles.

Ouvindo a palavra Versailles, Fortunata empalideceu e prestou toda a atenção.

— Ides a Versailles? Neste momento chegavam ao cimo da ladeira e era preciso subir para o carro.

Até Cambrai nem mais uma palavra se pronunciou acerca da questão, não mais se apcaram porque a região era absolutamente plana e o homem da grama parecia desconfiar do segundo passageiro.

El-las, chegadas emfim ás portas da cidade, armadas de grandes e compridos braços negros, duma maneira ameaçadora e que pareciam repelir os recém-chegados, e tanto assim que Fortunata se viu forçada a tranquilisar Antonia, por demais assustada.

ANNUNCIOS

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, pratas, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objectos de facil liquidação. 56, Rua do Visconde da Luz, 60.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem numento de preço.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

— Estes braços e estas portas só se baixam e fecham sobre inimigos.

— E nós não somos inimigos, pois não somos, Fortunata?

— Não; porque somos de Gravois e francezes.

E' bom andar pelo mundo. Sem aquela viagem, Antonia teria por muito tempo ignorado que não era inimiga de Cambrai, e que era franceza.

Na rua do Epine-en-Pied, desceram em frente dum grande portal, por cima do qual balouçava ao vento um cavalleiro gordo, sem pernas e que, apesar disso, sorria, com um comprido copo de cerveja na mão, apresentando uma feição alegre de convite.

Era o «Perfeito Flamengo».

O cocheiro mostrou-o com o chicote:

— A tarde, aqui me encontram, ás cinco horas.

Estendeu a mão. Os viajantes pagaram; Fortunata deu oito soldos por ela, quatro pelo creança: preço de ida e volta, doze soldos ao todo. Nesse tempo podia-se andar de carruagem!

Depois desamarroutou, compoz Antonia, a quem, alem disso levantou cuidadosamente para cima das orelhas os dois bandós que se tinham desarranjado um pouco.

O homem da grama deu tempo ao outro viajante para se afastar e abeirou-se de novo de Fortunata que, de resto, esperando já pela gentileza, marchava vagarosamente.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, açoos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindos.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samento enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courega de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura sueças **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuada a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principais marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grand-phones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esferas e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias úteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apotico pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.
Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1593 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico Cirurgica de Nova Gôa e director dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000.000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitacs differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigir-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara.... Lê....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhozos do alcastrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou sóra do Porto, 220 réis

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1139

COIMBRA — Domingo, 9 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,

Antonio José d'Almeida.

CONFRONTOS

Encontra-se no poder um governo que se caracteriza a si proprio de essencialmente liberal e o mais avançado em ideias que tem havido na monarchia portugueza; renegando por completo o seu passado, o chefe do governo, reconhecido como um tiranete odioso noutros tempos, apresenta-se hoje como encarnando os principios mais adeantados sob o ponto de vista social, e tanto que, segundo elle, o seu programa se confunde com o programa liberal e democratico do partido republicano.

Pois bem, sendo um triste facto averiguado que as liberdades em Portugal têm retrogradado crimosamente ha quinze annos a esta parte, encontrando-nos nós actualmente, e pelo que respeita á liberdade religiosa, num regimen de todo reaccionario, em perfeita submissão do poder civil ás indicações de Roma, — no programa do governo não se encontra uma linha que seja em promessa de libertação deste odioso regimen.

São bem conhecidos os sentimentos catholicos do presidente do conselho, que vão até ao ponto de lhe acolitar o nuncio nas missas solenes da rua das Quelhas; é conhecida a anedota do amigo intimo, seu correligionario dos mais famosos, que, quando o acompanha e o vê em frente das igrejas levantar o chapéu, lhe perguntar maliciosamente: — Quem era?... Ora, se nós realmente não temos nada com os sentimentos religiosos do sr. João Franco, temos evidentemente tudo com os exegeros de carolice catolica do sr. presidente do conselho de ministros, que se decora com os penachos mais flamejantes da Liberdade.

Bem sabe elle da tutela avassaladora que Roma exerce em Portugal; bem conhece elle, ou tem obrigação de conhecer, as leis de reacção que submetem o poder civil ao clerical, a dependencia constante em que se encontram os povos da Igreja, e a maneira como atual-

mente a Igreja portugueza é principalmente Igreja romana...

A influencia de Roma, que é sobretudo influencia jesuitica, tem-se estendido pelo paiz inteiro, constituindo um verdadeiro perigo eminente, no modo como está ramificada e organizada essa influencia, a que não escapa a mais insignificante aldeia do paiz.

Tudo isto conhece muito bem o sr. João Franco, e ainda o moço como nos seminarios se cultiva, no meio da mais perfeita incuria e indiferença do estado, aquélla influencia jesuitica, de que são exemplo os exercicios espirituales que nêles se fazem anualmente a todo o clero da diocese, além da nefasta educação que nesses estabelecimentos é dada aos ordenandos. E é desta maneira que em poucos annos será raro o padre liberal e portuguez, desnacionalizado como ficará todo o clero, que vae perdendo o espirito secular para se converter todo elle em clero regular, sujeito á obediencia jurada a dirigentes estrangeiros, a que estão subordinados desde já os proprios bispos...

Todos estes factos, assim ligeiramente indicados, são de molde a conciliar as atenções de qualquer estadista liberal, como indicadores que são duma proxima convulsão religiosa, que a reacção anda provocando.

Pois, apesar de tudo, o sr. João Franco diz que em Portugal não existe questão religiosa!

Compare-se a criminosa indiferença deste governo com a attitudé serena e decidida do governo hespanhol na sua pendencia com o Vaticano. A pouco e pouco vão ali sacudindo a tutela religiosa e perante a firmeza do actual governo Roma ha de ceder, como cede sempre que encontra uma attitudé de firmeza que lhe imponha respeito.

Pois em Portugal ha muito que fazer, com ponderação e energia, a este respeito; e se o governo, por indiferença e desleixo, ou por proposito de patronato á reacção jesuitica, não tomar com decisão a questão que se levanta, é forçoso que a opinião liberal se lhe imponha e o obrigue a ser o que elle finge e não é, — governo efêtivamente liberal!

Governador civil

Fala-se em que será o sr. dr. Oliveira Guimarães, actual governador civil de Leiria, quem virá substituir o sr. conselheiro José Lobo que terá de abandonar o governo civil de Coimbra para ocupar o seu lugar de par do reino apenas se abram as camaras.

Está em distribuição o boletim da direcção da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, referente ao exercicio de 1905 1906.

A direcção pede a chamada até ao fim do corrente anno das acções restantes, a reforma dos estatutos e que o saldo se passe para o fundo de reserva.

A assembleia geral, que se realizará no dia 16 do corrente, será presente o projecto do regulamento interno,

Augusto Barreto

E' uma das figuras mais salientes da hodierna geração democratica, um dos elementos mais simpaticos e prestigiosos da nossa Democracia.

Republicano por temperamento e educação, elle foi em 1890 um companheiro dedicado de João de Menezes, Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, Malva do Vale, Higinio de Sousa, Innocencio Camacho e tantos outros bravos paladinos da causa revolucionaria, batalhando rijamente pela redenção da Patria, amando e sofrendo pela Republica.

Era então conhecido pelos seus companheiros como dedicado patriota e por isso elles lhe chamavam o Barreto patriota, frase academica que passou dos bancos da Universidade para as agitações da vida politica e que elle ha sempre justificado com uma dedicação e um ardor, com uma tal grandeza moral e tamanho desprendimento de vãos preconceitos que o seu nome é hoje adorado no nosso Partido.

Coimbra — a linda sultana do Monço — em cujas limpidas e prateadas aguas reflecte melancolicamente numa pungente saudade de tempos idos as vetustas torres do templo de Santa Cruz e outros gloriosos monumentos historicos é ainda hoje a terra predilecta de Augusto Barreto, o cantinho florido e perfumado onde o valente revolucionario cantou os seus amores e bebeu nas inspirações da alma nacional o seu sentimento de revoltado, a dedicação do seu espirito profundamente democratico, o seu nunca desmentido e acrisolado amor á nossa causa que lhe é devedora de relevantissimos serviços.

Recorda-lhe Coimbra os mais bellos e saudosos tempos da sua infancia, a quando estudante ávido de saber e instruir-se, elle se recreava nos arredores da mais linda terra de Portugal, no pitoresco dizer do nosso primoroso prosador e querido director politico, a inspirar-se na poesia daquelles campos que a primavera engrinalda com o seu manto de flores e as lindas e luarentas noites d'estio reportam a uma cidade encantada das Mil e Uma Noites.

Terra de fadas e mouras encantadas, que revivem na imaginação popular, a hospitaleira Coimbra acolhe sempre com vivas demonstrações do mais entusiastico e sincero jubilo aquelles que, vivendo outr'ora no encantador remanso do seu lar, vão agora saciar-se á vontade nas saudosas reminiscencias de tempos de amor, de prazer e de felicidade.

Clinico devotado e protétor zeloso dos que sofrem, Augusto Barreto tem-se sempre salientado no nosso acanhado meio provinciano como um verdadeiro amigo do povo, uma sublime e grandiosa providencia dos pobres que dele se acercam confiados na sua inata bondade e com a absoluta certeza de serem servidos, o que sempre tem sucedido como de certo ninguem ignora nesta região que elle democratizou com o seu prestigio, a sua simpatia e o seu talento privilegiado.

Cuba adora-o. Vê nêlo o infatigavel clinico que por dias torridos de verão, ou nas tempestuosas noites de inverno, avança sempre no cumprimento da sua nobre e sublime missão a levar o lenitivo ou um sorriso d'esperança aos desventurados, aos que sofrem ou aquelles que deploram a perda dum ente querido. E' o verdadeiro mensageiro da felicidade popular.

Por isso elle é tão feliz na invejavel tranquillidade do seu lar a usufruir as venturas do dever cumprido ao lado de sua virtuosa esposa — a ex.^{ma} sr.^a D. Berta Barreto — e de duas encantadoras filhinhas que elle adora e são o enlevo da sua existencia de pae amoroso, de esposo modelo e de exemplar chefe de familia.

E na verdade merece bem a felicidade que usufrue quem como elle se rejubila quando pratica o Bem.

A sua alma grandiosamente republicana expande-se amorosa e sollicita ao contacto da alma popular.

Que me releve estas simples e despretenciosas linhas, o amigo querido e correligionario leal e dedicado que eu saúdo conjuntamente com a illustre redacção da Resistencia, que é tambem o seu jornal predileto, o jornal da sua querida e saudosa Coimbra.

Cuba. Fazenda Junior.

EM COURA

Hontem, na estrada que atravessa a larga paisagem do vale do Coura, sobre a qual caiam as primeiras sombras do crepusculo, Bernardino Machado descobriu uma azinhaga entre os campos.

— Que impressão lhe faz, disse elle parando, um caminho como este, nesta paisagem deserta?

A montanha, o ar puro, as grandes marchas, a forte alimentação, o ocio dos dias quentes, tudo isso me torna um pouco pesado. Viver no campo não é viver pelo pensamento. No campo, viver é viver. Eu vivo uma vida um pouco animal, de superficie e sem attitudé interior. As ideias são-me penosas. Não assim Bernardino Machado, que, em toda a parte, encontra meio de as ter. Tudo o que dou á natureza, nestes sitios amenos, são pontos de exclamação. Este é o meu maximo de attitudé intelectual. O que menos fatiga o homem perante todas as coisas d'este mundo é abrir a bocca. Bernardino Machado discute a natureza, não com desenvoltos pensamentos, mas sempre com pensamentos graves.

— Este caminho, acrescenta, é o homem, é a presença do homem na natureza, e eis o que nos comove: o sabermos que elle está ali, que passou por ali.

Conta-nos como um dia no Gerez, internando-se na montanha, se sentia invadir pela tristeza dos logares desertos que ia atravessando, quando viu um homem e esta aparição o encheu de alegria. Cita a proposito Pestalozzi e o litterato suizo Topffer. Bernardino Machado tem a alma pedagogica. Experimenta a proposito de tudo a necessidade de ensinar, mas não é um pedagogo de escola. E' antes um apostolo, paternal, fraternal, tolerante, benevolo, nada sectario. Ha alguns dias já que o vejo viver com os seus numerosos filhos, Bernardino Machado dirige-se muito raramente á sua intelligencia. Mais frequentemente dirige-se ao seu coração. O seu sonho é a perfeição moral. Para elle a vida é uma escola da bondade.

— Olha o sol! dizia elle ontem a um dos seus filhos. Olha a vida!

Ele tem razão. A natureza, só, é infinitivamente triste. A vida é o homem. E não é o homem só. O homem, só é igualmente triste. A vida é a sociedade.

Depois de um longo passeio pelas solidões, pelos ermos, pelos desertos pitorescos do Coura, e encontrando-nos outra vez na estrada, avistei as primeiras casas de Paredes, respirei melhor. Um candieiro de iluminação marcava já a entrada da vila. Saudei esse candieiro, vetusto, antiquado, archeologico, mas significativo da presença do homem, dos homens, da sociedade.

— E a civilização! disse Bernardino Machado.

— Viva a civilização! bradei.

E entramos triunfalmente em Paredes.

João Chagas.

Foi atendido o pedido de alguns alunos da faculdade de direito para acumulação de cadeiras de annos diferentes,

O HINO!

Informa o Diario de Noticias que as bandas militares, quando tocarem nos jardins ou passeios publicos, terão de concluir sempre os seus reportorios pelo hino nacional, conforme acaba de ser determinado pelo sr. ministro da guerra.

O hino será executado uma só vez e de pé. Os officiaes e praças que estiverem presentes deverão parar e voltar-se para o local em que estiver a banda de musica e, depois de fazerem a continencia, se estiverem uniformizados, ou de se descobrirem, estando á paisana, conservar-se na posição de sentido até terminar a execução do hino.

Nas paradas ou quaesquer formações de tropas, os militares que a ellas assistirem, como espétadores, procederão por igual forma sempre que as bandas regimentaes executarem o hino nacional como continencia ás bandeiras ou ás pessoas que pela sua elevada categoria a elle têm direito.

E a isto chegamos no anno da graça de 1906

A isto chegamos no governo do sr. João Franco que se diz um convertido á causa da sciencia e aos metodos scientificos.

Quando em toda a Europa se está a abandonar o culto dos simbolos, quando o prestigio e o rigor dos actos externos de respeito passou, quando a continencia aos superiores é discutida, quando se reduz ao minimo todo o cerimonialismo do exercito, quando o respeito mesmo pelos mortos se reduziu a um simples cortejar de chapéu, o sr. João Franco volta ao rigor das continencias e das attitudes imaginando assim aumentar o prestigio do exercito e a segurança das instituições.

Não ha nada mais frizantemente revelador da sua incapacidade governativa, da dificuldade de amoldar a sua aspera natureza de reaccionario ás ideias modernas, cujo efeito pode verificar nas suas viagens pelo estrangeiro, mas que intrevê vagamente, sem precisão, com todos os defeitos contraiados no meio de corrupção monarchica, em que tem vivido.

Está-se a vêr: aos primeiros compassos do hino como se obedecessem á lira de Orfeon, param de passear os srs. officiaes e praças de pret e rodam sobre os calcanhares procurando o rosto risonho do mestre da musica, na attitudé amorosa com que os gira-aos seguem o astro luminoso do dia. Ai!...

E ouvem extaticos o hino que se tocará apenas uma vez.

Pedimos bis, sr. João Franco.

Duas vezes pelo menos o hino, sr. João Franco.

Tres! Tres; que é conta que Deus fez.

Será um divertimento novo ver todos aqueles olhos prezos da batuta do sr. Assunção, desprendendo torrentes de harmonia, como Moisés ferindo a rocha biblica para duedentar os hebreus. Mas é pouco só o respeito do rei; porque não aproveitar a ocasião para para uma pequena manifestação religiosa?

Seria encantador que, no fim do hino cada um se persignasse ou benzesse e desse no fim as boas tardes ou as boas noites, segundo a ordem regimental.

Este respeito e cerimonial sêdiço é fora do tempo e da ocasião.

Respeitam-se os simbolos e impõe-se por necessidade social, para gravar em massas ignorantes ideias sociaes a respeitar.

Hoje todos sabemos o que é a patria e o que é o exercito, e o unico meio de fazer amar a patria é de fazer respeitar o exercito, é dar-nos uma patria livre, um exercito patriota e disciplinado.

Assim é que na consciencia de cada

um se gravará o amor á patria, o respeito ao exercito.

O que representa a continencia ao hino? O respeito, o amor da patria? Não! Para isso seria necessario que o hino da carta a representasse.

Ora o hino da carta é tambem o hino de el-rei D. Carlos!

Porque?

Porque el-rei o quiz.

Como é d'ele a custodia dos Jeronimos!

Como é d'ele a cruz de D. Sancho II!

Mas está muito bem para os jardins...

O que se deve fazer nas praças de touros?

Quando o cavaleiro faz as cortezas, deverá toda a gente voltar as costas á autoridade e olhar para o mestre da musica?

E dever-se-ha levantar o publico a cada farpa bem metida, mal soar a primeira nota do hino da carta?

Emfim, é necessario atender a este caso, ouvir os sabios do protocolo.

Não vão em alguma tourada os subditos fieis de Sua Magestade Fidelissima voltar-lhe as costas em obediencia á lei.

Olhe por isto, sr. João Franco.

Não vá Sua Magestade ser desfeiteado nalguma tourada...

Caminho de ferro de Coimbra á Louzã

A linha d'este caminho de ferro, conta 29 kilometros de extensão, a contar de Coimbra até Louzã, distando entre si as estações: de Coimbra a Carvalhosa (apeadeiro) 6 kilometros; a Ceira, 8; a Tremôz (apeadeiro) 12; a Almalaguez (apeadeiro) 16; a Miranda do Corvo, 20; a Padrão (apeadeiro) 23; e a Louzã, 29.

Os bilhetes custarão: de Coimbra a Carvalhosa, 120 em 1.ª classe; 100 réis em 2.ª e 70 em 3.ª; a Ceira, 160, 130 e 90, respectivamente; a Tremôz, 240, 190 e 140; a Almalaguez, 330, 250 e 180; a Miranda do Corvo, 400, 310 e 230; a Padrão, 460, 360 e 260; e a Louzã, 580, 450 e 320.

Os bilhetes de ida e volta custarão: de Coimbra a Louzã, 920 réis em 1.ª classe; 720 em 2.ª e 510 em 3.ª e serão validos por um dia.

De Lisboa a Louzã, os bilhetes simples custarão: 50070 em 1.ª classe, 30940 em 2.ª e 20820 em 3.ª; e os de ida e volta 80110, 60310 e 40510, respectivamente.

As estações d'esta nova linha ferrea farão serviço de grande e pequena velocidade, tanto interno como combinado, e os apeadeiros apenas farão serviço interno reduzido de passageiros, bagagens e recovasgens com restricções, entre as quaes figura a de não receberem volumes de pezo indivisivel superior a 100 kilos.

As tarifas que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes applicará desde já a esta nova linha, cuja exploração lhe incumbem, são, além, das geres, as especiaes seguintes, que regulam: aluguel de salões e logares de luxo; bilhetes de ida e volta (restricta a Louzã sómente); bilhetes colectivos e de admissão nas «gares»; viagens de recreio em grupos ou em comboios especiaes; telegramas; transporte de recovasgens e generos frescos, metallicos e valores; volumes pequenos até 10 kilos; transporte de touros e animaes feroces; de vehiculos terrestres, etc.; e as destinadas aos transportes de materias inflamaveis, explosivas e as mercadorias volumosas de pouco pezo, etc., etc.

Foram presos e enviados para juizo, Justino dos Santos, o Justininho, solteiro, de 29 annos, vadio, natural desta cidade, e Maria Lopes, a da arca fina, solteira, de 40 annos, natural da Marmeleira, por serem encontrados no estado de embriaguez, fazendo disturbios, bem como Eduardo Macedo, o Pater Magister, por o mesmo motivo.

Por muitos motivos Coimbra, nesta epocha fica desanimada e triste: Pelos que efectivamente desaparecem no gôso pleno das suas posses; pelos que se sentem contagiados pela nostalgica saudade, impressa na cara de alguns banhistas da praia Rolêta; e pelos que ficam encerrados hermeticamente nas suas casas, indo gosar as delicias do verão nos albos dos seus telhados quando anoitece e um arzinho fagueiro açoitá a epidemia sensivel de caras femininas, escondendo-se ao publico para darem a ideia de que foram

gostar um mez para Espinho, que digo eu Espinho! para Biarritz, para S. Sebastian... Ha dias, aborrecido e sem forças — mas que forças — para ir gosar para qualquer praia, resolvi muito modestamente partir em viagem de recreio... para o Choupal.

COIMBRA DE VERÃO

Coimbra e o seu aborrecimento. Os habitantes de Coimbra banhistas por indole. Bancarrôta na bolsa coimbrã. A praia Rolêta. O salva-vidas marmeleiro. As praias á vol d'oiseau. Uma aventura em pleno Choupal. A bisbilhotice do leitor. Cotillon ao alcance de todos. Uma conqulsta disfarçada. O verão indiscreto. O Mondego que desanima. O Luizinho das Pontas deitando.

A epigrafe deste artigo, ou por outra, como não é duma monografia que vou tratar, chamar-lhe-hei antes cronica, sintetisa muito bem — os meus caros leitores sabem-o demasiadamente — o aborrecimento em todas as suas variadissimas manifestações.

Coimbra de verão, oh!...

Coimbra de verão, para uma genio que se queira divertir, que queira heroicamente fazer face ao estoiro aborrecimento dessa linda terra de Ignez — que perdõem os poetas da Lusa a frase que lhes pertence — não é ainda tão má como á primeira vista parece.

Eu gosto. E se não me atrevo a qualificar de Bom, o viver aturado nessa terra durante a epocha balnear, não exito em dizer que, se não chega a Bom é todavia Bomsinho.

Quem se revestir do valor necessario ou quem — para sermos mais francos — se vir obrigado a sofrer — escusado é saber as razões — a prosaica madureza dum verão em Coimbra, ainda se poderá divertir um pouco dedicando-se ao estudo fisionomico das gentes que nela habitam o que, como vdo de aves de arriabação, aparecem e desaparecem, entre os azares da sorte, e os trambulhões da nossa vida de penitentes.

Não se encontra ninguem pelas ruas de Coimbra, que não tenha chegado hontem de banhos ou que não vá amanhã, e dias seguidos se ouve a mesma coisa, até que Deus misericordioso, se compadecesse e nos annuncia, com a algidez dum arzinho outonal ou com alguma chuvasinha impertinente, a chegada abrupta do Inverno...

Num dado dia desaparece-nos uma cara conhecida, que de porta em porta, matava as suas horas por todos os estabelecimentos, e quando julgamos que essa cara sorri na praia da Figueira, ante o donaire duma espanhola de raça; ou se passeia spleneticamente pela mata do Bussaco; ou se envolve de grossas gotas de suor, em exercicios de alpinismo pelas alcantiladas montanhas da Suissa, eis que nos surge novamente, essa cara conhecida, inopinadamente, de porta em porta, matando as suas horas por todos os estabelecimentos.

E se nós aborramos admirados, para saber da sua ausencia, uns gestos congestionados nos annunciam uma bancarrôta, desastrosa.

— Já voltei menino, foi um desastre. São as unicas palavras que conseguem vencer o seu impenetravel e misterioso mutismo.

Nós então seguimos pela Calçada abaixo, sem sabermos de donde, essa cara vem, mas plenamente convencidos que vem de donde todos vão — ou quasi todos, da Rolêta.

A Rolêta, é uma praia onde os naufragios são frequentissimos, e onde a nossa mocidade costuma gastar as suas energias, os seus vintens, e as suas horas de ocio.

As suas ondas poderosas — as garas dos banqueiros — ora lambem meigamente, lascivamente os pés dos banhistas com scintillações de sorte, ora se erguem altivamente com reflexos de adversidade; mas o banho é tão tentador tão hypnotizador, que rapaziños imberbes se atrevem a meter-se nele, sem que a mão poderosa dum banheiro — qualquer pae de familia — se lembre de o ir arrancar daquele profundo abismo, com a ajuda dum marmeleiro enoçado e loiro...

Por muitos motivos Coimbra, nesta epocha fica desanimada e triste:

Pelos que efectivamente desaparecem no gôso pleno das suas posses; pelos que se sentem contagiados pela nostalgica saudade, impressa na cara de alguns banhistas da praia Rolêta; e pelos que ficam encerrados hermeticamente nas suas casas, indo gosar as delicias do verão nos albos dos seus telhados quando anoitece e um arzinho fagueiro açoitá a epidemia sensivel de caras femininas, escondendo-se ao publico para darem a ideia de que foram

gostar um mez para Espinho, que digo eu Espinho! para Biarritz, para S. Sebastian...

Ha dias, aborrecido e sem forças — mas que forças — para ir gosar para qualquer praia, resolvi muito modestamente partir em viagem de recreio... para o Choupal.

Seguia descuidadamente, um tanto embebido na leitura de um livro qualquer, quando um grito affetivo me fez voltar a cara e reconhecer duas elegantes meninas, acompanhadas da sua mamã, que apressadamente se esconderam entre uma moita de pequeninos arbustos.

A delicadeza obrigou-me a continuar como se nada tivesse visto. Extranei o ocorrido, e só em casa é que me lembrou que, havia 6 dias as ditas senhoras me tinham anunciado a sua saída para a Granja, e como as encontrei na praia do porto de S. Martinho, perturbaram-se, as pobresitas...

Estou a ver a carinha bisbilhoteira do meu caro leitor, ansioso por saber o nome dessas pseudo-banhistas, não é verdade?...

Digo?... não digo não, antes que tudo a delicadeza...

Quando o inverno chega, Coimbra anima-se, aviva-se, e por todas as partes se ouve falar de praias, de terras e de quintas.

— Oh Dona Fulana onde é que v. ex.ª comprou essas jarrinhas tão galantes?...

— Ah!... foi uma prenda dum cotillon que houve nas Pedras Salgadas.

A mamã do lado, afirma com a cabeça, vaidosa dos subterfugios de sua filha e ha testemunhas que viram comprar na feira de S. Bartolomeu as galantes jarrinhas.

— Oh doutor onde é que você passou o verão este anno?...

— O homem exita e diz, em Cascaes, lá lhe pareceu que sendo o outro do norte não era provavel que lá estivesse.

— Gosou-lhe?

— Doidamente.

E se se apertarem muito com o doutor é capaz de contar uma graciosa aventura de praia, com uma elegante mademoiselle, onde a sua graça e a sua elegancia, fizeram prodigios e maravilhas.

Nesta altura, justiça lhe seja feita, o doutor não mente de todo, apenas modificou o scenario e a personagem conquistada.

Nós mesmos poderemos fazer a mudança.

Ajude-me o meu caro leitor, com a sua reconhecida aptidão de cortar a casquinha.

Levantam-se os pannos representando Cascaes, e desce-se o scenario rural, acostumado. Porcelhota por exemplo.

Faz se sair de scena a elegante mademoiselle e ordena-se a entrada a quem?... o meu presado leitor agora é que tem a palavra?

Não quer dizer? pois digo eu: ordena-se a entrada áquella mocetona de carnes vermelhas e luzidias, que se occupa no mister de porqueira do papá do senhor doutor.

O epilogo não merece variante, dá-se-lhe credito por favor...

Afinal de contas o verão é quasi em toda a parte equal, o revelador de todas as miserias, o descurtinador de todas as necessidades.

Desde que toda a gente se preocupa com o intrincavel problema da epocha balnear, eu creio que não ha terras aonde não auctada o mesmo.

Mas o que me custa muito na verdade, é que, pela circunstancia de muita gente não poder ir a banhos, se feche em casa e despreze, a nossa aveniada, o nosso luar, o nosso Mondego, que até entristece e mingua no verão, com os constantes desgostos que os habitantes de Coimbra lhe estão dando.

E coitadinho, ele é sempre o inspirador leal e o mesmo companheiro fiel de tantas mocidades e gerações que o têm cantado.

Até ele se sente aborrecido!...

E todos os que vivem em Coimbra no verão lhe são coherentes e sinceiros...

Hontem, quando seguia para casa, pensando pouco mais ou menos no que acabo de escrever, encontrei o Luizinho das Pontas.

Perguntei-lhe pela vida e respondeu-me com a voz arrastada.

— E' tudo uma chatisse. Não ha pontas, não ha vintam, não ha nada. Está tudo chato, muito chato.

Plácido Reis.

Colegio de S. Pedro

Na secção competente publicamos hoje um mapa do movimento deste excelente colegio.

Por ele se vê os resultados obtidos, na verdade lisongeiros, e que mais uma vez vêem confirmar a competencia excepcional do sr. Maximiano Augusto Cunha, verdadeiro temperamento de pedagogo com uma pratica longa, que dia a dia se afirma nas modificações successivas do colegio que dirige e quem de tão altos creditos gosa dentro e fóra de Coimbra.

Além do pessoal discente, escolhido com cuidado, tem o sr. Maximiano Augusto Cunha um auxiliar valiosissimo em seu genero, o sr. dr. Nogueira Lobo, que foi um estudante distinctissimo e que, depois de formado, tem pelo seu trabalho, pela sua seriedade, pela sua intelligencia e pela sua modestia, adquirido uma reputação invejavel de clinico proficiente.

A hygiene e a saude dos alunos estão bem garantidas pelos seus cuidados vigilantes, pela sua experiencia e conhecimentos pedagogicos que são um estudo da sua predileção.

E' emfim o Colegio de S. Pedro, uma casa que pode recomendar-se afoitamente a todos os paes de familia.

Ao administrador do concelho de Torres Novas, foi enviada uma queixa de José Antonio dos Santos, viuvo, condicoiro, morador na rua Direita, contra Constantino Gandarella, hespanhol, tendeiro ambulante, por lhe ter confiado fazendas brancas no valor de 130270 réis em novembro do anno passado, não voltando a ver o hespanhol, podendo agora saber que ele reside em Torres Novas, motivo porque para ali foi a queixa.

Foi aprovado o orçamento da camara municipal da Figueira da Foz pelo que respecta á receita e regeitada a despesa.

Determinou-se igualmente que aquela receita se applique á amortisação de juros em debito, do capital reclamado por D. Emilia Duarte Costa, devendo pagar-se o restante no primeiro orçamento que se votar.

Partiu para Lamego, terra da sua naturalidade, o sr. Lourenço d'Almeida Chaves, o mestre serralheiro cujas obras são por todos os que seguem de perto o desenvolvimento das artes industriais em Coimbra.

Além da festa tradicional que nestes dias se realiza naquella cidade, vai o intelligente artista estudar as obras de serralheria, de que por Lamego e arredores se encontram exemplares interessantes, alguns dos quaes feitos até por antepassados seus, pois que o sr. Lourenço de Almeida é de uma familia antiga de serralheiros cujas obras ainda hoje se apontam com admiração.

Tencionamos tambem visitar a capella de S. Domingos, construção isolada no alto da serra da Queimada, a que estão presas algumas recordações historicas, e é um exemplar architetónico digno de estudo.

Eugenio de Castro vai publicar na casa França Amado a segunda edição da Belkiss, que ha muito está esgotada.

A nova edição, refundida em muitos pontos, e verdadeiramente um poema novo, cheio do colorido magnifico da sua arte tão suggestiva e de um efeito decorativo tão raro.

Deve tambem sair depois de outubro, ou talvez melhor no proximo anno de 1907, um novo livro de versos de Eugenio de Castro, a que o poeta poz o titulo de A Sombra do Quadrante, e em que trabalha ainda atualmente dando-lhe os ultimos retoques, com o cuidado e esmero escrupuloso, tão apaixonado de subtyl nuances que põe em tudo o que escreve.

Chegou á Figueira da Foz, onde vai passar a estação balnear com sua familia, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Teixeira de Queiroz.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Francisco Vieira de Campos, terceiro official da repartição de fazendas do districto de Coimbra.

Carta do Rio de Janeiro

28 — VIII — 906.

A florescente cidade de Campos, no visinho Estado do Rio, de que é capital a invicta Nictheroy, sofreu ha seis mezes, conforme noticiaei, duas grandes inundações, cujos efeitos foram deploraveis, arrastando muita gente quasi que á miseria em virtude de sementearas perdidas, casas desabadas, tendo havido algumas victimas pessoasas.

Pois é em Campos, na cidade já maritizada, que agora está grassando de forma assustadora a terrivel peste bubonica, que preciosas vidas tem ceifado, entre ellas as dos illustres medicos Lacerda Sobrinho, Silva Tavares e o presidente da Associação Commercial, sr. Alberto Braga.

São dignos de todos os louvores os governos do visinho Estado, bem como o Federal que têm procurado por todos os meios evitar que a peste se propague.

Outro tanto não direi das autoridades de Campos que permitiram grande acompanhamento á ultima morada do dr. Lacerda Sobrinho, sendo o caixão que encerrava os seus restos mortaes levado á mão.

Crê-se ter nascido desse facto o aumento immediato de casos, alguns fataes.

Para que os leitores vejam, avaliando melhor ao que estamos expostos, transcrevo o que diz um jornal desta cidade referindo-se ao caso:

Infelizmente não melhoraram as condições sanitarias na proxima cidade fluminense, flagelada pelo terrivel mal levantino.

Ha noticias de que cresceu o numero dos enfermos.

O Sr. Presidente do Estado do Rio tem recebido muitos telegramas, dalluviados, todos d'elles de caracter inquietador.

O missivista que nos tem dirigido cartas sobre a epidemia em Campos, escreve-nos ainda o seguinte:

Infelizmente se realisam os meus vaticinios: os pastos da Campos estão se retirando para Nictheroy, onde são recolhidos ao imprestavel hospital do Barreto e outros para a Capital Federal, escapando á vigilancia da policia de Sant'Anna de Marubi.

«Posso afirmar, portanto, que Nictheroy e a Capital Federal estão contaminadas, graças ao pouco caso que se ligou ao meu conselho do estabelecimento de um cordão sanitario entre Campos, os demais pontos do Estado e a Capital da União.

«O facto de ter-se consentido que o povo campista prestasse as suas ultimas homenagens ao desditoso dr. Lacerda Sobrinho, carregando á mão o esquife que conduzia os seus despojos, concorreu, como era natural, para que a peste se espalhasse por todos os pontos da cidade, de sorte que estão os medicos a telegrafar ao Presidente do Estado, solicitando a remessa urgente de mais padjolas, macas e aparelhos de desinfecção, porque não ha mãos a medir, tal o incremento da epidemia.

«Neste transe doloroso cabe d'irresponsabilidade ao governo da União, que não mandou isolar o ponto infeccionado, como era de seu dever immediato para evitar que a população de Nictheroy e da Capital Federal ficasse aterrorizada, porque sabe que no seu seio existem pessoas contaminadas vindas de Campos.

«Formei-me em medicina ha meio século e sempre me constou que o meio eficaz de debelar as epidemias é evitar a sua propagação: é isolar o foco de infecção e atacá-lo com energia.

«Agora presumimos que os metodos sejam outros, isto é, deixar os doentes á vontade e em communicação com todo o mundo, matar pulgas, mosquitos e ratos tambem.

«Seja tudo pelo amor de Deus».

(Continua)

Trindade.

José Simões, casado, alfaiate, morador na rua do Paço do Conde, apresentou queixa á policia contra Manuel Luiz Salvador, empregado no commercio, por este tentar desflorar uma filha do queixoso, menor de 9 annos. Parece que o arguido tambem é menor.

A queixa foi enviada para juizo.

Foi para Lisboa o sr. conselheiro José Lobo Freire do Amaral, governador civil de Coimbra.

COLLEGIO DE S. PEDRO COIMBRA

Quinta de Santa Cruz — Rua Alexandre Herculano

Director, fundador e proprietario

Maximiano Augusto Cunha

Sub-director, professor e medico

Alberto Nogueira Lobo

Relação dos alumnos que foram aprovados em exame e dos que passaram por media em 1906

Instrução primaria

1.º grau

Antonio Silvio Pellico d'O. Netto, *opt.*
Augusto Luiz d'Albuquerque
Bento S. Coelho da Rocha, *opt.*
Braulio da Rocha Santos
Carlos Moreira Marques
Francisco R. Rovisco d'Andrade
Henrique Pinto d'Almeida, *opt.*
Herculano Augusto de Moura (*)
Hermínio Augusto Capella
José Duarte Lima Junior (*)
José de Gouveia Correia Leitão
Julio Cesar Raposo
Mario P. Doria da Silva Gaió
Sidonio Bessa Paes.

2.º grau

Albertino Maria dos Santos
Aldéias A. da Silva Ferreira
Alvaro G. de Mattos Cordeiro
Antonio B. do Amaral Pereira, *distincto*
Antonio A. Gonçalves de Mello
Fernando H. Falcão Ladeira, (*) *distincto*
Francisco A. Mexeldo P. Bordalo
Francisco de Mello e Silva, *distincto*
João Azeosa Mendonça Cortez, *distincto*
José Augusto Simões Barreto
Manuel Lopes Secco, *distincto*
Luiz G. Campos de Carvalho, *distincto*
Mario Barros e Cunha
Rodrigo E. da Costa Martins. (*)

Instrução secundaria

Alumnos que frequentaram o Collegio e que fizeram exame

De admissão a 2.ª classe

Antonio Bibiano Barreto (*)
Reynaldo A. Campos Godinho (*) *distincto*
Manuel de Lemos.

De admissão a 3.ª classe

Alfredo Paes Correia Telles (*)
Amaden E. de Campos Paiva (*)

De admissão a 5.ª classe

Alberto de Q. Sousa Pinto, *distincto*
Domingos Antonio de Lara (*) 14 valores
José d'A. Pereira Frazão (*), *distincto*.

Do curso geral, 1.ª secção (3.º anno)

Abel A. Vaz e Sá
Alexandre Metello N. L. de Seixas (*)
Angelo Correia Gomes Portal (*) (3)

Este Collegio, o mais antigo em Coimbra para o sexo masculino, fundado em 1883, e installado desde 1899 em um edificio proprio que o seu director e fundador mandou construir expressamente para este fim no melhor local da Quinta de Santa Cruz, edificio que satisfaz a todos os requisitos da boa hygiene, — continua a receber alumnos internos e externos para instrução primaria e secundaria, musica e gymnastica, para cujas leccionações tem um corpo docente competissimo. O ensino das Sciencias Physicas e Naturaes é feito á vista de apparatus, modelos e exemplares indispensaveis para o mais proficuo aproveitamento dos alumnos.

A aula de gymnastica funciona desde 1903 em casa propria, independente do corpo principal do edificio, dotada com todos os apparatus proprios para o ensino desta disciplina pelo systema sueco.

Os cursos nocturnos para estudo de todas as disciplinas e explicações das principaes, continuarão a funcionar durante o futuro anno lectivo, e a serem nelles admitidos não só alumnos do Collegio, como externos que frequentem o Lyceu.

Coimbra, Collegio de S. Pedro, setembro de 1906.

O Director e Proprietario,

Maximiano Augusto Cunha.

(1) Este alumno teve 20 valores em todas as provas oraes e louvor publico feito pelo dignissimo presidente do jury.
(2) Estes alumnos ficaram esperados numa disciplina.
(3) Estes alumnos frequentaram todas as disciplinas da sua classe, como alumnos deste Collegio, até ao dia 30 de maio.
(4) São internos todos os alumnos que levam este signal.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio 3,25 Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto 7 Idem, idem.
Tramway 7 Figueira.
Omnibus 9,20 Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.ª 10,5 Idem, idem (domingos, 3.ª e 5.ª feiras).

Tarde

Sud.-Expr. 12,51 Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.ª, 4.ª e sab.).
Tramway 1,20 Alfairos e Fig.
Mixto 2,30 Porto.
3,50 Alfairos, Fig., e Lisboa (oeste).
5,25 Porto e B. Alta.
Rápido 6,20 Lisboa e Fig.
Mixto 7 Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr. 7 Lisboa (3.ª, 5.ª e domingos).
Rápido 8,47 Porto.
Correio 11,45 Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway 1,26 Figueira e Alfairos.
Correio 12,15 Porto.
3,55 Lisboa e Fig.
Mixto 7,34 Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus 9,40 Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo 10,30 Porto (domingos, 3.ª e 5.ª).

Tarde

Tramway 12,51 Fig. e Alfairos.
Sud.-Expr. 1,10 Lisboa (domingos, 3.ª e 5.ª).
Mixto 3 Lisboa, Torres e Fig.
4,34 Porto e Pampilhosa.
5,45 Lisboa e Torres.
Rápido 6,45 Porto.
Mixto 7,25 Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr. 7,23 Porto e de Paris aos domingos, 3.ª e 5.ª.
Rápido 9,10 Lisboa.

ANNUNCIOS

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papéis de credito, fazendas, roupas e todos os objetos de facil liquidação.
56, Rua do Visconde da Luz, 60.

DECLARAÇÃO

Manuel Teixeira declara que não assigna documentos que envolvam responsabilidade, á exceção dos do seu commercio.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

ANNUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de annuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de annuncios, prospectos, etc., em Coimbra.
Mont Arroio, 15 — Coimbra.

Obras

Está-se procedendo na Universidade a obras para modificar a velha aula dos Geraes, conhecida pelo nome de *A Taberna*, dando-lhe a iluminação natural que lhe faltava.

Para esse fim abriu-se uma janela no logar onde antigamente estivera uma porta para a referida aula, que mais foi murada.

Projecta-se o alteamento das motas da Senhora de Sande e Canil.

Voltou-se perto da estação de Luzo, no dia 5 pela manhã, um carro que levava a sr.ª D. Maria Augusta Coutinho, sogra do sr. dr. Sousa Refoios, a sr.ª D. Maria Rosa Tavares de Carvalho, sua filha e outras pessoas de familia, não havendo porem desgraças a lamentar.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a companhia de Salamanca

Feira annual e corrida de touros

EM

SALAMANCA

Nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 1906

ESPADAS

Montes, Bombita e Bienvenida com as suas "cuadrillas"

IDA nos dias 7 a 23 de Setembro — REGRESSO de 9 a 25

Preços dos bilhetes de IDA e VOLTA a Salamanca com o imposto do selo incluído:

De Figueira, Montemor, Arazede, Limede-Cadima, Cantanhede e Murte-de, 6,000 em 1.ª classe, 4,540 em 2.ª e 3,020 em 3.ª; Pampilhosa, Luso e Mortagua, 5,560, 4,040 e 2,720; Santa Comba, Carregal, Oliveirinha e Canas, 5,360, 3,840 e 2,520; Nelas e Mangualde, 5,060, 3,540 e 2,320; Gouveia e Fornos, 4,560, 3,240 e 2,020; Celorico, Vila Franca e Pinhel, 4,060, 2,840 e 1,820; Guarda e Vila Fernando, 3,660, 2,520 e 1,620; Cerdeira, 3,320, 2,420 e 1,520; Freineda, 2,820, 2,120 e 1,270 réis.

Os prazos de validade supra indicados permitem aos passageiros poder assistir ás

Grandes corridas de touros

EM

VALADOLID

que se efetuam em seguida ás de Salamanca, tomando para isso na estação de Salamanca bilhetes especiais de ida e volta.

Vidé as condições do respectivo cartaz affixado nas estações e nos logares do costume.

Leon Tolstói

Os cavaleiros da Guarda

(Novela traduzida por Joaquim Leitão)

Viuva Tavares Cardoso LISBOA — MCMVI

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Publicação de João d'Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas

Viuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhados.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema da Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-hons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CARÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas

Coimbra

Fumetro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e

colocacão de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise.

Carabinas — La Francott, Popular, Winschester, Colts, etc.

Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierdsen, Grecur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condiçoes de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaçoes. Cimentos de diversas marcas, cái idráulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparaçoes

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esferas e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condiçoes do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tiseica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser dabelada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apotecido pelas creanças. Frasco, 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
- Molestias nervozas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dóres em geral;
- Inflamações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis. Consultem o livro — O Novo Medico, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor; preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto. Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e director dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deute estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Fraso Fixo. Combinaçoes e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para Informaçoes e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçoes, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E' tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis e o correio ou 16ra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	25700
Semestre	14350
Trimestre	890

Sem estampilha:

Anno	25400
Semestre	14200
Trimestre	800

Brazil e Africa, anno 3580
Ilhas adjacentes, » 3500

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se encarrega.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1140

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de setembro de 1906

12.º ANNO

A's comissões e agremiações do partido republicano

O Directorio do Partido Republicano solicita de todas as comissões organisadas ou que venham a organisar-se, quer sejam districtaes, municipaes ou paroquias, e bem assim de todo e qualquer nucleo partidario, o favor de lhe participarem a sua constituição, a fim de que o Directorio possa conhecer, para os devidos efeitos, a força organisada do partido.

Lisboa, Largo de S. Carlos, 4, 2.º

O secretario do Directorio,
Antonio José d'Almeida.

O jogo

O sr. João Franco continua na realização pratica do seu programa.

E sempre com a mesma coragem, o mesmo respeito pela lei, sempre bem visível... nos officios e portarias governamentais.

E já não é o primeiro acto de força!

Não! Em 1 de agosto comunicava elle ás autoridades competentes:

Tendo chegado ao conhecimento de sua ex.ª o ministro do reino, que, em diversas partes, têm deixado de ser acatadas e cumpridas as leis prohibitivas dos jogos de azar, o mesmo ex.º ministro me incumbiu de chamar a especial atenção de v. ex.ª para este assunto, afim de que sejam expedidas immediatas e rigorosas instruções ás autoridades administrativas e policiaes desse distrito, para que, com o maior zelo e diligencia, fiscalisem a cabal execução das mesmas leis e em seus termos procedam contra os infratores, sob a cominação das responsabilidades disciplinaes e criminaes em que, por seu desleixo ou culpa, sejam achadas.

Sob a cominação das responsabilidades disciplinaes e criminaes...

Lá está. Não ha ninguem mais respeitador da lei.

E' verdade que o jogo continuou e poucos souberam de tal documento.

Mas o sr. João Franco escreveu-o...

Ninguem o pôde pôr em duvida.

Não prohibiram o jogo, e o sr. João Franco volta agora:

Constando a s. ex.ª o ministro do reino, tanto pelo publicado na imprensa periodica, como por outras vias, que, sem embargo do preceituado na recente circular de 1 de agosto ultimo, tem continuado impunemente e em larga escala os jogos de fortuna ou azar em muitas e diversas partes, o que alem de ofensivo das leis prohibitivas desses jogos importa notavel desaire das autoridades administrativas e policiaes, cujo desleixo ou tolerancia neste assunto, em menoscabo das ordens e instruções superiores, não pode ser consentido por s. ex.ª, o mesmo ex.º ministro me encarrega de suscitar a pon-

tual observancia da sobredita circular para que v. ex.ª, muito seriamente, a faça respeitar e cumprir, e rigorosamente proceda contra as autoridades da sua dependencia, que dos respectivos preceitos se desmandam; na intelligencia de que, em caso contrario, s. ex.ª o ministro teria de reconhecer com grave desgosto que, por parte dos seus delegados nos distritos, eram menosprezadas as suas instruções para o devido cumprimento das leis. O mesmo ex.º ministro me encarrega de tambem requisitar de v. ex.ª que esta secretaria de estado seja informada acerca das ordens e providencias expedidas e adotadas por v. ex.ª a este respeito.

O sr. João Franco sabe que as autoridades não cumpriram e castiga-as...

Perdão não castigou. O sr. João Franco deixa os rigores da disciplina para o exercito.

As autoridades da sua confiança podem prevaricar.

O sr. João Franco, como bom pae, avisa que é capaz de se zangar.

Como é indecorosa a farça constitucional.

No que vae liquidando a energia inquebrantavel do corregedor do Alcaide.

Luiz Derouet

Este nosso amigo e correligionario, que, como os leitores não de estar lembrados, acompanhou os estudantes portugueses na sua excursão a Paris, reuniu num volume, primorosamente illustrado, as suas notas e impressões.

O volume será brevemente posto á venda com um prefacio do sr. dr. Bernardino Machado e anuncia-se como um successo de livraria.

Conferencia

Na Associação de Instrução Popular da Figueira da Foz, a que esta cidade deve mais de um bom serviço á causa da instrução, deve o sr. Batalha Reis fazer uma conferencia na proxima terça feira, 18 do corrente.

O illustre scenologo, de tão reconhecida competencia, occupar-se-ha de — O que é o vinho — Como a natureza produz o vinho — Consequencias que destes conhecimentos se podem tirar para o bom fabrico e conservação do mesmo vinho.

O sr. Batalha Reis é um conferente raro pela clareza da exposição, dependente dos seus seguros conhecimentos da especialidade, e ao mesmo tempo pelo cuidado literario que nas mais pequenas cousas revela sempre as qualidades hereditarias da sua familia, tão excçãoalmente dotada.

As suas conferencias são sempre por isso duplamente notaveis e raras no nosso paiz em que escasseiam homens da sua competencia e em que os poucos que falam mostram uma singular falta de respeito pela forma.

Apezar de sermos de um paiz de feladores...

A conferencia realisar-se-ha á uma hora da tarde.

As pessoas, que não forem socios, poderão requisitar bilhetes, em logar que será oportunamente indicado.

No domingo proximo a festa ao Santissimo Sacramento no Arieiro.

Programa o do costume: missa, sermão, arraial, fogo á noite e pancadaria antes ou depois do sermão, á ida ou á volta...

Conforme calhar!

ANIBAL DE AZEVEDO

Faleceu em Lisboa o sr. Anibal de Azevedo, filho do illustre professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo, que ainda hoje é lembrado com respeito e saudade pelos que tiveram a fortuna de serem seus discipulos.

Do *Jornal do Comercio* transcrevemos as sentidas palavras que lhe dedica:

«Nos Prazeres, ao cimo duma encosta florida dende se avista o rio, ficou hontem sepultado o nosso querido companheiro de redacção Anibal de Azevedo.

Ha uns mezes que nós o viamos morrer aos poucos, numa lenta agonía, minado duma terrivel doenca, e esperavamos como um alivio, como uma libertação, o desenlace daquêllo espantoso sofrimento.

Ele, pobre amigo, não se sentia condenado á morte. Na Serra da Estrela, no Sanatorio da Suissa, cada hora lhe creava no espirito uma illusão de melhoras e uma esperanza de saude, e só ha poucos dias, em Lisboa, teve o sombrio presentimento duma irremediavel derrota e, com as lagrimas nos olhos, pediu a um amigo que lhe contasse a morte de Mariano Pina...

Anibal de Azevedo tinha trinta e nove annos — percebe-se bem esse terror da morte!

Era um axcelente rapaz, d'aparencia robusta, insinuante na fraqueza das feições e no primor das maneiras, honesto, trabalhador, generoso e intelligente. Na intimidade descobriam-se-lhe um nervosismo de menina, uma sensibilidade finissima d'artista, uma candura d'alma que o relevavam dum pitoresco deleitoso e mais fundo o prendiam ao coração dos amigos.

Quero o visse nesta pacata redacção tratando com serena gravidade o caso dominante da politica estrangeira ou analisando numa severa e lucida critica o acto de qualquer governo nosso, mal o reconheceria depois, em casa, com um ligeiro tic d'hombros e um vago sorriso nos olhos piscos, podando alguma roseira de estimação ou enchendo d'afagos o seu perdigueiro favorito.

E' que nesse afetuoso e bom Anibal, que discutia o Kaiser e se embrenhava nos labirintos politicos dum artigo de fundo, havia um outro, poeta e bon enfant, e esse outro, interessante e amavel, fixava-se para sempre na nossa simpatia e na nossa gratidão.

Os amigos que hontem seguiram, silenciosos, aquêllo caixão onde o pobre Anibal balouçava entre flores, sentiram decerto que ia ali dentro, a enterrar, o corpo descarnado de alguém que pela sua modestia, intelligencia e bondade era muito diferente do que hoje é de uso ver-se na nossa terra.

Esse bello rapaz, pelo seu grande e indiscutivel talento de jornalista e pelas situações politicas em que varias vezes esteve envolvido, poderia ter subido a logares onde outros, com menos qualidades e mais audacia se têm instalado. Preferiu viver no seu canto, com a sua dignidade, amando as rosas e acariciando os cães...

Anibal de Azevedo era filho do falecido medico coimbricense dr. Lourenço de Almeida Azevedo, lente da Universidade e par do reino.

Foi durante muitos annos secretario do visconde de Seabra, redator do *Correio da Noite*, correspondente do *Paiz*, do Rio de Janeiro e do *Amazonas*, de Manaus.

Era casado com a sr.ª D. Mariana Cristina Cerveira de Almeida Azevedo, que stualmente se encontra ausente de Lisboa.

No funeral, que se realizou hontem

às 4 horas da tarde, incorporaram-se entre outras pessoas, os srs. Alfredo Torres, M. da Silva Castro, João Baptista Duarte, Alfredo Junqueira Figueiredo, Alfredo Rodrigues Gomes, Domingos de Oliveira Gaia, Francisco Carrelhas, Archer Lima, Celestino Stefanina, Avelino de Almeida, Antonio Augusto de Oliveira, Alvaro Lapa, José Praça, Alfredo Mesquita, Manuel Custodio d'Oliveira, Gomes de Carvalho, major Craveiro d'Albuquerque, Antonio Luiz Craveiro d'Albuquerque, etc.

O *Jornal do Comercio* estava representado por Julio de Mascarenhas e Manuel Pentecado, da redacção; Balbino Augusto Esteves e Diogo Casal, da administração; Antonio Carlos Antunes, Manuel Joaquim Fernandes, Pedro José da Silva Leite e Julio Cesar Fernandes, da typografia.

No cemiterio organizaram-se tres turnos.

Sobre o feretro foi deposta uma linda palma de flores naturaes, piedosa homenagem de quem muito estremecia o falecido.

Escola Industrial Brotero

A matricula para os cursos da Escola Industrial Brotero terá logar de 15 a 30 setembro corrente.

Para esse fim achar-se-ha aberta a secretaria da Escola desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde e desde as 7 ás 9 horas da noite, todos os dias uteis.

Affirma-se que se darão os esclarecimentos que se tornem convenientes para conhecimento dos interessados.

Esteve nesta cidade o sr. dr. José Pereira de Matos, illustre juiz de direito de Ponta de Sol.

As obras do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, parecem estar mais mais atrasadas do que se pensava.

Afirma-se que a linha não abrirá antes do mez de novembro proximo.

Escola regimental

Segundo o relatório official do sr. capitão Joaquim Maria Ferreira, encarregado de dirigir a escola regimental do 23, na ausencia do sr. capitão Homem Cristo, vê-se: que no 1.º curso foram leccionados 77 soldados, desistindo 2 e sendo apenas reprovados 5.

Foram aprovados com distincção e louvor 10, distinctos 9, aprovados 13. No 2.º curso leccionaram-se 13, ficando aprovados 5 e desistindo 4.

O sr. capitão Joaquim Maria Ferreira advoga o ensino por companhias, e reconhece o valor do metodo de João de Deus, mostrando a necessidade de habilitar pessoal capaz de ministrar o ensino primario aos analfabetos, ou aos que têm apenas leves conhecimentos de leitura.

Foi solicitada do ministerio das obras publicas a restauração do claustro do silencio do convento de Santa Cruz de Coimbra.

Regressou a Coimbra dos exercicios do Estado Maior General o tenente coronel de Estado Maior sr. Antonio Maria de Matos Cordeiro.

Faleceu na sua casa da Mealhada a sr.ª D. Raquel de Azevedo e Pinho, sogra do sr. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara municipal de Coimbra.

Sentidos pezames.

EM PORTUGAL

Coimbra, sede da Universidade, é o cerebro de Portugal. Equivale ao nosso Bairro Latino. Mas quanto mais agreste! A cidade velha, situada na falda das montanhas, á margem do Mondego, tem o aspecto das nossas velhas cidades meridionaes. Como preservativo contra o calor, fizeram-se ruas como vielas. Apezar disso, ou antes, por causa da aglomeração das habitações, são lá observadas as regras da hygiene, pelo menos na parte que eu visitei durante a minha curtissima estada em Coimbra.

Em Lisboa, encontrei cordealidade; aqui, a hospitalidade amigavel.

Na paragem do comboio que me trazia de Lisboa, entre o brou-ah-ah dos viajantes, apresenta-me o venerando Machado — ele, a quem eu fôra apenas apresentado por carta — ao sr. Afonso Costa, ex-deputado republicano portuguez, e o advogado de maior reputação em Lisboa, que ia com destino a uma manifestação republicana no Porto.

Na cidade nova, á ilharga duma collina assaz ingreme, ergue-se a Universidade. E' nessa parte que reside o sr. Bernardino Machado, professor de Antropologia.

Por uma manhã de sol — e que sol! — a 36 ou 37, chegámos á sua pequena republica, como chama á sua familia o sr. Machado. E' facil de compreender esta qualificacão, desde que se saiba que ela se compõe do pae, da mãe, e de quatorze filhos vivos!

Como os seus compatriotas, poderia mesmo dizer que mais ainda, Machado está ao correr de todas as questões politicas e sociaes que se agitam no Parlamento francez. Não foi sem espanto que lhe vi na mão a brochura do nosso exceleate amigo Raul Persil e do sr. Barbier, sobre a reforma dos operarios.

— A obra de Millerand, dizia-me ele, teve, sob o ponto de vista internacional um poderoso efeito. Ha, por toda a parte, quem se preocupe com o melhoramento da sorte dos trabalhadores.

Antigo ministro das Obras Publicas e do Trabalho num ministerio liberal, o sr. Bernardino Machado veio para a Republica, convencido, declarava-me ele, na sua linguagem harmoniosa e doce, de que só um governo de liberdade plena, emanação da vontade popular, pode afoutar-se resolutamente na via das reformas. As monarquias constitucionaes, mesmo as mais bem intencionadas, esbarram sempre com resistencias que lhes não de provir dos seus clientes e dos seus sustentaculos no paiz.

— No decorrer da minha passagem pelo ministerio — um anno apenas — tentei eu pôr em pratica certas ideias, e consegui o dentro de certa medida. Mas que esforços de todos os dias não tive eu de empregar para vencer, já a inercia de uns, já a resistencia dos outros! As poucas reformas que conseguí introduzir, são agora estranguladas em circulares ou decretos, que as entravam ou aniquilam.

Sem tentar procurar intrrometer me nada nos negocios internos de Portugal, mostrava entretanto eu a extranheza de que, num paiz que tem o sufragio universal por base, não houvesse um movimento republicano mais accentuado.

— Oh! respondeu o sr. Machado, cujo rosto era iluminado dum sorriso, mas, muito ao contrario, ha um real movimento republicano. Lisboa é inteiramente republicana, e muito desejára eu que tivesse assistido á recepção do sr. Loubet, quando da sua viagem a Portugal. As aclamações e os vivas á Republica eram como a maré que so-

be, submergindo tudo. A *Marselhesa* era aclamada e a própria Internacional aplaudida por uma multidão em delírio. Retenha bem isto: aclamando Loubet, era a França republicana que o povo saudava. Era a República o que ele tinha no coração.

«O Porto é também, como Lisboa, um centro republicano. Mas succedeu nesta cidade o que se produz desgrazadamente nos partidos avançados. Há lá impacientes; são os que querem ir muito depressa, tão depressa que estragam tudo. Tínhamos no Porto uma representação republicana; e, porque não a supunham suficientemente avançada, achou-se meio de fazer cair os nossos amigos em benefício dos monarquistas. Esta falta de tática abriu os olhos aos mais impacientes, e podemos contar com alguns triunfos nas próximas eleições.

«Devemos também lembrar-nos de que só podem votar os que sabem ler e escrever. É necessário, para se ter direito ao sufrágio, fazer a sua declaração á municipalidade. Os que não a fazem, ou não podem fazê-la, não são eleitores. *É nós contamos* *Bo p. c. de iletrados!* Acrescente a isto, que os que pagam certa quota de imposto, saibam ou não ler e escrever, votam igualmente.

«A propaganda do partido republicano, mesmo sem abandonar nenhuma das reformas sociais, incide sobretudo sobre a instrução. Pedimos que se façam escolas, quantas mais melhor. Ha de ser por elas que havemos de vencer.

— É a questão religiosa, é tão viva como em França?

— A falar a verdade, até estes últimos tempos, não. Tínhamos, em verdade, um clero que, como em todos os países, se ocupava o seu tanto de política, mas fazia-o pela calada. Porém, depois que lá expulsaram os frades e os jesuitas, deu-se entre nós uma invasão desta invasão de Portugal pelas ordens religiosas expulsas de França. Como quer que seja, vamos ter que lutar contra uma nova potencia que se insinua no nosso território.

— Vivendo em regimen constitucional, é claro que têm liberdade para levar á tribuna do Parlamento as reivindicações dos republicanos?...

— Decerto que sim... Teoricamente. As coisas deviam passar-se assim. Mas há manchas nesse quadro. O Parlamento é convocado pelo presidente do conselho quando bem lhe aprez, e como ha sempre questões embaraçosas para o governo, a convocação das camaras é continuamente adiada. Não porque o ministerio receie ser deitado a terra; só o rei é que escolhe o presidente do conselho, o qual se faz acompanhar dos colaboradores da sua escolha... É o regimen do arbitrio, embora no entanto a côrte sofra algumas vezes a pressão da opinião publica. Tal é a situação actual.

«Em consequência duma manifestação republicana efectuada em Lisboa, foram dadas cargas pela policia que foi duma brutalidade revoltante. Ergueram-se em toda a imprensa indignados protestos, e principalmente os republicanos não cessaram de atacar nos seus jornaes o presidente do conselho.

«O rei teve de ceder ao povo. Deu a demissão ao ministerio, e chamou o sr. João Franco. Assim, toda a gente diz em Portugal que fomos nós que fizemos cair o ministerio.

«O presidente do conselho começou logo por fazer o que se pode chamar demagogia. Prometeu tudo quanto se podia querer e fez luzir aos olhos do povo, reformas que só um regimen republicano será capaz de efectuar. Pois não chegou ele a falar em instituir a reforma dos operarios, mediante a inscrição dum crédito infimo no orçamento, como se se pudesse resolver semelhante questão com um traço de pena! Os esforços empregados em França para realisar esta reforma deveriam tê-lo feito reflectir...

«Vamos a ver a politica... A cada mudança de ministerio consulta se o paiz; apenas para que ao novo gabinete se prepare uma maioria. Aqui a pressão official é enorme, escandalosa mesmo, e, salvo em Lisboa e nos principaes centros, fazem-se as eleições com um sufrágio universal de contração.

«Apesar de tudo, os republicanos enviarão em outubro proximo representantes ao Parlamento. O presidente do conselho, num discurso recente, prome-

tu reunir mais vezes as camaras. Se não fôr uma promessa vã, vamos poder, do alto da tribuna, mostrar ao paiz que a verdadeira liberdade apenas reside sob um regimen republicano. Eu já vi o partido liberal á obra. Tenha êle a melhor vontade, nada poderá fazer. Se quizer abalançar-se a serio na via das reformas, ajuda-lo-emos da melhor vontade. Não encontrará mais firmes auxiliares do que nós. Mas é do Paço que primeiro lhe hão de vir as resistencias; e até dos seus proprios representantes. Eu, que já pertenci ao partido liberal, tive de o abandonar, depois de ter reconhecido a impotencia á qual êle estava condenado, e vim para o partido republicano.

«Muitos dos nossos antigos amigos politicos assim pensam também, e não tardará que venham a engrossar as nossas fileiras.

— Há cá algum embrião de applicação de reformas sociais? perguntámos ao sr. Machado.

— Precisamente em Coimbra. A municipalidade que, ha uns dois annos, é radical-socialista, poderia mesmo dizer apenas socialista, realisou a régie do gaz e da agua. Temos instalações notaveis e que dão resultados productivos. E graças á iniciativa feliz dum dos vossos compatriotas, professor no Instituto Industrial da nossa cidade e que faz parte da direcção da fabrica do gaz, está em pleno vigor o dia de oito horas. Teremos pois introduzido na nossa cidade, como o fez Millerand em França nos correios e mais tarde Pelletan e André, os «Tres-óitos».

«Tenho seguido a campanha feita em França em favor da arbitragem obrigatoria nas greves. Na nossa terra também existe, mas desta forma:

«Quando os operarios querem que, numa cidade, funcione um conselho de arbitragem, fazem uma petição á municipalidade. Esse pedido é logo transmitido ao Ministerio das Obras Publicas. O ministro convoca os patrões que devem pôr-se em relações com os operarios e constituir um conselho destinado a regular as questões que possam surgir.

«Funcionam já tres conselhos em Lisboa e um em Coimbra, a contento de ambas as partes — principalmente dos operarios.

«Note, disse-me o sr. Machado, que, em Portugal, não existe o direito de greve ou colisão. É mesmo punido por lei. Mas é tão forte o impulso republicano que os poderes publicos tiveram de deixar cair em desuso aquêle artigo do Codigo pois que não poderia resistir á reprovação publica um governo que volvesse a valer-se de tal arma contra a classe operaria»

Eis, resumido a grandes traços, não já o que está convençionalmente chamar-se uma *interview*, mas uma palestra cordial. Nêla colhi eu uteis ensinamentos e pude apreciar quanto uma vontade firme e reflectida pode impor-se num paiz monarchico aos seus proprios adversarios politicos.

A popularidade do sr. Machado é, aliás, grande em Lisboa e em Coimbra. Nesta ultima cidade pude eu constatarlo, vendo os pequenos comerciantes, os estudantes e os operarios, saudando, com uma especie de respeito cordial, o republicano de mão sempre estendida para aquêle que trabalha.

Houve uma coisa que excecionalmente me feriu, e com êla terminarei esta exposição: com os seus alunos da Universidade e com os paes destes — muitas vezes monarchicos — arranja sempre o sr. Machado pretextos para lhes falar de Republica e do interesse que teria Portugal em que esta forma de governo fosse substituida á monarchia.

Não será esta a caracteristica perfeita dum apostolo?

René Pontuel.

(Do Reveil du Nord.)

Liceu

Acaba, como noticiamos já, no dia 25 do corrente o prazo para a entrega de requerimentos para matricula no Liceu no proximo anno lectivo.

A assinatura dos termos é nos dois ultimos dias do mez.

O Liceu abre no dia de outubro.

Retirou para Leiria, a reassumir o comando da 9.ª brigada de infantaria, o sr. Guilherme Vitorio de Freitas, antigo comandante do regimento de infantaria 23.

Nova associação

Reuniram ontem os srs. Antonio Sanhudo, Guilhermino Dias da Conceição, Joaquim Ferreira, José Alves e José Pereira da Mota, iniciadores de uma associação de classe dos operarios da arte tipografica, resolvendo dirigir convites a todos os interessados para se reunirem no proximo domingo para tratar do assunto que tanto lhes interessa.

Folgamos em dar esta noticia. Em Coimbra o principio associativo das classes operarias que começou tão brilhante com a Associação dos Artistas, tanto tempo de tão alto exemplo para todo o paiz, perdeu-se um pouco na luta de vaidades, e muito «pela acção corrosiva da politica monarchica que fez perder o espirito de classe e de dignidade do operariado, transformando as associações em centros eleiçoeiros ao mandado dos politicos monarchicos que se succediam no poder.

D'ahi a crise com que luta a associação dos artistas, que definha e morrerá de vez, se não se fortalecer de novo com o espirito de classe, unico capaz de insultar-lhe espiritos vitalisadores.

As associações de classe não são associações de mendicantes, nada precisam de pedir nem a influentes politicos, nem a individuos extranhos á classe, quando os une um forte espirito de confraternidade social.

E quando este existe, apenas dêle só, vem toda a força a uma associação.

Associação de classe, em que domine exclusivamente o espirito associativo, fez-se ouvir sempre, soube-se sempre impôr, em nome dos interesses que defende.

Não queremos com isto dizer que os associados não devam entregar-se á politica.

Pelo contrario. Ninguém pode pôr de lado os seus deveres de cidadão livre e independente; mas esses nunca estarão em perigo quando os operarios se reunirem no interesse da sua profissão que não pode ser nunca contrario ao da nação e que pelo contrario contribuirá para o engrandecimento dêla.

As associações de classe não podem ter outro interesse que não seja o dos operarios. Só êle poderá ligá-los. Só êle poderá fazê-los fortes na luta pela vida.

Por isso aplaudimos a nova associação como applaudiremos todas as que se formarem no interesse das classes operarias, em que tão pouco desenvolvido é ainda em Portugal o principio associativo.

Realizou-se no dia 10, com extraordinaria concorrência, o funeral da sr.ª D. Maria José Aguiar Pessoa Frazão, mãe do sr. Aureliano dos Santos Viagas, distinto farmacêutico desta cidade. Os nossos pezames.

Foi promovido a capitão de primeira classe o sr. Silva Bandeira, capitão do regimento de infantaria 23.

Exames em outubro

Apezar de todos os prometimentos, este anno apenas haverá segunda epocha de exames para os alunos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classe dos liceus que ficaram reprovados na primeira epocha numa só disciplina, o da parte oral, bem como aquêles que os não fizeram por doença.

A esse proposito recebemos a seguinte ingenua carta:

Senhor redactor. — Em 12 de agosto ultimo, quando Sua Magestade regressava das Pedras Salgadas, uma comissão de estudantes, a que tive a honra de presidir, foi á estação de Campanhã entregar ao monarcha uma representação, em nome de todos os estudantes dos Liceus Nacionaes e Centraes do Paiz, que haviam ficado reprovados em julho nas 3.ª, 5.ª e 7.ª classes pedindo uma segunda epocha de exames em outubro. Sua Magestade, recebendo-nos a representação, amavelmente nos prometeu interessar-se por a nossa causa.

Até ao presente, porém, nada mais soubemos do nosso pedido.

Centenaros de estudantes tem estado a preparar-se para repetirem as suas provas, e muitos com sacrificio das proprias familias.

Ou o senhor João Franco teve em pouca conta o pedido do chefe do Estado, o que é uma descortezia da parte de um primeiro ministro, ou o chefe do Estado

se esqueceu do que nos prometeu em um momento em que com as nossas aclamações faziamos escurecer a nota desagradavel que se estava dando á recção monarchica do outro lado da estação.

Então, nesse momento, havia para nós sorrisos e atenções: interrompia-se a recção official para se nos atender: dava-se esperanças ás nossas almas juvenis, contristadas talvez pela injustiça que alguns haviam sofrido, para voltarmos á gare vitoriar o chefe da Nação, a cujo coração haviamos apelado.

Emfim fomos lembrados.

E não se argumente com o cumprimento da lei, porque êla já tem sido calculada este anno na instrução publica. Haja vista o que se fez com os exames do 2.º grau em Lisboa, o permitir-se a uns, em especial, que fizessem este anno os dois graus conjuntamente, o que a lei não permitia.

Não havia offensa de terceiros, não havia prejuizo para o Estado, dissemos nós a Sua Magestade, porque as propinas que pagariamos, chegavam para a despesa das gratificações aos professores.

É pois mais que certo que Sua Magestade se esqueceu da nossa representação, ou que o senhor João Franco não atendeu o pedido que Sua Magestade se comprometeu a fazer-lhe por... não ser legal.

Desculpe-me, senhor redactor, este desabafo, proprio de quem tinha crenças e as vai perdendo em tão verdes annos.

Se V. Ex.ª entender que deve tornar publica esta desprezenciosa exposição e advogar a nossa causa, que o é também de centenaros de familias, muito grato lhe ficará o

Da v. ex.ª, at.º ven.º e obrigado — Coimbra, 11-8 906. — Antonio Pereira de Melo, presidente da comissão delegada dos estudantes.

Temos dito mais de uma vez a nossa opinião sobre os exames em outubro que queriamos ver como disposição ordinaria da lei, e mais de uma vez temos aqui advogado a causa dos alunos para ser necessario insistir agora.

Quanto ás crenças monarchicas dos estudantes do liceu, nada podemos dizer.

No nosso tempo não havia por lá disso, por isso não sofriamos tão amargos desiluzões.

Em recções monarchicas entusiasticas o melhor é fazer como os galegos dos vivas, não gritar sem ter o dinheiro na mão.

Valha-lhes Santa Catarina...

Conde do Ameal

Partiu para Genova acompanhado de sua esposa e filhos o sr. conde do Ameal.

Foram promovidos a segundos sargentos do regimento de infantaria 23, os srs. Jo é Pereira e Julio Lopes Custodio, primeiros cabos do mesmo regimento.

Coimbra-Centro

Acaba de fundar-se com este titulo uma nova associação operaria, nesta cidade.

É de instrução e recreio, segundo a formula corrente.

A nova sociedade instalou-se em casa propria na rua Simão de Evora e na segunda feira passada teve lugar a primeira assembleia geral, elegendo para corpos gerentes os srs.: Joaquim Ferreira, presidente; Joaquim Lopes Batista, vice-presidente; Alfredo Pessoa, secretario; Antonio Amadeu Alves, vice-secretario; Fernando Adelino, tesoureiro; Amílcar de Sousa Ferreira, Augusto de Jesus Lopes e Adriano Braz, vogaes.

A assembleia foi muito concorrida, falando sobre a organização e fins da sociedade os srs. Antonio Alves, Joaquim Lopes Batista e Antonio de Jesus Lopes, sendo todos muito applaudidos.

Segundo escritura lavrada nas notas do notario sr. José Fernandes de Magalhães Bastos, do Porto, constituiu-se em Coimbra uma nova sociedade comercial sob a firma de João Christostomo dos Santos & C.ª, ficando sem effeito a que o sr. Christostomo tinha formada com seu irmão.

O ramo de comercio que vae explorar é de moveis de ferro e madeira, cujo estabelecimento se acha situado na rua de Quebra-Costas.

Carta do Rio de Janeiro

28 — VII — 906.

Transcrevo aqui nestas colunas o que a imprensa local diz do planteado dr. Lacerda Sobrinho, uma das primeiras victimas, que tem o fim unico de apontá-lo como exemplo:

A peste bubonica que, com caracter epidemico, irrompeu nos ultimos dias na cidade de Campos, deixou hontem sem vida uma das suas primeiras victimas: o distinto medico dr. João Baptista de Lacerda Sobrinho.

É sob a impressão de uma dôr acerba que registamos o desaparecimento desse moço resistente e lutador, filho dos proprios esforços, posto em destaque pelos seus meritos. Senhor de uma vontade possante e energica, o dr. Lacerda Sobrinho soube, nos poucos annos que lhe foi dado viver, honrar o nome herdado do grande abolicionista fluminense, empenhando-se em lutas suficientes para pôr em relevo o seu talento e o seu preparo.

Deixado, muito creanga ainda, na orfanidade, conseguiu, entregando-se a varios generos de trabalho, completar os estudos preparatorios e por fim doutorar-se em medicina pela faculdade desta capital, em 1898. Para imaginar-se o seu empenho e o seu capricho em terminar o curso medico, com brilhantismo, basta saber-se este facto bem significativo: não dispondo de meios para adquirir todos os livros, ordinariamente carissimos, exigidos pelos estudos, passava dias inteiros na Bibliotheca da Faculdade a adquirir os conhecimentos de que necessitava: assim, durante os seis annos do curso, o seu espirito se foi illustrando, e era com surpresa dos mestros, que o sabiam pobre, que aquêle mocinho imberbe surgia nas bancas de exame, patenteando a erudição de quem dipunha dos mais modernos tratadistas.

E ao mesmo tempo que estudava, procurava, na revisão dos jornaes, em lições particulares, o necessario para comer e para vestir; não conhecia os divertimentos; quando deixava o livro era para começar o trabalho. A impressão da sua tese de doutoramento foi mandada fazer por subscrição espontanea entre os companheiros: era uma homenagem á sua alma pura e cativante.

Diplomado que foi, conseguiu o primeiro impulso, tomou logo o vôo e em pouco o seu nome appareceu ligado a mais de uma victoria. Ocupou varios cargos, entre os quaes o de fiscal do contrato de Carnes Verdes. Nesse posto, poderia, como alguns outros, gosar a fartura, mas preferiu a pobreza honesta ao fausto proporcionado pelo suborno. O seu espirito revoltado e, por mais de uma vez, frente áqueles a quem accusava, apontou faltas, indicou crimes, sem absolutamente preocupar-se com o perigo que a sua conduta poderia crear.

Seguindo para Campos, sua terra natal, onde já havia brilhado o nome de seu paes, dr. Carlos de Lacerda, fundou ali um jornal e iniciou uma campanha tremenda contra os desmandos que infelicitavam o estado do Rio. Pouco depois de ali chegar o povo campista manifestava-lhe a maior gratidão, entregando-lhe entre ruidosas festas um riquissimo presente. Os despropósitos financeiros e as calunias administrativas do sr. Nilo Peçanha mereceram de *A Tribuna*, assim se chamava o diario do dr. Lacerda Sobrinho, as mais veementes censuras. Isso valeu-lhe ser depellido no reconhecimento de poderes na Cama-a dos Deputados, apesar do seu nome ter sido sufragado pela maioria do distrito eleitoral.

O dr. Lacerda Sobrinho deixa viuva e uma filha.

O dr. Lacerda Sobrinho, homem modesto e trabalhador, foi um medico distinto e um vigoroso jornalista.

Nilo Peçanha é o actual presidente do Estado do Rio e vice-presidente eleito da Republica.

Como todas as grandes noticias ecoou nesta cidade a do grande desastre de Valparaíso, a formosa cidade da Republica chilena.

Ainda se falava no terramoto que ha pouco fez quasi desaparecer a cidade de S. Francisco da California e já o telegrafo nos comunica tão grande desgraça na grande patria chilena.

As noticias até agora chegadas com quanto não sejam completas são bastante aterradoras.

Os ultimos telegramas vindos de Santiago dizem lavrar violento incendio em quasi toda a cidade de Valparaíso, sendo grande o numero de mortos e feridos, atingindo já a alguns mil,

De propriedade e direção do sr. dr. Bricio Filho, appareceu nesta cidade um novo jornal O Seculo. E' uma folha vespertina, muito bem feita, contando com a colaboração de homens distintos e illustres, entre elles o emerito senador Lauro Sodré, tenente coronel do exercito que esteve preso a bordo de um vaso de guerra pelos acontecimentos de novembro de 1904.

Ao novo, por certo, battido pelos direitos e pela justiça desejamos longa vida e prosperidades com o que a patria brasileira lucrará.

Alguns dias mais, e em Lisboa, desembarca o distinto pintor sr. José Malhó, que acompanhado pelo seu irmão, seguiu no dia 15 a bordo do Nile, com destino á terra luza.

Durante o pouco tempo que tivemos o prazer de o ter entre nós, adquiriu simpatia que muitos não logram em longos annos.

Mas de tudo é merecedor o excelente e excepcional artista.

No dia 19 teve logar na praça de touros em Nichteroy, uma corrida, cujo producto reverteu em favor do conhecido e antigo pegador de touros Guilherme de Santarem, que tendo sido colhido gravemente, por occasião da ultima corrida de julho, se acha para sempre impossibilitado de angariar os meios de subsistencia.

Guilherme de Santarem — não ha quem o não conheça — foi da troupe da primeira temporada, aqui, do Adelino Raposo que o trouxe da Borda d'Agua, centro tauromaquico donde tem sido a maioria dos homens de forcado. O Guilherme é um dos mais antigos e conhecidos nos redondeis de portuguezes e acha-se entre nós ha cerca de sete annos, tendo trabalhado em quasi todos os circos da America do Sul.

Comentando o caso, a imprensa local tem dado publicidade a diversos telegramas dos quaes destaco o seguinte:

Buenos Aires, 17. — Hontem, á tarde, quando regressava á cidade o trem especial em que o ministro americano sr. Elihu Root e sua comitiva tinham ido em visita á estação do sr. Vivot, um numero de grupo, postado junto á linha, arremessou verdadeira chuva de pedras contra o comboio. Os projectis quebraram as vidraças, tendo atingido varias pessoas que iam no wagon, fazendo-lhes contusões.

Entre os feridos figura o ministro da agricultura daquela Republica, sendo que ha tambem senhoras contundidas.

O facto, como é natural, provocou a mais dolorosa impressão no espirito de quantos assistiram a essa verdadeira scena de selvageria.

Faleceu monsenhor Marques d'Oliveira, antigo vigario em Jacarépaguá.

Era natural desta cidade, contando 82 annos de idade.

(11) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Quando chegou ao pé de Fortunata, o homem da grama disse-lhe, designando com um olhar dos seus olhos de urso o homem que acabava de deixar:

— E' um vendedor de tabaco do governo; deante d'elles não se pode falar.

Absixou a voz, Fortunata fez o mesmo, e Antonia não pôde ouvir mais do que retalhos de frases e algumas palavras apanhadas no ar.

— Versailles... duquezas em toda a parte... Conheço-as. — Ah! Que felicidade! Cinco francos por a encontrar — Cinco francos! Peça-me a pelle.

O negocio ficava pelos quatro. Depois Fortunata acrescentou:

— Mas primeiro quero consultar alguém.

Então marcaram a entrevista para a Praça da Casa da Camara, em frente de Martin e Martine.

E o homem foi para a direita. Como é bonita uma cidade! Como são grandes e altas as casas, as ruas limpas, cheias da bella sociedade bem vestida que vai, vem e se cruza. E como é extravagante! Passam lado a lado sem darem os bons dias, ou oferecer pitadas de tabaco como nós Grãos...

No hospital da Beneficencia Portugueza deu entrada Teotônio Vieira Coclho, de 17 annos de idade, empregado no commercio, que caindo, foi colhido pelas rodas de um carro americano, fraturando-lhe a perna direita.

Deram entrada no hospital devido a desastre, Antonio José Ferreira, 53 annos, casado; e José Leite Matias, 34 annos.

Trindade.

Congresso catolico

Será o sr. dr. José Ribeiro Cardoso, paroco em Castelo Branco que, no congresso eclesiastico a realizar em Coimbra relatará, por o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, impedido por o mau estado de sua saúde, a tese — Do tação do clero.

Assumiu o comando da 5.ª divisão militar, o sr. general Nogueira.

Pelo ministerio respectivo foi dada ordem para, pela direção das obras publicas de Coimbra, serem feitas as reparações e modificações pedidas pelo sr. conselheiro Costa Alemão, nos canos de esgoto dos hospitais da Universidade.

Foi encontrado morto no moinho ao porto de S. Martinho o menor de 17 annos Manuel Murta Junior, filho de Manuel Murta, de S. Paulo de Frades. Supõe-se que o infeliz rapaz fosse apanhado pelo moinho ao querer desembaraça-lo de estorvos causados pelas enxurradas dos ultimos aguaceiros.

Foi preso em Coimbra, Antonio Rodrigues, do Botão, por acusado de ser o autor do assassinato ultimamente praticado em Paço e de que foi vitima Antonio Diniz.

Quando as auctoridades ali foram para remover o cadaver para a morgue a população impoz-se não o querendo deixar de lá retirar, pelo que teve de para lá marchar, hontem pelas 2 horas da manhã, uma força de policia, em numero de 12, que com toda a urbanidade conseguiu levantar o corpo e fize-lo conduzir para a morgue.

O sr. Miguel Antunes, primeiro sargento de infantaria 23, foi promovido sargento ajudante para infantaria 21.

Veio de Pombal e deu entrada no hospital, com duas facadas nas costas, Felismino dos Santos, que naquela localidade se intrometera em desordem grave em que dizem ter ficado outro homem perigosamente ferido.

Lá vae uma senhora, toda coberta de rendas com duas meninas de vestidos côr de lilaz e chapéus carregados de botões de rosa.

— Fortunata, são duquezas? — Isto duquezas! disse a lavadeira em tom de piedade.

— Ah! E' verdade! Não têm corôa!...

Iam depressa, e dahi a pouco um ruido a principio muito confuso, mas forte como o bramir do vento nos bosques começou a ouvir-se.

Pouco a pouco, foram d'elles sons distintos e por fim foi uma grande musica de vozes humanas, de tambores, de trombetas, de guisos e de clarinetes.

Antonia deu um suspiro de admiração.

Ao voltar da esquina tivera bruscamente deante da vista o espectáculo feerico de longas filas de tendas brancas de lambrequins vermelhos, que o vento agitava como bandeiras, deante de algumas destas tendas resplandeciam damas vestidas de ouro e prata, e senhores tambem soberbamente vestidos tocando com toda a força tambores grandes e pequenos, ou soprando em tubos compridos, muito brilhantes.

Por o meio das tendas passeava e olhava alegremente uma multidão como ella nunca vira.

Mas sem se demorar com estas magnificencias, Fortunata marchava cada vez mais depressa.

Atravessou da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, muito atenta, com o ar de procurar uma pedrola na terra, até que por fim se diri-

CONVITE

E' convidada a classe dos tipografos e artes correlativas de Coimbra a reunir no proximo domingo, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, a fim de se tratar da fundação de uma associação de classe.

Coimbra, 12 de setembro de 1906.

Antonio Sanhudo
Guilhermino Dias da Conceição
Joaquim Ferreira
José Alves
José Pereira da Mota.

DECLARAÇÃO

Tendo-me por mais de uma vez constado que o sr. Manuel da Silva Pinho, alfaiate, tem propalado que eu lhe sou devedor de uma certa quantia, venho rogar-lhe para que, no prazo de 8 dias, satisfaça quaesquer compromissos que comigo tenha, visto não ter respondido ás cartas e postaes que já lhe enviei.

E' esta a ultima forma por que lhe peço as contas que tem dito ter comigo e depois do prazo que lhe indico te-lo-hei como caluniador.

Coimbra, 4 de Setembro de 1906.

Antonio dos Santos e Sá.

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOCTRINA

Ambiclosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Misa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

giu decididamente para o canto de uma casa.

Ali, á sombra, estava uma especie de carruagem comprida, desatrelada, uma caixa com janelas pequenas de portas brancas fechadas, e uma porta para a rua, igualmente fechada, aonde ia dar uma escada de cinco degraus.

Antonia sentiu estremecer a mão de Fortunata que agarrava a dela, e viu empalidecer seu rosto.

— E' aqui, minha filha! Deve ser aqui!

Antes de ter batido, se entreabriu a porta.

Pela abertura passou uma cara edemaciada, amarelá, muito lúidia, com olhos em forma de bola de quino.

Com uma voz de mel a cabeça ciciou: — E' aqui, minha senhora, entre!

Prediz-se o futuro, curam-se as dôres de dentes...

E depois de um olhar amavel a Antonia, continuou:

— As lombrigas, encontram-se os objectos e as pessoas perdidas. Custa apenas 50 centimos, 10 soldos. Subam!

— Subamos!

Fortunata, o seu guarda chuva e a menina sumiram-se naquella comprida caixa, cuja porta se fechou cuidadosamente com o ferrolho.

Mal se via lá dentro; o logar parecia apenas iluminado pelos olhos brilhantes de um grande gato preto, assentado imovel em cima da cama, em frente de quatro cadeiras de palha.

Tomaram logar.

— Para a senhora, ou para a menina? perguntou a mulher,

DECLARAÇÃO

Antonio da Rocha e Silva e João Christostomo dos Santos, negociantes, residentes: áquele na cidade do Porto e este na de Coimbra, fazem publico de que se constituiram em sociedade commercial, em nome colectivo, que girará nesta praça sob a firma de João Christostomo dos Santos & C.ª, por escriptura lavrada nas notas do notario-bacharel José Fernandes de Magalhães Bastos, da cidade do Porto, sendo a exploração do seu commercio, respeitante aos artigos de colchoaria, moveis de ferro e madeira, etc., ficando por esta escriptura dissolvida a sociedade commercial, em nome colectivo, que o socio João Christostomo dos Santos mantinha com seu irmão, nesta cidade, e que girava sob a firma de João Christostomo dos Santos & Irmão, como consta das notas do notario bacharel Alberto de Serpa Cruz, desta cidade, não se responsabilizando a firma actual pelo passivo contrahido pela extincta firma, o qual fica exclusivamente a cargo do socio João Christostomo dos Santos, conforme o decretado no artigo 6.º da escriptura de constituição de sociedade, que data do dia 1.º de setembro corrente, com registo e matricula no Tribunal do Commercio, desta cidade. Coimbra, setembro de 1906.

João Christostomo dos Santos & C.ª.

ALMANACH DOS PALCOS E SALAS

PARA O ANNO DE 1907

200 réis

EDITOR — ARNALDO BORDALO
Rua da Victoria, 42, 1.º — LISBOA

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

— Para mim.
— Muito bem.

Tirou do bolso um baralho de cartas.

A sala era ainda mais amarelá do que a porta de Veronica.

— O jogo grande ou o pequeno? Fortunata murmurou:

— Vinte soldos o grande, dez o pequeno.

Fortunata deixou cair o guarda-chuva, apanhou o e, depois de ter tossido, disse:

— Não, não é isso! Ela era sonambula. Ha vinte annos quando vim consultá-la, não falou de cartas, mesmo nada; encostou-se... — Fortunata fez o gesto — adormeceu com os olhos abertos e disse o que tinha a dizer.

A mulher meteu tranquilamente as cartas no bolso.

— Se os clientes querem, dorme-se tambem.

— Quanto? perguntou ainda a lavadeira com um tom ansioso, apertando contra o coração o guarda chuva, de modo a impedi-lo desta vez de cair.

— Vinte soldos

— Da outra vez custou-me dez!

— Sim. Ha trinta annos!

A dama amarelá disse aquilo com um grande ar de desprezo.

Fortunata virou então muitas vezes a cabeça para a direita e para a esquerda, como se procurasse outra sonambula que levasse só dez soldos, e por fim suspirou:

— Emfim! Vá lá por os vinte; mas que seja bom!

— Sem perder tempo a mulher encos-

ANNUNCIOS

AOS ESTUDANTES DO LICEU

Recebem-se como hospedes, estudantes do Liceu, até á idade de 15 annos, em casa de familia séria.

A educação literaria desses estudantes será escrupulosamente vigiada por Gustaf Adolf Bergström, estudante dos 4.º anno de filosofia e 3.º de mathematica, que para tal fim reabre em outubro proximo os seus cursos de explicação.

A casa que oferece todas as comodidades está sita num belo local, a dois passos do Liceu (Arcos do Jardim, 52).

Para quaesquer esclarecimentos de-verão os interessados dirigir-se até 29 de setembro, á rua do Bortalho, n.º 3 e dessa data em deante, aos Arcos do Jardim, 52.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

Emprestimos sobre penhores

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos empresta sobre ouro, prata, pedras finas, papeis de credito, fazendas, roupas e todos os objectos de facil liquidação.

56, Rua do Visconde da Luz, 60.

tou-se para traz, ficou assim algum tempo sob os olhos d'elles e do gato preto sempre em cima da cama, e tão imovel como se estivesse empalhado.

— Durmo, disse ella.

Dormia com os olhos abertos, como a outra: estava provado que era uma boa sonambula; Fortunata não teve nisso duvida alguma.

— Ouve bem o que ella disser, murmurou ao ouvido da pequena.

Então ouviram se estas palavras:

— Vejo alguém que vem ter com-vosco...

— Uma senhora? exclamou Fortunata.

— Sim, uma senhora.

Fortunata debruçou-se sobre Antonia, pegou-lhe na mão, apertou-lha com toda a força e disse:

— Atenção!

A sonambula continuou:

— Uma senhora magnifica, uma grande senhora, muito rica. As senhoras têm sofrido muito; ha gente que lhes tem feito mal; mas o bem acaba de triunfar do mal, e a sua vida vae mudar. Ha de ser um homem do campo que lhes hade dar novas da tal senhora.

— Vá, vá, disse Fortunata palpitante.

— Não vejo mais nada... Agora, nas trevas, só o meu gato Miskael é que pôde...

Voltaram-se para Miskael.

Baixava afirmativamente as palpebras, por entre as quaes passavam relampagos como para iluminar a realidade.

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje se appareçao no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A **maquina BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da **Companhia de Gramophone**, da **Edison National Phonograph, C.ª de New-York**, e dos **Grand-phones «Odeon»**.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificias

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de **JOÃO GOMES MOREIRA**, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na **Figueira da Foz** (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de **Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise**.

Carabinas — **La Francott, Popular, Winchester, Colts**, etc.

Revolvers — **Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges**, etc., etc.

Pistolas — **Mauzer, Browing, Gaulois**, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Holland & Holland, Poy, Djerrdssen, Grecur**, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúlica e jéssu. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. **Láca Japoneza**, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pincéis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar

materiaes até ao peso de 3.000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modélos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apotico para as crianças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervozas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaarios;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — **O Novo Medico**, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico **Sousa Soares** — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.
Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e director dos Hospitales Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do paiz.

Para informações e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.ª — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenção sempre, a curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de passadas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, aviso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.